

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**PRISCILLA FELIPE BORGES DE FREITAS**

***NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: (IM)POSSIBILIDADES  
EM AULAS DE LITERATURA A PARTIR DO LETRAMENTO  
LITERÁRIO***

**UBERLÂNDIA – MG  
2024**



**PRISCILLA FELIPE BORGES DE FREITAS**

***NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: (IM)POSSIBILIDADES  
EM AULAS DE LITERATURA A PARTIR DO LETRAMENTO  
LITERÁRIO***

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e em Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Linguagem, Ensino e Sociedade

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Carvalho de Paula Brito

**UBERLÂNDIA - MG  
2024**

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

F866 2024	<p>Freitas, Priscilla Felipe Borges de, 1987- No meio do caminho tinha uma pedra [recurso eletrônico] : (im)possibilidades em aulas de literatura a partir do letramento literário / Priscilla Felipe Borges de Freitas. - 2024.</p> <p>Orientadora: Cristiane Carvalho de Paula Brito. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Modo de acesso: Internet. Disponível em: <a href="http://doi.org/10.14393/ufu.te.2024.559">http://doi.org/10.14393/ufu.te.2024.559</a> Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Linguística. I. Brito, Cristiane Carvalho de Paula, 1979-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 801</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Tese de doutorado - PPGEL				
Data:	Trinta e um de julho de dois mil e vinte e quatro	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	18:00
Matrícula do Discente:	12023ELI006				
Nome do Discente:	Priscilla Felipe Borges de Freitas				
Título do Trabalho:	No meio do caminho tinha uma pedra: (im)possibilidades em aulas de Literatura a partir do Letramento Literário				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Linguagem, ensino e sociedade				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Discursividades e letramentos na formação de professores de línguas em diferentes contextos				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: Professores Doutores: Cristiane Carvalho de Paula Brito - UFU, orientadora; Estela Ramos de Oliveira - IFSC; Thyago Madeira França - UFTM; Fernanda Cristina de Campos - ESEBA; Ivan Marcos Ribeiro - UFU.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir, a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação

interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Estela Ramos de Souza de Oliveira, Usuário Externo**, em 31/07/2024, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Carvalho de Paula Brito, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/07/2024, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivan Marcos Ribeiro, Membro de Comissão**, em 31/07/2024, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thyago Madeira França, Usuário Externo**, em 31/07/2024, às 17:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Cristina de Campos, Professor(a) do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 01/08/2024, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5568271** e o código CRC **345B4B76**.

Referência: Processo nº 23117.048276/2024-42

SEI nº 5568271

**DEDICO ESTE TRABALHO...**

*Ao meu pai, Ronaldo (in memoriam), meu maior incentivador nos estudos e quem me fez apaixonar pelo mundo literário.*

*Ao meu esposo, Isac, amigo e companheiro de todas as horas.*

*Aos meus filhos, Arthur e Alice, que são meu coração batendo fora do peito.*

*À minha mãe, Dilke, minha avó, Maria, e minhas irmãs, Alline e Thaís, que me apoiaram nesta caminhada.*

*“O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade.” Provérbios, 17:17*



## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, Aquele que me deu o dom da sabedoria para escrever este trabalho. Sem Ele, eu nada seria. Desde o processo de seleção do doutorado, até o último ponto final desta escrita, eu senti Sua mão poderosa em meus ombros. Descobri, durante esses quatro anos, que a fé é fundamental e ela me fez mover muitas montanhas. A cada noite sem dormir, a cada momento de ansiedade, Ele estava ali me amparando e me dizendo que nada nesta vida é por acaso, tudo se encaixa no momento certo. E agora se encaixou! Obrigada, meu Deus! “Até aqui *me* ajudou o Senhor.” (1 Samuel, 7:12)

Ao meu pai, que desde criança me mostrou que o estudo, depois da família, deve ser a mola propulsora da minha vida. Só cheguei até aqui, porque ele me incentivava a estudar e sempre chegava com um livrinho para eu ler, porque me contava histórias para dormir, porque me ensinava a tarefa de casa com o maior prazer, mesmo estando cansado do trabalho. Como dói sua partida, ele se foi tão cedo! Tinha tanto ainda para participar da minha vida! Como queria que ele estivesse aqui para ver mais esta vitória, uma etapa que foi incentivada por ele desde 2014, quando pensei em fazer mestrado. Escrevo emocionada! Meu amor e minha gratidão pela sua vida serão eternos!

Ao meu esposo, que há 21 anos escolheu me amar e que há 15 anos decidiu formar comigo uma família linda. Obrigada por aceitar minha fascinação pelos estudos. Quantas vezes lhe deixei de lado por causa deles e, mesmo assim, incentivou-me a ir até o fim em busca de um sonho, apoiando-me a cada momento. Obrigada, meu amor, por existir em minha vida e por ser mais que um marido, mas um companheiro de caminhada e pai maravilhoso. Eu te amo!

Aos meus filhos, que, mesmo não entendendo muito bem o que todo esse processo de construção de conhecimento significa, me diziam palavras de incentivo. Se os negligenciei em alguns momentos, desculpem-me, mas esta vitória é para vocês também. Vocês são minha vida! O príncipe e a princesa que pedi para Deus agraciar minha vida! Espero que essa caminhada que trilhei seja motivo de incentivo e de orgulho no futuro de vocês.

À minha rede de apoio: mãe, avó, irmãs e sogra. Quantas vezes vocês me apoiaram neste estudo, cuidando dos meninos para mim! Meu muito obrigada pelas palavras de incentivo e pelo cuidado. Sem meus escudos, eu não teria chegado até aqui.

A minha orientadora, Cristiane, que teve a paciência e compreensão sobre os meus “sumiços” do grupo de estudos, além da demora em entregar o texto. A vida de uma professora de escola básica pública, em dois turnos e, no final da tese, assumindo uma direção escolar, não é fácil. Gratidão por me incentivar a não desistir! (Inclusive, nas horas vagas, ela é coach!)

Aos professores, Estela Ramos de Souza de Oliveira, Fernanda Cristina de Campos, Ivan Marcos Ribeiro e Thyago Madeira França, gratidão pelo conhecimento compartilhado!

Aos meus alunos do 2º ano do Ensino Médio, que tão prontamente manifestaram o desejo em participar desta pesquisa. Gratidão pelas contribuições no momento da aplicação deste trabalho, por terem se envolvido, respondido aos questionários, por trazerem discussões interessantes. Obrigada por tudo!



*“Se você gritasse,  
se você gemesse,  
se você tocasse,  
a valsa vienense,  
se você dormisse,  
se você cansasse,  
se você morresse...  
Mas você não morre,  
você é duro, José!”  
(Carlos Drummond de Andrade )*



## RESUMO

Este trabalho de doutoramento surge como uma resposta à preocupação em relação à minha prática como professora de Literatura. Ao perceber que muitos alunos têm pouco contato com o discurso literário, sobretudo textos de obras clássicas da Literatura brasileira, e demonstram uma aparente indiferença e desvalorização em relação à Literatura, senti-me compelida a explorar essas questões mais a fundo. As observações em sala de aula revelaram não apenas uma falta de interesse na Literatura, mas também uma falta de compreensão de sua importância para o desenvolvimento crítico e criativo dos indivíduos. No intuito de tentar mudar essa situação, surgiu a necessidade e o desejo de desenvolver estratégias de ensino que pudessem reavivar o interesse e a compreensão dos alunos em relação à Literatura. Esta jornada reflexiva agora encontra uma expressão formal neste trabalho, proporcionando-me a oportunidade de compartilhar e explorar as motivações que me levam a enfrentar esses desafios pedagógicos. Ao considerar, nesse contexto, a subestimação da Literatura em relação à sua relevância no currículo escolar, tanto por parte dos alunos quanto dos profissionais da escola, observa-se que essa desvalorização resulta em um cerceamento do discurso literário no contexto escolar. Consequentemente, em virtude das relações de poder, ocorre o silenciamento do professor no ato de ensinar Literatura. Esse cenário corrobora a tese de que, em grande medida, esse contexto escolar privilegia um fazer literário informativo, relegando o trabalho com a linguagem a um plano secundário. Desse modo, trago como objetivo geral desenvolver uma pesquisa-participante (Silva e Gonçalves, 2014) que investigue os modos de leitura do discurso literário em sala de aula, por alunos do 2º ano do Ensino Médio, bem como os modos em que o ensino de Literatura, com foco no discurso literário, é implementado em sala de aula, com vistas aos desafios encontrados no contexto escolar. Já como objetivos específicos, pretendo (a) problematizar o papel da escola como agência de Letramento Literário; (b) analisar em que medida o Letramento Literário, enquanto tomada de posição política e ética, me auxiliou, enquanto professora-pesquisadora na aplicação das unidades didáticas por mim elaboradas; e, (c) investigar a interação dos alunos com as expressões literárias, a partir da construção dos argumentos e efeitos de humor. Na intenção de atender aos objetivos geral e específicos formulados, estabeleci como perguntas de pesquisa: (a) diante aos desafios encontrados no espaço escolar para o ensino de Literatura, de que modo a proposta didática desenvolvida pela professora-pesquisadora promove um ensino de Literatura pautado no Letramento Literário? e (b) em que medida os alunos interagem com as expressões literárias trabalhadas em sala de aula? Para tanto, como arcabouço teórico, baseio-me nos dizeres da BNCC (2018), pois esta é a base que orienta o currículo de Literatura na Educação Básica; Laval (2004), autor que faz considerações sobre um modelo de sociedade baseado no neoliberalismo e como isso impacta a educação básica; Cosson (2009, 2011) e França (2022) que trazem contribuições acerca do Letramento Literário como tomada de posição política frente ao saber literário; Bakhtin (2003), cuja teoria apregoa o conceito de dialogismo, que se manifesta por meio da compreensão responsiva ativa do indivíduo perante o discurso e, por fim, a Linguística Aplicada Transgressiva, baseando-me em Moita Lopes (2006) e Pennycook (2006). Assim, escrever esta tese não só me permite expressar sentimentos de inquietação e autocrítica, mas também promove uma análise aprofundada do processo de ensino-aprendizagem em Literatura. Para além disso, meu desejo é levar essas reflexões à comunidade docente e aos estudiosos da área, na esperança de que juntos possamos revitalizar o ensino da Literatura e fortalecer sua importância na formação educacional.

**Palavras-chave:** Letramento Literário; Cerceamento; Silenciamento; Desafio; Discurso literário



## RÉSUMÉ

Ce travail de doctorat surgit comme une réponse à mes préoccupations concernant ma pratique en tant que professeure de littérature. En constatant que de nombreux élèves ont peu de contact avec le discours littéraire, notamment avec les textes des œuvres classiques de la littérature brésilienne, et qu'ils manifestent une apparente indifférence et une dévalorisation de la littérature, je me suis sentie poussée à explorer ces questions plus en profondeur. Les observations en classe ont révélé non seulement un manque d'intérêt pour la littérature, mais aussi une incompréhension de son importance pour le développement critique et créatif des individus. Afin de tenter de changer cette situation, il est apparu nécessaire et souhaitable de développer des stratégies pédagogiques susceptibles de raviver l'intérêt et la compréhension des élèves pour la littérature. Ce parcours réflexif trouve maintenant une expression formelle dans ce travail, me donnant l'opportunité de partager et d'explorer les motivations qui me poussent à affronter ces défis pédagogiques. Dans ce contexte, en considérant la sous-estimation de la littérature en termes de sa pertinence dans le programme scolaire, tant de la part des élèves que des professionnels de l'école, on constate que cette dévalorisation entraîne un encadrement restrictif du discours littéraire dans le contexte scolaire. En conséquence, en raison des relations de pouvoir, il y a un certain silence imposé au professeur dans l'acte d'enseigner la littérature. Ce scénario corrobore l'hypothèse que, dans une large mesure, ce contexte scolaire privilégie une approche informative de la littérature, reléguant le travail sur le langage à un second plan. Ainsi, mon objectif général est de développer une recherche participative (Silva et Gonçalves, 2014) qui explore les modes de lecture du discours littéraire en classe, par des élèves de 2e année du secondaire, ainsi que les façons dont l'enseignement de la littérature, axé sur le discours littéraire, est mis en œuvre en classe, face aux défis rencontrés dans le contexte scolaire. Mes objectifs spécifiques sont (a) de problématiser le rôle de l'école en tant qu'agence de littératie littéraire; (b) d'analyser dans quelle mesure la littératie littéraire, en tant que prise de position politique et éthique, m'a aidée, en tant que professeure-chercheuse, dans l'application des unités didactiques que j'ai élaborées; et (c) d'enquêter sur l'interaction des élèves avec les expressions littéraires, à travers la construction d'arguments et des effets d'humour. Pour répondre à ces objectifs général et spécifiques, j'ai formulé les questions de recherche suivantes : (a) face aux défis rencontrés dans l'espace scolaire pour l'enseignement de la littérature, de quelle manière la proposition didactique développée par la professeure-chercheuse favorise-t-elle un enseignement de la littérature basé sur la littératie littéraire ? et (b) dans quelle mesure les élèves interagissent-ils avec les expressions littéraires abordées en classe ? À cet effet, je m'appuie, comme cadre théorique, sur les orientations du BNCC (2018), qui sert de base pour le programme de littérature dans l'éducation de base ; sur Laval (2004), qui examine un modèle de société fondé sur le néolibéralisme et son impact sur l'éducation de base; sur Cosson (2009, 2011) et França (2022), qui apportent des contributions sur la littératie littéraire en tant que prise de position politique face au savoir littéraire ; sur Bakhtin (2003), dont la théorie prône le concept de dialogisme, qui se manifeste à travers la compréhension responsive active de l'individu face au discours; et enfin, sur la linguistique appliquée transgressive, en me basant sur Moita Lopes (2006) et Pennycook (2006). Ainsi, écrire cette thèse me permet non seulement d'exprimer des sentiments d'inquiétude et d'autocritique, mais aussi de promouvoir une analyse approfondie du processus d'enseignement-apprentissage de la littérature. De plus, j'espère que ces réflexions pourront être partagées avec la communauté enseignante et les chercheurs dans ce domaine, dans l'espoir que, ensemble, nous puissions revitaliser l'enseignement de la littérature et renforcer son importance dans la formation éducative.

**Mots-clés** : Littératie Littéraire ; Encadrement ; Silence ; Défi ; Discours littéraire.



## ABSTRACT

This doctoral work emerges as a response to concerns regarding my practice as a Literature teacher. Upon realizing that many students have little contact with literary discourse, particularly texts from classical works of Brazilian Literature, and show an apparent indifference and devaluation of Literature, I felt compelled to explore these issues more deeply. Classroom observations revealed not only a lack of interest in Literature but also a lack of understanding of its importance for the critical and creative development of individuals. In an attempt to change this situation, the need and desire arose to develop teaching strategies that could rekindle students' interest and understanding of Literature. This reflective journey now finds formal expression in this work, providing me the opportunity to share and explore the motivations that drive me to confront these pedagogical challenges. In this context, when considering the underestimation of Literature concerning its relevance in the school curriculum, both by students and school professionals, it is observed that this devaluation results in a restriction of literary discourse in the school context. Consequently, due to power relations, there is a silencing of the teacher in the act of teaching Literature. This scenario corroborates the thesis that, to a large extent, this school context favors an informative approach to literary studies, relegating language work to a secondary level. Thus, my general objective is to develop a participatory research project (Silva and Gonçalves, 2014) that investigates the modes of reading literary discourse in the classroom by 2nd-year high school students, as well as the ways in which the teaching of Literature, focusing on literary discourse, is implemented in the classroom, considering the challenges encountered in the school context. As for my specific objectives, I aim to (a) problematize the role of the school as an agency of Literary Literacy; (b) analyze to what extent Literary Literacy, as a political and ethical stance, has helped me, as a teacher-researcher, in the application of the didactic units I developed; and (c) investigate students' interaction with literary expressions, based on the construction of arguments and humorous effects. To meet the formulated general and specific objectives, I established the following research questions: (a) in the face of the challenges encountered in the school environment for the teaching of Literature, how does the didactic proposal developed by the teacher-researcher promote a Literature teaching based on Literary Literacy? and (b) to what extent do students interact with the literary expressions addressed in the classroom? For this purpose, as a theoretical framework, I rely on the guidelines of the BNCC (2018), as it is the basis that guides the Literature curriculum in Basic Education; on Laval (2004), an author who reflects on a neoliberal society model and how it impacts basic education; on Cosson (2009, 2011) and França (2022), who contribute insights on Literary Literacy as a political stance towards literary knowledge; on Bakhtin (2003), whose theory advocates the concept of dialogism, manifested through the active responsive understanding of the individual towards discourse; and finally, on Transgressive Applied Linguistics, drawing on Moita Lopes (2006) and Pennycook (2006). Thus, writing this thesis not only allows me to express feelings of unease and self-criticism but also promotes an in-depth analysis of the Literature teaching-learning process. Moreover, my hope is to bring these reflections to the teaching community and scholars in the field, in the hope that together we can revitalize the teaching of Literature and strengthen its importance in educational development.

**Keywords:** Literary Literacy; Restriction; Silencing; Challenge; Literary Discourse.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Aula 2 - Tuíte A .....	p.153
<b>Figura 2:</b> Aula 4 - Meme 1 .....	p.174
<b>Figura 3:</b> Aula 4 - Meme 2 .....	p.178
<b>Figura 4:</b> Questionário final - Pergunta 2 .....	p.195
<b>Figura 5:</b> Questionário final - Pergunta 5 .....	p.196



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Aula 2 - respostas da questão 5 .....	p.151
<b>Quadro 2:</b> Aula 2 - respostas da questão 3 .....	p.154
<b>Quadro 3:</b> Aula 2 - Diário Reflexivo A .....	p.158
<b>Quadro 4:</b> Aula 2 - Diário Reflexivo B .....	p.159
<b>Quadro 5:</b> Aula 2 - Diário Reflexivo C .....	p.160
<b>Quadro 6:</b> Aula 2 - Diário Reflexivo D .....	p.161
<b>Quadro 7:</b> Aula 2 - Diário Reflexivo E .....	p.161
<b>Quadro 8:</b> Aula 2 - Diário Reflexivo F .....	p.162
<b>Quadro 9:</b> Aula 2 - Diário da Professora .....	p.163
<b>Quadro 10:</b> Aula 2 - Paródia “Dom Casmurro” .....	p.165
<b>Quadro 11:</b> Aula 2 - Carta A .....	p.168
<b>Quadro 12:</b> Aula 2 - Carta B .....	p.169
<b>Quadro 13:</b> Aula 4 - respostas da questão 3 .....	p.172
<b>Quadro 14:</b> Aula 4 - respostas da questão 5 .....	p.174
<b>Quadro 15:</b> Aula 4 - respostas da questão 3 .....	p.176
<b>Quadro 16:</b> Aula 4 - respostas da questão 4 .....	p.178
<b>Quadro 17:</b> Aula 4 - Diário Reflexivo A .....	p.180
<b>Quadro 18:</b> Aula 4 - Diário Reflexivo B .....	p.181
<b>Quadro 19:</b> Aula 4 - Diário Reflexivo C .....	p.181
<b>Quadro 20:</b> Aula 4 - Diário Reflexivo D .....	p.182
<b>Quadro 21:</b> Aula 4 - Diário Reflexivo E .....	p.182
<b>Quadro 22:</b> Aula 4 - Diário Reflexivo F .....	p.182
<b>Quadro 23:</b> Aula 4 - Diário Reflexivo G .....	p.183
<b>Quadro 24:</b> Aula 4 - Diário da Professora .....	p.183
<b>Quadro 25:</b> Aula 4 - Paródia “O primo Basílio” .....	p.184
<b>Quadro 26:</b> Aula 4 - Paródia “Os Maias” .....	p.186
<b>Quadro 27:</b> Aula 4 - Carta A .....	p.188
<b>Quadro 28:</b> Aula 4 - Carta B .....	p.189
<b>Quadro 29:</b> Aula 5 - Diário da Professora .....	p.191
<b>Quadro 30:</b> Aula 5 - respostas da questão 1 .....	p.192
<b>Quadro 31:</b> Aula 5 - respostas da questão 4 .....	p.192
<b>Quadro 32:</b> Aula 5 - Carta A .....	p.193



# SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	p.25
<b>Capítulo 1: Os desafios da leitura do discurso literário no espaço escolar</b> .....	p.37
1.1 <i>O Ensino de Literatura e o discurso neoliberal</i> .....	p.57
1.2 <i>Promovendo o Ensino de Literatura a partir de excertos da obra literária</i> .....	p.64
<b>Capítulo 2: O Letramento Literário no espaço escolar</b> .....	p.71
<b>Capítulo 3: A teoria na prática - contribuições para o ensino de Literatura na escola</b> .....	p.101
3.1 <i>A Linguística Aplicada Transgressiva e a Literatura</i> .....	p.103
3.2 <i>A Literatura e os Estudos dos Letramentos</i> .....	p.115
3.3 <i>A teoria bakhtiniana e sua relação com a Literatura</i> .....	p.117
<b>Capítulo 4: Adentrando os pátios da escola</b> .....	p.137
4.1 <i>Metodologia da pesquisa</i> .....	p.139
4.2 <i>Metodologia das aulas da professora-pesquisadora</i> .....	p.144
<b>Capítulo 5: O discurso literário na prática - análises e reflexões</b> .....	p.147
<b>5.1 Aula 2: A prosa Machadiana e seus desdobramentos na modernidade - “Dom Casmurro”</b> .....	p.150
5.1.1 <i>Ficha literária</i> .....	p.151
5.1.2 <i>Diário Reflexivo</i> .....	p.158
5.1.3 <i>Diário da professora</i> .....	p.163
5.1.4 <i>Paródia</i> .....	p.165
5.1.5 <i>Carta ao autor</i> .....	p.167
<b>5.2 Aula 4: A assustadora intimidade da vida burguesa - “Os Maias” e “O primo Basílio”</b> .....	p.171
5.2.1.1 <i>Ficha literária - “O primo Basílio”</i> .....	p.172
5.2.1.2 <i>Ficha literária - “Os Maias”</i> .....	p.175
5.2.2 <i>Diário Reflexivo</i> .....	p.179
5.2.3 <i>Diário da professora</i> .....	p.183
5.2.4 <i>Paródia</i> .....	p.184
5.2.5 <i>Carta ao autor</i> .....	p.188
<b>5.3 Aula 5: A poesia simbolista - Misticismo e Religiosidade de Cruz e Souza</b> .....	p.190
5.3.1 <i>Diário da professora</i> .....	p.191
5.3.2 <i>Ficha literária</i> .....	p.191
5.3.3 <i>Carta ao autor</i> .....	p.193
<b>5.4 Questionário final de aplicação das aulas</b> .....	p.194
<b>5.5 Postura Professoral frente ao contexto escolar</b> .....	p.196
<b>Considerações finais</b> .....	p.199
<b>Referências</b> .....	p.207

<b>Anexos</b> .....	p.213
<b>Anexo A:</b> <i>Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFU</i> .....	p.215
<b>Anexo B:</b> <i>Unidades Didáticas - Estante de Lidos</i> .....	p.229
<b>Anexo C:</b> <i>Aulas analisadas</i> .....	p.285

# *Introdução*



*“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” (Paulo Freire, 1989)*

A linguagem é o fundamento das relações sociais e discursivas. Por meio dela define-se o homem e a sociedade, pois, conforme Bakhtin (2003, p. 280), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. Por isso, a compreensão das estruturas e dos funcionamentos da linguagem é de suma importância para o trabalho linguístico.

Baseando-me nos dizeres de Bakhtin (2003) e nas palavras de Freire (1989), creio ser interessante trazer para este trabalho de doutoramento a minha trajetória enquanto aluna, professora e pesquisadora, uma vez que, acredite ou não, jamais me imaginei como professora de Literatura.<sup>1</sup> A partir da ideia de que nossas palavras tecem fios ideológicos das nossas relações sociais, decidi, ao final do Ensino Médio, prestar o vestibular para o curso de Letras. A paixão pela língua portuguesa deu-se a partir dos incentivos de meu pai, que era apaixonado por variadas leituras e, conseqüentemente, passou esse gosto para as filhas. Ele sempre lia para nós quando íamos dormir, comprava livros e livros para a nossa estante e, quando fomos ficando maiores, passávamos tempo discutindo sobre o que líamos (e essa era a melhor parte). Sem nem mesmo saber quem foi Paulo Freire, meu pai me ensinou que a leitura era um ato de amor e, por isso, serei eternamente grata a ele por isso, pois a leitura e as discussões que ela nos proporcionava estreitaram nossos laços de pai e filha, bem como os conhecimentos que tenho hoje.

Apesar de sempre dizer que eu seria dentista, foi, somente, no terceiro ano do Ensino Médio que me decidi, finalmente, pelo curso de Letras, ao me deslumbrar com as aulas da minha professora de português, a qual me fez enxergar, também, a nossa língua com outro olhar. Ao chegar ao curso de Letras, descobri que existiam várias formas de se estudar a língua, além daquela estrutural que aprendi na escola e, concomitante a esse aprendizado, a Literatura também era estudada. No entanto, as aulas de Literatura da graduação não me interpelavam em nada, eu as achava complicadas, com discussões muito aprofundadas (nada parecidas com as do meu pai), as provas difíceis, pois ficavam muito mais no contexto histórico e nas ideologias do que no próprio texto literário. Os professores pediam para ler os livros representantes de

---

<sup>1</sup> A partir deste ponto, adotarei a convenção de grafar a palavra "Literatura" com letra maiúscula sempre que ela for mencionada neste trabalho. Isso se fundamenta na minha crença na importância e significado profundo que essa palavra carrega. Tenho a convicção de que a Literatura transcende o seu papel como mera disciplina escolar. Ela abrange a esfera emocional, estimula a criatividade e fomenta o pensamento crítico, justificando assim um lugar de destaque e respeito no contexto das salas de aula.

cada estilo de época, uma tarefa, até então que eu fazia com muito prazer, mas, na hora da discussão, o texto era deixado à parte, ficando, somente, nas leituras da crítica literária. Isso foi me frustrando, porque, na maioria das vezes, eu não conseguia me engajar nas discussões, pois elas iam além das minhas leituras de mundo e eu fui, cada vez mais, me distanciando da Literatura, mas nunca das minhas leituras. Eu pensava: se dar aulas de Literatura for assim, eu não quero. Quando terminei a graduação, eu já lecionava língua portuguesa, em uma escola particular, e língua francesa, em um instituto de idiomas, e uma decisão eu havia tomado: jamais daria aulas de Literatura.

Os anos se passaram, fui nomeada no concurso da prefeitura da minha cidade para professora de língua portuguesa, no Ensino Fundamental II, e, sempre na escolha das aulas na escola, eu opto por Português, uma vez que há a disciplina Literatura separadamente. Assim, vendo a necessidade de me capacitar na minha área, decidi fazer o mestrado e nele, desenvolvi a pesquisa no âmbito da enunciação, ao pesquisar sobre a escrita criativa de alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Enquanto fazia o mestrado, fui chamada para dar aulas de português, com foco em gramática e interpretação de texto, para o Ensino Médio, numa escola particular desta cidade. Estava tudo bem, até que o professor de Literatura do Ensino Médio foi demitido. A coordenação da escola conversou comigo e pediu para que eu assumisse a disciplina, pois eram, somente, três aulas e não compensava contratar um professor apenas para elas, uma vez que eu era habilitada e tinha horário vago para encaixar. Não pude recusar, mesmo me contrariando potencialmente, devido ao fato de que eu precisava do cargo naquela escola e não poderia correr o risco de ser demitida também. Entrei em desespero! Pensei: e agora? Como dar aula de Literatura?

Assumi a disciplina e comecei a pesquisar ideias para as aulas, no entanto, sempre repetia as aulas das quais fui participante: foco, somente, no estilo literário e trabalho com questões voltadas para vestibulares. Os alunos não viam muito sentido nisso, decoravam as características e faziam os trabalhos e avaliações bimestrais. Eu, também, enquanto professora, não via muito sentido e passei a ficar incomodada com essa prática. Eu gostaria de formar alunos leitores, que soubessem ler nas entrelinhas do texto literário e não que decorassem características e/ou o contexto histórico de determinada escola literária. Gostaria de aulas que tivessem o texto literário como foco.

Assim, passei a gostar da disciplina, talvez por eu ter sido desafiada por ela, pois, sempre que estou preparando as aulas, fico pensando o que poderia ser feito para que a Literatura tivesse a devida importância na vida do aluno, que não fosse só mais uma disciplina em que se decoram dados. Não que a historiografia não seja importante na composição do conteúdo, mas que vá

além de contexto histórico e estilo do autor, que seja um momento que eu possa possibilitar ao aluno a fruição que a Literatura demanda e que ele reflita que isso é importante na formação do sujeito.

Nesse sentido, a partir das minhas experiências atreladas ao conhecimento científico que fui obtendo ao longo da minha trajetória acadêmica e professoral, entendo que Literatura não apenas narra histórias, mas também explora, profundamente, temas universais, experiências humanas, valores culturais e sociais. Ela pode ser uma forma de entretenimento, educação e expressão artística. Por meio do uso cuidadoso da linguagem, a Literatura evoca sentimentos, estimula a imaginação e convida os leitores a refletirem sobre questões fundamentais da vida. Dessa forma, compreendo que a Literatura é uma ferramenta poderosa para questionar e desafiar as normas sociais, políticas e culturais estabelecidas. Nesse contexto, a Literatura é vista não apenas como uma forma de entretenimento ou arte, mas também como uma plataforma para explorar questões de justiça social, identidade, poder e resistência. Por meio da Literatura, os estudantes são incentivados a analisar criticamente as estruturas de poder existentes na sociedade, a examinar perspectivas alternativas e a desenvolver uma consciência política e social mais ampla. A Literatura, então, não é apenas um meio de transmitir informações ou habilidades linguísticas, mas também uma ferramenta para promover a justiça e a mudança social.

Atrelada a essa compreensão do que vem a ser Literatura, a leitura também tem papel fundamental no contexto escolar. Baseando-me em Kleiman (2009), entendo que a leitura é um processo dinâmico e multifacetado que vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo interação ativa com o texto, mobilização de estratégias cognitivas e consideração do contexto sociocultural e discursivo. Devemos, em uma sala de aula de Literatura, trabalhar uma abordagem crítica da leitura, que estimula os leitores a questionar, analisar e interpretar o texto de forma consciente e reflexiva, levando em consideração suas intenções, pressupostos e ideologias subjacentes, haja vista que as obras literárias, frequentemente, têm múltiplas interpretações e podem ser apreciadas de maneiras diferentes por diferentes leitores.

Dessa forma, nesse entremeio, comecei o doutorado e na busca do que pesquisar, foi-me dada a sugestão de trabalhar com Letramento Literário.<sup>2</sup> Temerosa, principalmente pelo fato de nunca ter sido interpelada a dar aulas de Literatura e, principalmente, pelo fato de que eu iria analisar a minha própria prática, aceitei o desafio. Embora seja um tema bem diferente daquele

---

<sup>2</sup> Usarei o termo com iniciais maiúsculas pelo fato de representar a principal teoria deste trabalho e acredito que, por esse motivo, mereça destaque.

que pesquisei no mestrado, e por não ter tantas leituras acadêmicas sobre o assunto, é algo que vem me incomodando na minha prática docente e sinto que posso ir muito além do que fazer “mais do mesmo”. Assim, ao desenvolver esta pesquisa, pude refletir sobre os meus desafios enquanto professora de Literatura (algo, até o momento, inimaginável profissionalmente para mim e que agora tenho uma satisfação enorme em lecionar), os desafios do ensino de Literatura na escola de modo geral, mas também trazer contribuições para outros professores sobre o trabalho com o texto literário, bem como o dizer do aluno sobre o texto literário e sobre as aulas de Literatura. Inclusive, sobre isso, França (2022) me motiva, ao dizer que

a literatura não pode desaparecer ou ser velada na escola. É preciso resistir, propor caminhos para que, na escola, o discurso literário possa ser constituído/constitutivo/constituente de um saber ético e libertador. Por isso, se mediada sob uma perspectiva indisciplinar e discursiva, a escolarização responsivo-responsável da literatura poderá empoderar diferentes tomadas de posição axiológicas por parte dos alunos-leitores, não somente em seus eventos de leitura, mas na vida de forma geral. (França, 2022a, p. 91)

França (2022a) destaca a importância de manter a Literatura como um elemento central e ativo no ambiente escolar. O autor ressalta que é essencial resistir à possibilidade de a Literatura desaparecer ou ser negligenciada na escola, enfatizando que a Literatura possui um papel fundamental na formação dos estudantes.

França (2022) ainda propõe que a Literatura seja tratada de forma a permitir que seu discurso literário se torne parte integrante de um saber ético e libertador. Ele argumenta que a Literatura não deve ser apenas um elemento decorativo ou superficial no currículo escolar, mas sim uma ferramenta que desafia os estudantes a pensarem criticamente sobre questões morais, sociais e culturais.

É importante destacar o que entendo por “discurso literário”. Baseando-me na leitura de Estética da criação verbal, de Bakhtin (2003), entendo que discurso literário é uma forma específica de uso da linguagem que se distingue pela sua capacidade de refletir a complexidade e a multiplicidade das vozes e perspectivas sociais. Segundo o autor, “no discurso artístico a palavra não está desligada do contexto, pelo contrário, o discurso encontra-se completamente submerso em contextos vivos, em resposta ativa a eles. A consciência discursiva é essencialmente dialógica.” (Bakhtin, 2003, p. 282) Esse discurso pode se dar a partir da intertextualidade, uma vez que o discurso literário é sempre uma resposta a discursos anteriores e uma antecipação de respostas futuras. Desse modo, a Literatura, não é apenas uma construção estética isolada, mas um campo de interação viva entre diferentes vozes, perspectivas e contextos históricos e sociais.

Para tanto, a perspectiva “indisciplinar e discursiva” sugerida por França (2022) se

refere a uma abordagem que transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas e enfoca a interseção de diferentes formas de conhecimento. Isso implica que a Literatura não deve ser isolada em sua própria esfera, mas sim integrada a outras áreas de estudo, permitindo uma compreensão mais ampla e rica das questões abordadas nas obras literárias.

A “escolarização responsivo-responsável” da Literatura, conforme discutida por França (2022), envolve uma abordagem educacional que não apenas expõe os estudantes à Literatura, mas também os capacita a responder de maneira crítica e responsável ao que eles leem. Isso inclui permitir que os alunos-leitores expressem suas próprias interpretações e avaliações das obras literárias, fomentando uma relação ativa e pessoal com o texto.

O autor destaca ainda que essa abordagem pode capacitar os alunos-leitores a adotarem diferentes posições axiológicas, ou seja, a desenvolverem uma compreensão mais profunda das questões de valores e ética presentes nas obras literárias. Essa habilidade não se limita apenas ao contexto da leitura, mas também influencia suas perspectivas e ações na vida cotidiana.

Ao refletir nessa perspectiva a partir do contexto escolar em que esta pesquisa foi desenvolvida, há uma subestimação da Literatura em termos de sua importância no currículo escolar, tanto por parte dos alunos quanto dos profissionais da escola, culminando em uma restrição do discurso literário no ambiente escolar. Como consequência, devido às relações de poder presentes, ocorre um silenciamento do professor no processo de ensino da Literatura. O discurso literário é deixado à parte, em detrimento ao contexto histórico<sup>3</sup>, às características do estilo de época, ou até mesmo, por falta de tempo de aula para se ler e discutir o texto em si, fato esse que corrobora a tese de que esse panorama escolar favorece, em grande medida, uma abordagem informativa da Literatura, relegando o trabalho com a linguagem literária a um papel secundário. França (2022) corrobora esse pensamento ao afirmar que

a escolarização da literatura, em muitos casos, se dá de forma equivocada, tanto por conta de deturpações e uso propedêutico do texto literário, quanto por modelos de currículos que tomam a formação do leitor de literatura como uma pauta distante dos interesses técnico-formativos do sistema escolar. (França, 2022a, p. 86)

Muitas vezes, a maneira como a Literatura é abordada na escola não é adequada. Isso ocorre por duas razões principais: primeiro, devido a algumas interpretações errôneas e ao uso

---

<sup>3</sup> A historiografia no ensino de Literatura é de suma importância, no sentido de contextualizar o contexto sócio-político da época, dentre outras informações pertinentes à corrente literária em estudo. No entanto, o que critico aqui é quando as aulas de Literatura baseiam-se, somente, na historiografia, deixando o discurso literário à parte.

impróprio do discurso literário; segundo, devido a modelos de currículo que não consideram a formação do leitor de Literatura como uma prioridade alinhada aos objetivos educacionais do sistema escolar.

Nesse caso, França (2022) enfoca como o ensino de Literatura, em alguns contextos, pode ser equivocado. Isso pode acontecer quando o discurso literário é mal compreendido ou mal utilizado, talvez com a intenção de preparar os estudantes para estudos futuros, em vez de permitir que eles se envolvam genuinamente com a riqueza da Literatura. Em outras palavras, a Literatura pode ser usada apenas como um meio para um fim, em vez de ser apreciada por suas próprias qualidades artísticas e culturais.

Em muitos casos, segundo o autor, os currículos escolares não priorizam a formação do leitor de Literatura como uma meta educacional essencial. Isso pode ocorrer porque as abordagens educacionais podem estar mais concentradas em objetivos técnicos e formativos, muitas vezes negligenciando a importância da literatura como uma ferramenta para o desenvolvimento crítico, criativo e cultural dos estudantes.

De modo geral, a escolarização da Literatura, em muitos momentos, não é bem conduzida. Pode haver uma desconexão entre a maneira como a Literatura é apresentada aos alunos e seu verdadeiro valor como veículo de expressão artística, reflexão e compreensão da cultura. Também é mencionado que os currículos educacionais, em alguns casos, não consideram plenamente a importância de cultivar a capacidade dos alunos de se tornarem leitores fluentes e envolvidos com a Literatura.

De forma a direcionar esta pesquisa, trago como objetivo geral desenvolver uma pesquisa-participante que investigue os modos de leitura das expressões literárias em sala de aula, por alunos do 2º ano do Ensino Médio, bem como os modos em que o ensino de Literatura, com foco no discurso literário, é implementado em sala de aula, com vistas aos desafios encontrados no contexto escolar. Já como objetivos específicos, pretendo (a) problematizar o papel da escola como agência de Letramento Literário; (b) analisar em que medida o Letramento Literário, enquanto tomada de posição política e ética frente ao saber literário, me auxiliou, como professora-pesquisadora na elaboração e aplicação das unidades didáticas; e (c) investigar a interação dos alunos com as expressões literárias, a partir da construção dos argumentos e efeitos de humor.

Na intenção de atender aos objetivos geral e específicos formulados, estabeleci como perguntas de pesquisa: (a) mediante os desafios encontrados no espaço escolar para o ensino de Literatura, de que modo a proposta didática desenvolvida pela professora-pesquisadora contempla a metodologia do Letramento Literário? (b) em que medida os alunos interagem com

o discurso literário?

Diante dos objetivos e pautando-me em minha tese e perguntas de pesquisa, delinee a metodologia de pesquisa, baseando-me na pesquisa-participante (Silva e Gonçalves, 2014) e, na sequência, detalhei os procedimentos adotados na aplicação das aulas, bem como a construção do *corpus*. Feito isso, parti para as análises e reflexões dos dizeres dos alunos e dos meus dizeres, enquanto professora, a partir do corpus da pesquisa composto por fichas literárias<sup>4</sup>, diários reflexivos dos alunos, diário de bordo da professora-pesquisadora, paródias e cartas ao autor.

Assim, neste trabalho defendo que, mesmo diante de tantos desafios que a Literatura enfrenta no espaço escolar, é preciso agir nas brechas, conforme Duboc (2015), de modo a proporcionar aos alunos um espaço de leitura, discussão e interpretação das expressões literárias, propiciando a construção do pensamento crítico dos alunos, mesmo que, nesse contexto de pesquisa, seja demandada muito mais uma Literatura de informação, ou seja, aquela que só informa fatos históricos e sociais das escolas literárias, com uma leve pincelada no discurso literário.

Para tanto, começo este trabalho refletindo sobre os desafios que a leitura do discurso literário encontra em sala de aula. Desde a falta de interesse por parte dos alunos na leitura dos clássicos, até a falta de tempo, pelo fato de ser uma aula semanal, para que o professor concretize a leitura e as discussões do discurso literário no espaço escolar, as aulas de Literatura não têm conseguido, em muitos casos, alcançar seu objetivo, em relação ao trabalho com o discurso literário, dentro da escola. A Literatura enfrenta, em alguns contextos escolares, um rebaixamento por parte dos profissionais da escola, no que diz respeito a sua importância no currículo e um cerceamento nas discussões do discurso literário em sala de aula.

Para tanto, de modo a conduzir essa discussão nesse tópico, trago os dizeres da BNCC (2018) sobre a Literatura, uma vez que ela é a base norteadora da etapa de ensino em que foi aplicada esta pesquisa, direcionando os objetivos de aulas para “levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores.” (Brasil, 2018, p. 525). No entanto, o que se presencia na maioria das salas de aula regular é a priorização do ensino de gramática em detrimento ao ensino literário, haja vista que o ensino estrutural da

---

<sup>4</sup> As fichas literárias foram desenvolvidas a partir da leitura de excertos literários das seguintes obras: Dom Casmurro, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Os Maias, O Primo Basílio, O Cortiço, Poemas parnasianos e Poemas de Cruz e Souza, conforme unidades didáticas aplicadas no material “Estante de Lidos”, no ANEXO B.

língua é cobrado em grande parte dos processos seletivos, principalmente em grandes empresas.

Assim, questiono como desenvolver a leitura do discurso literário, cujo trabalho demanda fruição e reflexão, se o currículo força o professor a preparar o aluno para o mercado de trabalho? O ensino de Literatura pode sobreviver/conviver nesse contexto? Nesse ponto, entendo que a BNCC (2018) constitui um documento normativo para a educação básica, cuja observância é obrigatória; contudo, tal normatividade pode ser objeto de transgressão.

Já no segundo capítulo, discuto a metodologia do Letramento Literário de Cosson (2009, 2011), bem como as considerações sobre Literatura de Candido (1989) e França (2022). Para Cosson (2009), o Letramento Literário é uma prática social inserida na escola, sendo ela de sua responsabilidade, ao considerar que seja um processo de apreensão da Literatura, enquanto construção de sentidos. Tem-se, assim, “uma interação permanente que se constrói e reconstrói ao longo da vida, ou seja, a cada evento literário de que participamos, quer de leitura, quer de produção, modificamos a nossa relação com o universo literário” (Cosson, 2011, p. 283). França (2022b) corroborando esse pensamento afirma que “práticas produtivas de letramento literário, precisam contribuir não só para a formação do leitor literário, mas também para a mobilização de ações interventivas que possam incidir na vida social dos alunos, ainda que de forma indireta ou não mensurável.” (França, 2022b, p. 107)

Atrelado a essa ideia, no terceiro capítulo, trago Bakhtin (2003), cuja abordagem trata a respeito do dialogismo efetivado pela compreensão responsiva ativa do sujeito diante o discurso. Ao trabalhar o discurso literário, na perspectiva do Letramento Literário, há uma compreensão responsiva ativa por parte do aluno, pois proporciona um momento de reflexão e debate sobre determinados temas pertinentes à sociedade. Segundo Bakhtin (2003, p. 290),

o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor.

Bakhtin (2003) destaca que o ouvinte não apenas compreende passivamente o discurso, mas também responde ativamente a ele. Essa resposta do ouvinte não se limita a uma simples compreensão da mensagem linguística, mas envolve uma atitude responsiva que pode incluir concordância, discordância, complementação, adaptação ou preparação para agir.

O autor argumenta que essa atitude responsiva do ouvinte é constantemente elaborada durante todo o processo de audição e compreensão do discurso. Desde o início da fala do locutor, o ouvinte começa a formar suas respostas e reações, muitas vezes nas primeiras

palavras proferidas. Isso ilustra a natureza dinâmica e interativa da comunicação linguística, em que o significado não é simplesmente transmitido de maneira unilateral, mas é construído em uma relação ativa entre locutor e ouvinte.

Nessa perspectiva, posso alinhar o “apagamento da falha”, cuja perspectiva sociológica considera apenas a compreensão bem-sucedida e a resposta harmoniosa do ouvinte como aspectos relevantes da comunicação. Isso pode levar a uma visão limitada da interação verbal, ignorando as falhas, desacordos e a complexidade inerente à comunicação humana. Bakhtin (2003), por outro lado, enfatiza a importância de considerar o processo contínuo de formação da resposta do ouvinte, que ocorre desde o início do discurso, independentemente de concordância ou discordância.

Em essência, Bakhtin (2003) destaca que a compreensão e a resposta ao discurso são atos dinâmicos, multifacetados e em constante evolução. Essa abordagem ressalta a riqueza da comunicação verbal como um diálogo ativo, em que tanto o locutor quanto o ouvinte desempenham papéis cruciais na construção de significado e na criação de respostas complexas, enriquecendo assim a compreensão das interações linguísticas.

Associo, então, à teoria bakhtiniana de linguagem, as considerações da Linguística Aplicada Transgressiva, baseando-me em Moita Lopes (2006) e Pennycook (2006), uma vez que a abordagem da Linguística Aplicada Transgressiva surge como uma extensão crítica da Linguística Aplicada convencional, buscando não apenas analisar e compreender os aspectos linguísticos, mas também questionar as normas sociais, estruturas de poder e desigualdades presentes nas práticas linguísticas e educacionais. Essa perspectiva, fundamentada na teoria crítica e nos estudos culturais, visa trazer à tona as vozes marginalizadas, desafiar as convenções estabelecidas e promover uma análise mais profunda e reflexiva das interações linguísticas.

No âmbito do ensino de Literatura, a Linguística Aplicada Transgressiva se mostra como uma abordagem particularmente relevante e enriquecedora. Ela oferece a oportunidade de associar a Literatura não apenas ao desenvolvimento da competência linguística e da apreciação estética, mas também à análise crítica das estruturas sociais, culturais e ideológicas que permeiam as obras literárias.

Desse modo, a justificativa para a realização deste trabalho, mesmo em meio aos desafios enfrentados pelo ensino de Literatura no atual contexto, é mostrar os modos de posicionamento dos alunos diante às leituras de várias expressões literárias pertencentes a uma mesma corrente literária, bem como o desenvolvimento e aplicação de duas unidades didáticas elaboradas por mim, enquanto professora-pesquisadora, de forma que o ensino de Literatura na

escola, atrelado ao ensino dialógico, beneficie espaço de enriquecimento, de desafios, de análise e de construção de conhecimento do alunado, demonstrando, assim, a necessidade do Letramento Literário em sala de aula.

# *Capítulo 1*

*Os desafios da leitura do discurso literário no  
espaço escolar*



*No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra.  
Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.  
(Carlos Drummond de Andrade)*

Acredito ser este capítulo o coração deste estudo, uma vez que este trabalho de tese surge como resposta à inquietação que me foi instigada no âmbito da minha prática como professora de Literatura. Diante da constatação de que muitos alunos demonstram uma significativa ausência de contato com o discurso literário, sobretudo os clássicos da Literatura brasileira, associada a uma aparente indiferença e desvalorização da Literatura em detrimento às suas futuras trajetórias profissionais, senti-me interpelada a abordar essas questões em profundidade. As observações realizadas em sala de aula evidenciaram não apenas um déficit no envolvimento com a Literatura, mas também uma lacuna na compreensão da sua relevância para o desenvolvimento crítico e criativo dos indivíduos.

Em busca de uma mudança nesse cenário, surgiram a necessidade e o desejo de conceber estratégias de ensino capazes de resgatar o interesse e a compreensão dos alunos quanto à Literatura. Essa jornada reflexiva ganha agora um espaço formal por meio deste trabalho, proporcionando-me a oportunidade de compartilhar e explorar as motivações que me levam a enfrentar tais desafios pedagógicos. A escrita desta tese, portanto, não somente permite externalizar sentimentos de incômodo e autocrítica, mas também incita uma análise aprofundada sobre o processo de ensino-aprendizagem em Literatura. Além disso, ambiciono trazer essas reflexões para a comunidade docente e para os estudiosos da área, na esperança de que possamos, juntos, revitalizar o ensino da Literatura e fortalecer sua importância na formação educacional.

Acredito que a Literatura representa a manifestação artística da linguagem, além de servir como um canal crucial para a interação entre indivíduos e a comunicação social. Ela desempenha o papel de veículo cultural, transmitindo os saberes e os ensinamentos característicos de uma determinada coletividade. Através das criações literárias, o autor apresenta sua perspectiva em relação à realidade, incitando o leitor a uma introspecção acerca de si mesmo e dos outros. Nesse sentido, tanto a Literatura quanto as expressões artísticas de

maneira geral desempenham uma função essencial ao desafiar as noções preconcebidas, fomentando abordagens críticas que são fundamentais para a evolução do panorama social.

O pensamento crítico proporciona aos leitores a competência para estabelecer conexões entre distintas esferas do conhecimento, visando à compreensão de questões e dificuldades, bem como à formulação de resoluções. Além de ser uma fonte de prazer, a leitura oferece oportunidades para o enriquecimento intelectual e cultural do leitor, contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades socioemocionais. O envolvimento com narrativas ficcionais e a identificação com figuras em circunstâncias de desafio e superação, por exemplo, incitam nas crianças e jovens um sentimento de empatia, que, por sua vez, os auxilia a enfrentar obstáculos com maior eficácia e a demonstrar apreço pela diversidade.

O trabalho com o discurso literário em sala de aula é um empreendimento repleto de desafios complexos e multifacetados. Primeiramente, a diversidade de perfis e interesses dos alunos pode dificultar a seleção de discursos que sejam significativos para todos. A Literatura abrange uma ampla gama de estilos, épocas e culturas, o que demanda uma abordagem cuidadosa para encontrar um equilíbrio entre obras clássicas e contemporâneas, a fim de engajar os estudantes. Além disso, a natureza por vezes abstrata e simbólica da Literatura pode ser um obstáculo para uma compreensão imediata, requerendo um acompanhamento intensivo para que os alunos desvendem os significados subjacentes.

Outro desafio notável é a crescente concorrência com outras formas de entretenimento e informação digital. A era da internet e das redes sociais oferece aos jovens acesso imediato a uma variedade de mídias e formatos, muitas vezes caracterizados por uma linguagem mais direta e rápida. Nesse contexto, o discurso literário pode ser percebido como complexo e pouco atrativo, exigindo estratégias criativas para mostrar sua relevância e despertar o interesse dos alunos.

A falta de habilidades de leitura crítica também se coloca como um obstáculo. Compreender e analisar a Literatura requer uma capacidade de interpretar simbolismos, contextualizar aspectos históricos e culturais, e identificar nuances linguísticas. O desenvolvimento dessas habilidades demanda tempo e esforço, sendo um desafio tanto para os alunos quanto para os professores.

Ademais, as pressões externas como currículos padronizados e testes padronizados podem reduzir o espaço para uma exploração profunda e significativa das obras literárias. A necessidade de cumprir metas educacionais pode resultar em uma abordagem mais superficial e voltada para a memorização, em detrimento de uma apreciação genuína e crítica da Literatura.

Além disso, a variedade de línguas, contextos e experiências culturais na sala de aula contribui para desafios adicionais. Os discursos literários frequentemente incorporam elementos específicos de uma determinada cultura ou época, o que pode tornar a compreensão mais complexa para alunos de diferentes origens.

Dessa forma, superar esses desafios requer uma combinação de estratégias pedagógicas inovadoras, seleção cuidadosa de textos, estímulo à leitura crítica e uma abordagem sensível à diversidade da sala de aula. O objetivo é criar um ambiente que promova a apreciação, a reflexão e a compreensão profunda da Literatura, capacitando os alunos a se tornarem leitores ativos e críticos, capazes de aplicar essas habilidades em suas vidas pessoais e profissionais. No entanto, como fazer isso quando se trabalha em uma escola de rede particular, cujo currículo que vem da mantenedora, bem como a apostila do curso devem ser cumpridos rigorosamente?

Antes, porém, de iniciar a discussão sobre os desafios da leitura do discurso literário no espaço escolar, é importante definir e discutir o que é o espaço escolar, uma vez que a leitura e discussão do discurso literário, bem como o material escrito (diário reflexivo e perguntas dirigidas) produzidos pelos alunos, os quais compõem o *corpus* de pesquisa deste trabalho, tiveram sua demanda, em um primeiro momento, em sala de aula e, em outro momento, em casa, no caso dos diários reflexivos. Portanto, considero como espaço escolar tudo o que é demanda do professor, mesmo que a atividade seja feita em casa. O espaço escolar não se define pelo espaço físico; ele circunscreve as condições e os modos em que as atividades escolares são realizadas. Assim sendo, mesmo uma ida ao teatro ou ao cinema, por demanda do professor para a realização de um trabalho escolar, farão parte do espaço escolar por injunção pedagógica.

A Escola, criação do Estado, é um espaço político-simbólico. Esse espaço, por conseguinte, não é neutro. Ao contrário, é constitutivamente determinado ideologicamente e, por isso, funciona na e pela contradição, produzindo significações, inclusive afetivas e culturais. Esse espaço é gerido por múltiplos interesses manifestos e ocultos que afetam a vida dos sujeitos, tenham eles vivenciado ou não essa instituição, uma vez que se trata de um aparelho ideológico de Estado (Althusser, 1970), no qual a prática pedagógica é exercida para a construção do ensinar e do aprender. Dayrell (1996, p.136 *apud* Vieira, 2003, p. 45), por sua vez, ressalta que “aprender a escola como construção social implica compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura, trata-se de uma relação em contínua construção de conflitos e negociações em função de

circunstâncias determinadas”.

Para tanto, a escola cumpre sua função constitutivamente contraditória de instituição do Estado e de instituição da sociedade, já que as relações entre Estado e sociedade são, historicamente, marcadas por confrontos e por conflitos. Assim, a escola produz certo imaginário de unidade social que se apregoa na discursividade de igualdade de tratamento e de abordagem.

Dessa forma, são da ordem do espaço escolar as demandas feitas pelo professor tanto em sala de aula, quanto em atividades para serem realizadas em outros espaços sociais. Nesse caso, o comportamento do aluno sofrerá as coerções do espaço político- simbólico escolar no qual está inscrito, o que afetará, sobremaneira, sua participação na atividade. Por conseguinte, a leitura do texto literário, seja ela em casa ou na escola, sofrerá as coerções normativas do espaço escolar, não se configurando do mesmo modo que se configurariam se a demanda viesse por outras vias. Assim, essa apropriação não será de tal modo “livre”, como alguns possam pensá-la ser. Em ambas as situações, o aluno está inscrito no e pelo espaço escolar, devendo, portanto, produzir uma leitura cuja finalidade é direcionada para algum tipo de avaliação do aluno.

Pertinente a isso, coloco aqui o que a Base Nacional Comum Curricular (2018), doravante BNCC, traz como orientação para o aprendizado no Ensino Médio. Vale ressaltar que, em alguns momentos, esse documento traz orientações ilusórias, porém, em outros momentos, traz algo pertinente para se refletir e acatar no espaço escolar. Entendo ser um documento normatizador e que, em muitos momentos, é possível de transgredir. Segundo o documento, a escola deve considerar que há uma diversidade de juventudes e isso implica uma organização escolar para a diversidade, de modo a intentar pela dignidade humana e aos seus direitos. Além disso, o ensino escolar deve assegurar ao estudante ser o agente de sua escolarização, de modo a dialogar e se posicionar em relação ao currículo, ensino e aprendizagem.

O aprimoramento da prática de leitura possui uma relevante contribuição tanto para a educação formal quanto para o crescimento individual de todos os estudantes. Com esse propósito em mente, a BNCC (2018), embora seja um documento neoliberal, estabelece a meta de cultivar a capacidade de leitura e apreciação ao longo de todas as etapas educacionais. A presença da Literatura na BNCC (2018) é apresentada como um meio de incentivar uma imersão dos alunos em uma variedade de obras, visando formar estudantes com habilidades críticas e uma postura receptiva à diversidade. Quanto a isso, esse documento ainda afirma que

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo. (Brasil, 2018, p. 463)

Neste ponto, a BNCC (2018) delinea a importância intrínseca da formação de indivíduos jovens como entidades críticas, criativas, autônomas e responsáveis. Nesse sentido, enfoca o papel primordial das instituições de Ensino Médio na fomentação de experiências e processos educativos que capacitem os estudantes a decifrar a complexidade da realidade circundante, a enfrentar os desafios contemporâneos e a tomar decisões éticas embasadas.

A perspectiva delineada abrange uma série de pontos fundamentais. Num primeiro momento, destaca-se o propósito de cultivar jovens dotados de capacidades críticas, criativas, autônomas e responsáveis, o que transcende o mero domínio de competências cognitivas e incorpora traços pessoais e sociais que são essenciais para a efetivação de sua participação como cidadãos atuantes na sociedade.

Além disso, a BNCC (2018) preconiza a importância de fornecer aos estudantes as ferramentas cognitivas e intelectuais necessárias para uma compreensão perspicaz e contextualizada do mundo que os cerca. Isso implica na habilidade de analisar informações de forma crítica, questionar pressupostos, interpretar eventos complexos e perceber as conexões intrínsecas entre os distintos elementos da realidade.

Outrossim, o enfoque na preparação dos jovens para confrontar os desafios da sociedade contemporânea constitui um aspecto proeminente. A educação é instigada a cultivar a capacidade de pensamento criativo e inovador que possibilite a formulação de soluções eficazes e sustentáveis em face das questões de cunho social, econômico e ambiental que caracterizam a era atual.

Ainda, a base curricular realça a necessidade de cultivar a habilidade de tomar decisões éticas e informadas. Essa perspectiva exige que a formação educacional seja permeada por uma compreensão sólida dos princípios éticos e morais, bem como pela capacidade de análise crítica que permita a avaliação ponderada das consequências de ações individuais e coletivas na sociedade e no meio ambiente.

Ademais, a BNCC (2018) preconiza a importância de apresentar o mundo como um terreno fértil para investigação e intervenção. Isso convoca os alunos a explorar diversos domínios políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, com o intuito de conceber soluções e contribuições significativas para o aprimoramento da sociedade.

A ênfase na resolução ativa de problemas legados por gerações passadas e que ecoam no presente, com a demonstração de comprometimento com a progressão e melhoramento da sociedade, figura também entre os aspectos centrais. Essa abordagem aspira a que os estudantes se engajem de maneira construtiva na resolução de questões legadas por eras anteriores, cujas reverberações permanecem contemporâneas.

Para além, a BNCC (2018) encoraja a abertura para a inovação e o novo, estimulando os alunos a acolherem novas ideias, abordagens e perspectivas. Esta postura, sustentada pelo princípio de aprendizado contínuo e adaptação constante às mudanças evolutivas, é promovida como parte integrante da formação educacional.

Desse modo, a BNCC (2018) atesta a necessidade premente de uma educação abrangente e abordagem holística que ultrapasse as barreiras do mero aprendizado de conhecimentos acadêmicos. Através desse delineamento, almeja-se a criação de indivíduos capazes de não apenas interpretar e interrogar o mundo que os rodeia, mas também de catalisar transformações significativas, contribuindo, dessa forma, para uma sociedade mais equitativa, sustentável e progressista.

A essa perspectiva de ensino de Literatura, relaciono a metodologia do Letramento Literário e sua importância no enfrentamento dos desafios propostos pela leitura do discurso literário em sala de aula. Considerando que a BNCC (2018) estipula a necessidade de os jovens desenvolverem habilidades críticas, criativas e de autonomia, as aulas de Literatura se mostram essenciais para suprir essa demanda. Isso se dá pela perspectiva do Letramento Literário, que permite aos professores propor atividades de leitura voltadas aos desafios contemporâneos. Ao analisar o discurso literário, os alunos podem interpretar a realidade e tomar posições. O discurso literário abre portas para a investigação e intervenção no mundo, conforme sugere o documento, possibilitando a conexão e o confronto entre as gerações passadas e presentes.

Em tempo, pensando nessa questão da contemporaneidade, em trazer para sala de aula textos da atualidade, em detrimento aos clássicos, baseio-me na proposta de Cosson (2009), cujos estudos sobre ensino de Literatura apontam que os clássicos têm um valor intrínseco e cultural que merece ser explorado em sala de aula. O autor não defende uma abordagem exclusivamente centrada nos clássicos literários, mas sim uma perspectiva que combine a

leitura de obras clássicas com textos mais modernos e relevantes para os alunos. Para Cosson (2009), os textos clássicos podem oferecer uma base sólida para a compreensão das tradições literárias, das estruturas narrativas e dos elementos estilísticos que influenciam a literatura contemporânea.

Entretanto, ele também ressalta que é crucial adaptar o ensino de Literatura à realidade dos estudantes. Isso significa incorporar textos que estejam relacionados às suas vivências, interesses e contextos culturais, para tornar o aprendizado mais significativo e envolvente. A interação com textos contemporâneos permite que os alunos compreendam como a Literatura está conectada às questões atuais, promovendo uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. Por essa razão, no âmbito da execução deste estudo, optei por estabelecer uma correlação entre o discurso literário e as manifestações contemporâneas como os memes e os vídeos interativos referentes à obra em análise. Esse procedimento foi adotado com o propósito de proporcionar aos meus alunos uma compreensão da obra literária clássica contextualizada no panorama atual que permeia as suas vivências.

Cosson (2009) enfatiza a importância de uma abordagem interdisciplinar, na qual a Literatura esteja conectada a outras áreas do conhecimento, como história, sociologia, psicologia e filosofia. Essa abordagem enriquece a compreensão dos alunos sobre os temas abordados na Literatura, estimulando o pensamento crítico e a análise reflexiva. O autor defende, portanto, um equilíbrio entre textos clássicos e contemporâneos no ensino de Literatura. Ele acredita que os textos clássicos têm um lugar importante no currículo, mas também destaca a necessidade de incluir obras que se conectem à realidade dos alunos e os incentivem a desenvolver habilidades literárias, críticas e analíticas relevantes para a contemporaneidade.

Desse modo, a metodologia do Letramento Literário proposta por Cosson (2009) enfatiza a importância de desenvolver a formação de leitores autônomos, capacitando-os a compreender, analisar e interpretar textos literários de maneira crítica e autônoma. Essa abordagem não apenas considera a Literatura como um objeto de estudo, mas também como uma forma de interação social que permite aos alunos se engajarem com questões pessoais e culturais.

A BNCC (2018), ao enfatizar a formação de sujeitos críticos e autônomos está alinhada com a abordagem de Letramento Literário, pois Cosson (2009) sugere que os alunos devem ser incentivados a interpretar os discursos literários de forma ativa, questionando e analisando diferentes perspectivas presentes nas obras. Isso contribui para que eles se tornem

leitores críticos, capazes de entender as complexidades dos textos literários e refletir sobre seu impacto na sociedade.

A ideia de enfrentamento dos desafios contemporâneos na BNCC (2018) também se conecta com o Letramento Literário, pois este enfatiza que a Literatura pode ser uma ferramenta poderosa para explorar questões sociais, culturais e éticas presentes na contemporaneidade. Através da análise de discursos literários, os alunos podem desenvolver a capacidade de refletir sobre as complexidades do mundo ao seu redor e considerar diferentes pontos de vista.

A abordagem de Cosson (2009) também valoriza a criatividade, incentivando os alunos a interpretar os textos literários de maneira pessoal e original. Isso está em consonância com a ideia da BNCC (2018) de que o mundo deve ser apresentado como um campo aberto para investigação e intervenção, onde os alunos são estimulados a equacionar questões legadas pelas gerações anteriores e a se abrirem criativamente para novas perspectivas e soluções. Assim, a BNCC (2018) demanda que haja no espaço escolar uma formação ética, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico e de autonomia intelectual. Para além, o professor e todo o corpo pedagógico da escola deve garantir aos estudantes o seu protagonismo, de modo que os alunos sejam capazes de refletir, interpretar e agir sobre diversas situações do seu dia a dia, promovendo autonomia pessoal, profissional e intelectual.

No entanto, o que percebi ao longo de minha prática docente como professora de Literatura é que há uma crescente *desvalorização* do conteúdo “Literatura” dentro da própria escola, o que faz com que reverbere nos alunos. Falas como: “para que estudar literatura?”, “ao invés de literatura poderia ter conteúdos voltados para o nosso dia a dia”, ou até mesmo uma fala da própria coordenação da escola, em que ela diz que iria marcar a prova bimestral de Literatura no mesmo dia da prova de matemática, haja vista que é necessário balancear os graus de dificuldade dos conteúdos, uma vez que Literatura é uma matéria fácil e que não exige tanto do aluno, quanto matemática.

Em contrapartida, a escola exige dos professores, em reuniões e cobranças diárias, de que nós, professores, temos o dever de formar cidadãos críticos. Todavia, como formá-los se a Literatura é um dos principais conteúdos para se alcançar tal objeto, no entanto, é desvalorizada a esse ponto? Sobre isso, Cosson (2009, p. 20) diz que

a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica. Aliás, eles dizem que o lugar da literatura na escola parece enfrentar um de seus momentos mais difíceis. Para muitos professores e estudiosos da área de Letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que não tem razão de ser no século XXI. A multiplicidade dos textos, a

onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais, entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns dos argumentos levam à recusa de um lugar à literatura na escola atual.

Cosson (2009) reflete uma visão complexa e crítica sobre a relação entre Literatura e educação, apontando para desafios substanciais no ensino de Literatura na escola. Ele ressalta que essa relação está longe de ser harmoniosa e que o lugar da Literatura na instituição escolar enfrenta desafios significativos, possivelmente representando um dos momentos mais difíceis de sua trajetória.

A afirmação de que a Literatura na escola parece enfrentar dificuldades encontra respaldo em diversas razões que são pertinentes aos desafios do ensino de Literatura atualmente. Um desses desafios diz respeito à relevância da Literatura no contexto contemporâneo. Com a proliferação de tecnologias de informação e entretenimento, bem como a diversidade de manifestações culturais, a Literatura muitas vezes enfrenta a competição com outras formas de expressão artística e entretenimento que se alinham mais diretamente com os interesses e modos de consumo dos alunos.

Outra dimensão relevante é a diversidade de textos disponíveis atualmente. A multiplicidade de gêneros literários, estilos de escrita e vozes culturais pode fazer com que a seleção de quais obras literárias apresentar em sala de aula seja uma tarefa desafiadora. Além disso, a perspectiva de que a Literatura é um produto do século XIX e que pode não ser mais pertinente ou adequada para o século XXI também influencia a visão sobre sua relevância no contexto educacional contemporâneo.

Ainda assim, é crucial reconhecer que a Literatura carrega consigo valores culturais, reflexões humanas profundas e o poder de explorar a complexidade da experiência humana. Ela permite que os alunos se conectem com diferentes épocas, culturas e perspectivas, promovendo o desenvolvimento de empatia, pensamento crítico e habilidades interpretativas. No entanto, a abordagem tradicional de ensino de Literatura precisa ser reavaliada e adaptada para responder aos desafios da sociedade atual, considerando a diversidade de mídias e formas de expressão.

O fato é que a Literatura tem perdido seu lugar na escola e então, evidencio mais um desafio da leitura do discurso literário no espaço escolar. No Ensino Médio, etapa que escolhi para desenvolver esta pesquisa, a Literatura traz como conteúdo aulas essencialmente informativas, de forma que, em grande parte das salas de aulas, o discurso literário não é analisado, priorizando-se somente o contexto histórico e as características da escola literária. Para além disso, o leitor-aluno precisa, na escola, justificar a sua leitura através de roteiros de

leitura, questões interpretativas do livro didático, provas de romances, atividades lúdicas, dentre outros exercícios. Como dito antes, esse tipo de atividade não é ruim, dentro da perspectiva do Letramento Literário, desde que seja acompanhada de outros momentos de discussão do texto, dado que o direcionamento da leitura seguirá um viés dialógico. Quanto a isso, Cosson (2009, p. 21) respalda minha discussão, ao dizer que

no ensino médio, o ensino de literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para de tradicional. *Os textos literários, quando aparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeadas.* (grifos meu)

Cosson (2009) apresenta uma crítica contundente ao ensino de Literatura no Ensino Médio, destacando suas limitações e abordagem tradicional. Ele enfoca a restrição do ensino à Literatura brasileira e ressalta que, mesmo dentro desse âmbito, a abordagem é muitas vezes reduzida a uma história superficial da Literatura, que se assemelha mais a uma cronologia linear. Essa crítica é apoiada pela descrição do ensino como "indigente", sugerindo que ele é carente e empobrecedor em termos de conteúdo e abordagem.

A referência à “sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores” aponta para uma abordagem simplificada e fragmentada da literatura brasileira. Isso sugere que, em vez de explorar a complexidade e a interconexão das obras literárias em seu contexto histórico, o ensino se concentra em aspectos superficiais, como estilos literários e fatos biográficos dos autores. Esse tipo de abordagem pode negligenciar a análise crítica das obras em favor de uma abordagem mais mecânica e memorização de informações.

A crítica a “rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para de tradicional” (Cosson, 2009, p.21) sugere que, mesmo quando aspectos teóricos são introduzidos, eles podem ser tratados de maneira superficial e desconectada da prática da leitura e análise literária. Isso pode levar a uma falta de compreensão profunda das estruturas e elementos literários que compõem as obras.

O autor aponta para a necessidade de uma abordagem mais robusta e contextualizada no ensino de Literatura no Ensino Médio. Ao focar a Literatura brasileira apenas como uma sucessão de fatos históricos e estilos literários, o ensino pode perder a oportunidade de explorar os aspectos mais profundos e significativos da Literatura, como seu potencial de reflexão sobre questões sociais, culturais e humanas. Uma abordagem mais crítica e interdisciplinar, que conecta a Literatura com contextos históricos, culturais e teóricos, pode

enriquecer a experiência literária dos alunos e promover uma compreensão mais completa e engajada da Literatura.

Além disso, muitos concebem a leitura no espaço escolar como desprazerosa, utilizando-a apenas como pretexto de uma tarefa para o aluno no meio de tantas que ele já tem, uma leitura que não se efetiva como prazer, pois o aluno se sente na obrigação de executar tal tarefa e a encara como mais uma atividade escolar. Tal procedimento, dessa forma, tornaria a leitura um desprazer e isso limitaria toda a sua vida escolar e social, chegando até a impedir o aluno de se tornar um leitor proficiente, principalmente quando se leva em consideração o processo de Letramento Literário em sala de aula. Essa visão do processo de ensino-aprendizagem da Literatura permite refletir que a escola não liberta, mas, pelo contrário, aprisiona ideias, práticas que muito contribuíram para a formação dos alunos.

Por esse motivo, muitos professores deixam de passar para os alunos os textos canônicos, textos esses considerados fundamentais na formação discente, e trabalham em sala de aula canções populares, filmes, séries televisivas, de modo que os alunos sejam atraídos para as aulas de Literatura, o que é de fato um erro sob a justificativa de que, segundo Cosson (2009, p. 22)

um mundo onde a imagem e a voz se fazem presentes com muito mais intensidade do que a escrita, não há por que insistir na leitura de textos literário. A cultura contemporânea dispensaria a mediação da escrita ou a empregaria secundariamente. Por isso, afirma-se que se o objetivo é integrar o aluno à cultura, a escola precisaria se atualizar, abrindo-se às práticas culturais contemporâneas que são muito mais dinâmicas e raramente incluem a leitura literária.

Cosson (2009) expressa a ideia de que, em um contexto onde a predominância é dada à imagem e à voz em detrimento da escrita, não há razão para manter um enfoque persistente na leitura de textos literários. Ele sugere que, na cultura contemporânea, a presença da escrita pode ser dispensada ou utilizada de forma secundária. A partir dessa perspectiva, argumenta-se que, se o propósito é inserir os alunos na cultura atual, as instituições educacionais precisam se adaptar, abrindo-se para práticas culturais mais dinâmicas que estão em consonância com a contemporaneidade e que raramente englobam a leitura literária.

O autor destaca a influência predominante da imagem e da voz na sociedade atual, o que implica que a comunicação por meio de mídias visuais e orais se tornou mais proeminente e eficaz em muitos contextos. Isso, por sua vez, pode levar a questionar o papel e a relevância da leitura literária, especialmente se esta for vista como algo secundário ou pouco compatível com as formas mais dinâmicas de interação cultural.

A afirmação de que a cultura contemporânea dispensaria ou minimizaria o papel da escrita e da leitura de discursos literários aponta para uma mudança na dinâmica cultural e na forma como as pessoas se engajam com o conhecimento e a expressão artística. Essa perspectiva poderia desencadear debates sobre a maneira pela qual a escola deveria se adaptar a essa nova realidade, repensando abordagens pedagógicas e curriculares para incorporar práticas culturais mais alinhadas com a dinâmica contemporânea.

No entanto, vale a pena observar que essa visão também pode gerar discussões sobre os benefícios únicos da leitura dos discursos literários, como o desenvolvimento da imaginação, empatia e compreensão da complexidade humana. A visão de Cosson (2009) suscita reflexões sobre como equilibrar a integração dos alunos na cultura contemporânea com a preservação das qualidades intrínsecas da leitura dos discursos literários, destacando a importância do papel da educação em mediar esse diálogo entre a tradição e a contemporaneidade.

Por esse motivo, além de excertos literários dos clássicos, na aplicação da pesquisa, eu trouxe outras expressões literárias da contemporaneidade para introduzir a obra aos alunos e até mesmo a título de intertextualidade. Acredito que a leitura clássica não pode faltar nas aulas de Literatura do ensino básico, no entanto, pode haver um equilíbrio entre o texto clássico e o contemporâneo, desde que esse não seja deixado à parte ao se esbarrar nas dificuldades de interpretação.

Na escola, ao ler o discurso literário, o aluno se depara com uma solicitação direcionadora do professor e, em segunda ordem, indicações imperativas expostas nos enunciados do livro didático de atividades: “Leia este poema”, “Troque ideias com o colega”, “Interprete”, “Levante hipóteses sobre o título do poema”. Mesmo que as questões busquem apontar o caminho para o leitor seguir, este, na sua autonomia leitora, pode desviar, observar outros aspectos da linguagem literária, ignorar a oração imperativa das questões e seguir (por motivos particulares) para outra questão. Consoante Cosson (2009, p. 22)

as atividades desenvolvidas oscilam entre dois extremos: a exigência de domínio de informações sobre a literatura e o imperativo de que o importante é que o aluno leia, não importando bem o que, pois a leitura é uma viagem, ou seja, mera fruição. (...) As fichas de leitura, condenadas por cercear a criatividade ou podar o prazer da leitura, são no geral voltadas para a identificação ou classificação de dados, servindo de simples confirmação da leitura feita.

Cosson (2009) apresenta uma análise crítica das atividades desenvolvidas no contexto do ensino de Literatura, destacando duas abordagens extremas que frequentemente coexistem. Ele destaca que essas abordagens oscilam entre o extremo de exigir um domínio detalhado de

informações sobre Literatura e o extremo oposto de enfatizar apenas a leitura em si, sem considerar a qualidade ou o conteúdo do que é lido, encarando-a meramente como uma jornada de prazer.

A primeira abordagem, em que se exige um domínio de informações literárias, pode levar a uma ênfase excessiva em aspectos teóricos, históricos ou técnicos da Literatura. Isso pode resultar em uma abordagem mais mecânica, em que os alunos são avaliados principalmente por sua capacidade de recitar fatos ou identificar características literárias específicas, em detrimento da compreensão mais profunda das obras.

Por outro lado, a segunda abordagem, que destaca a leitura como uma atividade de fruição sem considerar a análise crítica ou o conteúdo específico das obras, pode levar a uma subestimação da importância da interpretação e reflexão literária. Ao tratar a leitura meramente como uma experiência prazerosa, corre-se o risco de não explorar as camadas de significado, as reflexões sociais e culturais e as nuances presentes nas obras literárias.

No entanto, faz-se necessário um equilíbrio sobre a abordagem historiográfica dos estilos literários em sala de aula, uma vez que ela também tem sua importância na construção de reflexão do discurso literário, tornando-se um dos elementos essenciais para uma compreensão mais profunda e abrangente da Literatura em seu contexto histórico e cultural. Jauss (1994) argumenta que a historiografia literária não deve ser apenas uma lista cronológica de movimentos e períodos literários, mas deve se concentrar na experiência de leitura dos textos literários ao longo do tempo. Jauss (1994) propõe que os estudantes não devem apenas estudar os textos em si, mas também a recepção deles ao longo da história. Segundo o autor,

é necessário propor umnexo literário a partir do qual a ciência da literatura se tornaria capaz de compreender a obra tanto em sua história – ou seja, no interior da história da literatura como sistema de gêneros e formas – quanto na história, em seu horizonte histórico de nascimento, função social e efeito histórico” (Jauss, 1994, p.20)

Desse modo, Jauss (1994) enfatiza a importância de se considerar o contexto histórico, social e cultural em que os textos foram produzidos e recebidos, sugerindo que tal ação pode permitir uma compreensão mais profunda não apenas dos textos em si, mas também do papel que desempenharam na formação da tradição literária. Entender as escolas literárias dentro de seu contexto histórico permite aos leitores compreenderem melhor as motivações, influências e características específicas de cada movimento literário. Isso ajuda os alunos a apreciarem não apenas os discursos literários em si, mas também o ambiente cultural e intelectual em que foram produzidas, bem como podem identificar padrões, temas recorrentes e mudanças significativas na Literatura ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais aprofundada das tendências

literárias, além de uma compreensão mais ampla da evolução da Literatura como um todo.

A familiaridade com a historiografia das escolas literárias pode enriquecer a experiência de leitura, fornecendo aos alunos uma compreensão mais profunda das influências, estilos e temas presentes nas obras que estão estudando. Isso pode tornar a leitura mais significativa e envolvente, pois os alunos são capazes de fazer conexões mais profundas entre as obras e seu contexto histórico.

Retomando a citação, é importante salientar que o que Cosson (2009) afirma sobre as “fichas de leitura” denota uma prática comum no ensino, onde os alunos preenchem formulários ou fichas com informações básicas sobre as obras que leram. Cosson (2009) critica o uso dessas fichas, argumentando que elas frequentemente restringem a criatividade dos alunos e limitam o prazer da leitura. Além disso, ele sugere que essas fichas geralmente se concentram na identificação ou classificação de dados superficiais, servindo apenas para confirmar que a leitura foi realizada, sem aprofundar a compreensão ou análise das obras.

Cosson (2009) aponta para os desafios e dilemas presentes no ensino de Literatura, onde diferentes abordagens podem oscilar entre exigir um conhecimento detalhado e técnico da Literatura e enfatizar apenas a leitura como fruição, muitas vezes sem aprofundamento crítico. Por isso, acredito ser esse um grande desafio para o professor de Literatura: como elaborar exercícios, ao final da leitura, que não limitem a criatividade ou tirem o prazer de ler?

Além dos desafios até aqui mencionados, me esbarro, também, em outro: o cerceamento que a escola impõe sobre o discurso literário e, acredito ser esse o maior dos desafios. Na escola que escolhi para desenvolver esta pesquisa, passei por essa situação. Por ser um colégio confessional, nem todos os textos literários são permitidos para o trabalho em sala de aula. Os trechos dos livros que foram discutidos são todos mencionados no livro didático dos alunos, porém com algumas ressalvas. Em “Os Maias”, por exemplo, o caso de incesto não é abordado na apostila, porém foi abordado em aula com todo cuidado, de modo que mostrei que tal situação, em nossa cultura, é condenada e trouxe à tona uma discussão bem interessante pelos alunos, sobre os tipos de relações afetivas que há em nossa sociedade.

Já em “O Cortiço”, a parte da erotização das personagens e a homossexualidade abordadas no romance não puderam ser comentadas, por medo de retaliação dos pais dos alunos e da própria coordenação da escola. Inclusive, ao comentar sobre o tema adultério em “Dom Casmurro” e em “O primo Basílio”, bem como mostrar que Brás Cubas era o defunto-narrador, um aluno me questionou se a escola sabia que eu estava trabalhando temas como traição e espiritismo em sala de aula, haja vista que é uma escola cristã e que não autoriza esse

tipo de abordagem pedagógica.

Eu, enquanto professora-pesquisadora, respondi que todos os romances abordados se encontravam no próprio livro didático dos alunos, o qual é elaborado pela própria rede de ensino da escola em questão, e que, além de estar cumprindo o currículo, eu, também, coloquei em discussão os temas abordados pelos livros, uma vez que são temas atemporais, visto que o adultério, as mazelas sociais, a hipocrisia da sociedade, os preconceitos de classes fazem parte da sociedade contemporânea. No entanto, nesse momento, as relações de poder emergem fortemente, vindo o medo de ser denunciada e perder o emprego, porém me mantive firme no meu propósito e tentei fazer com que esse aluno refletisse sobre o quanto a sala de aula atrelada ao discurso literário reflete a dinâmica do dia a dia de uma sociedade.

Por meio desse comentário do aluno, reflito o quanto o discurso literário mexe com as ideologias da sociedade e é um dos motivos que faz com que ele seja um desafio em sala de aula. O discurso, que faz com que o aluno pense e discuta sobre determinados assuntos, pode ser cerceado, porque algumas ideologias não aceitam determinados assuntos ou querem ocultar a realidade. Entendemos que o espaço escolar é o lugar para essas discussões, para fazer com que os alunos repensem suas práticas sociais, suas relações interpessoais e, principalmente, sejam críticos em relação ao mundo que os rodeia.

No entanto, o que tenho visto e ouvido, numa sociedade polarizada, é que o professor é doutrinador, enquanto sua perspectiva é, somente, mediar outros conhecimentos e pontos de vista aos seus alunos, o que resulta no silenciamento do professor. Enquanto o discurso literário, em alguns espaços escolares, é cerceado na prática, a BNCC (2018) vem na contramão disso e afirma que

a área de Linguagens e suas Tecnologias, mais do que uma investigação centrada no desvendamento dos sistemas de signos em si, trata-se de assegurar um conjunto de iniciativas para qualificar as intervenções por meio das práticas de linguagem. A produção de respostas diversas para o mesmo problema, a relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões devem se tornar foco das atividades pedagógicas. (Brasil, 2018, p. 486)

A BNCC (2018) enfatiza a importância da área de Linguagens e suas Tecnologias em promover não apenas a compreensão dos sistemas de signos, mas também a capacidade de utilizar práticas de linguagem de maneira qualificada e reflexiva. Isso implica não apenas em decodificar e entender a linguagem, mas também em aplicá-la de maneira criativa e eficaz em uma variedade de contextos.

Ao mencionar “a produção de respostas diversas para o mesmo problema”, o trecho

ressalta a necessidade de desenvolver nos alunos a habilidade de abordar questões linguísticas e comunicativas de maneiras variadas e inovadoras. Isso está relacionado aos desafios do ensino de Literatura, em que os alunos podem ser estimulados a interpretar discursos literários de múltiplas perspectivas e a expressar suas interpretações de forma criativa e diversificada. Ou seja, aqui não há espaço para o cerceamento do discurso literário, não há espaço para o cerceamento no momento das discussões e silenciamento do professor, até porque não há como controlar a subjetividade dos discursos. Cabe ao professor mediar essas discussões e fazer com que os alunos reflitam e cheguem a suas próprias conclusões.

Digo isso, porque em um momento da aula sobre a obra “O Cortiço”, um aluno me questionou se eu não iria abordar a relação homoafetiva que havia no livro. Eu tive que contornar a situação, dizendo que aquele contexto de sala de aula não me permitia tal discussão. Alguns alunos acharam um absurdo, já outros tinham uma expressão de alívio no rosto. Para esse desafio, ainda não consegui encontrar a “brecha curricular”. Esse é o meu “cale-se”.

Já a referência à “relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos”, destaco a importância de entender como a aplicação da linguagem pode variar dependendo do contexto cultural, social e histórico. No ensino de Literatura, isso se relaciona com o desafio de ajudar os alunos a compreender como as obras literárias podem ser interpretadas de maneira diferente com base em diferentes contextos e experiências de leitura.

Além disso, a menção à “compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões” ressalta a relevância de considerar tanto os aspectos éticos quanto os estéticos da comunicação linguística. Isso é especialmente significativo no ensino de Literatura, onde os alunos podem explorar as dimensões morais e éticas das ações e decisões dos personagens nas obras literárias, bem como apreciar a estética e a expressividade da linguagem utilizada pelos autores.

A BNCC (2018), enquanto documento orientador da educação, destaca a importância de uma abordagem pedagógica que vá além da simples compreensão de sistemas de signos linguísticos. Ela enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades de aplicação criativa, considerando a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos. Esses elementos estão intrinsecamente relacionados aos desafios do ensino de Literatura, que busca promover uma compreensão rica e contextualizada das obras literárias, bem como incentivar a interpretação criativa e a reflexão sobre questões éticas e estéticas. Dessa forma, não há espaço para o cerceamento de ideias.

Esmeraldo (2022) traz uma consideração importante sobre esse assunto, ao dizer que

a Literatura é capaz de permitir ao indivíduo penetrar na experiência do outro e vivenciar a alteridade, sem perder de vista sua constituição histórica. Desse modo, o leitor trabalha o intelecto por meio da Literatura, sendo uma atividade dificilmente substituível por outra. A Literatura, portanto, é importante para a formação humana, pois contribui para a construção de sujeitos críticos e para a compreensão da complexidade do mundo. No entanto, a autora se esbarra em desafios também, ao dizer que

no Brasil, a literatura não encontra espaço adequado nas salas de aula (...), pois o saber escolar linear, conservador, técnico e tradicional que ainda se mantém nas escolas de modo geral nos desafia a romper com uma visão técnica e conteudista do ensino de literatura na educação básica (Esmeraldo, 2022, p. 148)

A partir dessa consideração, percebo ainda mais a falta de espaço apropriado para a Literatura nas salas de aula no contexto brasileiro. Esmeraldo (2022) argumenta que a abordagem educacional predominante, que é linear, conservadora, técnica e tradicional, representa um desafio para repensar a maneira como o ensino de Literatura é conduzido na educação básica. Ainda prevalece a necessidade de superar uma perspectiva estritamente técnica e focada no conteúdo no ensino literário, que muitas vezes limita a experiência dos alunos com as obras literárias.

A autora sugere que a Literatura não está recebendo a atenção e a abordagem que merece nas escolas, devido ao enfoque tradicional e ao currículo padronizado. A abordagem conservadora e linear limita a capacidade dos alunos de se envolver plenamente com a Literatura, de explorar as dimensões emocionais, estéticas e críticas das obras. A referência à visão técnica e conteudista do ensino de Literatura destaca a necessidade de se afastar de uma abordagem que prioriza apenas a transmissão de informações literárias e, em vez disso, adotar abordagens mais abertas, reflexivas e interativas.

Diante disso, Esmeraldo (2022) propõe que as teorias pedagógicas de resistência admitem uma relativa autonomia da educação como uma saída para uma educação crítica, de modo a compreender que as forças conservadoras presentes na escola são combatidas pelo desempenho ativo de professores e alunos. As escolas são vistas como espaços de luta e os sujeitos envolvidos no processo educacional são considerados capazes de usar o conhecimento crítico para a tomada de consciência das condições de dominação. No entanto, em relação ao contexto escolar de aplicação desta pesquisa, como encontrar brecha para o cerceamento nele contido?

Outro fator que faz com que a leitura do discurso literário no espaço escolar seja um

desafio é a escola estar voltada para o mundo do trabalho, principalmente com o Novo Ensino Médio. Embora a etapa de ensino que escolhi para aplicar esta pesquisa não tenha entrado no novo programa do Ensino Médio, a BNCC (2018) acaba por trazer diretrizes que reforçam a necessidade das aulas estarem voltadas para a capacitação do aluno para sua vida profissional, ou seja, a educação deve estar voltada para o trabalho, de modo que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam orientadores e aproveitados na profissão escolhida pelo estudante. Nesse sentido, a BNCC (2018) orienta que

é fundamental que sejam garantidas aos estudantes oportunidades de *experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas* da vida acadêmica, *profissional*, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o *planejamento de ações*, a auto-organização e a negociação em relação a metas. Tais oportunidades também devem ser orientadas para a criação e o encontro com o inusitado, com vistas a ampliar os horizontes éticos e estéticos dos estudantes. (BRASIL, 2018, p. 486, grifos meus)

A BNCC (2018) destaca a importância de proporcionar aos estudantes oportunidades que os aproximem das práticas encontradas na vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal. Isso implica em criar situações de aprendizado que exigem a aplicação prática e contextualizada dos conhecimentos adquiridos, além de promover habilidades como planejamento, organização e negociação em relação a metas específicas.

A referência à “criação e o encontro com o inusitado” indica a necessidade de expor os alunos a desafios e situações que vão além do convencional, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e a adaptação a circunstâncias não previsíveis. Essa abordagem não apenas prepara os alunos para enfrentar situações complexas no futuro, mas também visa expandir seus horizontes éticos e estéticos, ou seja, ampliar sua compreensão sobre valores morais e estéticos que orientam suas ações e suas percepções do mundo.

O documento sublinha a importância de uma abordagem educacional que vá além da simples transmissão de informações e promova a aplicação prática do conhecimento em contextos variados. Ele enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades que são relevantes não apenas para o ambiente escolar, mas também para a vida em sociedade e no mundo profissional. Ao encorajar os estudantes a se engajarem com desafios complexos e a lidar com o inesperado, a BNCC (2018), em seu texto, busca prepará-los para um futuro em constante evolução, ao mesmo tempo em que cultiva uma perspectiva ética e estética mais ampla.

Compreendo a significância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um documento regulador essencial para a educação. Embora tenda a orientar o ensino em direção às demandas do mercado de trabalho, a BNCC também inclui disposições que promovem a

emancipação no ensino da Literatura, facultando ao professor a oportunidade de exercer práticas pedagógicas transgressoras.

### *1.1 O Ensino de Literatura e o discurso neoliberal*

Ao refletir nessa problemática, a Literatura tem um papel relevante nessa constituição, contudo, devido ao discurso que já se cristalizou na sociedade de que os conteúdos escolares devem estar voltados ao mundo do trabalho, os alunos questionam: “em que momento da minha formação acadêmica vai me ajudar saber se Capitu traiu ou não Bentinho?”, “por que estudar literatura, já que essas leituras não irão me ajudar na minha vida profissional?”, “para fazer a prova não precisa ler o livro, é só ler a resenha crítica e está tudo bem!”.

Diante desses e de outros questionamentos, reflito sobre o lugar da Literatura na escola e como ela tem sido trabalhada em sala de aula. Além disso, como a educação está cada vez mais se voltando para o trabalho, de modo que os conteúdos ensinados façam sentido na vida do aluno, o lugar que é para ser espaço de aprendizado e reflexões acerca do mundo que nos rodeia, torna-se um espaço de robotização. Quanto a isso, Laval (2004, p. XIII), afirma que

a escola que antigamente encontrava seu centro de gravidade não somente no valor profissional, mas também no valor social, cultural e político do saber, valor que era interpretado, de resto, de maneira muito diferente segundo as correntes políticas e ideológicas, está orientada, pelas reformas em curso, para objetivos de competitividade que prevalecem na economia globalizada.

Laval (2004) destaca uma mudança significativa no papel e na orientação da escola ao longo do tempo. Ele aponta para a transformação da escola como instituição, de um lugar onde o valor do conhecimento era considerado não apenas em termos profissionais, mas também em sua dimensão social, cultural e política, para um ambiente onde os objetivos de competitividade, característicos da economia globalizada, passaram a predominar devido a reformas em curso.

No passado, a escola tinha um papel mais amplo, indo além da mera preparação para o mercado de trabalho. Ela também buscava cultivar valores sociais, culturais e políticos, além de estimular a compreensão crítica do mundo. O conhecimento não era apenas encarado como uma ferramenta para a carreira individual, mas como um meio para a formação de cidadãos informados, participativos e conscientes.

No entanto, as reformas educacionais contemporâneas têm seguido uma trajetória

diferente, alinhando-se mais com os princípios de competitividade e eficiência que caracterizam a economia globalizada. Isso implica em uma mudança na forma como a escola é concebida e organizada, muitas vezes com uma ênfase crescente na preparação para o mercado de trabalho em detrimento da formação mais ampla do indivíduo.

O autor sugere que a orientação da escola em direção à competitividade econômica pode ter implicações sobre como o conhecimento é transmitido e como as disciplinas são valorizadas. Disciplinas consideradas menos diretamente relacionadas ao mercado podem perder espaço em detrimento das que são vistas como mais pragmáticas e aplicáveis profissionalmente. E isso é visivelmente percebido na disciplina de Literatura.

Essa mudança na orientação da escola também pode ter efeitos sobre a perspectiva que os alunos têm em relação ao aprendizado. O foco na competitividade pode levar a uma mentalidade mais instrumental em relação à educação, onde o valor do conhecimento é avaliado principalmente por sua utilidade econômica, e não tanto por sua contribuição para o enriquecimento cultural e pessoal.

Essa questão se dá pelo fato da educação estar baseada no discurso neoliberal. Quando o assunto são as disciplinas que envolvem subjetividade, criatividade e pensamento crítico, em especial a Literatura, o discurso neoliberal pode ter diversas implicações. Em primeiro lugar, pode haver uma reorientação do propósito da educação em direção a uma visão mais utilitária, enfatizando a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Isso pode levar a uma diminuição do valor atribuído às disciplinas humanísticas, no caso deste trabalho de doutoramento, a Literatura, que podem ser vistas como menos diretamente relacionadas a habilidades profissionais e à produtividade econômica.

Além disso, a ênfase na avaliação quantitativa e no desempenho mensurável pode levar a um foco excessivo na preparação para testes padronizados. Isso pode resultar em menos tempo e recursos dedicados ao estudo da Literatura e à apreciação das obras literárias em sua profundidade e complexidade. A Literatura é uma disciplina que muitas vezes exige reflexão crítica, interpretação subjetiva e análise aprofundada, aspectos que podem ser negligenciados em um ambiente educacional voltado para a mensuração objetiva, o que, em relação à sala de aula da aplicação desta pesquisa, estava voltada para a preparação do ENEM e vestibulares.

A privatização e a competição podem também afetar o ensino de Literatura. Com a privatização de escolas, a disponibilidade de recursos para atividades culturais, como o estudo da Literatura, pode diminuir. A competição entre instituições de ensino pode levar a uma busca por cursos mais pragmáticos e diretamente aplicáveis, em detrimento de disciplinas

mais voltadas para a formação integral e cultural dos alunos.

É importante reconhecer que o ensino de Literatura não é apenas uma transmissão de informações, mas também uma maneira de cultivar pensamento crítico, empatia e compreensão das complexidades da experiência humana. O neoliberalismo, ao colocar um forte foco em resultados econômicos e eficiência, pode reduzir a capacidade da educação de cumprir esses objetivos mais amplos. Portanto, é crucial considerar como as políticas e abordagens neoliberais podem impactar a educação, incluindo o ensino de Literatura, e avaliar cuidadosamente os possíveis efeitos tanto positivos quanto negativos.

Enquanto os estudos literários vêm na contramão desse discurso, os quais buscam firmar o ensino de Literatura como um espaço de fruição, na construção da identidade dos sujeitos por meio das diferenças, na construção do ser e estar no mundo por meio da Literatura, acredito ser esse o maior dos desafios enfrentados pelo professor de Literatura: balancear a educação com base nas teorias neoliberais e ensinar a Literatura em sua *práxis*.

Dado a isso, a Literatura foi reduzida a um eixo temático dentro da BNCC (2018), de forma que se priorize mais a preparação para o mercado do que a própria fruição e pensamento crítico. O ensino de Literatura vai se tornando cada vez mais ignorado pois compõe o estético, e o que é estético, tornou-se supérfluo. Com a tecnologia cada vez mais avançada e os alunos acessando o mundo na palma da mão, a leitura do discurso literário passa a ser cansativa, principalmente, quando a leitura são os clássicos, pois os alunos não se sentem representados por eles e nada acrescentam na sua preparação para o mercado de trabalho. Seria possível, então, conciliar o Letramento Literário à preparação profissional dos alunos?

Por mais que a Literatura, trabalhada em sala de aula na perspectiva do Letramento Literário, faça com que os alunos reflitam sobre a sociedade, que se engajem nas discussões de assuntos pertinentes à sociedade que os rodeia, no intuito de conectar passado e futuro, bem como diversas gerações, aulas nesses moldes faz com que a educação torne-se “um campo de forças, um afrontamento de grupos e de interesses, uma luta contínua de representações e de lógicas”. (Laval, 2004, p. XVII)

Laval (2004) está destacando que a maneira como a educação é estruturada pode transformá-la em um cenário de interações complexas e multifacetadas. Ele usa a expressão “um campo de forças” para descrever como diferentes grupos e interesses dentro da educação podem entrar em conflito ou se entrelaçar. Isso sugere que a educação não é um ambiente homogêneo, mas sim um espaço onde diferentes atores têm suas próprias motivações e objetivos, muitas vezes colidindo ou competindo uns com os outros.

O termo “afrentamento de grupos e de interesses” destaca ainda mais essa ideia de conflito e confronto. Na educação, vários grupos podem ter diferentes visões sobre o que deve ser ensinado, como deve ser ensinado e quais são os objetivos educacionais. Esses grupos podem incluir educadores, alunos, pais, administradores e políticos envolvidos no sistema educacional. Cada um deles pode ter interesses específicos e até mesmo divergentes, o que pode levar a debates, negociações e, em alguns casos, conflitos em torno das políticas educacionais e práticas pedagógicas.

A referência a uma “luta contínua de representações e de lógicas” ressalta a variedade de perspectivas e abordagens dentro da educação. Isso sugere que não há uma única visão dominante, mas sim uma multiplicidade de maneiras de entender a educação, suas finalidades e métodos. As diferentes representações podem ser baseadas em diferentes filosofias educacionais, teorias pedagógicas e abordagens curriculares. Além disso, diferentes lógicas podem se referir a diferentes raciocínios ou fundamentos subjacentes para a tomada de decisões educacionais.

Interessante perceber como Laval (2004) enfatiza que a educação não é um campo unificado e harmonioso, mas sim um ambiente complexo onde diversas forças, interesses, representações e lógicas se encontram e interagem, o que me lembra Bakhtin (2003) ao teorizar sobre as forças centrípetas e centrífugas presentes nos discursos. Isso reflete as complexidades e desafios inerentes à formulação e implementação de políticas educacionais, bem como à prática pedagógica em si.

No entanto, a questão da competitividade vai continuar a prevalecer no espaço escolar, até mesmo porque isso é imposto e apoiado pela própria escola, uma vez que o objetivo das escolas, hoje, não é formar cidadãos críticos, mas a quantidade de alunos que conseguem passar numa prova de vestibular da universidade federal. E quem é essa escola? A escola que baseia seus currículos nos discursos neoliberais. Segundo Laval (2004, p. XVII), a escola demanda “o conteúdo e a dinâmica do modelo escolar que se impõe hoje em dia na sociedade de mercado, trata-se adaptar melhor a escola à economia capitalista e à sociedade liberal”. E assim, o texto literário vem perdendo seu espaço na sala de aula e na escola como um todo.

A adaptação da escola ao contexto da economia capitalista e da sociedade liberal pode ter efeitos profundos no ensino de Literatura. Em uma sociedade voltada para o mercado, onde o sucesso muitas vezes é medido em termos econômicos, existe uma pressão para que a educação se concentre em preparar os estudantes para o mercado de trabalho e provas de seleção, tanto vestibulares, quanto concursos públicos. Isso pode levar a uma ênfase maior nas disciplinas consideradas mais práticas e diretamente aplicáveis às carreiras, em detrimento

das disciplinas humanísticas, como a Literatura.

Além disso, a busca por se adequar ao modelo escolar influenciado pelo mercado pode resultar em um enfoque mais voltado para a avaliação quantitativa e resultados mensuráveis. No ensino de Literatura, isso poderia significar uma ênfase exagerada na análise estrutural das obras, em detrimento da exploração das dimensões emocionais, culturais e filosóficas que a Literatura pode oferecer.

A Literatura, como uma disciplina que enriquece a compreensão humana, incentiva a reflexão crítica e promove a empatia ao nos expor a diferentes perspectivas, pode enfrentar desafios nesse ambiente moldado pelo mercado. Se a Literatura for percebida apenas como uma atividade de lazer ou como algo que não contribui diretamente para as necessidades do mercado, sua importância no currículo escolar pode ser diminuída.

No entanto, é crucial lembrar que a Literatura não apenas oferece uma visão mais profunda da condição humana, mas também desenvolve habilidades de análise crítica, interpretação e comunicação que são valiosas em qualquer contexto. Assim, ao relacionar a citação de Laval (2004) com o ensino de Literatura na escola, é essencial considerar como equilibrar as demandas do mercado com a preservação do valor intrínseco da Literatura como uma disciplina que enriquece a experiência humana e promove habilidades essenciais para o desenvolvimento dos estudantes.

Nos últimos tempos, a educação tem sido considerada um produto, cujo custo e rendimento é comparável a uma mercadoria, isto é, ela está submetida à economia. Dessa forma, é nesse espaço que se encontra a formação de mão de obra do mercado de trabalho e é esse modelo que a BNCC (2018), principalmente com o Novo Ensino Médio, é pautada: formar cidadãos para o mundo do trabalho. Embora ela traga que é dever da escola “ampliar os horizontes éticos e estéticos dos estudantes” (Brasil, 2018, p. 486), com a diminuição de aulas de Literatura, artes, sociologia e filosofia, cujos conteúdos são essenciais para se cumprir esse dever, o fim é formar alunos para o mercado de trabalho.

Embora o documento se firme nos padrões neoliberais de ensino, ele também frisa o quanto é importante cultivar a compreensão dos valores e princípios éticos que regem as relações humanas e a sociedade como um todo. Isso envolve ajudar os estudantes a refletirem sobre suas ações e decisões, considerando o impacto que elas têm nos outros e no mundo ao seu redor, contribuindo no desenvolvimento de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões éticas informadas. Além disso, as aulas devem ser pautadas na apreciação e compreensão das formas de expressão artística, incluindo a Literatura, artes visuais, música,

teatro e outras manifestações criativas. Isso envolve não apenas aprender sobre diferentes formas de arte, mas também desenvolver a capacidade de interpretar, analisar e criticar obras de arte, bem como explorar a própria criatividade, enriquecendo a vida dos estudantes, incentivando a sensibilidade, a imaginação e a visão de mundo.

A BNCC (2018), ao orientar sobre a ampliação dos horizontes éticos e estéticos dos estudantes, reflete a importância de uma educação que vai além do ensino de conteúdos acadêmicos, buscando também a formação de indivíduos conscientes, culturalmente enriquecidos e moralmente responsáveis. Embora eu mantenha uma perspectiva favorável em relação à BNCC (2018), eu mantenho ressalvas quanto em que medida este documento consegue harmonizar o ensino centrado em princípios éticos e estéticos com a abordagem neoliberal predominante.

Acredito na importância desse documento enquanto base para o ambiente escolar, oferecendo orientações claras tanto para educadores como para gestores na formulação das diretrizes curriculares de ensino, desempenhando um papel essencial para cada estágio do ensino. É inegável que os professores se beneficiam significativamente dessa orientação, dada a estrutura que a BNCC (2018) oferece para as suas práticas pedagógicas. A presença dessa estrutura curricular auxilia na organização e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, persiste uma inquietude que merece reflexão. Percebo um desafio na harmonização desses princípios com o contexto vigente, notadamente marcado pelo discurso neoliberal.

Dentro desse atual paradigma, o mercado de trabalho, em alguns contextos, muitas vezes desconsidera a promoção da criatividade, imaginação e sensibilidade como atributos cruciais. Tal perspectiva tende a valorizar competências que possam ser diretamente empregadas em um contexto utilitário e pragmático. Essa visão pragmática do aprendizado não se alinha perfeitamente com os princípios estimulados pela BNCC (2018), que busca abraçar a formação integral e a apreciação estética como partes essenciais do desenvolvimento educativo.

Sob esse prisma, surge uma complexidade em reconciliar a ênfase na formação ética e estética com a ênfase neoliberal em resultados tangíveis e retorno econômico imediato. A criatividade, a imaginação e a sensibilidade, tão prezadas pela BNCC (2018), podem não ser devidamente nutridas em ambientes fortemente orientados pelo mercado de trabalho. O desafio reside em encontrar maneiras eficazes de preservar e promover esses aspectos valiosos do ensino, apesar das pressões do ambiente neoliberal.

Em última análise, enquanto a BNCC (2018) desempenha um papel vital na definição

de padrões educativos, a integração harmoniosa de seus ideais éticos e estéticos no contexto neoliberal permanece uma tarefa complexa e evolutiva. Buscar uma abordagem que abrace a formação integral dos estudantes sem comprometer sua preparação para a vida profissional requer uma análise contínua e adaptação criativa por parte dos educadores e formuladores de políticas educacionais. Quanto a isso, Laval (2004, p. 3) pondera que

o novo modelo escolar e educativo que tende a se impor está fundamentado, inicialmente, na sujeição mais direta da escola à razão econômica. Ele depende de um “economismo” aparentemente simplista cujo axioma principal é que as instituições, em geral, e as escolas, em particular, só têm sentido dentro do serviço que elas devem prestar às empresas e à economia. O “homem flexível” e o “trabalhador autônomo” constituem, assim, as referências do novo ideal pedagógico.

Laval (2004) ressalta a transformação em curso no modelo educativo, onde a escola parece estar cada vez mais subordinada a imperativos econômicos. O foco recai sobre a adaptação das instituições educativas às necessidades do mercado e da economia. Esse fenômeno é relevante quando consideramos o ensino de Literatura e a BNCC (2018).

No contexto do ensino de Literatura, a influência da “razão econômica” pode ter implicações. A Literatura é frequentemente considerada uma disciplina humanística que promove a reflexão crítica, a empatia, a criatividade e a compreensão cultural. No entanto, quando a escola é predominantemente moldada pelas demandas econômicas, há um risco de que disciplinas não diretamente alinhadas com as habilidades práticas exigidas pelo mercado sejam desvalorizadas.

O autor menciona o “economismo” como um axioma principal desse novo modelo educativo. Isso pode se refletir na maneira como a Literatura é percebida. As habilidades de análise crítica, interpretação e comunicação, que a Literatura promove, muitas vezes não são facilmente mensuráveis em termos econômicos imediatos. Isso pode resultar em um enfoque reducionista que não reconhece a riqueza intrínseca da Literatura como uma ferramenta para o desenvolvimento humano completo.

A ideia do “homem flexível” e do “trabalhador autônomo” como referências pedagógicas no novo ideal educativo também tem impactos. Esse ideal tende a enfatizar as habilidades práticas e a adaptabilidade para atender às demandas do mercado de trabalho em constante mudança. Isso pode entrar em conflito com a valorização da Literatura como um meio de explorar questões humanas profundas e desenvolver uma compreensão crítica da sociedade.

Relacionando os dizeres do autor à BNCC (2018), é importante avaliar como os

princípios éticos e estéticos presentes na Literatura podem ser mantidos e promovidos em um contexto em que o viés econômico prevalece. A BNCC (2018), ao destacar a importância da formação integral dos estudantes, oferece uma oportunidade para equilibrar esses aspectos e lembrar a sociedade do valor intrínseco da Literatura no desenvolvimento de indivíduos críticos, criativos e culturalmente conscientes.

Ao associar Laval (2018) com a BNCC (2018) e o ensino de Literatura, acredito que o autor apresenta um desafio para implementar os dizeres da BNCC (2018) às aulas de Literatura. Encontrar maneiras de preservar o valor humano e cultural da Literatura em meio às pressões do mercado e alinhar-se aos ideais éticos e estéticos da BNCC (2018) é uma tarefa importante para educadores e formuladores de políticas.

### ***1.2 Promovendo o Ensino de Literatura a partir de excertos da obra literária***

A partir de todos os dizeres que a BNCC (2018) traz em suas demandas para sala de aula, bem como a recomendação de trabalho do Letramento Literário, enquanto ferramenta de aplicação de aulas de Literatura, me esbarro na afirmação de que a escola deve “assegurar *tempos e espaços* para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identifiquem e utilizem estratégias mais eficientes a seu aprendizado.” (Brasil, 2018, p. 465, grifos meus). Vejo, pelo menos na aplicação desta pesquisa, dois desafios: o tempo e o espaço. Embora o documento que norteia a educação demande esses dois fatores para que ocorra uma aprendizagem de qualidade, e até acredito ser de grande importância, não é isso que ocorre em grande parte das escolas.

Sobre o fator *espaço*, a escola que acolheu a pesquisa não possui biblioteca. A justificativa dada pela direção é que a escola está passando por uma reforma e que, ao término dela, haverá uma bela sala que acolherá esse espaço. No entanto, até mesmo antes da referida reforma, essa escola não contava com uma biblioteca, com espaço próprio para leitura, com vários títulos para empréstimo aos alunos. Com o tempo, ela foi se transformando num espaço para a sala de fotocópia de atividades escolares e sala de reunião pedagógica. Esse espaço foi tudo, exceto uma biblioteca. Aqui, vemos o descaso com a leitura e formação crítica do discente. Por ser uma escola particular e com grande número de alunos matriculados, o mínimo seria zelar por esse espaço tão importante da escola. Assim, encontro mais um fator de desafio para leitura do discurso literário no espaço escolar.

Além disso, é uma escola que tem por base o ensino confessional, cujo material

apostilado já vem pronto da mantenedora, o qual deve ser seguido à risca. O professor pode elaborar atividades extras, mas desde que o centro seja a apostila. A coordenadora analisa todas essas atividades que serão entregues para os alunos e, se houver alguma inadequação, o professor precisa reformular. Certa vez, elaborei uma atividade avaliativa, na qual coloquei uma pintura indianista, para o aluno comentar sobre a obra Iracema. A coordenação pediu para a imagem ser retirada, uma vez que, por haver uma mulher nua (representando uma indígena), ela estava inadequada para o ensino em sala de aula. A partir disso, entendo ser o mesmo contexto de aplicação da pesquisa, um espaço extremamente tradicional, onde não há espaço para o diálogo, ou seja, é uma escola impositiva.

Para além, esse espaço conta, em sua maioria, com pais, alunos e professores conservadores. Esses pais e alunos sempre cobram o uso do material adquirido, questionam alguns temas abordados em sala de aula e, quando desgostosos, ameaçam contar para a direção sobre a postura do professor. Assim, é um local onde o professor sempre faz o que a gestão demanda, mesmo não concordando, pois precisam do emprego. Na aplicação desta tese, isso aconteceu comigo. Em muitos momentos, pensei e repensei várias vezes como abordar determinados temas, por medo de sofrer alguma sanção, o que implicou em uma postura professoral, na qual, algumas vezes, eu era contra o que o aluno falava, mas, em muitas vezes, eu não enfrentava o aluno de forma incisiva, tentando sempre abordagens mais reflexivas sobre o tema.

Sobre o fator *tempo*, motivo pelo qual me debruço nesta seção, seria interessante comentar que, considerando que há nas escolas uma aula de Literatura por semana, é praticamente impossível desenvolver todo o programa que é pedido no currículo de cada série/ano escolar. Nesta pesquisa, num primeiro momento, eu, enquanto professora-pesquisadora, desenvolvi o trabalho da leitura de excertos de livros dos estilos Realista e Naturalista. O programa do 3º bimestre, do 2º ano do Ensino Médio, pelo menos na escola onde foi aplicada a pesquisa, pedia como leitura seis livros: “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “Dom Casmurro”, “O Primo Basílio”, “Os Maias” e “O Cortiço”.

Assim, foi preciso fazer um malabarismo com os livros para que fossem trabalhados dado o fato de serem livros clássicos, pertencentes ao cânone literário brasileiro e português, e a falta de interesse de grande parte dos alunos por sua leitura; além do tempo para se discutir cada um deles, haja vista que no bimestre houve, somente, sete aulas, pois nesse entremeio teve aplicação de prova bimestral e simulado. Ou seja, o ideal de Letramento Literário deixou um pouco a desejar, bem como o ideal propagado pela BNCC (2018).

Na programação, eu, enquanto professora-pesquisadora, propus discutir uma obra por aula, na perspectiva do Letramento Literário de Cosson (2009), ao levar trechos de cada livro, para que os alunos pudessem perceber algumas especificidades da escrita literária. Decidi trabalhar com os trechos das obras, embora não seja o recomendado no universo literário, exatamente em função do (pouco) tempo que é dado às aulas de Literatura na grade horária curricular desta escola e ao ano de ensino, em que foi aplicada esta pesquisa.

Cosson (2009) apresenta uma crítica direcionada ao emprego de trechos literários no contexto do ensino de Literatura. No entanto, sua crítica está relacionada ao uso de excertos apenas como exemplificações de conceitos teóricos, como representantes das características estilísticas ou temáticas de um determinado período literário. Isso implica que a análise dos textos não é feita em sua totalidade ou profundidade, mas sim com o objetivo de enquadrá-los em categorias predefinidas.

Ao afirmar que os textos literários servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeadas, Cosson (2009) sugere que a interpretação dos textos é orientada para encaixá-los nas características que foram previamente definidas para um período literário específico. Isso limita a apreciação da singularidade dos textos, ignorando nuances, subjetividades e múltiplas interpretações que podem surgir a partir de uma análise mais aberta e contextualizada.

Essa abordagem, segundo Cosson (2009), pode reduzir a Literatura a uma mera ilustração de conceitos teóricos e cronológicos, negligenciando a complexidade, a profundidade emocional e as vozes únicas presentes nos discursos literários. Portanto, ele parece criticar a falta de uma análise mais abrangente e aprofundada dos discursos literários, que deveriam ser considerados como obras ricas e autônomas, capazes de transmitir significados e experiências individuais para além de servirem apenas como exemplos didáticos.

Com base nesse entendimento, a utilização de trechos literários no âmbito desta pesquisa não está direcionada a instruir sobre conceitos teóricos e cronológicos de estilos literários. Como professora-pesquisadora, minha abordagem consistiu em empregar esses trechos para otimizar a leitura das obras e ilustrar aos estudantes o modo de escrita de cada autor, devido ao tempo que a disciplina Literatura dispõe na grade curricular. Além disso, integrei outros discursos para complementar a compreensão do contexto literário da obra em questão, visando aproximar a obra da realidade dos alunos.

Dessa forma, haja vista a crítica existente a essa prática, trago Duboc (2015), a qual pondera sobre a “atitude curricular” nas brechas da sala de aula, cujas “brechas” se referem a

oportunidades ou lacunas na prática curricular que podem ser exploradas para promover mudanças e melhorias no ensino. Nesse sentido, a fim de garantir que a obra literária não fosse ignorada, decidi focar na exploração de alguns trechos dela. Isso permitiria que os alunos entrassem em contato com o estilo de escrita do autor e também compreendessem as partes mais interessantes e os recursos linguísticos especiais usados na obra. Essa escolha se deu porque enfrento desafios no ensino de Literatura devido às limitações de tempo impostas pelos programas escolares.

Considerando o pouco tempo disponível para trabalhar cada obra literária, essa estratégia se mostrou uma oportunidade valiosa. Ao optar por agir nas “brechas” do currículo, encontrei uma maneira de contornar esses desafios. Ao focar nos trechos literários mais significativos, consegui proporcionar aos alunos pelo menos uma pequena experiência da obra em questão, mantendo o contato com a Literatura mesmo diante das restrições de tempo e planejamento curricular. Essa abordagem se revelou como uma solução prática para garantir que os alunos não perdessem a chance de se familiarizar com a obra literária em análise.

Para além disso, justifico o uso dos trechos literários no sentido de que eles podem promover uma compreensão das obras como um todo. Esses excertos frequentemente encapsulam elementos essenciais das narrativas, permitindo que os alunos explorem e internalizem as nuances temáticas, estruturais e estilísticas presentes nas obras.

Os trechos literários, se bem escolhidos, podem ser utilizados, também, como uma ponte para a contextualização histórica e cultural. Muitas vezes, esses excertos estão intrinsecamente ligados a um período histórico específico ou a elementos culturais, permitindo que os alunos se envolvam com a história e a sociedade enquanto exploram a Literatura, por meio de sua leitura. A conexão emocional também é uma justificativa relevante. A partir dos recortes feitos pelos trechos literários, muitas vezes podemos colocar em ênfase a complexidade das emoções humanas, permitindo que os alunos se identifiquem com personagens e situações, promovendo empatia e compreensão.

Além disso, a exploração de trechos literários estimula a criatividade e a imaginação dos alunos. Eles são desafiados a completar narrativas, explorar diferentes desdobramentos ou até mesmo criar novas histórias inspiradas pelos trechos apresentados e, até mesmo, estimular a leitura da obra completa.

Apesar de eu não ter adotado integralmente a abordagem metodológica do Letramento Literário proposta por Cosson (2009), uma vez que decidi por não trabalhar a obra completa nas aulas de Literatura, devido ao tempo de aula e a quantidade de livros, mantenho a

convicção de que essa metodologia permanece como a abordagem mais apropriada para o tratamento do texto literário no contexto da sala de aula. O que há nesta tese é uma tentativa de aplicação dessa metodologia, o que poderá ser visto no capítulo 4, e que, por não ter contemplado as obras completas, falhou em muitos aspectos. Por isso, o que trago de mais importante da perspectiva do Letramento Literário, nesta pesquisa, é sua face política e ética frente ao saber literário.

Portanto, fragmentar a obra literária, foi fundamental para que o discurso literário clássico, aliado a outras expressões literárias contemporâneas utilizadas em aula, como memes e letras de música, fosse lido e discutido em sua essência, de modo que os alunos puderam perceber e refletir sobre a construção da escrita literária e suas nuances, fato que, em meio ao desafio “tempo”, considero uma brecha valiosa.

Assim, diante de tudo que foi exposto neste capítulo, entendo que enfrento desafios consideráveis como professora de Literatura, principalmente em relação à leitura do texto literário em sala e aos moldes como as aulas de Literaturas foram se cristalizando ao longo dos tempos. Agora, na posição de pesquisadora, pretendo abordar esses desafios em minha tese. Meu objetivo é fornecer teorias e reflexões que possam ajudar tanto a mim quanto aos meus colegas da área a encontrar abordagens para superar essas dificuldades. Sinto que é crucial que as aulas de Literatura sejam guiadas pelos princípios da subjetividade, criatividade e imaginação, tendo como cerne o texto literário, sem cerceamento, contribuindo assim para a construção do pensamento crítico dos estudantes.

Acredito firmemente que, como pesquisadora, tenho a responsabilidade de desempenhar um papel na mudança desse cenário. Dado que os trabalhos de pesquisa atuam como formadores de opinião no meio acadêmico, devo empenhar esforços para identificar e disponibilizar recursos que desafios como estes se tornem cada vez menores em sala de aula. Minha missão é ajudar a diminuir a influência dessas dificuldades e permitir que os professores alcancem sucesso na formação de seus alunos.

Apesar das pressões presentes em uma sociedade caracterizada pelo neoliberalismo, acredito que é viável atribuir um propósito significativo às aulas de Literatura. Essa perspectiva envolve cultivar uma mentalidade crítica nos alunos, preparando-os para o mercado de trabalho de maneira que transcenda a simples funcionalidade. O estímulo à subjetividade, criatividade e imaginação, características intrínsecas à Literatura, baseados na leitura do texto literário, pode fornecer uma abordagem mais completa para a formação dos alunos, permitindo-lhes compreender e enfrentar os desafios que surgem no contexto profissional, afinal as pedras no caminho sempre existirão, basta decidir o que fazer com elas.





# *Capítulo 2*

*O Letramento Literário no espaço escolar*



*“O processo de leitura possibilita essa operação maravilhosa que é o encontro do que está dentro do livro com o que está guardado na nossa cabeça”. (Ruth Rocha)*

Neste tópico, abordo o ensino de Literatura baseado na metodologia do Letramento Literário, numa tomada de posição política e ética frente ao saber literário, pois a grande questão que me vem à mente é como promover o discurso literário em sala de aula em um mundo em que as novas tecnologias como internet, televisão, celular competem e dividem a atenção e o interesse dos alunos?

Antes, porém, é importante trazer as concepções de linguagem e de Literatura, às quais me filio. Nesta pesquisa, concebo linguagem a partir da teoria bakhtiniana. Bakhtin (1995) concebe a linguagem como um fenômeno social e culturalmente enraizado. Ele acredita que a linguagem é inseparável da vida humana, da cultura e das relações sociais. Para o autor, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas uma forma de interação social que reflete as crenças, valores e perspectivas culturais de um grupo.

a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, [...]. (Bakhtin, 1995, p. 41).

Bakhtin destaca a importância da linguagem como um fenômeno que permeia todas as relações sociais e que é essencial para a compreensão das transformações sociais. Segundo Bakhtin, a palavra é um elemento fundamental na construção de significados e sentidos, e é por meio dela que os indivíduos se comunicam e interagem socialmente. Ao afirmar que as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos, Bakhtin sugere que a linguagem é influenciada pelas crenças, valores e ideologias de um grupo social, e que as palavras são usadas para expressar e reforçar essas ideologias. Por isso, a linguagem é uma forma de poder, e as palavras podem ser usadas para manipular, persuadir ou influenciar outras pessoas.

Ao afirmar que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, Bakhtin destaca que a linguagem é um reflexo da sociedade e de suas mudanças ao longo do tempo. As transformações sociais, políticas e culturais são refletidas na linguagem, e as palavras podem ser usadas para expressar novas ideias, perspectivas e valores que surgem em um determinado momento histórico.

Em suma, ao longo de sua teoria, Bakhtin destaca a importância da linguagem como um fenômeno social e ideológico que permeia todas as relações sociais, e que é fundamental para a compreensão das transformações sociais e históricas.

Baseando-me nessa perspectiva de linguagem, acredito que a Literatura é uma forma de linguagem enquanto meio de comunicação que reflete as crenças e valores de uma sociedade em um determinado momento histórico. Ela é uma arte que expressa o lado estético das palavras e, por isso, ela é uma forma de linguagem que vai além da simples transmissão de informações e busca envolver o leitor em uma experiência emocional e estética.

Para tanto, faço a seguinte analogia: a Literatura é como andar num terreno mais acidentado do que asfáltico. É um terreno acidentado porque, em alguns momentos, eu tiro os olhos do livro para refletir sobre um capítulo existencial, um ritmo, uma ironia, uma pergunta não respondida ou, até mesmo, para buscar uma intertextualidade. Em contrapartida, penso: andar pelo asfalto é tão mais fácil e é bem mais agradável! E então, percebo que no trabalho artístico das palavras, esse terreno não é viável, pois quando o artista/autor faz com que eu pare para pensar, ele quer que eu pense, depois de ele ter pensado. Desse modo, entendo que a Literatura é uma arte, a arte das palavras, a qual se associa à linguagem como fenômeno social e ideológico.

A Literatura se relaciona com a função poética da linguagem, a qual prevê uma maneira singular de expressão e cuja linguagem é um show à parte. Diante disso, importa muito como o texto é estruturado, as sonoridades, as figuras de linguagem, as lacunas não preenchidas, as quais serão preenchidas pelo leitor. Assim, alguns autores dos clássicos literários, como Machado de Assis, Olavo Bilac, Eça de Queirós, Aluísio Azevedo, Cruz e Souza<sup>5</sup>, dentre outros, podem parecer entediados ou complicados para uma rápida compreensão.

E, então, me pergunto: mas por que isso acontece? Por que quando eles são lidos, a leitura não flui como esperado, como em outros livros que não fazem esse trabalho estético da linguagem. No entanto, a arte da Literatura mora exatamente aqui. A Literatura, por meio de sua linguagem artística, muitas vezes, nos leva à autocrítica, nos faz repensar valores, comportamentos, sentimentos, ideologias, e, sobretudo, nos faz pensar como a linguagem é construída e pensada em detalhes para que haja determinada compreensão de um fato.

Mediante isso, considero a Literatura ser utópica, pois permite a criação de novas

---

<sup>5</sup> Esses autores foram citados, especificamente, pois são algumas de suas obras que foram trabalhadas na aplicação desta pesquisa.

realidades, permitindo uma heteronímia das coisas. Ao encontro desse ideal de Literatura, trago Candido (1989, p. 122), ao dizer que

a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.

Candido (1989), destaca a importância da Literatura como uma necessidade universal que deve ser satisfeita para a formação plena da personalidade humana. Segundo o autor, a Literatura permite que os indivíduos deem forma aos seus sentimentos e visões de mundo, organizando-os de maneira coerente e significativa. Ao fazer isso, a Literatura não só liberta o indivíduo, mas também o humaniza, tornando-o mais consciente e sensível às complexidades da vida. Por isso, negar a fruição da Literatura é visto como uma forma de mutilação da nossa humanidade, privando-nos de uma fonte valiosa de autoconhecimento, empatia e compreensão do mundo.

A Literatura, portanto, pode ser vista como uma forma de arte que transcende a mera função informativa da linguagem, oferecendo um espaço para a reflexão, a contemplação e a conexão com outras pessoas e culturas. Por meio de personagens, enredos e metáforas, a Literatura nos permite explorar e compreender experiências e emoções humanas universais de uma maneira que é muitas vezes mais rica e significativa do que a simples transmissão de fatos e informações.

Ainda para Candido (1989), a Literatura é tudo aquilo que tem um tom ficcional, poético e dramático, nos mais variados níveis sociais e culturais, podendo ser, por exemplo, os gêneros de tradição oral até as formas mais complexas de produção escrita de grandes civilizações. Além disso, o autor defende que não há um ser humano que não viva sem alguma espécie de ficção/fruição, em suas palavras “Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. ” (Candido, 1989, p. 112)

Aqui, Candido (1989) destaca a importância da Literatura como direito universal que deve ser satisfeita para a realização plena do ser humano. Segundo o autor, é impossível viver sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, pois a Literatura é uma forma de expressão artística e criativa que nos ajuda a compreender e dar sentido às nossas vidas. Além disso, ele argumenta que a Literatura, concebida no sentido amplo, é uma necessidade universal que deve ser satisfeita, e que essa satisfação é um direito. Isso significa que todas as pessoas têm

o direito de ter acesso à Literatura e de desfrutar dela como uma fonte de inspiração, prazer e conhecimento.

Ao longo do tempo, a Literatura tem desempenhado um papel importante na formação e desenvolvimento da cultura e da sociedade. Por meio da Literatura, as pessoas têm a oportunidade de experimentar outras realidades, outras formas de pensar e sentir, e de se conectar com outras pessoas e culturas. Por isso, a Literatura deve ser valorizada e promovida como uma forma de arte que contribui para o enriquecimento humano e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. A satisfação da necessidade universal de literatura deve ser vista como um direito humano, que deve ser protegido e promovido por todas as sociedades.

Assim sendo, Candido (1989) afirma que as sociedades criam suas manifestações literárias segundo suas crenças, suas normas, como forma de fortalecimento de sua existência. Por isso, o autor salienta a importância da literatura na educação, como forma de instrução, dado que

a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Candido, 1989, p. 113).

Candido (1989) afirma a importância da Literatura como um instrumento de instrução e educação, que entra nos currículos escolares e é proposto como equipamento intelectual e afetivo para todos. Por meio da Literatura, as pessoas podem explorar e compreender uma ampla gama de valores e ideias que são importantes para a sociedade. De fato, os valores que a sociedade preconiza, ou aqueles que são considerados prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, poesia e ação dramática. A Literatura é capaz de confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

Em outras palavras, a Literatura nos permite explorar e compreender diferentes perspectivas sobre a vida e a sociedade, e nos ajuda a desenvolver um senso crítico que nos permite avaliar as coisas de forma mais abrangente. A partir da Literatura, podemos aprender a questionar e desafiar as normas sociais, e a nos posicionar de forma mais consciente em relação às questões que nos afetam. Além disso, a Literatura pode ser uma ferramenta poderosa para a empatia, permitindo-nos entender as experiências e perspectivas de outras

peçoas, incluindo aquelas que são diferentes de nós. Desse modo, podemos experimentar o mundo através dos olhos dos personagens, e isso nos ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda e sensível das complexidades da vida humana.

Visto isso, a Literatura possui papel formador de personalidade do sujeito e por isso ela não é neutra. Segundo Candido (1989), a Literatura não pode ser entendida como uma experiência inofensiva, pois ela forma personalidade, mas também “seria antes a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. [...] No âmbito da instrução escolar o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas.” (Candido, 1989, p. 113). Portanto, reforço a importância da Literatura como um recurso valioso para a instrução, a educação e a formação da personalidade, bem como para a compreensão e enfrentamento dos problemas da sociedade.

Logo, para Candido (1989) a Literatura não corrompe nem edifica, mas humaniza, porque faz com que o sujeito vivencie diferentes realidades e situações, atuando como uma espécie de saber, visto que resulta de um aprendizado. Nas palavras de Candido (1989, p. 117, grifos meus)

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. *A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.*

Candido (1989) destaca a importância da Literatura como um meio de desenvolvimento humano, pois, ao ler obras literárias, o indivíduo é capaz de adquirir e aprimorar características que são essenciais para a sua formação como ser humano. Dentre essas características, posso destacar a reflexão, que é estimulada pelo contato com as ideias e perspectivas presentes na Literatura. Para além, a Literatura pode nos oferecer a oportunidade de adquirir conhecimento e saber, que nos permite entender e avaliar a complexidade do mundo e dos seres humanos.

A leitura de discursos literários, ou de trechos literários,<sup>6</sup> usados nesta pesquisa,

---

<sup>6</sup> Reforço aqui o que foi dito na *seção 1.2* deste trabalho. Na aplicação da sequência didática elaborada exclusivamente para esta pesquisa, ao invés do trabalho com o livro literário, utilizei trechos das obras dos autores que compõem os estilos Realista e Naturalista. Isso foi devido ao tempo de aula e à quantidade de obras que compunham o cronograma de conteúdos de Literatura da escola, onde a pesquisa foi desenvolvida. Eu, enquanto professora da turma, deveria cumprir o programa passado pela escola, aplicando os livros citados na apostila do aluno. Embora a metodologia do Letramento Literário não seja favorável à prática de leitura de trechos em detrimento da obra completa, as condições de produção e desenvolvimento das aulas não me permitiram tal prática, havendo, infelizmente, essa mutilação da obra literária. Decidi por trabalhar os trechos

também é capaz de desenvolver a nossa capacidade de empatia e compreensão com o próximo, já que somos convidados a conhecer personagens com histórias e experiências diferentes das nossas. Isso nos ajuda a afinar nossas emoções e a desenvolver uma percepção mais sensível da complexidade da vida. Outro aspecto relevante é o senso de beleza, que é estimulado pela leitura de obras literárias (e aqui incluo mais uma vez os trechos literários) que valorizam a estética e a poesia da linguagem. A Literatura também nos ensina a perceber a complexidade do mundo e dos seres humanos, permitindo-nos desenvolver uma compreensão mais ampla das questões que nos cercam.

Candido (1989) também destaca a importância do humor na Literatura, que pode nos ajudar a lidar com situações difíceis de forma mais leve e descontraída. Tal fato será visto e comentado na metodologia das aulas aplicadas, nas quais pude observar o humor nas cartas escritas pelos alunos, a partir da leitura dos trechos literários, associados às expressões literárias<sup>7</sup>. Em suma, a Literatura é capaz de desenvolver em nós aquelas características que são consideradas essenciais para a nossa formação como seres humanos, contribuindo para o nosso aprimoramento pessoal e para uma compreensão mais profunda e sensível do mundo e dos seres humanos que nos cercam.

Para Candido (1989, p. 117), “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade”, por isso, deve-se levar em consideração sua característica sociocultural, uma vez que a interação significativa com a literatura proporciona ao sujeito um instrumento de intervenção social e como tal, é capaz de modificar a realidade de quem a utiliza e, além disso, proporciona espaço para fruição.

Dessa forma, o contato com o discurso literário pode ajudar na construção de opiniões e pode, também, proporcionar sentidos para os vários contextos que vivemos. Portanto, diante do que foi dito sobre minhas concepções de linguagem e de Literatura, acrescento Cosson (2009), com o qual me identifico em relação ao seu conceito de Literatura, bem como me filio a sua metodologia do Letramento Literário. Segundo Cosson (2009, p. 16)

E de onde vêm as palavras que exercitam o corpo linguagem? As palavras vêm da sociedade de que faço parte e não são de ninguém. Para adquiri-las basta viver em uma sociedade humana. Ao usar as palavras, eu as faço minhas do mesmo modo que você, usando as mesmas palavras, as faz suas. É por esse uso, simultaneamente individual e coletivo, que as palavras se modificam, se dividem e se multiplicam, vestindo de sentido o ser humano.

---

literários para que o aluno pudesse, no mínimo, ter contato com a linguagem do autor, mostrando em cada trecho como a linguagem trabalha em favor da arte literária e como os autores se dispunham da linguagem para demonstrar os sentimentos das personagens, seus ideais e, sobretudo, de como fazem com que o leitor reflita sobre o que está lendo. Os trechos funcionaram como uma brecha, num meio em que a Literatura não é valorada com a importância que deveria ter.

O autor destaca que as palavras não pertencem a uma única pessoa, mas sim à sociedade como um todo. Dessa forma, adquirimos as palavras simplesmente por viver em uma sociedade humana e aprendê-las ao longo do tempo. Ao usar as palavras, cada indivíduo as faz suas de maneira única e pessoal, mas esse uso também é coletivo e influenciado pelas práticas linguísticas da comunidade à qual pertencemos. Por meio desse uso simultaneamente individual e coletivo, as palavras se modificam, se dividem e se multiplicam, ganhando diferentes sentidos e significados.

Tal fato afirmado por Cosson (2009) alia-se ao conceito de linguagem bakhtiniana, uma vez que essa reflexão mostra a importância da linguagem como uma ferramenta de comunicação e expressão, que é compartilhada e moldada pela sociedade em que vivemos. As palavras não são apenas símbolos vazios, mas são carregadas de significado e têm o poder de influenciar como percebemos e compreendemos o mundo ao nosso redor.

Dado isso, a Literatura estabelece uma relação entre as palavras, o seu contexto e a situação de produção da leitura, instaurando a natureza literária de um texto. É nesse ponto que a linguagem se torna literária, a partir do momento que seu uso estabelece um espaço de interação de subjetividade, que escapa ao imediatismo, configurando os usos da linguagem da vida cotidiana. Segundo Cosson (2009, p. 16), “é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos”.

Aqui, Cosson (2009) destaca a importância da leitura e da escrita dos textos literários para a construção de uma linguagem própria e para a desmistificação das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade. Por meio da leitura e da escrita literárias, o indivíduo tem a oportunidade de exercitar sua capacidade de reflexão e crítica, questionando e desconstruindo os padrões linguísticos impostos pela sociedade. Isso permite que ele desenvolva um modo próprio de se expressar e se comunicar, construindo uma relação mais íntima e pessoal com a linguagem.

Além disso, Cosson (2009) também enfatiza que a linguagem construída por meio da leitura e da escrita literárias não é apenas individual, mas também compartilhada por todos. Ou seja, ao desenvolver uma linguagem própria, o indivíduo também contribui para a diversidade e a riqueza da linguagem coletiva. Dessa forma, a Literatura é compreendida como uma ferramenta de formação humana e de construção de identidade linguística, que possibilita a expressão de visões de mundo singulares e a valorização da diversidade cultural

e linguística.

Assim sendo, a Literatura promove no homem o desenvolvimento de sua intelectualidade, bem como uma maior integração com a realidade que o cerca, seja a que ele vivencie ou não, exercendo, portanto, uma grande importância no meio social, sobretudo, no homem participante e responsável pela manutenção desse meio. Por outro lado, a Literatura só exercerá plenamente todas as suas funções, se a ela for concedida a importância que lhe cabe, como um esforço de interpretação e compreensão de sua verdadeira função.

Cosson (2009) acredita que o Letramento Literário é uma prática social inserida na escola, sendo ela de sua responsabilidade, ao considerar que seja um processo de apreensão da literatura, enquanto construção de sentidos. Tem-se, assim, “uma interação permanente que se constrói e reconstrói ao longo da vida, ou seja, a cada evento literário de que participamos, quer de leitura, quer de produção, modificamos a nossa relação com o universo literário” (Cosson, 2011, p. 283).

A partir das palavras do autor, entendo que a relação do indivíduo com a Literatura é dinâmica e se transforma continuamente ao longo da vida. Toda vez que participamos de um evento literário, como ler um livro ou produzir um texto, nossa percepção sobre a Literatura e sobre nós mesmos como leitores e escritores é modificada. Essa interação permanente com a Literatura é importante porque nos permite construir uma relação mais profunda e significativa com o universo literário.

À medida que lemos e escrevemos, estamos constantemente aprendendo novas formas de nos expressar e novas maneiras de compreender o mundo que nos cerca. Além disso, essa interação nos ajuda a desenvolver nossa própria voz literária, ou seja, nosso modo próprio de se fazer dono da linguagem. Portanto, enfatizo, por meio de Cosson (2009), a importância da interação ativa com a literatura como uma forma de aprimorar nossa compreensão do mundo e nossa capacidade de nos expressar por meio da linguagem.

Por isso, o ensino de Literatura na escola tem papel fundamental e talvez seja a escola a principal responsável pela formação e consolidação de alunos leitores, leitores estes que sejam críticos e, de fato, cidadãos atuantes. Conforme Cosson (2009),

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (Cosson, 2009, p. 23)

Cosson (2009) faz uma reflexão importante sobre o papel da escola no letramento

literário dos alunos. O autor defende que o Letramento Literário é uma prática social, ou seja, faz parte do nosso convívio em sociedade e é responsabilidade da escola promover essa prática entre seus alunos. No entanto, ele alerta para a necessidade de fazer essa escolarização sem descaracterizar a Literatura, sem torná-la uma mera obrigação ou simulacro do seu verdadeiro valor. Para Cosson (2009), a Literatura tem o poder de humanizar, de desenvolver em nós a sensibilidade, a reflexão, o senso crítico e a compreensão da complexidade do mundo e dos seres humanos.

Desse modo, a escola deve promover a Literatura de forma a manter sua essência, sem reduzi-la a uma lista de obras a serem lidas e interpretadas de forma mecânica e descontextualizada. É preciso promover uma prática de leitura e escrita literária que seja significativa para os alunos, que os estimule a pensar e refletir sobre a vida e o mundo ao seu redor. Destaco este ponto em relação a minha experiência enquanto professora-pesquisadora, em que as minhas condições de produção de aula estavam fadadas a essa lista de obras literárias, o que é humanamente impossível de serem trabalhadas em um único bimestre, com uma aula semanal de cinquenta minutos. Coube a mim, como professora, encontrar brechas (Duboc, 2015) para tornar o trabalho com a Literatura minimamente palpável ao aluno, no que se refere ao contato com o discurso literário.

Visto isso, a metodologia do Letramento Literário em sala de aula, a partir das considerações de Cosson (2009), acontece a partir da leitura do discurso literário, passando por sua interpretação e discussão com os alunos. Somente a leitura solo, sem que haja reflexão e o ir além do que está escrito não promove criticidade. Quem deve proporcionar isso ao sujeito é a escola, pois, segundo Freire (1996) o professor deve atuar como mediador do processo educacional, promovendo a conscientização crítica e a autonomia dos alunos. Além de Freire (1996), Vygotsky (2001), a partir de sua teoria sociocultural, também corrobora a ideia do professor como mediador entre o conhecimento e o aluno, facilitando a aprendizagem por meio da interação social e da zona de desenvolvimento proximal.

Desse modo, numa sala de aula de Literatura, cuja mediação do professor é atuante, a leitura do discurso literário é mais que mero entretenimento, ela oferece ao leitor/aluno conhecimento e visões de mundo, quando são abordadas pelo professor em sala de aula. Nas palavras de Cosson (2009, p. 27)

Se lemos as obras literárias fora da escola com prazer sem que nos sejam dadas instruções especiais, por que a escola precisa se ocupar de tal forma de leitura? A resposta para essa pergunta está na desconstrução do sofisma que ela encerra. Em primeiro lugar, nossa leitura fora da escola está fortemente condicionada pela maneira como ela nos ensinou a ler. Os livros,

como os fatos, jamais falam por si mesmos. O que fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. Depois, a leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona. No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada.

O autor enfatiza a importância da escola no desenvolvimento do Letramento Literário dos alunos. Cosson (2009) argumenta que a forma como aprendemos a ler na escola influencia fortemente nossa leitura fora dela e que a leitura do discurso literário na escola é mais do que simplesmente uma atividade de entretenimento. Ele aponta que a Literatura é um lócus de conhecimento, o que significa que pode ser explorada de maneiras diversas e que a escola deve se ocupar de ensinar aos alunos os mecanismos de interpretação que permitam a eles acessar esse conhecimento. Em outras palavras, a Literatura é um recurso pedagógico valioso e a escola tem a responsabilidade de garantir que os alunos possam desenvolver uma leitura crítica e reflexiva das obras literárias, para que possam se tornar leitores mais competentes e cidadãos mais críticos e engajados.

Quando se diz que o leitor/aluno deve ler de modo individual, temos que a leitura, segundo Cosson (2009, p. 27) é um “ato solitário”, uma vez que “a interpretação é um ato solitário”. Cosson (2009) aborda o conceito de “ato solitário” como uma das dimensões do Letramento Literário, referindo-se à experiência individual e íntima de leitura. É o momento em que o leitor se envolve com o discurso literário, fazendo uma imersão na história, nos personagens e nas ideias presentes no texto. Durante esse ato, o leitor desenvolve uma relação pessoal com a obra, interpreta-a de acordo com suas vivências, constrói significados e estabelece conexões com sua própria realidade.

Cosson (2009) destaca a importância desse ato solitário como uma forma de construção de significados e de desenvolvimento pessoal. Ele ressalta que, ao se engajar na leitura de forma individual e reflexiva, o leitor amplia seu repertório cultural, expande sua capacidade de compreensão e interpretação, além de desenvolver a empatia, a imaginação e a criatividade. O ato solitário no Letramento Literário representa o momento em que o leitor se apropria do discurso literário de maneira pessoal, transformando-o em uma experiência única e enriquecedora.

Embora seja solitário, existe uma troca entre leitor e autor, dada a compreensão responsiva, ou respondibilidade, assim tratada por Bakhtin (2003), e a escola proporciona, ainda, uma troca entre os sujeitos. E a partir dessa troca temos o que o Letramento Literário chama de “ato solidário”, cuja relação está associada à dimensão social da leitura. Isso envolve

compartilhar e discutir a experiência literária com outras pessoas, participar de grupos de leitura, trocar ideias e recomendações de livros, promover atividades de mediação de leitura, discussões em sala de aula, eventos literários, projetos de incentivo à leitura, entre outras formas de interação e colaboração em torno da Literatura. Essas práticas têm como objetivo promover o diálogo, a construção coletiva de significados e o enriquecimento cultural por meio da Literatura.

Ao se propor a discussão de um discurso literário em sala de aula numa roda de conversa entre os colegas, por exemplo, cada aluno traz suas impressões, abrindo, desse modo, as portas para o mundo do outro, para as ideias do outro, tornando, portanto, a leitura significativa. De acordo com Cosson (2009, p. 27)

Ler implica troca de sentidos não só entre escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. (...) O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro.

Nessa citação percebo a relação entre “ato solitário” e “ato solidário”. Cosson (2009) destaca a importância do processo de leitura como uma troca de sentidos entre escritor, leitor e a sociedade em que ambos estão inseridos. Ele enfatiza que o sentido de um texto vai além da relação individual entre autor e leitor, mas é resultado de um compartilhamento de visões de mundo que ocorre ao longo do tempo e no espaço social. Nas palavras do autor, a compreensão de um texto só é alcançada quando ocorre essa passagem de sentidos, ou seja, quando as ideias presentes no discurso literário são interpretadas e relacionadas com as experiências, conhecimentos e perspectivas do leitor. Dessa forma, o leitor não é um mero receptor passivo, mas ativo na construção do significado do texto.

Além disso, Cosson (2009) ressalta a importância da dimensão social da leitura, indicando que o sentido do discurso também é moldado pela sociedade em que tanto autor quanto leitor estão inseridos. As visões de mundo, as normas culturais, as ideologias e as questões sociais presentes na sociedade influenciam a compreensão e a interpretação do texto literário. O autor nos convida a refletir sobre a natureza complexa e interativa do ato de leitura, na relação entre “ato solitário” e “ato solidário”, nos lembrando que a leitura não é apenas uma atividade individual, mas está enraizada em um contexto social mais amplo, em constante diálogo com outros leitores e com a sociedade como um todo. Essa troca de sentidos e perspectivas enriquece a experiência de leitura e contribui para a construção de significados compartilhados.

A partir dessas duas facetas do Letramento Literário, o leitor/aluno, em sala de aula,

quando demandado a ler um romance, por exemplo, terá o “ato solitário” de sua leitura, mas sempre trará à tona, no momento de sua leitura, suas ideologias, promovendo um “ato solidário” com o discurso literário. Nesta pesquisa, por exemplo, foi debatida, em sala de aula, a temática do livro “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, a partir do famoso dilema: “Capitu traiu ou não Bentinho?” Cada aluno se posicionou a favor ou contra e quando essa tomada de posição ocorre, é preciso estar aberto para receber a opinião do colega, pois nas divergências se constrói conhecimento. Cosson (2009, p. 27) afirma que

É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário.

Cosson (2009) destaca a importância de estar aberto à diversidade do mundo e à capacidade da palavra de expressá-lo, a fim de que a atividade da leitura seja verdadeiramente significativa. Ele enfatiza que a leitura não se resume a uma interação individual com o discurso, mas requer um gesto essencialmente solidário de abrir-se ao outro para compreendê-lo, mesmo que isso não signifique necessariamente concordar com ele. O autor ressalta que um bom leitor é aquele que estabelece um diálogo entre os textos e os sentidos do mundo, reconhecendo que a leitura é uma experiência complexa e multidimensional, na qual múltiplas vozes se encontram. Ele destaca que a leitura é um concerto de vozes diversas, uma troca constante de perspectivas, ideias e interpretações.

Ao afirmar que o ato físico de ler pode ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário, Cosson (2009) destaca que, mesmo que a leitura ocorra de forma individual, há uma dimensão solidária intrínseca nela. A leitura nos conecta com a humanidade ao permitir que compartilhemos experiências, conhecimentos e visões de mundo por meio das palavras escritas. As palavras do autor nos lembram da importância de abraçar a diversidade, manter uma mente aberta e estar disposto a dialogar com diferentes perspectivas por meio da leitura. Cosson (2009) nos convida a reconhecer que a leitura é uma prática social, um ato de solidariedade intelectual que nos permite ampliar nossos horizontes, compreender o outro e enriquecer nossa compreensão do mundo.

Além disso, é interessante notar que o efeito de proximidade que o discurso literário promove é devido a sua necessidade de trazer as questões humanas, mesmo quando o discurso não traz a realidade local dos leitores, seria uma forma de trazer para discussão e

conhecimento em sala de aula mesmo que a Literatura não tenha obrigação em retratar a realidade. Ao ler o discurso literário, ainda citando como exemplo “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, nos identificamos com as situações ali retratadas, refletimos e trazemos para os nossos dias as questões ali abordadas, como um suposto adultério, a posição feminina, entre outros. Além disso, a leitura se modifica ao longo do tempo, ou seja, a leitura do livro “Dom Casmurro”, feita pelos alunos durante esta pesquisa, será diferente numa próxima leitura, pois o sujeito vai se constituindo de dizeres outros, de ideologias ao longo do tempo. Segundo Cosson (2009, p. 28), a unicidade da leitura

reside mais no que levamos ao texto do que no que ele nos oferece. É por essa razão que lemos o mesmo livro de maneira diferente em diferentes etapas de nossas vidas. Tudo isso fica ainda mais evidente quando percebemos que o que expressamos ao final da leitura de um livro não são sentimentos, mas sim os sentidos do texto. E é esse compartilhamento que faz a leitura literária ser tão significativa em uma comunidade de leitores.

Nesse trecho, Cosson (2009) destaca a unicidade da leitura e como ela está intrinsecamente ligada às experiências individuais e às bagagens pessoais que levamos ao texto. Segundo Cosson, o que trazemos para a leitura é mais determinante do que aquilo que o discurso em si nos oferece. Essa perspectiva enfatiza que cada leitor traz consigo suas vivências, conhecimentos prévios e visões de mundo, o que influencia a forma como interpretamos e nos relacionamos com um livro.

Além disso, o autor também ressalta que a leitura é um processo dinâmico e em constante transformação. Ao longo das diferentes etapas de nossas vidas, evoluímos, adquirimos novos conhecimentos e experiências, o que inevitavelmente afeta nossa leitura dos mesmos livros. É por isso que podemos ler uma obra em momentos diferentes e perceber sentidos diferentes, porque somos seres em constante mudança. Citando ainda o exemplo da obra “Dom Casmurro”, há pessoas que numa primeira leitura acreditam que Capitu traiu Bentinho e, já numa segunda leitura, a partir de outras vivências e pesquisas sobre a obra, acreditam que Capitu não traiu Bentinho, sendo a protagonista uma mulher à frente de seu tempo.

Desse modo, Cosson (2009) destaca a importância de reconhecer que, ao final da leitura de um discurso literário, expressamos não apenas nossos sentimentos, mas principalmente os sentidos que extraímos desse discurso. É por meio desse compartilhamento de sentidos que a leitura se torna significativa em uma comunidade de leitores. Ao compartilhar nossas interpretações, discussões e reflexões sobre uma obra, enriquecemos o diálogo e promovemos a construção coletiva de significados. As palavras do autor nos fazem

refletir sobre a subjetividade da leitura e a importância do diálogo entre leitores. Elas enfatizam que a leitura é um processo ativo e pessoal, no qual nossas experiências e perspectivas moldam a compreensão e os sentidos que atribuímos a um texto. É ao compartilhar esses sentidos, criamos uma comunidade de leitores que enriquece ainda mais a experiência literária.

No entanto, ao se trabalhar o discurso literário em sala de aula, o professor se esbarra em: como desenvolver essa leitura e como avaliar a leitura do aluno, de modo que promova letramento literário? A análise literária, aquelas em que há perguntas e respostas sobre discurso lido é tida, para alguns, como um apagamento da poética da obra, o que tornaria a leitura entediante, somente com propósito avaliativo. Contudo, quando essa análise literária é discutida em sala de aula, ela faz com que o leitor/aluno compreenda a poética literária e entre com mais intensidade na leitura. Dessa forma, conforme Cosson (2009, p. 29), a análise literária,

ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária.

Importante ressaltar como Cosson (2009) destaca a importância da análise literária como um processo de comunicação entre o discurso e o leitor. Ele argumenta que a leitura vai além de uma simples decodificação das palavras escritas, sendo um convite para o leitor se envolver ativamente com a obra e explorá-la de diferentes maneiras. O autor ressalta que a leitura é um processo de interação intensa, no qual o leitor é desafiado a fornecer respostas, a se envolver emocionalmente e intelectualmente com o discurso. A análise literária, nessa perspectiva, busca compreender e explorar a multiplicidade de aspectos presentes no texto, como elementos narrativos, estrutura, estilo, simbolismo, entre outros.

Ao penetrar no discurso de diferentes maneiras e explorá-la sob diversos aspectos, o leitor se torna um participante ativo no processo de leitura. É por meio dessa interação que a verdadeira leitura se concretiza, permitindo ao leitor apreciar a complexidade da obra, captar suas nuances e extrair os múltiplos sentidos que ela oferece. Cosson (2009) enfatiza a importância de ir além da leitura superficial e passiva, incentivando os leitores a se envolverem em um diálogo ativo com o discurso. Ao analisar a Literatura, o leitor busca compreender e interpretar a obra de maneiras diversas, enriquecendo sua experiência e permitindo uma apreciação mais profunda e significativa do discurso literário.

A partir dos dizeres de Cosson (2009), percebo que a leitura é um processo interativo,

no qual o leitor é convidado a responder ao discurso, explorar suas múltiplas camadas e dialogar com ele de maneiras diversas. É nesse processo de intensa interação que a verdadeira leitura ocorre.

Nesta pesquisa, como será visto posteriormente nas análises de *corpus*, eu, enquanto professora-pesquisadora, trabalhei o discurso literário em minhas aulas e apliquei, para cada livro discutido, a partir de trechos da obra literária, um pequeno questionário sobre a leitura feita. Assim, a partir das considerações de Cosson (2009), percebi que a ficha literária não é a vilã do processo de leitura do discurso literário. Ela proporciona ao aluno a interpretação da obra, de modo que se explorem as potencialidades daquele discurso, bem como podendo ser usada como uma das ferramentas do Letramento Literário em sala de aula. Leite (1983, *apud* Cosson 2009, p. 29) pondera que o discurso literário não pode ser trabalhado no espaço escolar como um monumento intocável, para a autora o texto não pode ser

posto em sala de aula apenas para reverência e admiração do gênio humano. Bem diferente disso, é seu dever (do professor) explorar ao máximo, com seus alunos, as potencialidades desse tipo de texto. Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.

Nesse trecho, percebo a importância de não tratar o discurso literário como algo meramente reverenciado e admirado em sala de aula. Pelo contrário, ele ressalta o dever do professor de explorar ao máximo as potencialidades desse tipo de discurso, criando condições para que o encontro do aluno com a Literatura seja significativo tanto para o discurso em si, como para o aluno e a sociedade em que estão inseridos. Aqui, Leite chama a atenção para o papel ativo do professor na sala de aula, cuja responsabilidade é ir além da simples apresentação dos discursos literários. O professor deve motivar os alunos na exploração e compreensão dos discursos literários, proporcionando um ambiente propício para que os alunos se apropriem do discurso, relacionando-o com suas próprias experiências e a realidade social que os cerca.

Ao criar condições favoráveis para que o encontro do aluno com a Literatura seja uma busca plena de sentido, o professor estimula o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, interpretação e reflexão. Além disso, ao explorar as potencialidades do discurso literário em sala de aula, o professor contribui para que os alunos ampliem seu repertório cultural, aprofundem sua compreensão do mundo e desenvolvam um olhar crítico e sensível em relação à sociedade em que vivem.

Compreendo que há uma ênfase na importância do professor como mediador do

processo de leitura, oferecendo suporte e orientação aos alunos para que eles possam se envolver de maneira significativa com os discursos literários. Ao fazer isso, o professor contribui para que a Literatura cumpra sua função educativa e transformadora, promovendo o diálogo, a reflexão e a construção de conhecimento.

De fato, a leitura superficial, na qual o leitor não está atento e focado na arte do discurso, não é o suficiente para se formar leitores que vivenciem tudo o que discurso literário é capaz de oferecer, ou vivenciem o que Cosson (2009, p. 29) chama de “força humanizadora da Literatura”. Essa força humanizadora da Literatura, para Cosson (2009), refere-se ao poder que a Literatura tem de ampliar a compreensão e a percepção do ser humano sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor. Aqui, a Literatura vai além do mero entretenimento ou transmissão de informações; ela desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento da identidade e da consciência humana.

Entretanto, cabe, também, dizer que a leitura, mesmo que seja casual ou sem um objetivo específico, ainda pode ter benefícios, como o desenvolvimento do vocabulário, aprimoramento da fluência na leitura e até mesmo algum nível de entretenimento. Embora a leitura superficial não seja tão envolvente ou enriquecedora quanto uma leitura mais atenta e focada, ainda pode ter seu valor, dependendo dos interesses e objetivos de cada leitor.

No entanto, na metodologia do Letramento Literário proposta por Cosson (2009), não há espaço para a leitura superficial, uma vez que esse método visa expandir a visão de mundo dos leitores, promover a empatia, estimular a reflexão crítica e nutrir a criatividade, desempenhando um papel importante na formação e no enriquecimento da experiência humana, principalmente porque é na sala de aula que essa metodologia terá espaço. É por esse motivo que defendo a importância do Letramento Literário em sala de aula, pois cabe a esse espaço formar leitores com senso crítico, que experienciem as vivências humanas e sejam capazes de tomar posições diante os fatos da vida. Por isso, Cosson (2009) reafirma a importância do Letramento Literário no espaço escolar, uma vez que, nas palavras do autor

é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (Cosson, 2009, p. 30)

Nesse trecho, o autor destaca que o Letramento Literário vai além de criar o hábito de leitura ou proporcionar prazer, por isso não há lugar para a leitura superficial, de modo que a

leitura literária nos fornece ferramentas únicas para compreender e conhecer o mundo através da linguagem de modo hábil. Os leitores, ao se envolverem com o discurso literário, têm a oportunidade de explorar uma ampla variedade de estilos literários, vozes narrativas, estruturas narrativas complexas e linguagem figurativa.

Isso só é possível, porque a Literatura, como forma artística, oferece uma representação diversa e aprofundada das experiências humanas, permitindo que os leitores se envolvam com personagens complexos, contextos sociais, dilemas éticos e questões fundamentais da existência. Ao fazê-lo, a leitura proporciona um espaço para a reflexão crítica, estimula a empatia e desenvolve a capacidade de interpretação e análise. Daí minha ênfase em se trabalhar os trechos dos clássicos literários associado a expressões literárias na sala de aula, pois a leitura deles nos proporciona essa gama de possibilidade artística do discurso literário.

A partir do método do Letramento Literário, o professor de Literatura tem ao alcance os instrumentos que irão capacitar os leitores a compreender e articular o mundo feito de linguagem com proficiência. Isso implica na habilidade de expressar ideias com clareza, analisar textos de forma crítica e interpretar informações em diversos contextos. Por isso, ele é uma ferramenta poderosa no processo educativo, fornecendo aos leitores as habilidades necessárias para compreender, interpretar e interagir com o mundo por meio da linguagem literária.

Para além disso, o saber literário também deve acompanhar esse processo para que o Letramento Literário se efetive. Segundo Halliday (*apud* Cosson, 2009, p. 47),

a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários.

Acredito ser esse trecho de grande importância para compreender as dimensões do Letramento Literário. Cosson (2009), ao citar as considerações de Halliday, salienta a amplitude do aprendizado propiciado pela Literatura, abrangendo três momentos de aprendizagem distintos: a aprendizagem da Literatura, a aprendizagem sobre a Literatura e a aprendizagem por meio da Literatura.

A aprendizagem da Literatura se dá pela experiência de viver o mundo por meio da palavra literária. Como já dito anteriormente e salientando a minha concepção de Literatura, a Literatura é uma forma de expressão artística que nos permite explorar e compreender a

condição humana, as emoções, os conflitos, as relações sociais, dentre várias questões que constituem a vida do sujeito. Por meio da leitura de obras literárias, somos levados a diferentes realidades, identificamo-nos com personagens, refletimos sobre suas experiências e ampliamos nossa visão de mundo.

Já a aprendizagem sobre a literatura refere-se ao conhecimento adquirido sobre a história, teoria e crítica literária. Isso implica compreender o contexto histórico e cultural em que as obras foram produzidas, estudar os elementos estéticos e formais presentes nas narrativas, bem como aprofundar-se nas diferentes abordagens críticas e interpretativas que permitem uma compreensão mais completa dos discursos literários. Essa dimensão nos permite analisar e contextualizar a Literatura em um sentido mais amplo.

A minha crítica em relação ao ensino de Literatura é que grande parte dos professores de Literatura se pauta somente nessa abordagem. Entendo a importância da historiografia no ensino e aprendizagem da Literatura, afinal, ela compõe uma das dimensões do ensino de Literatura, porém não é só isso. Ensinar somente as características da escola literária, seus autores e obras, bem como o contexto histórico em que ocorreu, não é Letramento Literário. A historiografia é importante na contextualização da obra literária, mas não é um fim em si mesma. Ela deve vir atrelada às outras dimensões do ensino de Literatura, pois uma complementa a outra.

Por último e não menos importante, a aprendizagem por meio da Literatura tem a ver com os saberes e habilidades que a prática da leitura e interpretação literária proporciona aos leitores. A Literatura é uma fonte de enriquecimento pessoal, que nos desafia a pensar criticamente, desenvolver empatia, aprimorar habilidades de análise, interpretação e expressão. Além disso, a Literatura promove a criatividade, estimula a imaginação e contribui para o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de comunicação. Por isso, a importância desse conteúdo no currículo escolar.

Diante todas essas dimensões que a Literatura proporciona ao ser ensinada, segundo Halliday (*apud* Cosson, 2009), é lamentável pensar que a maioria das escolas não valorizam sua aprendizagem na formação dos sujeitos, não dispensando a devida importância que lhe cabe, como já dito no capítulo anterior. Entendo a Literatura como uma forma de aprendizado multifacetada. Ela nos permite vivenciar o mundo, adquirir conhecimento sobre a própria literatura e suas diversas abordagens, e desenvolver habilidades e saberes que nos capacitam a compreender e interagir com a linguagem literária de forma significativa e profunda.

Quando Cosson (2009) afirma que as aulas de Literatura tradicionais praticam somente o que Halliday propõe como *aprendizagem sobre a literatura* e a *aprendizagem por meio da*

*literatura*, o autor enfatiza que é preciso redimensionar esse processo de leitura em sala de aula, de modo que se priorize a *aprendizagem da literatura*. Para tanto, ele propõe um novo caminho, para que haja a experiência do literário e, para que isso ocorra,

é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos sobre ela. As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literário. (Cosson, 2009, p. 47)

Cosson (2009) enfatiza a importância não apenas da leitura do discurso literário, mas também das respostas e interpretações que construímos a partir dele e isso se relaciona com a teoria bakhtiniana de responsividade/responsibilidade, assunto este que tratarei no próximo capítulo. Por isso, as práticas de sala de aula devem ir além da simples leitura das obras, contemplando o processo de Letramento Literário, ou seja, desenvolvendo habilidades de compreensão e análise crítica da Literatura.

Cosson (2009) enfatiza que a Literatura é mais do que um conjunto de textos para serem consumidos passivamente. Ela é uma prática e um discurso, com seu próprio funcionamento e significado, que deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Nesse sentido, cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica nos alunos, incentivando-os a ir além do simples consumo dos discursos literários.

Ao invés de apenas ler e absorver os textos, os estudantes são convidados a refletir sobre as estruturas, temas, estilos e contextos das obras, e a construir respostas pessoais embasadas em sua leitura crítica. Essa abordagem amplia a compreensão e a apreciação da Literatura, tornando-a mais relevante e significativa para os alunos.

Os dizeres de Cosson (2009) nesse ponto me fizeram considerar se, realmente, houve Letramento Literário em minhas aulas enquanto professora-pesquisadora. Será que o trabalho com trechos literários, associados às expressões literárias não foram suficientes, diante das minhas condições de produção de aula? Então, vi-me refletindo que, ao trabalhar em sala, por exemplo, os dizeres de um defunto-narrador, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, consegui demonstrar, mesmo que por trechos, as figuras de linguagem ali presentes, bem como as ironias, a interação com seu leitor e as reflexões que são feitas ao longo de todo o discurso, mostrando o quanto a escrita literária é rica e articulada.

A metodologia do Letramento Literário me mostra o quanto o processo de construção da leitura é importante, pois a leitura não é um fim em si mesma e isso deve ser incutido nos

alunos desde as séries iniciais, bem como nos professores que irão lecionar Literatura. As palavras do texto têm muito a dizer, elas foram disponibilizadas de modo pensado e articulado por seu autor. Por isso, mesmo com algumas limitações impostas pelo meu contexto de aplicação de aulas, tentei levar, pelo menos, trechos dos livros pedidos no programa do 2º ano do Ensino Médio dessa escola, para que os alunos pudessem ter contato com a escrita do autor e vislumbassem, nem que fosse o mínimo, a arte da escrita literária, com suas figuras de linguagem e as possíveis interpretações do discurso.

Mediante essa minha angústia, enquanto professora-pesquisadora, de não ficar, somente, na historiografia e características do estilo, mas de trazer o discurso literário para as aulas e mostrar a sua importância na formação crítica dos alunos, trago, a seguir, a consideração de Cosson (2009), cuja proposta, como ápice do Letramento Literário, é a “construção de uma comunidade de leitores” (Cosson, 2009, p. 47). Embora o meu contexto não seja tão favorável a essa construção de uma comunidade leitora, tenho como ideal essa proposta, de estimular em meus alunos o desejo pela leitura, de modo com que eles percebam como a linguagem, enquanto arte, se articula. Para tanto, tamanha a importância de se construir essa comunidade de leitores, uma vez que Cosson (2009, p. 47 e 48) propõe que

essa comunidade oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino de Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.

Cosson (2009) destaca a importância de construir uma comunidade de leitores para oferecer um repertório cultural e permitir que o leitor possa se movimentar e construir tanto o mundo ao seu redor quanto a si mesmo. Segundo o autor, o ensino de Literatura deve promover um movimento contínuo de leitura, começando pelo que já é conhecido, avançando para o desconhecido, do simples para o complexo e do semelhante para o diferente. O objetivo desse processo é ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.

Enquanto professora-pesquisadora, percebo muito isso em sala de aula, pois alunos fazem leituras por lazer (e tem também aqueles que nem leem), e quando o professor faz com que eles saiam da zona de conforto, indo para a leitura de clássicos (nem que seja por trechos), que aqui entendo como o avançar para o desconhecido, os alunos enfrentam uma dificuldade tremenda e querem desistir da leitura, pois esse enfrentamento com a linguagem literária como arte, exige tempo, reflexão e criticidade.

Dessarte, acredito que o papel do professor de Literatura é fazer uma abordagem

progressiva e contextualizada no ensino de Literatura. Ao partir do conhecido, os educadores podem estabelecer conexões entre as vivências e referências culturais dos alunos, facilitando o engajamento e a compreensão. À medida que avançam para o desconhecido e o complexo, os alunos são desafiados a expandir seus horizontes e explorar novas perspectivas, ampliando assim seu repertório cultural. Por esse motivo, trouxe para minhas aulas de Literatura, memes, vídeos, música, ou seja, expressões literárias, antes de entrar no trecho literário, na tentativa de começar pelo conhecido, para depois ir para o desconhecido.

Atentando-me a isso, na unidade didática em que trabalhei trechos do livro “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo, levei o trailer do filme brasileiro “Cidade de Deus”, cujo enredo retrata a vida e as leis de uma das favelas do Rio de Janeiro, abordando que as pessoas são frutos do meio em que vivem. A ideia de trazer o trailer antes do texto foi aproximar o texto literário à realidade a qual o aluno já está habituado a assistir na televisão, bem como nas redes sociais, de modo que eles entendessem que “O Cortiço” e a “Cidade de Deus” são verossímeis em suas características.

A ideia de construir uma comunidade de leitores implica em criar um ambiente colaborativo, onde os leitores possam compartilhar suas experiências, opiniões e descobertas literárias. Essa interação e troca de ideias enriquecem a vivência da leitura, proporcionando uma compreensão mais profunda das obras literárias e do mundo ao redor. Acredito que seja esse um dos maiores ideais de grande parte dos professores de Literatura do ensino básico e, por isso, a importância do Letramento Literário em sala de aula.

Para tanto, Cosson (2009) enfatiza a importância de uma abordagem progressiva no ensino de Literatura, levando em consideração o repertório cultural dos alunos e ampliando-o gradualmente. A partir disso, percebo que a construção de uma comunidade de leitores é fundamental para oferecer um ambiente propício à exploração literária, permitindo que os leitores construam significados, expandam seus horizontes e se desenvolvam como indivíduos. No entanto, como chegar a esse ideal de aula?

Isso pode ser alcançado por meio de estratégias que despertem a curiosidade e o interesse do aluno, estabelecendo conexões iniciais com sua experiência e contexto cultural. Na maioria das vezes, o professor explora, somente, essa parte, talvez por falta de tempo para trabalhar o discurso literário por sua complexidade, ou por outras dificuldades que o contexto de aula lhe impõe. Mas, o fato é que entendi que isso não pode acontecer, pois nem só de historiografia e estilo vivem as aulas de Literatura, uma vez que eles funcionam como a porta de entrada, preparando o terreno para uma experiência mais completa e enriquecedora da obra

literária.

Além disso, Cosson (2009) enfatiza a importância da mediação do professor na leitura literária, ao destacar que o professor pode desempenhar um papel fundamental em ajudar os alunos a resolver questões relacionadas à interação com o texto, como o desajuste das expectativas, além de auxiliá-los na gestão do ritmo de leitura. Essa orientação e suporte podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura mais eficientes e para a superação de obstáculos que podem surgir ao longo do processo de leitura.

Logo, percebo que, mesmo em meio aos desafios que a sala de aula nos impõe, é preciso haver esse contato com o discurso literário, mesmo que sejam trechos selecionados, pois podem ser uma porta de entrada para o despertar da leitura dos clássicos. Quando o professor lê, ajudando na decifração da linguagem, e mostra caminhos para a compreensão daquele discurso, parece que as significações saem de uma cortina de fumaça, abrindo a visão do aluno. É como se uma venda fosse retirada dos olhos do aluno e, alguns chegam a exclamar “é isso que essa expressão significa?”, “que interessante!”, “agora, faz todo o sentido!”. Essa satisfação vinda após uma compreensão é muito gratificante para o professor, pois sinto que estou no caminho.

Além disso, a ideia de diálogo entre autor, leitor e comunidade destaca a importância de considerar diferentes perspectivas e interpretações durante a leitura. Cada leitor traz suas próprias experiências e bagagem cultural, o que pode levar a interpretações diversas do mesmo texto. A comunidade literária também desempenha um papel ao fornecer referências, discussões e debates que enriquecem a compreensão e a construção de sentido. Reconhecer a natureza dialógica desse processo nos lembra da importância de considerar diferentes perspectivas e interpretações, enriquecendo nossa compreensão e ampliando nosso repertório como leitores. Quando isso ocorre em conjunto, em sala de aula, é ainda mais prazeroso, uma vez que o professor e seus alunos constroem significados juntos.

Cosson (2009) enfatiza que o Letramento Literário vai além da simples decodificação de palavras e compreensão literal do discurso. Ele envolve a capacidade de interpretar o discurso, explorar seus significados implícitos, fazer conexões com outros discursos e contextos, e participar de um diálogo cultural mais amplo e daí a importância de usá-lo em sala de aula. Essa materialização da interpretação como um ato de construção de sentido na comunidade destaca a importância do contexto social e cultural na leitura. A interpretação de um discurso literário é influenciada pelas experiências individuais e pelas interações com outros leitores, professores e críticos. Quando o professor compartilha suas interpretações, juntamente com as interpretações dos alunos e ambas são discutidas em sala de aula, amplia-

se os horizontes, enriquece as compreensões e adquire-se novos *insights* sobre a obra.

Na óptica do Letramento Literário, percebo a importância do compartilhamento de interpretações entre os leitores na construção de uma comunidade de leitores e entendo que, por meio desse compartilhamento, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade, e que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. Cosson (2009, p. 66) afirma que

por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto. Esse trabalho requer uma condução organizada, mas em imposições. Não cabe, por exemplo, supor que existe uma única interpretação ou que toda interpretação vale a pena.

Cosson (2009) ressalta que, quando os leitores compartilham suas interpretações, eles têm a oportunidade de se conectar com outras perspectivas e visões de mundo. Ao ouvir diferentes pontos de vista, os leitores podem enriquecer sua compreensão da obra, descobrir novas camadas de significado e expandir seus horizontes intelectuais e culturais. Essa ideia de construir uma comunidade de leitores é essencial para promover a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento literário. Ao se sentirem parte de uma comunidade, os leitores podem se sentir encorajados a compartilhar suas opiniões, questionamentos e reflexões, o que contribui para uma discussão mais rica e profunda sobre as obras literárias.

Dessa forma, nas palavras do autor, esse trabalho de construção da comunidade de leitores requer uma condução organizada, mas não imposta. Isso significa que o professor deve criar um ambiente propício para o diálogo, estimulando a participação ativa dos leitores, mas sem impor uma única interpretação ou julgar o valor de todas as interpretações. É importante valorizar a diversidade de perspectivas e reconhecer que diferentes leitores podem ter interpretações válidas e enriquecedoras, mesmo que diferentes.

Acredito que a construção de uma comunidade de leitores é fundamental para fomentar o diálogo, a troca de ideias e a ampliação dos horizontes de leitura. O compartilhamento de interpretações possibilita que os leitores se beneficiem das múltiplas visões e experiências dos outros, enriquecendo sua própria compreensão e apreciação das obras literárias. Além disso, é importante que esse processo seja conduzido de maneira aberta e respeitosa, valorizando a diversidade de perspectivas e evitando imposições de uma única interpretação "correta".

No entanto, no espaço onde desenvolvi esta pesquisa, não pude, enquanto professora-

pesquisadora, trabalhar alguns assuntos de modo aberto, pois na escola em questão, infelizmente, há um cerceamento das falas e discursos. Alguns assuntos são proibidos, como, por exemplo, a homossexualidade tratada em “O Cortiço”, e quando fui questionada em sala de aula por um aluno, se eu iria comentar sobre as personagens Léonie e Pombinha, tive que dizer que não poderíamos comentar abertamente sobre o assunto, pois as regras da escola não permitiam discussões a respeito, mas que eu comentaria, brevemente, sobre as personagens.

Refletindo sobre isso, creio que a construção de uma comunidade de leitores deve ser um espaço acolhedor e estimulante, onde todos possam se sentir confortáveis para compartilhar e aprender juntos e, principalmente, sem cerceamentos. Gosto de pensar que a escola é espaço para isso, pois ali vamos formar cidadãos críticos e o professor será o mediador da construção de diversas opiniões. Dessa forma, o ensino de Literatura fundamentado no discurso literário, proporciona momentos de discussões e reflexões acerca da sociedade que nos rodeia, propiciando criticidade, pois, nas palavras de Fiorin (2018, p. 64), “os enunciados, construídos pelo sujeito, são constitutivamente ideológicos, pois são uma resposta ativa às vozes interiorizadas. Por isso eles nunca são a expressão de uma consciência individual [...]”.

Nas palavras do autor, os enunciados não são apenas a expressão de uma consciência individual, mas estão impregnados de influências e valores sociais e culturais que permeiam a subjetividade do sujeito. Essa ideia está diretamente relacionada à metodologia do Letramento Literário de Cosson (2009), que também enfatiza a dimensão social e cultural da leitura. A partir disso, entendo que a interpretação e a construção de sentido da leitura não são processos isolados, mas estão intimamente ligados a fatores externos, como as vozes interiorizadas e as influências ideológicas presentes na sociedade.

No Letramento Literário, o diálogo entre o autor, o leitor e a comunidade é fundamental para a compreensão dos discursos literários, uma vez que os enunciados produzidos pelo sujeito, como parte desse diálogo, são moldados por influências ideológicas. O sujeito traz consigo uma série de vozes e discursos internalizados, que afetam sua interpretação e produção de significados durante a leitura.

Desse modo, a leitura não é um processo neutro ou estritamente individual. Ao contrário, é um ato socialmente construído, em que as vozes e as ideologias presentes na sociedade influenciam a compreensão e a interpretação dos discursos literários. Nesse contexto, o Letramento Literário não se limita à simples decodificação de palavras, mas busca desenvolver habilidades de leitura crítica, análise contextual e reflexão sobre as influências ideológicas presentes nos discursos.

Assim sendo, vejo a importância de considerar o papel das vozes interiores e das influências ideológicas na leitura. Reconhecer que os enunciados são construídos a partir de um contexto social e cultural mais amplo nos permite desenvolver uma postura crítica em relação aos discursos literários, questionar discursos dominantes e explorar diferentes perspectivas. Embora meu contexto de prática não tenha sido tão favorável a este cenário, devido à mutilação da obra literária e dentre vários outros desafios impostos pelo ensino da Literatura de modo geral, ainda acredito que a escola seja o lugar para se trabalhar essas vozes interiorizadas. Dessa forma, o Letramento Literário não apenas desenvolve habilidades de leitura e interpretação, mas também promove uma consciência mais ampla e reflexiva em relação às vozes e às ideologias presentes na sociedade.

Aliado a isso, França (2022a) destaca a importância de práticas de ensino de Literatura que promovam o diálogo entre o discurso literário, o aluno-leitor e os saberes locais da comunidade escolar. França (2022a) argumenta que é fundamental que as práticas de ensino considerem as ressonâncias dialógicas geradas pelos eventos de leitura, ou seja, as interações e reflexões que ocorrem entre o discurso, o leitor e o contexto em que a leitura é realizada. Além disso, o autor enfatiza a relevância do atravessamento da referencialidade polifônica dos sujeitos, ou seja, a consideração das múltiplas vozes e perspectivas presentes na comunidade escolar.

França (2022a) corrobora a metodologia do Letramento Literário, dado que esse método não busca, somente, desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação e compreensão das obras literárias, mas vai além ao considerar a interação entre o leitor, o discurso, o contexto social e cultural. O Letramento Literário envolve a construção de uma comunidade de leitores que compartilham suas interpretações, discutem as obras e ampliam seus horizontes de leitura.

Desse modo, França (2022a) destaca a importância de práticas de ensino de Literatura que incorporem o diálogo entre o discurso literário e o aluno-leitor. Ao levar em consideração os saberes locais da comunidade escolar, como experiências pessoais, vivências culturais e conhecimentos prévios, os professores podem estabelecer conexões mais significativas entre o texto e a vida dos alunos. Essa abordagem promove uma leitura mais contextualizada e envolvente, permitindo que os estudantes se sintam parte ativa do processo de leitura e interpretação.

Além disso, cada aluno traz consigo uma bagagem cultural e um repertório de experiências únicas, e isso deve ser considerado no processo de ensino de Literatura. Ao

promover o diálogo entre essas vozes diversas, os professores podem enriquecer a discussão em sala de aula, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo.

Para tanto, França (2022a) reforça a importância de trabalhar o discurso literário em sala de aula numa perspectiva discursiva, pois a discussão da temática do texto, bem como de sua estrutura e contexto, propicia ao aluno um diálogo com suas vivências, cujo fim, segundo Cosson (2009), é o Letramento Literário. Para França (2022), essa abordagem reconhece que o ensino-aprendizagem da Literatura e a análise do discurso literário devem ser realizados considerando o contexto complexo em que ocorrem.

É no cerne dessa compreensão sobre a discursividade literária que propomos uma abordagem discursiva da literatura nos processos de escolarização, uma vez que promover o ensino-aprendizagem da literatura e analisar o texto literário numa perspectiva discursiva significa abordá-lo num contexto complexo em que se multiplicam as instâncias-sujeito que são postas em diálogo no acontecimento de leitura. (França, 2022a, p. 90)

Dito isso, é possível reconhecer que a leitura é um evento em que diferentes instâncias-sujeito estão em diálogo. Essas instâncias incluem o autor, o leitor, as personagens e o contexto social, entre outros elementos. A compreensão e interpretação de um discurso literário são influenciadas por essas múltiplas vozes que se encontram no processo de leitura. Essa abordagem discursiva valoriza a compreensão da Literatura como um fenômeno social, em que os discursos literários são produzidos e recebidos em um contexto histórico e cultural específico. Ela reconhece que a Literatura é uma forma de expressão artística que pode refletir e problematizar questões sociais, políticas, filosóficas e humanas.

No contexto escolar, essa abordagem discursiva da Literatura permite que os alunos se envolvam com os discursos literários, refletindo sobre seu significado e relevância para suas próprias vidas. Ao promover essa perspectiva, os professores podem incentivar os alunos a se tornarem leitores críticos, capazes de analisar e interpretar os discursos literários de forma mais profunda e reflexiva.

Desse modo, consoante França (2022a), para que esse ensino discursivo da Literatura aconteça, é preciso transgredir, uma vez que é preciso sair do discurso já cristalizado da literatura tradicional, o que se torna um ato político que ultrapassa o ambiente escolar “pois propõe um ensino de literatura que humanize, que visibilize os subalternos, os excluídos social, cultural e economicamente, de modo que suas tomadas de posição axiológicas nos diversos lugares sociais em que se inscrevem sejam postas em diálogo na interação com o texto literário”. (França, 2022a, p. 91).

Visto isso, o ensino de Literatura permite que os alunos compreendam as diferentes

formas de resistência, de luta e de subversão presentes nos discursos literários. Isso promove uma reflexão crítica sobre as relações de poder, desigualdade e injustiça presentes na sociedade, o que contribui para a formação de leitores mais empáticos e conscientes, capazes de se colocarem no lugar do outro e de compreenderem realidades diferentes das suas. Ao humanizar a Literatura, ela se torna uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Portanto, o ensino de Literatura na escola, a partir do Letramento Literário, atrelado ao ensino dialógico, promove um espaço de enriquecimento, de desafios, de análise e de construção de conhecimento do sujeito-aluno, uma vez que trabalha as ideologias que permeiam o discurso literário, bem como a formação de alunos leitores.



# Capítulo 3

*A teoria na prática: contribuições para o ensino de Literatura na escola*



*“Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (Paulo Freire)*

Mediante ao que foi exposto nos capítulos anteriores, no que tange aos desafios enfrentados em sala de aula para se ensinar Literatura, bem como a importância de se abordar esse ensino, por meio do Letramento Literário, é importante aliá-los aos estudos bakhtinianos de linguagem e à Linguística Aplicada Transgressiva (LA)<sup>8</sup>, uma vez que esse embasamento teórico pode auxiliar a mim e aos estudiosos do tema a traçar caminhos no enfrentamento a esses desafios da escolarização da Literatura.

Dessa forma, tudo o que já foi dito até o momento e no que será dito no próximo capítulo, no qual será feita a análise de *corpus* de pesquisa, esse arcabouço teórico demonstra que, no contexto escolar em que essa pesquisa foi aplicada, há um apagamento da Literatura, mais especificamente, um apagamento do discurso literário como cerne de discussão nas aulas de Literatura, o que corrobora a tese de que há, nesse espaço, uma Literatura mais informativa, uma vez que o trabalho com a linguagem fica em segundo plano. Para mais, ele me proporcionou a desenvolver uma pesquisa-participante que investigasse os modos de leitura do discurso literário em sala de aula, bem como observar os modos em que o ensino de Literatura, com foco no discurso literário, é implementado, com vistas aos desafios encontrados no contexto escolar.

### ***3.1 A Linguística Aplicada Transgressiva e a Literatura***

Com base nos estudos da LA, percebo o quanto essa disciplina contribui para o estudo do Letramento Literário, uma vez que ela pode auxiliar nessa metodologia de várias maneiras a partir da análise linguística dos discursos literários, do ensino de estratégias de leitura, dos estudos intertextuais, assim como do estudo dos gêneros literários.

---

<sup>8</sup> Nesta pesquisa de doutoramento, optei por caracterizar a Linguística Aplicada pelo termo “transgressiva”, a partir das considerações de Pennycook (2006). Segundo o autor, o termo *transgressivo* refere-se à capacidade da Linguística Aplicada de ultrapassar fronteiras e limites disciplinares estabelecidos, o que se relaciona com os estudos de Moita Lopes (2006, p. 20), em que o autor afirma ser a “Linguística Aplicada mestiça ou nômade”, pois há interesse em explorar as contribuições de outras áreas do conhecimento para o estudo da linguagem e do mundo contemporâneo. Assim sendo, a LA transgressiva, neste estudo, irá se associar ao Letramento Literário, pelo fato dela ultrapassar os limites dos estudos da Linguística, mediando a formulação de caminhos para a pesquisa em estudos dos Letramentos e da Literatura.

A LA auxilia na análise linguística dos discursos literários, ao oferecer ferramentas e métodos para analisar a linguagem presente nos discursos literários, o que envolve examinar a estrutura narrativa, o uso de figuras de linguagem, a escolha vocabular, a sintaxe e outros aspectos linguísticos presentes nos discursos. Ao aplicar essas análises, os professores podem ajudar os alunos a compreender a forma como a linguagem literária é usada para criar significado e efeitos estilísticos.

Essas são apenas algumas maneiras de relacionar a Linguística Aplicada ao ensino de Literatura. Através da aplicação de seus princípios e métodos, os professores podem aprimorar sua abordagem de ensino, promover uma compreensão mais profunda e significativa dos discursos literários e ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas e analíticas de várias situações colocadas pelo discurso literário.

Esse elencamento das diversas abordagens que a LA pode trazer dentro do Letramento Literário se dá pelo fato de que a perspectiva transdisciplinar tem levado a uma compreensão da Linguística Aplicada como um conhecimento que ultrapassa as fronteiras disciplinares, e por isso vem sendo considerada transgressiva. Essa área de estudo busca transgredir os limites do pensamento e da ação tradicionais, tanto do ponto de vista político quanto teórico.

A abordagem interdisciplinar, conforme Moita Lopes (2006, p. 20), leva à formulação de uma “Linguística Aplicada mestiça ou nômade”, pois há interesse em explorar as contribuições de outras áreas do conhecimento para o estudo da linguagem e do mundo contemporâneo, o que pode ser visto ao se trazer o Letramento Literário para ser trabalhado dentro da LA. Assim, a Linguística Aplicada adota uma postura transgressiva e incorpora uma abordagem indisciplinar, buscando ampliar os horizontes de compreensão e promover uma visão mais abrangente e crítica da linguagem e do mundo contemporâneo, de modo que, na minha pesquisa, isso ocorrerá por meio do trabalho com o discurso literário em sala de aula.

A respeito disso, Moita Lopes (2006) destaca a necessidade de um arcabouço teórico interdisciplinar para lidar com a complexidade da linguagem em sala de aula. Essa compreensão implica que o linguista aplicado não pode se restringir apenas às contribuições de uma única disciplina, mas precisa se envolver com conhecimentos teóricos provenientes de diferentes áreas do conhecimento. Segundo o autor

Assim, para dar conta da complexidade dos fatos envolvidos com a linguagem em sala de aula, passou-se a argumentar na direção de um arcabouço teórico interdisciplinar. Isso acarretou a compreensão de que o tipo de conhecimento teórico com o qual o linguista aplicado precisaria se envolver, para tentar teoricamente entender a questão de pesquisa com que defrontava, atravessava outras áreas do conhecimento, gerando "configurações teórico-metodológicas próprias, isto é, não coincidentes e

nem redutíveis às contribuições das disciplinas de referência". (Moita Lopes, 2006, p. 19)

Essa abordagem interdisciplinar reconhece que a linguagem é um fenômeno complexo e multifacetado, e que sua compreensão requer a integração de *insights* teóricos e metodológicos provenientes de disciplinas como a Linguística, a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, entre outras.

Ao se envolver com múltiplas disciplinas, o linguista aplicado é capaz de abordar de forma mais abrangente as questões de pesquisa que surgem em seu trabalho. Isso resulta no desenvolvimento de "configurações teórico-metodológicas próprias", ou seja, abordagens teóricas e metodológicas específicas que não se limitam às contribuições das disciplinas de referência. Essas configurações teórico-metodológicas próprias são moldadas pela interação e integração de diferentes perspectivas disciplinares, permitindo uma compreensão mais rica e completa dos fenômenos linguísticos em contexto educacional.

Essa abordagem transgressiva é fundamental para lidar com a complexidade da linguagem em sala de aula, pois reconhece que a linguagem não é um sistema isolado, mas está intrinsecamente ligada a fatores sociais, culturais e cognitivos. A interação entre disciplinas complementares enriquece a compreensão da linguagem e sua relação com o ensino e a aprendizagem e por isso, nesta pesquisa, entendo sua importância como apoio teórico na análise do *corpus*.

Em resumo, Moita Lopes (2006) traz a importância de uma abordagem interdisciplinar na linguística aplicada, na qual o linguista aplicado busca conhecimentos teóricos e metodológicos além de sua área de referência, a fim de compreender a complexidade dos fenômenos linguísticos em sala de aula. Essa abordagem permite o desenvolvimento de configurações teórico-metodológicas próprias, que vão além das contribuições das disciplinas de referência e contribuem para uma compreensão mais ampla e aprofundada da linguagem no contexto educacional.

Para além disso, Moita Lopes (2006) destaca que a abordagem interdisciplinar da Linguística Aplicada permite escapar de visões preestabelecidas e explorar questões que podem não ser facilmente compreendidas dentro dos percursos de pesquisa tradicionais. Isso implica em colocar o foco da pesquisa em aspectos que são considerados marginais ou que escapam das abordagens convencionais. Assim sendo, nesta pesquisa, ousou dizer que o Letramento Literário entraria nesse aspecto, uma vez que há uma marginalização da Literatura em sala de aula, fazendo com que pesquisas sobre o tema, embasadas na LA sejam caras para

a área. De acordo com Moita Lopes (2006, p. 19)

Essa lógica da interdisciplinaridade possibilita então à LA escapar de visões preestabelecidas e trazer à tona o que não é facilmente compreendido ou o que escapa aos percursos de pesquisa já traçados, colocando o foco da pesquisa no que é marginal (Signorini, 1998a). Foi assim que o problema de pesquisa passou a ser construído interdisciplinarmente e a relevância desse enfoque na problematização de questões de uso da linguagem dentro ou fora da sala de aula (cf. Cavalcanti, 1986) começou a ser levantada.

Ao analisar essa teorização de Moita Lopes (2006) e associá-la ao conceito de Letramento Literário de Cosson (2009), entendo que a abordagem interdisciplinar na Linguística Aplicada também é relevante para a problematização do uso da linguagem literária dentro e fora da sala de aula. O Letramento Literário, conforme proposto por Cosson (2009), envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação específicas para discursos literários. Isso vai além da decodificação das palavras e implica em compreender os aspectos estilísticos, simbólicos, culturais e históricos presentes nas obras literárias.

A tomada de posição político-científica na Linguística Aplicada Transgressiva permite explorar esses aspectos do Letramento Literário de forma mais ampla e aprofundada. Ela permite, como já dito, ir além das abordagens tradicionais do ensino de Literatura, incorporando conhecimentos teóricos e metodológicos de áreas como a Linguística, a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia, entre outras disciplinas.

Essa abordagem transgressiva possibilita olhar para além das visões preestabelecidas sobre o ensino de Literatura e investigar questões que muitas vezes são negligenciadas. Pode envolver a análise da relação entre a linguagem literária e fatores sociais, culturais e históricos, bem como a investigação das estratégias de leitura e interpretação de discursos literários. Dessa forma, associar a LA transgressiva ao Letramento Literário de Cosson (2009) faz com que eu perceba a importância da abordagem interdisciplinar na Linguística Aplicada para ampliar a compreensão e problematização do uso da linguagem literária tanto dentro quanto fora da sala de aula. Essa abordagem permite explorar aspectos marginais e desafiadores, contribuindo para uma prática de Letramento Literário mais rica e significativa.

Visto isso, entendo que a LA é importante para dialogar com teorias que têm levado a uma reconsideração dos modos de produzir conhecimento em ciências sociais. Isso implica em buscar compreender os tempos atuais e abrir espaço para visões alternativas e vozes diversas que possam enriquecer nossa compreensão da vida social. Segundo Moita Lopes (2006, p. 23)

É assim que a LA precisa dialogar com teorias que têm levado a uma profunda reconsideração dos modos de produzir conhecimento em ciências

sociais (cf. Signorini, 1998b), na tentativa de compreender nossos tempos e de abrir espaço para visões alternativas ou para ouvir outras vozes que possam revigorar nossa vida social ou vê-la compreendida por outras histórias.

A partir dessa consideração de Moita Lopes (2006) sobre a LA e relacionando-a à prática do Letramento Literário de Cosson (2009), considero que essa abertura para visões alternativas e vozes diversas é fundamental para a prática de Letramento Literário. O Letramento Literário não se limita apenas à aquisição de habilidades de leitura e interpretação de discursos literários, mas também envolve a compreensão e a apreciação de diferentes perspectivas e vozes presentes nas expressões literárias.

Ao dialogar com teorias que questionam os modos tradicionais de produção de conhecimento em ciências sociais, a Linguística Aplicada abre espaço para a inclusão de vozes marginalizadas ou sub-representadas na Literatura. Isso permite uma ampliação do repertório literário dos estudantes, possibilitando a leitura e a interpretação de obras que reflitam diferentes histórias, experiências e realidades sociais. Ao refletir sobre isso, percebo o quanto a prática de ensino de Literatura está aquém desse ideal, uma vez que em muitas realidades de contextos de sala de aula de Literatura não há o trabalho com o discurso literário.

Além disso, a abertura para visões alternativas também é fundamental para compreender e refletir sobre os tempos atuais. A Literatura desempenha um papel crucial ao abordar temas contemporâneos e explorar questões sociais, políticas e culturais. Ao promover uma diversidade de vozes e perspectivas, o Letramento Literário permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e crítica da sociedade em que vivem.

Dito isso, percebo a relevância deste estudo e acredito na importância de incluir e ouvir as vozes daqueles que vivenciam as práticas sociais em relação aos resultados das pesquisas e às questões de pesquisa, no caso desta pesquisa, ouviremos a minha voz, enquanto professora, e dos alunos que participaram das aulas. Isso é particularmente relevante em áreas aplicadas, como a Linguística Aplicada, na qual o conhecimento teórico é aplicado em contextos reais e tem implicações práticas. Moita Lopes (2006), a partir das considerações de Bygate (2004), enfatiza que

É preciso que aqueles que vivem as práticas sociais sejam chamados a opinar sobre os resultados de nossas pesquisas, como também a identificar nossas questões de pesquisa como sendo válidas de seus pontos de vista: uma dimensão essencial em áreas aplicadas. (Moita Lopes, 2006, p. 23)

A inclusão das vozes daqueles que vivenciam as práticas sociais é essencial para uma

abordagem mais completa e contextualizada da pesquisa. Essas pessoas têm experiência direta e conhecimento prático das situações em que o conhecimento é aplicado. Portanto, é fundamental envolvê-las no processo de pesquisa, permitindo que compartilhem suas opiniões, percepções e necessidades, contribuindo assim para uma compreensão mais autêntica e relevante do tema.

Para além disso, Moita Lopes (2006) destaca a importância de considerar os pontos de vista dos participantes como válidos e legítimos. Isso implica em reconhecer a diversidade de perspectivas e a valorização das diferentes formas de conhecimento, incluindo o conhecimento prático e vivencial. Ao abrir espaço para que os sujeitos opinem sobre as questões de pesquisa, permite-se uma maior contextualização e aplicabilidade dos resultados, tornando-os mais pertinentes para as práticas sociais reais.

A ênfase na inclusão e no diálogo com os sujeitos envolvidos na pesquisa sugere uma abordagem colaborativa e participativa. Isso implica em estabelecer parcerias e compartilhar responsabilidades entre pesquisadores e participantes, de modo a envolver os sujeitos como colaboradores ativos no processo de pesquisa. Essa abordagem contribui para a construção de um conhecimento mais inclusivo e engajado com as necessidades e realidades das pessoas envolvidas.

Essa abordagem colaborativa e participativa permite uma compreensão mais autêntica, relevante e contextualizada dos temas investigados, resultando em pesquisas mais significativas e com impacto real nas práticas sociais. Visto isso, essa pesquisa de doutoramento se enquadra nessa prática, uma vez que irá ouvir as vozes de seus atores e, também, por se basear numa metodologia de pesquisa participante, cujo respaldo se faz na LA Transgressiva, busca uma “construção de objetos de investigação complexos, envolvendo questões de pesquisa que focalizem a linguagem em alguma das diversas manifestações da vida diária”. (Gonçalves e Silva, 2014, p. 56)

Além disso, Moita Lopes (2006) destaca a importância do empoderamento nas práticas sociais, ou seja, estar posicionado de forma a agir e resistir. Isso se encaixa no Letramento Literário, o qual busca trazer o discurso literário para a sala de aula, de modo que sua leitura faça com que o aluno se posicione e reflita sobre as diversas situações a sua volta. Nesse caso, o empoderamento refere-se à capacidade de agir e resistir em relação às estruturas sociais e às relações de poder. Estar posicionado nas práticas sociais de maneira empoderada implica ter consciência das dinâmicas sociais e buscar formas de agir e resistir para promover mudanças positivas.

A prática do empoderamento na sala de aula, por meio do Letramento Literário, está

intimamente relacionada ao contexto social e político em que as práticas ocorrem. Em determinados contextos, certos grupos podem ser marginalizados ou oprimidos, enquanto outros podem exercer poder e privilégios. O empoderamento envolve reconhecer essas dinâmicas e buscar ações que promovam equidade, justiça social e igualdade de oportunidades.

Para além, o empoderamento pode ocorrer tanto em nível individual como coletivo. Individualmente, significa que cada pessoa tem a capacidade de tomar decisões e agir de acordo com suas próprias necessidades e interesses. Coletivamente, implica em construir conhecimento juntos e mobilizar-se em busca de objetivos comuns, promovendo mudanças sociais significativas. Visto isso, em sala de aula, percebi o quanto a prática do Letramento Literário se encaixa nessa proposta, uma vez que o discurso literário permite essa ocorrência.

Nesta pesquisa, destaco o quanto o Letramento Literário associado ao empoderamento nas práticas sociais é fundamental para promover uma sociedade mais justa e igualitária. Quando as pessoas estão posicionadas de maneira empoderada, têm mais chances de influenciar e transformar as estruturas sociais e as relações de poder, uma vez que o empoderamento permite que os indivíduos se tornem agentes ativos em suas próprias vidas, tomando decisões informadas e exercendo influência na esfera social. Também proporciona a capacidade de resistir a opressões e injustiças, lutando por mudanças e promovendo a inclusão e o respeito pela diversidade.

No entanto, é importante reconhecer que o empoderamento não é uma conquista individual ou coletiva instantânea. É um processo contínuo que requer conscientização, educação e engajamento constante. Além disso, o empoderamento não significa apenas a obtenção de poder, mas também o compartilhamento desse poder e o incentivo ao empoderamento de outras pessoas. Por esse motivo, associo essa prática ao Letramento Literário de Cosson (2009), uma vez que ambas as práticas, utilizadas em conjunto, auxiliam no trabalho do professor em sala de aula, na construção de sujeitos críticos, a partir da leitura do discurso literário, aliada ao multiletramento das expressões literárias.

Importante, também, ressaltar a possibilidade política da pesquisa em contemplar outras histórias e formas de sociabilidade que tragam para o centro de atenção vidas marginalizadas em termos de identidades atravessadas por classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade, nacionalidade, entre outros, e isso o Letramento Literário pode proporcionar em sala de aula. De acordo como Moita Lopes (2006, p. 27),

(...) a possibilidade política de que a pesquisa contemple outras histórias sobre quem somos ou outras formas de sociabilidade que tragam para o

centro de atenção vidas marginalizadas do ponto de vista dos atravessamentos identitários de classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade, nacionalidade etc. Esse percurso parece essencial, uma vez que tais vozes podem não só apresentar alternativas para entender o mundo contemporâneo, como também colaborar na construção de uma agenda anti-hegemônica em um mundo globalizado, ao mesmo tempo em que redescreve a vida social e as formas de conhecê-la.

O autor propõe e acredito na aplicação dessa perspectiva em sala de aula, uma vez que reforça a importância de incluir e dar destaque às histórias e formas de sociabilidade que são marginalizadas ou sub-representadas nas narrativas dominantes. Isso implica em reconhecer a existência de diferentes identidades e experiências sociais, atravessadas por fatores como classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade e nacionalidade. Essas vozes e perspectivas trazem uma riqueza de conhecimentos e vivências que podem enriquecer e desafiar as narrativas hegemônicas.

Ao contemplar outras histórias e formas de sociabilidade, a pesquisa pode contribuir para uma agenda anti-hegemônica. Isso significa questionar as estruturas de poder e os discursos dominantes que perpetuam desigualdades e injustiças. Ao dar visibilidade a vidas marginalizadas, a pesquisa pode ajudar a desconstruir estereótipos, preconceitos e discriminações, promovendo uma visão mais inclusiva e igualitária da vida social. Além disso, ao redescrever a vida social e as formas de conhecê-la, a pesquisa pode contribuir para a construção de novos paradigmas e perspectivas que levem em conta a diversidade e as múltiplas vozes presentes na sociedade.

Nesse contexto, é importante reconhecer que as narrativas e formas de conhecimento dominantes muitas vezes são baseadas em perspectivas ocidentais e hegemônicas. Ao contemplar outras histórias e formas de sociabilidade, a pesquisa desafia a universalização de conhecimentos e contribui para a construção de uma visão mais global e plural da vida social.

Ao refletir sobre isso e pensando no meu contexto de sala de aula de Literatura, posso promover uma maior inclusão e justiça social, bem como ampliar meus horizontes e compreensão do mundo. Além disso, ao reconstruir o conhecimento de forma mais inclusiva e diversificada, posso contribuir para a criação de sociedades mais equitativas e respeitadas com todas as formas de identidade e sociabilidade. É importante reconhecer que esse percurso é essencial para superar a hegemonia e avançar em direção a uma sociedade mais justa, onde as vozes marginalizadas são ouvidas, valorizadas e consideradas fundamentais para uma compreensão completa e precisa do mundo em que vivemos.

Por esse motivo, filio-me à LA, pois ela busca ir além das abordagens tradicionais da

linguística, desafiando concepções preestabelecidas e propondo novas formas de pensar e fazer pesquisa. Esse caráter transgressivo permite que a LA explore áreas interdisciplinares e aborde questões complexas e contextuais de forma inovadora, ou seja, a LA “como conhecimento transgressivo, como modo de pensar e fazer sempre problematizador” (Penycook, 2006, p. 67 *apud* Moita Lopes, 2006).

Segundo o autor, a LA é entendida como um modo de pensar e fazer que está constantemente preocupado em problematizar questões relacionadas à linguagem e a sua aplicação em contextos reais. Isso implica em questionar pressupostos, desnaturalizar conceitos e desafiar estruturas de poder presentes nas práticas linguísticas. A LA busca compreender as dinâmicas sociais e políticas que permeiam o uso da linguagem, levantando questões críticas e promovendo reflexões sobre as implicações e os impactos das práticas linguísticas na sociedade.

Ao se posicionar como transgressiva e problematizadora, a LA está aberta a novas perspectivas e a mudanças. Ela estimula a busca por soluções alternativas e criativas para os desafios encontrados nos contextos de aplicação da linguagem. Essa abordagem dinâmica e inovadora da LA contribui para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e relevantes, além de permitir a adaptação às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

A natureza transgressiva e problematizadora da LA como um campo de conhecimento, desafia fronteiras disciplinares, oferecendo uma abordagem inovadora e reflexiva para a compreensão e a aplicação da linguagem em contextos reais. Sua capacidade de problematizar questões linguísticas e sociais contribui para o desenvolvimento de práticas mais críticas, contextuais e adaptáveis às demandas da sociedade.

A teoria transgressiva corrobora esta pesquisa no sentido de trazer uma abordagem que busca ir além dos limites tradicionais do pensamento e da ação. Essa teoria busca transgredir políticas e teoricamente, desafiando conceitos estabelecidos e propondo reflexões sobre o que geralmente é considerado proibido ou inaceitável. A teoria transgressiva almeja romper fronteiras, quebrar regras e adota um posicionamento reflexivo sobre as razões e implicações de suas ações. Embora, meu contexto de aplicação da pesquisa tenha sido perpassado por momentos de cerceamento, ainda assim, enquanto professora, procurei agir nas brechas para quebrar barreiras, trazendo reflexão nos momentos de leitura do texto literário. Nesse sentido,

A teoria transgressiva assinala a intenção de transgredir, política e teoricamente, os limites do pensamento e da ação tradicionais, não somente entrando em território proibido, mas tentando pensar o que não deveria ser

pensado, fazer o que não deveria ser feito. Almeja atravessar fronteiras e quebrar regras; tem como meta um posicionamento reflexivo sobre o que é e por que atravessa; é entendida como em movimento em vez de considerar aquilo em relação ao que é 'pós'; é pensada para a ação e a mudança. (Pennycook, 2006, p. 82 *apud* Moita Lopes, 2006)

O Letramento Literário de Cosson (2009) propõe uma abordagem inovadora e reflexiva para o ensino e a aprendizagem da literatura. Assim como a teoria transgressiva, o letramento literário busca transgredir os limites estabelecidos pela abordagem tradicional da literatura, propondo novas formas de pensar e fazer em relação ao ensino literário. Além disso, encoraja os estudantes a refletirem criticamente sobre as práticas de leitura e escrita literária. Essa reflexão envolve questionar o que é considerado literário, por que determinadas obras e autores são valorizados e como a literatura pode ser uma forma de expressão e compreensão do mundo.

Esse método de ensino de Literatura visa não apenas ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita literária, mas também à formação de leitores críticos e autônomos. A partir dessa perspectiva, o Letramento Literário não é apenas teórico, mas também busca promover ações concretas e mudanças no modo como a Literatura é abordada no contexto educacional. Isso implica em adotar práticas pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes na leitura e na interpretação de discursos literários, permitindo-lhes explorar diferentes vozes e perspectivas.

Desse modo, a LA transgressiva pondera uma abordagem que busca romper com o pensamento e ação tradicionais, enquanto o Letramento Literário de Cosson (2009) se alinha a essa abordagem ao desafiar os limites estabelecidos pelo ensino literário tradicional e promover uma reflexão crítica e ação transformadora no contexto do Letramento Literário. Ambos enfatizam a importância da reflexão crítica, da transgressão de fronteiras e da mudança em relação às práticas existentes, visando a uma abordagem mais significativa e contextualizada do ensino e da aprendizagem literária. Para além disso, é importante perceber na LA transgressiva níveis de tensão, sendo

[...] por um lado, dentro do imperativo de lidar com os níveis do mundo real de embates, há demandas em competição por um foco na dominação/no controle (os efeitos contingentes e contextuais do poder), na disparidade (desigualdade e necessidade de acesso), na diferença (comprometimento com a diversidade) e no desejo (compreendendo como identidade e agenciamento/ação estão relacionados). (Pennycook, 2006, p. 82 *apud* Moita Lopes, 2006)

A LA transgressiva reconhece que no mundo real existem diferentes demandas e tensões que precisam ser consideradas. Essas tensões incluem a *dominação/no controle*, a

disparidade, a diferença e o desejo. No contexto do Letramento Literário de Cosson (2009), essas tensões podem ser relacionadas ao objetivo de promover uma abordagem mais crítica e inclusiva da Literatura.

A tensão *dominação/no controle* refere-se aos efeitos contingentes e contextuais do poder. No contexto do Letramento Literário, isso pode se referir à necessidade de questionar e desafiar narrativas literárias que perpetuam discursos dominantes e opressivos. O Letramento Literário de Cosson (2009) busca promover uma consciência crítica em relação ao poder presente nas obras literárias, permitindo que os estudantes compreendam e analisem as formas como a dominação é representada e reproduzida.

A *disparidade* aborda a desigualdade e a necessidade de acesso. No Letramento Literário, proposto por Cosson (2009), isso pode se referir à importância de disponibilizar uma variedade de textos literários que reflitam a diversidade de experiências e vozes presentes na sociedade. O Letramento Literário frisado nesta pesquisa busca ampliar o acesso à Literatura, especialmente para grupos historicamente marginalizados, permitindo que todos tenham a oportunidade de se engajar com diferentes perspectivas e experiências literárias.

Já a *diferença* enfatiza o comprometimento com a diversidade. No Letramento Literário, isso se relaciona à valorização e à apreciação da pluralidade de vozes, identidades e experiências presentes na Literatura. O Letramento Literário de Cosson (2009) busca incentivar a leitura de obras que representem diferentes grupos sociais e culturais, promovendo uma compreensão mais ampla e respeitosa das diferenças.

E por último, o *desejo* envolve a compreensão de como identidade e agenciamento/ação estão relacionados. No contexto do Letramento Literário, isso pode ser interpretado como o desejo dos leitores de se engajar ativamente com os textos literários, de estabelecer conexões pessoais e de expressar suas próprias vozes e perspectivas por meio da Literatura. A metodologia do Letramento Literário de Cosson (2009) incentiva os estudantes a se tornarem agentes ativos na construção de significados literários, valorizando suas experiências e identidades individuais.

Em suma, essas tensões incluem o poder e a dominação, a desigualdade e a necessidade de acesso, a diversidade e o comprometimento com diferentes vozes, e o desejo dos leitores de se engajarem ativamente com a Literatura. Nesse sentido, percebo a importância da LA transgressiva em não se contentar com uma autoconcepção satisfatória ou se apoiar em identidades que a comunidade da LA afirma possuir, uma vez que LA transgressiva está sempre comprometida com práticas problematizadoras.

A LA transgressiva sugere que nunca se deve permitir que a LA crítica descansa com base na satisfação de sua própria auto concepção, nas identidades que ela afirma como constituindo sua comunidade. Portanto, uma LA transgressiva está sempre engajada em práticas problematizadoras. (Pennycook, 2006, p. 83 *apud* Moita Lopes, 2006)

Nesse contexto, a LA transgressiva é caracterizada por uma postura crítica e reflexiva em relação às suas próprias práticas e identidades. Ela reconhece que é necessário ir além de uma visão limitada de si mesma e estar aberta a questionar, desafiar e repensar constantemente suas perspectivas e abordagens. A LA transgressiva não se contenta em descansar em uma autopercepção confortável, mas busca constantemente se engajar em práticas que colocam em xeque as noções estabelecidas e buscam trazer à tona questões problemáticas.

Quando relaciono a LA transgressiva ao Letramento Literário de Cosson (2009), desejo ressaltar a importância de uma abordagem crítica e reflexiva no ensino e na aprendizagem da Literatura. O Letramento Literário abordado nesta pesquisa propõe que os estudantes sejam incentivados a questionar, a problematizar e a examinar criticamente as obras literárias, neste caso o discurso literário, as estruturas de poder presentes na Literatura e as próprias práticas de leitura e interpretação. Essa abordagem vai além de uma simples aceitação das normas e tradições literárias, e busca promover uma consciência crítica que permita aos estudantes desenvolver um olhar mais profundo e reflexivo sobre a Literatura e seu papel na sociedade.

Dessa forma, o Letramento Literário de Cosson (2009) aliado à LA transgressiva compartilha a ideia de que é necessário questionar e problematizar constantemente as práticas existentes, evitando a acomodação em uma visão autossatisfeita e abrindo espaço para perspectivas críticas que possam levar a uma compreensão mais ampla e reflexiva da linguagem, da Literatura e de seu impacto na vida social.

Para além disso, a LA transgressiva reconhece a importância de considerar os aspectos além do discurso e da linguagem ao analisar a ordem social. Ela destaca que a ordem social não é apenas construída por meio da linguagem, textualidade e semiose, mas também é influenciada por elementos corporais, espaciais, temporais, institucionais, conflitantes e marcados por diferenças sexuais, raciais e outras. Segundo o autor,

ao mesmo tempo, ela reconhece que o idealismo logocêntrico que enfatiza demais o discurso deixa considerar os modos pelos quais a ordem social não é somente linguagem, textualidade e semiose, mas é também corpórea, espacial, temporal, institucional, conflitante, marcada pelas diferenças sexuais, raciais e outras. (Pennycook, 2006, p. 83 *apud* Moita Lopes, 2006)

Ao relacionar essa visão com o Letramento Literário de Cosson (2009), percebo que

ambas as abordagens compartilham uma compreensão ampla e complexa da Literatura e de suas conexões com a sociedade. O Letramento Literário reconhece que a Literatura não é apenas um conjunto de textos escritos, mas uma prática cultural que está imersa em contextos sociais, históricos e culturais mais amplos.

Assim como a LA transgressiva, o Letramento Literário enfatiza que a Literatura não pode ser compreendida somente como um discurso isolado, mas também como um produto e um reflexo das dinâmicas sociais e das relações de poder presentes na sociedade. Ele reconhece que a Literatura reflete e molda as experiências e identidades das pessoas, incluindo as diferenças sexuais, raciais e outras.

Assim sendo, percebo a importância de considerar, sobretudo nesta pesquisa e em minha prática em sala de aula, a complexidade da ordem social, indo além do discurso, ao explorar as múltiplas dimensões da Literatura e sua relação com a realidade social, cultural e histórica. Tanto a LA transgressiva, quanto a metodologia do Letramento Literário me fazem entender a necessidade de ir além do enfoque estritamente linguístico e discursivo, abraçando a corporeidade, a espacialidade, a temporalidade e os diversos marcadores sociais para uma compreensão mais completa e crítica do fenômeno literário.

A partir dessas considerações, entendo que “o uso da linguagem é um ato de identidade que possibilita a existência da língua”. (Pennycook, 2006, p. 83 *apud* Moita Lopes, 2006), ou seja, o uso da linguagem é um ato de identidade que possibilita a existência da língua. Essa perspectiva está alinhada com a teoria de linguagem bakhtiniana, que também enfatiza a relação entre a linguagem e a identidade.

No Letramento Literário, a noção de uso da linguagem como um ato de identidade é fundamental. O Letramento Literário envolve não apenas o domínio das habilidades de leitura e escrita, mas também a compreensão e a apropriação das práticas discursivas literárias. Quando os alunos/leitores se envolvem com a Literatura, eles estão utilizando a linguagem de maneiras específicas para construir sua identidade como leitores e para expressar sua compreensão e interpretação das obras literárias.

### ***3.2 A Literatura e os Estudos dos Letramentos***

Nesse contexto de atrelar a teoria à prática, é importante destacar, nesta pesquisa, o porquê de se relacionar a Literatura aos estudos dos letramentos. A concepção concernente à pesquisa dos letramentos foi formalizada por Brian Street (2014) durante os anos 1980, com

a finalidade de empreender uma abordagem etnográfica das problemáticas pertinentes ao letramento enquanto fenômeno de caráter social, invariavelmente arraigado em fundamentos epistemológicos pautados por construções de natureza sociocultural.

As abordagens de letramento, conforme delineadas pelo estudioso, estão intrinsecamente ligadas ao “conceito cultural abarcante que engloba manifestações específicas de concepção e execução da leitura e da escrita dentro de cenários culturais” (Street, 2014, p. 55). Dessa forma, as conotações e aplicações das práticas de letramento são estreitamente associadas a contextos culturais precisos. Isso encontra correlação com a noção de Letramento Literário conforme desenvolvida por Cosson (2009).

No contexto do Letramento Literário proposto por Cosson, o enfoque é direcionado para a dimensão literária das práticas letradas. Isso implica na apreensão e interpretação de textos literários enquanto formas específicas de expressão cultural e artística, permitindo aos indivíduos engajarem-se em uma compreensão mais profunda das nuances literárias e seus entrelaçamentos culturais. Similarmente à perspectiva de Street (2014), a concepção de Letramento Literário considera a contextualização cultural como pedra angular na interpretação e significação dos discursos literários, enfatizando a interligação entre a leitura, a escrita e o contexto cultural no qual estão inseridos.

Consoante à ideia de letramento, Paulo Freire traz em sua teorização o conceito *palavramundo* referindo-se à concepção de linguagem como um fenômeno profundamente enraizado no contexto cultural, social e histórico. Para Freire, a linguagem não é apenas um conjunto de palavras e regras gramaticais, mas é intrinsecamente ligada à realidade vivida pelos indivíduos e à sua interação com o mundo ao seu redor.

Ao introduzir o conceito de *palavramundo*, Freire (1992) enfatiza a ideia de que as palavras não têm significados fixos e absolutos, mas são moldadas pelo contexto em que são utilizadas. As palavras ganham sentido através das experiências e vivências dos indivíduos, e sua compreensão é influenciada pelas relações sociais, culturais e históricas.

Assim, *palavramundo* destaca a relação intrínseca entre a linguagem e o mundo, ressaltando que as palavras não são isoladas de seu contexto, mas são veículos de expressão e construção de significados que estão enraizados nas experiências e nas dinâmicas sociais. Essa concepção reforça a abordagem de Paulo Freire na educação, na qual a linguagem é vista como uma ferramenta poderosa para a conscientização, a reflexão crítica e a transformação social.

Tanto o *palavramundo* quanto o Letramento Literário enfatizam que as palavras não

possuem significados fixos e universais, mas são construídas através da interação com o contexto. Enquanto Freire (1992) coloca *palavramundo* como uma expressão que ressalta a relação intrínseca entre linguagem e contexto, Cosson (2009) explora o Letramento Literário como uma abordagem que considera a Literatura como um modo particular de linguagem, cheio de sutilezas e matizes culturais, que exigem habilidades específicas para serem decifradas e apreciadas.

Ambos os conceitos também implicam em uma perspectiva crítica da linguagem e da Literatura. Freire (1992) propõe *palavramundo* como um meio de empoderamento e conscientização, permitindo que as pessoas analisem criticamente as palavras e os discursos que moldam a sociedade. Da mesma forma, o Letramento Literário de Cosson (2009) visa desenvolver habilidades interpretativas que vão além da compreensão superficial, permitindo aos leitores explorar as camadas de significado presentes na literatura e considerar as implicações culturais e sociais.

### ***3.3 A teoria bakhtiniana de linguagem e sua relação com a Literatura***

Perpassando tudo isso que estou discutindo nesta pesquisa, coloco no centro a teoria de linguagem bakhtiniana, cuja perspectiva de linguagem não é apenas um sistema abstrato de regras, mas uma prática social e interativa que está enraizada nas interações humanas. Para Bakhtin (2003), a linguagem é moldada pelas diversas vozes e perspectivas presentes na comunicação, e a identidade de um indivíduo é construída por meio do uso da linguagem em diferentes contextos.

Candido (1989) corrobora essa ideia, visto que, para o autor, as palavras são disponibilizadas indo além do código, de modo a comunicar algo ao obedecer a certa ordem. Quando sou impactada por uma obra literária, seja ela oral ou escrita, é devido “à fusão inextricável da mensagem com a sua organização.” (Candido, 1989, p. 113). Essa capacidade que o texto literário tem de impressionar o sujeito é determinada pela ordenação de quem o produziu. O autor salienta que

Em palavras usuais, o conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe e que sugere. O caos originário, isto é, o material bruto a partir do qual o produtor escolheu uma forma, se torna ordem; por isso o meu caos interior também se ordena e a mensagem pode atuar. Toda obra literária pressupõe esta superação do caos, determinada por um arranjo especial das palavras e fazendo uma proposta de sentido. (Candido, 1989, p. 113)

Nas palavras do autor, a relação intrincada entre conteúdo e forma na comunicação por meio da linguagem, ressalta como a forma literária tem a capacidade de conferir sentido e ordem ao caos inicial das palavras e ideias. Essa perspectiva se alinha de maneira interessante com a teoria da linguagem de Bakhtin, particularmente com seus conceitos de dialogismo e enunciação.

A observação de Candido (1989) sobre o conteúdo atuar por meio da forma e a forma possuir uma capacidade de humanização reflete o princípio bakhtiniano de que a linguagem não é uma entidade isolada, mas sim um instrumento social e cultural que carrega consigo a influência do contexto em que é empregada. Bakhtin considera que a linguagem ganha significado e se desenvolve por meio de interações sociais, e a forma como as palavras são organizadas reflete as relações sociais e a visão de mundo do falante.

A ideia de *coerência mental*, assim mencionada por Candido (1989), também se relaciona ao conceito bakhtiniano de *vozes sociais*, em que diferentes pontos de vista e discursos coexistem na linguagem, influenciando a forma como as palavras são usadas para expressar significados.

A noção de transformar o *caos originário* em ordem, por meio de um *arranjo especial das palavras*, ressoa com o conceito de Bakhtin de enunciação, que enfatiza como os enunciados são moldados por influências contextuais, tornando-os únicos e situados em uma determinada esfera de comunicação.

A partir disso, é interessante perceber que, quando se trabalha a leitura em sala de aula, a partir de um trecho literário de uma obra de romance, por exemplo, percebo a expressão da individualidade do seu autor, seu contexto histórico de produção, o qual poderá ser lido em vários momentos históricos de uma determinada sociedade, alguns, até mesmo, tornando-se atemporais.

Mediante isso, Bakhtin (2002) atribui um caráter unificador e centralizador das ideologias verbais, denominado força centrípeta da língua. Entretanto, essa força é também atravessada por enunciados que procuram se afastar das vozes dominantes, provocando um movimento de descentralização, denominada forças centrífugas.

A categoria da linguagem única é uma expressão teórica dos processos históricos da unificação e da centralização linguística, das forças centrípetas da língua. A língua única não é dada, mas, em essência, estabelecida em cada momento da sua vida, ela se opõe ao discurso diversificado. (Bakhtin, 2002, p. 81)

Bakhtin (2002) apresenta uma perspectiva crítica e enriquecedora sobre a natureza da

linguagem e sua relação com a diversidade linguística e a unificação. Através dessa citação, o autor enfatiza a complexidade da linguagem como algo que é dinâmico e em constante transformação devido a influências históricas, sociais e culturais.

A noção de *linguagem única* se refere à ideia de uma língua padronizada, estabelecida por processos de unificação e centralização linguística. Essa língua única não é uma entidade fixa, mas sim uma construção que é estabelecida continuamente ao longo da vida da língua. Bakhtin está apontando para o fato de que as línguas não são entidades imutáveis, mas sim produtos em constante evolução, influenciados por fatores históricos e sociais.

A *linguagem única* também se opõe ao *discurso diversificado*. Aqui, Bakhtin (2002) está indicando que a padronização da língua tende a criar uma norma linguística dominante que pode suprimir a riqueza de variedades linguísticas e discursivas presentes em diferentes contextos sociais e culturais. A imposição da língua única pode, de certa forma, restringir a expressão da diversidade de vozes, experiências e perspectivas presentes na comunicação.

O estudioso destaca a fluidez e a interação constante entre essa *linguagem única* e o *discurso diversificado*, sublinhando que a linguagem é sempre um campo de tensão entre a unificação e a diversidade. Ele está sugerindo que a linguagem, como fenômeno social, não é monolítica; ela é moldada pela interação entre diferentes vozes, contextos e histórias. Além disso, também reflete o foco de Bakhtin (2002) na dialética e na interação, ao observar como as forças *centrípetas* (que tendem a unificar) e as forças *centrífugas* (que tendem a diversificar) da linguagem estão sempre em jogo, criando um equilíbrio dinâmico que é moldado por fatores históricos e contextuais. Nesse sentido,

(...) a estratificação e o plurilinguismo ampliam-se e aprofundam-se na medida em que a língua está viva e desenvolvendo-se; ao lado das forças centrípetas caminha o trabalho contínuo das forças centrífugas da língua, ao lado da centralização verbo-ideológica e da união caminham ininterruptos os processos de descentralização e desunificação. (Bakhtin, 2002, p. 82).

O autor oferece uma visão detalhada e esclarecedora sobre a natureza da linguagem, especificamente em relação à estratificação e ao plurilinguismo. Ao falar sobre a *estratificação* e o *plurilinguismo*, Bakhtin (2002) está se referindo ao fato de que as línguas não são uniformes, mas sim compostas por diferentes camadas e variedades linguísticas que refletem diferentes níveis de registro, contexto e uso. Isso ressoa com a ideia de que a linguagem é moldada por uma multiplicidade de vozes e discursos que coexistem em um dado momento histórico e cultural.

A afirmação de que “a língua está viva e desenvolvendo-se” é crucial para entender a

abordagem de Bakhtin à linguagem. Ele vê a língua como algo em constante mudança, influenciado por fatores sociais, culturais e históricos. Essa perspectiva é central para a sua visão de que a linguagem não é um sistema fechado, mas sim um meio de comunicação que reflete a complexidade da vida humana.

A referência às forças *centrífugas* e *processos de descentralização e desunificação* realça a tensão constante entre a unificação e a diversificação linguística. Enquanto as forças centrípetas buscam criar uma norma linguística única e centralizada, as forças *centrífugas* trabalham na direção oposta, promovendo a diversidade linguística e o desenvolvimento de diferentes variedades de linguagem.

Bakhtin está argumentando que essas forças são interdependentes e, como resultado, a linguagem é um campo de constante interação e mudança. As vozes diversas, os contextos culturais variados e os processos históricos moldam a linguagem de maneira contínua, gerando uma rica tapeçaria linguística que reflete a complexidade da experiência humana. Assim, para Bakhtin há uma tensão entre as forças *centrípetas* e *centrífugas*, refletindo os conflitos de vozes sociais. No entanto, mesmo que nos discursos se procurem homogeneizar os argumentos, entendo que ocorre uma relação dialógica, por meio da resistência. O sujeito encontra lugar nas brechas da descontinuidade, nos conflitos, nas contradições das vozes, a fim de resistir, firmando seu discurso, conforme sua ideologia.

Por isso, a interação consiste entre língua e ideologia, por meio dos enunciados concretos escritos ou orais. Nesse processo de troca comunicativa que escritor e leitor dialogam, em uma significação discursiva, ou de aceitação ou de negação, ou de crítica ou de aprovação. Essa dialogia é tratada por Bakhtin (2003, p. 290) ao relatar que

o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor.

O autor oferece uma visão profunda e esclarecedora sobre a dinâmica da comunicação linguística, especialmente a relação entre o locutor (emissor) e o ouvinte (receptor) e a natureza responsiva e ativa da interação comunicativa. Bakhtin (2003) observa que, quando um ouvinte recebe e compreende o significado linguístico de um discurso, essa compreensão não ocorre de maneira passiva ou neutra. Pelo contrário, o ouvinte adota uma "atitude responsiva ativa". Isso significa que o ouvinte não apenas absorve passivamente as palavras e os significados do discurso, mas também reage a ele de forma ativa e engajada.

Essa atitude *responsiva ativa* (ou responsabilidade usada por alguns autores) do ouvinte manifesta-se de várias maneiras: concordância ou discordância com o conteúdo, realização de complementos ou ajustes ao discurso, preparação para agir com base no que está sendo comunicado e assim por diante. O ouvinte está constantemente engajado na elaboração de sua resposta, mesmo enquanto ainda está processando as primeiras palavras do discurso.

Essa observação de Bakhtin (2003) enfatiza que a comunicação não é um processo unilateral de transmissão de informações. Em vez disso, é uma troca dinâmica em que o ouvinte desempenha um papel ativo na construção do significado e na formação da resposta. A interação entre o locutor e o ouvinte é interdependente e molda a natureza e a direção do discurso em andamento.

A ideia de que a “atitude do ouvinte está em elaboração constante” ao longo do processo de audição e compreensão sublinha a natureza fluida da comunicação. As respostas do ouvinte não são fixas desde o início, mas evoluem à medida que o discurso se desenrola e novos significados e nuances são revelados.

Em suma, Bakhtin (2003) destaca a natureza ativa, responsiva e em constante evolução da comunicação linguística. Ele nos lembra de que a compreensão e a resposta não são apenas produtos de decodificação passiva, mas sim um processo de engajamento ativo e contínuo, em que o ouvinte molda o significado e a direção do discurso à medida que ele se desenrola. A Literatura me mostra quem realmente sou e me permite, a partir da experiência do outro, aprender sobre a vida, bem como viver essa experiência outra. Nas palavras de Cosson,

a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim, sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda sim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (Cosson, 2009, p. 17)

O autor enfatiza a experiência única e transformadora proporcionada pela Literatura, destacando sua capacidade de transcender as fronteiras do conhecimento e da identidade individual. Por meio dessa afirmação, o autor explora a ideia de que a Literatura não é apenas um conteúdo a ser analisado intelectualmente, mas sim uma vivência que nos conecta com o outro e conosco mesmos de maneira profunda.

Ao dizer que “a literatura é uma experiência a ser realizada”, Cosson (2009) coloca a Literatura além de um mero objeto de estudo ou entretenimento. Ele está sugerindo que a Literatura é um convite para mergulhar em um mundo de emoções, reflexões e perspectivas

que vão além da minha realidade cotidiana.

A noção de que a Literatura é “a incorporação do outro em mim, sem renúncia da minha própria identidade” reflete a ideia de que, ao me envolver com textos literários, posso me colocar no lugar de personagens, compreender suas vivências e perspectivas, sem perder minha própria individualidade. Isso me permite expandir minha empatia e compreensão, enriquecendo minha percepção do mundo.

O autor também aborda a ideia de que, ao explorar a Literatura, posso transcender as limitações temporais e espaciais de minha própria experiência. Isso significa que, por meio da leitura, sou capaz de viajar no tempo e no espaço, vivenciando diferentes épocas e lugares, mesmo que continue sendo eu mesma. Essa dimensão da Literatura me permite ampliar meus horizontes e enriquecer minha compreensão do mundo e da humanidade.

A afirmação de que “interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção” destaca a maneira única pela qual a Literatura me toca. Ao contrário de um conhecimento puramente factual, a Literatura me toca emocionalmente, me fazendo sentir e pensar de maneiras profundas e muitas vezes ambíguas. A linguagem poética e a riqueza da ficção têm o poder de transmitir verdades complexas e sutis que podem ressoar de maneira duradoura em nossa consciência.

Dado a esse motivo, no Letramento Literário, a responsabilidade passa por uma elaboração e se realiza em meio às peculiaridades dos enunciados. Em relação à leitura, na tríade autor-texto-leitor “antes de seu início, há os enunciados dos outros, depois de seu fim, há os enunciados-respostas dos outros”. (Bakhtin, 2003, p. 294) Assim sendo, quando o texto é escrito/lido, ele é cabível de resposta para os dizeres anteriores, tidos como réplicas, as quais podem ser respondidas por enunciados posteriores. A compreensão desse texto se dá quando há uma resposta ativa, quando o leitor/ouvinte consegue apreender a orientação conferida à palavra no contexto específico. Interessante é que, a todo momento do ato de leitura, estamos reagindo ao texto, de modo a respondê-lo, e essa resposta só acontece quando se chega ao todo do enunciado, ou seja, quando se compreende o intuito do dito.

Desse modo, o discurso literário será sempre dialógico e dialético, uma vez que no Letramento Literário, a construção do sentido se dá pela circulação dos enunciados, de modo que esses enunciados se reconfiguram, produzindo outras leituras em uma réplica ao já lido, construindo um leitor responsivo. Nessa dialogia e dialética, as vozes não serão mais as mesmas, as réplicas são imprevisíveis, ocorrendo a interlocução.

A partir disso, é importante pensar no espaço escolar como um lugar que proporcione a prática de leitura do discurso literário, a partir do Letramento Literário, no qual o leitor se

encontre com a obra, de modo que o professor seja o mediador dessa leitura e o aluno o sujeito primordial dessa formação, uma vez que o texto literário faz com que o aluno pense em suas condições como seres humanos e de outros, dentro de uma comunidade. Ao trabalhar o Letramento Literário no espaço escolar, é preciso que se estimule a prática da leitura de discursos literários, bem como formação leitora do aluno, para que ele reconheça e internalize, de fato, a leitura como uma aliada na compreensão do mundo ao seu redor, de modo a incentivá-lo a formular suas impressões crítico-interpretativas, a partir da compreensão responsiva ativa, formulado por Bakhtin (2003).

Dessa forma, podemos dizer que essa compreensão responsiva do discurso literário pode se articular à metodologia do Letramento Literário, uma vez que o aluno/leitor lê, compreende e se posiciona frente ao que é lido, gerando uma resposta ativa à escrita do autor e, para além disso, aciona outros discursos que os constitui, a fim de responder e polemizar essa demanda da leitura. De acordo com Bakhtin (2003),

(...) todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). (Bakhtin, 2003, p. 272)

Bakhtin (2003) começa destacando que, independentemente do papel principal do falante na conversa, ele também atua como um respondente. Isso significa que, mesmo ao iniciar uma fala, o falante está reagindo à conversa em andamento, às expectativas do ouvinte e às interações linguísticas que ocorreram antes desse momento. Reconhece, também, que nenhum falante é o originador absoluto da linguagem. A linguagem é uma característica inerente à cultura e à sociedade humanas, e muitos falantes vieram antes de nós, quebrando o “eterno silêncio” através da comunicação verbal.

O autor ainda enfatiza que o falante opera dentro de um sistema de língua estabelecido. Isso inclui regras gramaticais, sintaxe, vocabulário e significados compartilhados que permitem a compreensão mútua. A língua não é um conjunto aleatório de palavras, mas um sistema estruturado. Bakhtin (2003) destaca a importância dos enunciados anteriores na construção do discurso atual. O falante não cria um enunciado isolado; ele entra em um diálogo contínuo com os enunciados que vieram antes. Esses enunciados anteriores podem ser seus próprios ou de outras pessoas, mas de qualquer forma, eles influenciam a maneira como o falante se expressa e como o ouvinte interpreta.

Nos dizeres do autor, percebo três formas principais pelas quais os enunciados antecedentes afetam o discurso atual. Primeiro, o falante pode basear seu enunciado em enunciados anteriores, construindo sobre eles. Segundo, o falante pode polemizar, ou seja, entrar em debate ou contestação com enunciados anteriores. Terceiro, o falante pode simplesmente presumir que os enunciados anteriores são conhecidos pelo ouvinte, evitando explicações detalhadas.

Em suma, Bakhtin (2003) destaca a natureza profundamente interconectada e dialógica da linguagem. Ela ressalta que a comunicação humana é moldada pela história linguística, pela influência dos outros falantes e pela interação constante entre enunciados. O discurso não é uma expressão individual isolada, mas um processo complexo que ocorre em um contexto social e cultural.

Essa compreensão ativamente responsiva está presente em todos os enunciados até mesmo naqueles de construções mais complexas, ditos como científicos e artísticos e, nesta pesquisa, é de meu interesse os artísticos, uma vez que trabalhei nas unidades didáticas aplicadas vários trechos de romances da Literatura Brasileira. Em praticamente todas as aulas, após a leitura do discurso literário, os alunos comentavam já logo na sequência da leitura, como se argumentassem com o autor, concordassem com seu ponto de vista ou, em alguns casos, eles faziam algum tipo de piada sobre a situação, trazendo a situação para o cotidiano deles, ou, em alguns casos, inferiam certa intertextualidade.

Durante a aplicação da pesquisa, pude perceber o impacto da leitura do discurso literário na geração de questionamentos entre os alunos. A afirmação de Bakhtin (2003) sobre a capacidade da obra de instigar uma compreensão responsiva ativa, estimulando tanto convicções quanto respostas críticas, foi confirmada ao longo da unidade didática. Os alunos, ao se depararem com a leitura, prontamente registraram suas reflexões sobre o que os incomodava ou despertava interesse. Em quase todas as aulas, os alunos participaram ativamente do debate, demonstrando uma compreensão responsiva ativa em prática.

Outra característica dos enunciados perceptível durante a aplicação das unidades didáticas é o que Bakhtin (2003) denomina de *conclusibilidade*. A partir dessa alternância dos sujeitos do discurso, em que ocorre a leitura e logo em seguida uma réplica responsiva àquilo que foi lido, foi possível compreender que os discursos que circulam na sociedade são “respondíveis”, “em termos mais precisos e amplos, de ocupar em relação a ele uma posição responsiva.” (Bakhtin, 2003, p. 280), ou seja, o enunciado possui uma “inteireza acabada” (Bakhtin, 2003, p. 280), na qual o aluno percebe o final da leitura e o momento em que ele pode emitir seus comentários sobre o assunto. Ainda, segundo Bakhtin (2003, p. 280)

A esse critério corresponde também a pergunta sucinta do cotidiano, por exemplo “Que horas são?” (a ela pode-se responder), e o pedido cotidiano que pode ser cumprido ou descumprido, o discurso científico com o qual podemos concordar ou não concordar (inteiramente ou em parte), e o romance ficcional, que pode ser avaliado no seu conjunto. Alguma conclusibilidade é necessária que se possa responder ao enunciado. Para isso não basta que o enunciado seja compreendido no sentido de língua. Uma oração absolutamente compreensível e acabada, se é oração e não enunciado constituído por uma oração, não pode suscitar atitude responsiva.

Bakhtin (2003) apresenta um entendimento da natureza comunicativa dos enunciados, abordando a questão da *conclusibilidade* como um critério essencial para a resposta e a interação. Nesse contexto, a citação pode ser relacionada à prática do Letramento Literário em sala de aula, destacando a importância da compreensão, da resposta e do engajamento com discursos literários.

No âmbito da prática do Letramento Literário em sala de aula, o enfoque recai sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e resposta crítica aos discursos literários. O excerto de Bakhtin (2003) aborda a ideia de que um enunciado, seja ele cotidiano, científico ou literário, deve possuir “alguma conclusibilidade” para que possa suscitar uma resposta. Isso implica que, para se engajar de maneira eficaz com um discurso literário, os leitores devem buscar compreender não apenas o sentido linguístico das palavras, mas também a complexidade das ideias, personagens, enredo e estruturas presentes na obra.

A compreensão do discurso literário vai além da mera decodificação das palavras; requer uma apreciação da forma artística, da estilística e das múltiplas camadas de significado que podem ser encontradas nas obras literárias. A *conclusibilidade* mencionada por Bakhtin (2003) implica que um texto literário precisa oferecer elementos que permitam aos leitores construir respostas e reflexões baseadas na sua interpretação pessoal e nas complexidades da narrativa.

Ao abordar o Letramento Literário em sala de aula, é crucial encorajar os alunos a explorar e aprofundar sua interação com os discursos literários. Isso pode ser feito através de discussões em grupo, análises críticas, interpretações diversas e atividades criativas que incentivem os alunos a responderem ao discurso de maneira reflexiva e pessoal. A prática do Letramento Literário não se trata apenas de absorver informações, mas de desenvolver habilidades analíticas e de crítica que permitam aos alunos se envolverem em um diálogo construtivo com as expressões literárias.

Em suma, Bakhtin (2003) ressalta a importância da *conclusibilidade* como critério para a responsabilidade aos enunciados, e essa ideia pode ser transposta para a sala de aula a

partir da metodologia do Letramento Literário, em que os alunos são encorajados a compreender, interpretar e responder aos discursos literários de maneira profunda e significativa, contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Visto isso, é importante frisar que a *conclusibilidade* nos textos de ficção não está atrelada a uma única interpretação da leitura feita. A *conclusibilidade* do enunciado nesses discursos é inexaurível, pois pode trazer inúmeras formas de réplicas por parte do leitor. Segundo Bakhtin (2003, p. 281), “o objeto é objetivamente inexaurível, mas ao se tornar tema do enunciado, ele ganha uma relativa conclusibilidade em determinadas condições, em certa situação de problema (...), já no âmbito de uma ideia *definida do autor*.”

Por isso, os modos como os alunos responderam ao trecho literário, no momento seguinte a sua leitura, era de uma forma e, quando, em casa, eles responderam ao questionário sobre o romance, havia respostas diferentes, maneiras outras de compreensão responsiva ativa, o que mostra a conclusibilidade é inexaurível. Bakhtin ainda ressalta que

Em cada enunciado – da réplica monovocal do cotidiano às grandes e complexas obras de ciência ou de literatura – abrangemos, interpretamos, sentimos a *intenção discursiva* de discurso ou a *vontade discursiva* do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras. Imaginamos o que o falante quer dizer, e com essa ideia verbalizada, essa vontade verbalizada (como a entendemos) é que medimos a conclusibilidade do enunciado. (Bakhtin, 2003, p. 281, grifos do autor)

Bakhtin (2003) aborda o papel da intenção discursiva do falante na construção e interpretação dos enunciados, destacando como essa intenção influencia a compreensão do discurso. De acordo com o autor, desde enunciados cotidianos simples até obras literárias e científicas complexas, a intenção subjacente do falante ou autor é um elemento-chave que determina o significado, a estrutura e a *conclusibilidade* do enunciado.

O estudioso observa que, em cada enunciado, os ouvintes ou leitores têm a capacidade de interpretar e sentir a “intenção discursiva” do falante ou autor. Essa intenção discursiva, ou “vontade discursiva”, é essencial para entender o enunciado como um todo coeso. Ela dá forma ao enunciado, determinando o seu conteúdo, propósito e direção. Isso se aplica tanto a contextos cotidianos quanto a contextos mais elaborados, como obras literárias e científicas.

A capacidade de imaginar o que o falante quer comunicar é crucial para a interpretação. Os ouvintes ou leitores constroem uma compreensão não apenas a partir das palavras utilizadas, mas também a partir do contexto, das inferências e das expectativas que são moldadas pela intenção discursiva percebida. Essa percepção da intenção do falante ou autor é uma parte fundamental da interação comunicativa, pois permite que o receptor atribua significado ao enunciado.

A relação entre a intenção discursiva e a *conclusibilidade* do enunciado é essencial. Bakhtin (2003) sugere que a compreensão e a resposta ao enunciado dependem da clareza da intenção discursiva percebida. Quando os ouvintes ou leitores conseguem identificar a intenção subjacente e verbalizada do falante ou autor, eles podem avaliar a *conclusibilidade* do enunciado. Isso implica que a intenção discursiva é uma lente através da qual os enunciados são avaliados em termos de sua coesão, coerência e capacidade de transmitir uma mensagem significativa.

Em contextos educacionais, essa concepção acarreta implicações relevantes. O processo de ensino da leitura e da escrita pode ser aprimorado ao se destacar a investigação da intenção discursiva, especialmente ao analisar discursos literários, científicos e acadêmicos. Ao explorar a intencionalidade subjacente às palavras e à estrutura do discurso, os alunos podem aprofundar sua compreensão da comunicação e das diversas formas de expressão. Bakhtin (2003), portanto, enfatiza a importância da intenção discursiva na interpretação e na avaliação de enunciados, ressaltando que essa intenção é fundamental para a construção de significado e para a análise crítica do discurso em diversos contextos comunicativos.

Paralela a essa questão da compreensão responsiva ativa (responsabilidade) e da *conclusibilidade*, há também a entonação, a qual é fundante na constituição dos gêneros literários. A maneira como o professor lê o discurso literário em sala de aula, com a entonação que cabe ao texto, traz outra compreensão de leitura. Interessante é que, muitas vezes, os alunos pedem para que o professor faça a leitura do discurso, pois alegam ter uma melhor compreensão daquilo que foi lido. Todavia, há alunos que gostam de ler para os outros e expressam a leitura a seu modo, o que mostra que a entonação cabível ao texto pode ser delimitada pelo seu autor, porém, ela também demonstra a individualidade daquele que lê, até porque um enunciado possui um “caráter criativo” (Bakhtin, 2003, p. 285). Sobre a entonação, Bakhtin reforça que

(...) a vontade discursiva costuma limitar-se à escolha de um determinado gênero, e só leves matizes de uma entonação expressiva (pode-se assumir um tom mais seco ou mais respeitoso, mais frio ou mais caloroso, introduzir a entonação de alegria, etc.) podem refletir a individualidade do falante (a sua ideia discursivo-emocional). (Bakhtin, 2003, p. 284)

Nos dizeres do autor, percebo a relação entre a vontade discursiva do falante e a expressão dessa vontade através de elementos linguísticos, especialmente no que diz respeito à escolha dos enunciados e à entonação expressiva. Essa abordagem pode ser associada ao

ensino de Literatura em sala de aula, em que os alunos exploram a relação entre os gêneros literários, a expressão emocional e as escolhas linguísticas feitas pelos autores.

Bakhtin (2003) ressalta que a vontade discursiva do falante ou do autor muitas vezes está limitada à escolha de um enunciado específico. Isso significa que diferentes gêneros literários têm convenções específicas que moldam a expressão da intenção do autor. Por exemplo, um poema lírico pode diferir significativamente em sua expressão da vontade discursiva em comparação a um conto de suspense. O ensino de Literatura pode enfatizar como essas escolhas de gênero influenciam a maneira como os autores comunicam suas ideias e emoções.

Além disso, mesmo dentro desses limites do enunciado, nuances emocionais podem ser transmitidas através da entonação expressiva. Os leves matizes de entonação, como um tom seco, respeitoso, caloroso ou alegre, refletem a individualidade do falante e a ideia discursivo-emocional por trás do texto. Isso também se aplica à Literatura, onde os autores utilizam a linguagem, a estrutura e a escolha de palavras para criar diferentes tons emocionais e refletir suas próprias perspectivas sobre o mundo e as experiências humanas.

Por isso, pondero, nesta pesquisa, a questão do elemento expressivo inerente aos enunciados, uma vez que ele reflete a individualidade e a criatividade do sujeito, pois traz o aspecto valorativo do discurso, aspectos de grande relevância para se trabalhar na sala de aula de Literatura. A partir da leitura do discurso literário, percebo que o aluno estabelece uma relação subjetiva com ele, de modo que se instaurem significados outros para um mesmo trecho lido, dado que é inexistente um enunciado neutro. Bakhtin (2003) aponta que

O elemento do enunciado que lhe determina a composição e o estilo, é o elemento expressivo, isto é, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado. Nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível. A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. (Bakhtin, 2003, p. 289)

O autor explora o papel do elemento expressivo na composição e estilo dos enunciados, destacando como a relação emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo influencia a linguagem usada. Essa abordagem pode ser associada ao Letramento Literário em sala de aula, onde os alunos desenvolvem a capacidade de reconhecer e analisar as dimensões expressivas das obras literárias, enriquecendo sua compreensão das escolhas linguísticas feitas pelos autores.

Bakhtin (2003) enfatiza que o elemento expressivo é fundamental para a construção do enunciado. Ele refere-se à relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o objeto e o sentido do enunciado. Isso significa que a emoção, a atitude e as perspectivas do falante influenciam a forma como as palavras são selecionadas e organizadas no enunciado. Bakhtin reconhece que essa dimensão expressiva existe em todos os enunciados, e que nenhum enunciado é verdadeiramente neutro. Isso se aplica de forma ainda mais intensa no âmbito literário, onde os autores frequentemente buscam expressar suas visões e emoções de maneira rica e complexa.

A relação valorativa do falante com o objeto do discurso afeta não apenas a escolha de palavras, mas também a seleção de estruturas gramaticais e recursos composicionais. Por isso é preciso ressaltar a importância do elemento expressivo na linguagem e sua relação intrínseca com a dimensão emocional e valorativa da comunicação discursiva. No Letramento Literário em sala de aula, essa ideia pode ser explorada para aprofundar a compreensão dos alunos sobre o discurso literário, enriquecendo suas análises críticas e interpretações das obras literárias.

Por esse motivo, proponho, nesta pesquisa, além de trabalhar os trechos literários dos livros, o trabalho com outros enunciados, como memes, tuítes, paródia, de modo a mostrar para o aluno que os enunciados dos gêneros ficcionais também fazem parte do dia a dia deles, quando, por exemplo, leem na rede social um meme que brinca com o aspecto valorativo de uma determinada obra literária. Assim, enquanto professora, posso levar meus alunos a perceberem que os enunciados que circulam em nossa sociedade refletem uns aos outros e estão cheios de ecos de dizeres outros.

Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Cada enunciado é repleto de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. (Bakhtin, 2003, p. 297)

Bakhtin (2003) destaca a interconexão e a interdependência dos enunciados na comunicação discursiva e pondero, nesta pesquisa, a relevância profunda e direta que isso traz para o ensino de Literatura. Ela oferece uma lente valiosa para analisar as obras literárias como parte de um contexto mais amplo, incentivando os alunos a considerar as relações intertextuais, as influências culturais e a natureza dialógica da literatura. Esses conceitos têm um impacto significativo na compreensão crítica das obras literárias e na ampliação da visão dos alunos sobre a complexidade e a riqueza do mundo literário.

A *a priori*, a noção de que os enunciados não existem isoladamente, mas são influenciados por outros enunciados, corresponde à ideia de que as obras literárias não surgem no vácuo. Autores são influenciados por suas próprias experiências, pelas obras que leram, pela cultura em que vivem e pelas vozes literárias que os precederam. Isso incentiva os alunos a explorar as conexões entre diferentes textos, a identificar referências, citações e alusões, e a reconhecer como as obras literárias estão constantemente em diálogo umas com as outras.

Além disso, Bakhtin (2003) sugere que os enunciados são moldados pelos reflexos mútuos e pelas ressonâncias entre eles. Isso é especialmente relevante para o estudo literário, pois os autores muitas vezes respondem, reinterpretam e subvertem obras anteriores. Os alunos podem ser incentivados a traçar esses reflexos mútuos, a identificar como determinados temas, motivações e formas narrativas são continuamente reciclados e transformados ao longo da história literária.

A identidade da esfera de comunicação discursiva destacada na citação aponta para a importância do contexto cultural e histórico na compreensão das obras literárias. Os alunos podem ser desafiados a considerar como as obras literárias refletem a sociedade em que foram produzidas e como essas reflexões continuam a ressoar nas questões contemporâneas. Isso amplia a perspectiva dos alunos e os incentiva a ver as obras literárias como fontes valiosas para compreender não apenas a literatura em si, mas também a cultura e a história.

Nesse sentido, a teoria bakhtiniana corrobora no sentido de trazer uma base para a análise intertextual, para a discussão sobre influências literárias e para a compreensão da natureza dinâmica da Literatura. Ao promover uma abordagem interconectada e contextualizada à Literatura, eu, enquanto professora, posso mediar o caminho para que meus alunos apreciem a profundidade e a complexidade do mundo literário, ao mesmo tempo em que posso mediar o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas fundamentais.

Ao autor do enunciado, cabe também a questão da expressividade do discurso, pois ele escolhe as palavras e a valoração delas e cabe àquele que lê uma ativa posição responsiva ao enunciado em sua completude. Por isso, é importante o estudo das escolas literárias por meio da leitura e discussão dos discursos literários. O aluno precisa observar na prática, a partir dos enunciados que circulavam em determinada época, o porquê se escrevia de certo modo em detrimento de outro. Assim sendo,

é muito difícil abrir mão da convicção de que cada palavra da língua tem ou pode ter por si mesma “um tom emocional”, “um colorido emocional”, “um elemento axiológico”, uma “auréola estilística”, etc. e, por conseguinte, uma entonação expressiva inerente a ela enquanto palavra. (...) selecionamos aquelas que pelo tom correspondem à expressão do nosso enunciado e rejeitamos as outras. É precisamente dessa maneira que os poetas

representam o seu trabalho com a palavra e é precisamente assim que o estilista interpreta esse processo. (Bakhtin, 2003, p. 291)

Bakhtin (2003) aborda a relação entre as palavras, o tom emocional, a entonação expressiva e o processo de seleção linguística. Ele discute a noção de que cada palavra possui um tom emocional, um colorido emocional, uma dimensão axiológica e uma auréola estilística, o que implica que as palavras trazem consigo uma carga emocional e expressiva. O autor enfatiza como os falantes selecionam palavras que correspondem ao tom desejado para sua expressão, rejeitando aquelas que não se encaixam. Ele faz uma conexão entre essa abordagem e o trabalho dos poetas e estilistas na manipulação das palavras para alcançar o efeito desejado.

Relacionando essa teoria ao Letramento Literário, percebo que a compreensão desses aspectos linguísticos e expressivos é fundamental para uma apreciação mais profunda e crítica das expressões literárias, além de entender a relação intrínseca entre palavras e emoções, e como essa relação é explorada tanto na poesia quanto no trabalho estilístico. Para o Letramento Literário, essa compreensão permite que os alunos aprofundem suas análises, interpretações e apreciações das obras literárias, enriquecendo sua compreensão da dimensão emocional e expressiva da linguagem literária.

A partir do momento que o professor, nas aulas de Literatura, trabalha com os alunos os discursos literários, ele permite que o aluno entre em contato com outras experiências, com outros contextos sociais e de época, de modo a efetivar uma interação com enunciados individuais de vários autores, fazendo com que haja posicionamento crítico por parte do aluno, a partir da sua compreensão responsiva ativa da leitura.

Em cada época e em todos os campos da vida e da atividade, existem determinadas tradições, expressas e conservadas em vestes verbalizadas: em obras, enunciados, sentenças, etc. Sempre existem essas ou aquelas ideias determinantes “dos senhores do pensamento” de uma época verbalmente expressas, algumas tarefas fundamentais, lemas, etc. (Bakhtin, 2003, p. 294)

Bakhtin (2003) enfoca a presença de tradições e ideias determinantes ao longo das épocas e em diversos campos da vida e da atividade humana. Ele observa que essas tradições são expressas e preservadas em formas linguísticas, como obras, enunciados e sentenças. Essas formas verbalizadas capturam as ideias centrais, tarefas fundamentais e lemas que caracterizam o pensamento predominante em uma determinada época. Ao relacionar esse trecho com o ensino de Literatura, é possível identificar várias implicações relevantes.

Primeiramente, esse excerto enfatiza a interação dinâmica entre a Literatura e o contexto histórico-cultural em que é produzida. As obras literárias são reflexos das ideias,

valores e preocupações de uma época específica. No ensino de Literatura, isso sugere a importância de situar as obras no contexto em que foram escritas, permitindo que os alunos compreendam como as tradições e ideias predominantes influenciam a Literatura e, ao mesmo tempo, como a Literatura pode desafiar ou subverter essas convenções.

Além disso, o autor aponta para a existência de ideias determinantes que são expressas e transmitidas verbalmente. No ensino de Literatura, isso pode ser explorado através da análise de temas recorrentes e motivações centrais presentes nas obras literárias de diferentes épocas. Os alunos podem ser incentivados a identificar essas ideias-chave e a traçar sua evolução ao longo do tempo, refletindo sobre como elas são abordadas por diferentes autores e como moldam os temas centrais das narrativas.

No contexto da leitura, o trecho de Bakhtin também ressalta a importância de considerar os discursos literários como parte de um diálogo mais amplo entre autores, períodos e movimentos literários. A compreensão das tradições e ideias determinantes auxilia os alunos a examinar como os escritores respondem, reinterpretam e reimaginam temas e valores ao longo das gerações.

Nas palavras de Bakhtin (2003), isso implica que os discursos literários não apenas refletem as ideias predominantes de uma época, mas também podem desafiar essas ideias e contribuir para a transformação cultural. No ensino de Literatura, isso oferece uma oportunidade para discussões mais profundas sobre o poder da Literatura como uma forma de crítica social, questionamento de normas e catalisadora de mudanças.

Desse modo, é possível enfatizar a importância da contextualização histórica, da identificação de temas centrais e do reconhecimento do papel da Literatura no diálogo cultural e na construção de significado ao longo do tempo. Isso enriquece a experiência dos alunos na análise, interpretação e apreciação das obras literárias.

Além disso, o posicionamento tomado pelo sujeito, caracteriza uma resposta ao enunciado e isso só é possível porque o interlocutor o relaciona com outras posições, de dizeres outros. Na sala de aula, com a leitura dos discursos literários, o aluno aciona seus conhecimentos prévios sobre o tema e se posiciona, principalmente em se tratando de temas do estilo realista, os quais se aproximam do nosso cotidiano moderno, dado que esses temas são atemporais, como casos de adultério, a exemplo, do romance “Dom Casmurro”, de Machado de Assis.

Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma

dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva. (Bakhtin, 2003, p. 297)

Bakhtin (2003) explora a natureza intrinsecamente dialógica dos enunciados e sua interação com os enunciados anteriores em um contexto específico de comunicação. Ele defende que cada enunciado não é uma entidade isolada, mas sim uma resposta, de alguma forma, aos enunciados que o precedem. Essa visão ressalta a complexa relação entre linguagem, comunicação e contexto, com implicações significativas para a compreensão da linguagem, da comunicação e, mais especificamente, neste contexto de pesquisa, para o ensino de Literatura.

Essa ideia é relevante para o ensino de Literatura por diversas razões. Em primeiro lugar, enfatiza a interpretação contextual dos discursos literários. Ao considerar cada enunciado como uma resposta dentro de uma esfera específica de comunicação, os alunos são incentivados a analisar as expressões literárias no contexto cultural, histórico e literário em que foram produzidas. Isso permite que eles reconheçam como as obras literárias são influenciadas por enunciados literários anteriores e pelas condições sociais e culturais de sua época.

Além disso, a noção de intertextualidade é destacada. A ideia de que cada enunciado responde aos enunciados precedentes enfatiza como os autores fazem referências, alusões e diálogos com outras obras literárias. Isso amplia a compreensão dos alunos sobre como os textos literários se comunicam ao longo do tempo, contribuindo para a formação de um rico panorama literário interconectado.

A abordagem de Bakhtin (2003) também promove a análise crítica das obras literárias. Ao explorar como as escolhas dos autores são influenciadas pelos enunciados literários anteriores, os alunos podem compreender como essas escolhas moldam os temas, estilos e mensagens das obras. Isso incentiva uma abordagem mais profunda na análise das escolhas literárias e das implicações por trás delas.

Os dizeres do autor também podem ser analisados numa perspectiva que contribui para o desenvolvimento do discurso literário. Ao reconhecer que cada enunciado é uma resposta a outros, os alunos podem traçar a evolução de temas, gêneros e abordagens ao longo do tempo. Isso os ajuda a entender como a Literatura evolui como resultado do diálogo contínuo entre enunciados literários.

Ao considerar a relação entre enunciados literários precedentes, os alunos podem explorar as diversas interpretações que emergem quando se leva em conta essa relação. Desse modo, a perspectiva apresentada por Bakhtin (2003) destaca a interação entre enunciados literários e sua relação com os contextos culturais e históricos. No ensino de Literatura, isso contribui para uma compreensão mais profunda das obras como participantes de um diálogo literário em constante evolução, enriquecendo a análise crítica, a interpretação e a apreciação das obras literárias.

Em sala de aula é interessante ver essa compreensão responsiva ativa por parte do aluno, uma vez que ele sempre tem algo para comentar sobre o tema, de algo que vivenciou ou de algo que algum familiar ou amigo contou para ele. Diante do texto literário, é quase que impossível não se posicionar, principalmente pelo fato do enunciado ter essa característica intrínseca a ele. Assim sendo,

os enunciados dos outros podem ser recontados com um variado grau de reassimilação; podemos simplesmente nos basear neles como em um interlocutor bem conhecido, podemos pressupô-lo em silêncio, a atitude responsiva pode refletir-se somente na expressão do próprio discurso – na seleção de recursos linguísticos e entonações, determinada não pelo objeto do próprio discurso, mas pelo enunciado do outro sobre o mesmo objeto. (Bakhtin, 2003, p. 297)

Bakhtin aborda a complexidade da interação entre enunciados de diferentes falantes e a variedade de maneiras pelas quais os enunciados dos outros podem ser incorporados em nossa fala. Ele sugere que quando reconto os enunciados dos outros, posso fazê-lo de maneiras distintas, desde simplesmente me basear neles como interlocutores familiares até pressupô-los silenciosamente em minha fala. O autor destaca que a atitude responsiva também pode se refletir na expressão do próprio discurso, especialmente na escolha de recursos linguísticos e entonações, que são influenciados pelo enunciado do outro sobre o mesmo objeto.

A aplicação dessa ideia no ensino de Literatura é substancial. *A priori*, ela destaca a importância de reconhecer que os textos literários não existem isoladamente, mas estão inseridos em um diálogo contínuo com outros textos e tradições literárias. Ao analisar uma obra, os alunos podem identificar influências, referências e respostas a outros textos literários, explorando como os autores participam do processo de recontar, reassimilar e reinterpretar as ideias de outros.

Além disso, Bakhtin (2003) encoraja uma abordagem atenta à linguagem e ao estilo na análise literária. A ideia de que a atitude responsiva pode refletir-se na seleção de recursos linguísticos e entonações enfatiza a importância da escolha linguística como um meio de expressar a relação com os enunciados precedentes. No ensino de Literatura, isso convida os

alunos a considerar como a escolha de palavras, a estrutura de frases, as figuras de linguagem e as entonações podem revelar a atitude do autor em relação a outras vozes literárias e à tradição literária como um todo.

Para além, Bakhtin (2003) destaca a complexidade da construção de significado na Literatura. Os alunos podem explorar como diferentes autores podem reinterpretar e reinventar os enunciados dos outros, resultando em uma gama de interpretações e ressignificações. Isso incentiva discussões sobre a polifonia literária, onde múltiplas vozes e perspectivas se entrelaçam para formar uma narrativa mais rica e complexa.

A ideia de Bakhtin (2003) sobre os enunciados dos outros e suas relações com nossa fala tem, portanto, implicações profundas para o ensino de Literatura. Ela destaca a intertextualidade, a influência da linguagem e da expressão na construção de significado literário e a dinâmica do diálogo literário. Ao incorporar essas ideias no ensino de Literatura, os educadores podem enriquecer a compreensão dos alunos sobre a complexidade das obras literárias e sua relação com o mundo literário mais amplo.

Dessa forma, nas aulas de literatura, é importante o trabalho com diversos enunciados, sobretudo o discurso literário, seja ele o romance, a crônica, o conto. O discurso literário faz com que haja essa compreensão responsiva ativa e proporciona dialogismo durante a aula. Por mais que tenha sido escrito em outra época, ele não deixa de trazer em seus dizeres uma responsividade de dizeres outros e também, faz com que o aluno reflita sobre a sua própria realidade, uma vez que ele permeia a atividade humana. Logo, trabalhar o discurso literário nas aulas de Literatura, ao invés de focar somente no contexto histórico e estilo de época que uma dada escola literária possui, faz com que os alunos reflitam sobre a própria realidade que os cerca, “porque a nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento.” (Bakhtin, 2003, p. 298)

Assim, deixo esta reflexão a respeito da escolarização da Literatura aliada à teoria de linguagem bakhtiniana, à LA transgressiva e à metodologia do Letramento Literário de Cosson (2009), teorias essas que contribuíram na escrita desta tese e que podem auxiliar a traçar caminhos para o ensino de Literatura focado no texto literário, sem o cerceamento tão recorrente nas salas de aulas. Adentro, agora, aos pórticos da escola.



# *Capítulo 4*

*Adentrando os pórticos da escola*



*“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma, continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.” (Rubem Alves)*

#### **4.1 Metodologia da pesquisa**

Para a realização desta pesquisa, utilizarei o método estabelecido pela pesquisa-participante, pois trata-se de um método de pesquisa que, de acordo com Silva e Gonçalves (2014, p. 58), “propicia o empoderamento dos participantes, trazendo as vozes desses atores para a composição do *coletivo de pesquisa*”. Os autores destacam que essa metodologia surge como alternativa aos métodos tradicionais de pesquisa, que muitas vezes não conseguem captar a complexidade das práticas sociais e linguísticas dos sujeitos investigados. A pesquisa-participante busca, então, valorizar o conhecimento dos sujeitos envolvidos na pesquisa, estabelecendo um processo de diálogo e troca entre pesquisadores e pesquisados.

Nessa metodologia, procura-se não interpretar os dados somente pela óptica dos pesquisadores, mas principalmente pelas situações em que se dá voz aos participantes da pesquisa sobre o que se pretende investigar, de modo que se estreite o laço entre academia e escola. Desse modo, a participação ativa dos sujeitos investigados no processo de pesquisa, a identificação de problemas práticos e a proposição de soluções, a reflexão crítica sobre a realidade social e linguística, entre outras, destacam a importância dessa metodologia na geração de mudanças sociais, contribuindo para a transformação da realidade investigada. Nas palavras de Silva e Gonçalves,

provavelmente, a função do pesquisador se caracterize melhor como mediador ou regente das diversas vozes emitidas. Não seriam os próprios participantes de pesquisa os atores mais indicados para compreender as problemáticas por eles próprios vivenciadas? Acreditamos que esse tipo de leitura para o diálogo se caracteriza como uma postura ética diante da pesquisa realizada. (Silva; Gonçalves, 2014, p. 59)

A ideia de que os participantes são os atores mais indicados para compreender as problemáticas que vivenciam faz todo sentido na metodologia participante. Isso porque são eles que têm uma compreensão profunda de suas próprias experiências, contextos e desafios. O pesquisador, por sua vez, atua como um apoio para ajudar a dar voz a essas experiências, tornando-as visíveis e compreensíveis para um público mais amplo.

Essa metodologia também ressalta uma postura ética na pesquisa, pois valoriza a colaboração, o respeito e a autonomia dos participantes. Em vez de impor interpretações

externas, a metodologia participante busca empoderar os próprios participantes para que expressem suas perspectivas e narrativas de forma autêntica. Isso promove uma pesquisa mais justa e envolvente, em que o conhecimento é construído de forma coletiva.

Desse modo, os autores enfatizam a importância da abordagem participante, na qual o pesquisador atua como mediador ou regente das vozes dos participantes, reconhecendo que eles são os especialistas de suas próprias experiências e promovendo uma postura ética na pesquisa.

Por esse motivo, entendo ser um método de pesquisa social que enfatiza a participação ativa dos sujeitos investigados no processo de pesquisa, cujo objetivo é gerar mudanças práticas na vida dos participantes, assim como produzir conhecimento científico. Além disso, esse método engaja os participantes no processo de investigação, permitindo que eles exerçam controle sobre a pesquisa e sejam coautores do conhecimento produzido, ao valorizar a perspectiva dos participantes e ao compreender as suas experiências, conhecimentos e visões de mundo.

Nesse sentido, escolhi tal metodologia por ser entendida como um processo dialógico entre o pesquisador e os participantes, em que ambos são coautores do conhecimento produzido, sendo considerada uma forma de pesquisa mais democrática e engajada socialmente. Para além disso, esse método terá por principal função fazer com que eu repense a minha própria prática pedagógica, uma vez que a pesquisa foi aplicada nas minhas aulas de Literatura. Segundo Silva e Gonçalves,

A investigação da própria prática pedagógica pelo professor pode resultar ganhos bastante significativos para o aprendizado do aluno, pois, ao diagnosticar demandas a serem trabalhadas de forma sistematizada, o professor poderá experimentar novas estratégias de ensino e, conseqüentemente, transformar a prática pedagógica indesejada. (Silva; Gonçalves, 2014, p. 61)

*A priori*, a metodologia participante pressupõe que os professores são agentes ativos no processo de pesquisa e desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Ao investigar sua própria prática, os professores têm a oportunidade de avaliar de forma mais precisa as necessidades, desafios e potenciais de seus alunos. Isso está alinhado com o princípio da "pesquisa-ação", que é uma abordagem comum na metodologia participante, na qual os professores não apenas refletem sobre suas práticas, mas também agem para implementar mudanças com base nas descobertas.

Os autores, também, enfatizam a importância do diagnóstico sistemático das demandas educacionais. Isso implica uma abordagem mais científica e estruturada para

identificar as áreas que precisam de aprimoramento. Ao fazê-lo de forma sistemática, os professores podem tomar decisões informadas sobre como melhorar o ensino, tornando-o mais eficaz e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Essa abordagem é consistente com a abordagem participante, que promove a pesquisa baseada em evidências.

A possibilidade de experimentar novas estratégias de ensino é outro ponto relevante. A metodologia participante encoraja os professores a serem flexíveis e abertos a abordagens inovadoras. Ao experimentar novas estratégias, os professores podem avaliar empiricamente sua eficácia e, assim, adaptar suas práticas pedagógicas de maneira mais efetiva. Essa metodologia sugere que a investigação da própria prática pode levar à transformação da prática pedagógica indesejada. Isso ressalta a natureza dinâmica e adaptativa da metodologia participante, na qual os professores estão constantemente buscando melhorias e evoluindo suas abordagens com base em novas informações e experiências.

Trata-se, portanto, de uma metodologia com uma abordagem eficaz para aprimorar a prática pedagógica. Ao incentivar os professores a investigarem, refletirem e experimentarem em suas próprias salas de aula, essa abordagem promove a melhoria contínua da educação, beneficiando diretamente o aprendizado dos alunos e alinhando-se com uma postura ética de envolvimento ativo dos professores no processo de pesquisa e desenvolvimento educacional.

A partir da pesquisa-participante, cuja característica fundante é o comprometimento político dos grupos participantes distintos, em que há a investigação científica de interesses comuns a ambas as partes, de modo que, tanto a Educação Básica quanto a Universidade tenham ganhos nessa investigação, recorrentes de situações de conflitos e tensões, observei, enquanto pesquisadora, que leitura é possível para um aluno do 2º ano do Ensino Médio, dadas as condições de produção de ensino, e como esse aluno, na interação verbal na aula de Literatura toma posicionamento, a partir da leitura do texto literário. Além disso, observei se o trabalho desenvolvido com o texto literário, a partir da unidade didática por mim elaborada, enquanto professora, compreende a metodologia de Letramento Literário proposta por Cosson (2009).

Desse modo, para o desenvolvimento dessa pesquisa dentro de uma sala de aula, de forma que eu pudesse colher dados para análise, tive o consentimento do Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP-UFU)<sup>9</sup>. Esta pesquisa foi desenvolvida numa escola privada desta cidade, numa sala de aula com quarenta alunos, do

---

<sup>9</sup> ANEXO A: Parecer Consubstanciado do CEP sob número 5.557.410, p. 213.

2º ano do Ensino Médio. A fim de seguir a metodologia da pesquisa-participante, utilizei como principais instrumentos para coleta de dados: fichas literárias sobre cada livro abordado, diário reflexivo dos alunos, diário de campo da professora-pesquisadora, paródia musical e carta ao autor. Devo dizer que todos os instrumentais preenchidos foram elaborados por mim, pesquisadora, para que não houvesse nenhum tipo de identificação do aluno durante a pesquisa. Vale ressaltar que, por não ter sido uma atividade avaliativa, nem todos os alunos da turma entregaram os instrumentais preenchidos, no entanto, enquanto professora-pesquisadora, posso afirmar que houve uma boa participação em sala, nos momentos de discussão dos discursos literários e expressões literárias.

As atividades de ficha literária e diário reflexivo foram realizadas em casa, após a leitura e discussão dos principais pontos do livro abordado, haja vista o pouco tempo de aula semanal. Desse modo, o aluno sempre entregava esses instrumentais preenchidos na aula seguinte. Já a produção e a apresentação de uma paródia musical foram elaboradas em grupo, em casa, e orientada por mim, enquanto professora, no primeiro dia da aplicação da unidade didática, a fim de que os alunos pudessem se organizar em tempo hábil para criação, uma vez que a apresentação seria na última aula da primeira sequência de aulas. Já a elaboração de uma carta para o autor do discurso literário, foi feita individualmente pelo aluno, em casa, como uma proposta de opinar sobre os textos literários lidos em sala de aula, além de trazer novas ideias para o autor compor seu próprio texto.

Além dos instrumentais preenchidos pelos alunos, conto, também, como *corpus* da pesquisa com a unidade didática<sup>10</sup> elaborada por mim, enquanto professora de Literatura. Trata-se de um material elaborado e aplicado por mim, enquanto professora, abordando duas unidades didáticas desenvolvidas nas aulas de Literatura do 2º ano do Ensino Médio, sendo aplicadas uma em cada bimestre. Na primeira unidade didática, abordo Realismo e Naturalismo; e, na segunda unidade, Parnasianismo e Simbolismo. Nele detalho o passo a passo de cada aula e sugiro a aplicação de atividades de ficha literária, bem como outros gêneros discursivos que corroboram com a compreensão e discussão do discurso literário. Além disso, conto com o meu diário de campo, no qual, ao final de cada aula, anotei minhas percepções, enquanto professora, como também a percepção e participação dos alunos durante a aula.

Para a finalização da aplicação da pesquisa em sala de aula, os alunos responderam um questionário na plataforma *Google Forms*, informando como foi feita a leitura e a

---

<sup>10</sup> ANEXO B: Estante de Lidos, p. 227.

discussão do discurso literário, quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso dessas leituras, o que os incentivou a ler, o que os desmotivou a ler, o que fariam diferente no processo de leitura, se foi proporcionado um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura do discurso literário.

Após a organização do *corpus* de pesquisa, passo para a análise dos dados, a partir do método pesquisa-participante, o qual leva em conta a rigorosidade da interpretação dos materiais recolhidos, desde que sua análise não seja restrita à leitura crítica dos dados. Segundo Silva e Gonçalves (2014, p. 55), “a análise linguística precisa mostrar as marcas ou pistas linguísticas orientadoras das interpretações realizadas, as quais permitem ‘os dados falarem’”.

Para tanto, é importante ressaltar que foi feito um recorte no *corpus* de pesquisa, haja vista quantidade de material coletado durante a aplicação. Foram, ao todo, dezoito aulas aplicadas, sendo nove para cada bimestre. Dessas dezoito aulas, três foram sobre a historiografia das escolas literárias estudadas, de modo que dessas aulas não houve recolhimento de material para análise. Quatro aulas foram dispensadas para aplicação de provas e simulados e dez aulas para a aplicação efetiva das obras e poemas. Dessas dez aulas, serão analisadas quatro delas. Essas quatro foram escolhidas a partir do recorte em que é possível analisar uma alta participação e engajamento com o discurso literário, uma média participação e engajamento com o discurso e, por fim, quase nenhuma participação e engajamento com o discurso literário.

Para análise dos dados dessa pesquisa e à luz dos meus objetivos geral e específicos, pauto-me na análise das respostas dos alunos nas fichas literárias de cada livro trabalhado, no diário reflexivo sobre cada aula, na elaboração da paródia e da carta ao autor, bem como nas percepções anotadas no meu diário de campo, enquanto professora da turma. Observei o que foi mais recorrente nas respostas dos alunos, a construção do argumento, os deslocamentos do sujeito (a partir da teoria responsiva-ativa de Bakhtin), os efeitos de humor e a personalidade produzidos nas cartas ao autor, se houve tomada de posição nas respostas ou se o aluno só atendeu a uma formalidade demandada pelo contexto produção escolar. Além disso, analisei, enquanto pesquisadora, como a Literatura foi trabalhada a partir do Letramento Literário de Cosson (2009), como foi minha postura professoral ao trabalhar os excertos literários, se houve um trabalho com o estético do texto ou se foi, basicamente, uma Literatura de informação.

Assim, escolhi essa metodologia, porque ela se fundamenta na ideia de que a produção

do conhecimento não é algo que acontece apenas dentro dos muros das universidades, mas que deve envolver diretamente as pessoas e comunidades investigadas. Além disso, ela se preocupa em identificar problemas práticos e em propor soluções, buscando a melhoria da realidade investigada.

Como sou a pesquisadora e a professora participante, a metodologia pesquisa-participante me auxiliou no sentido de contribuir para que a leitura do discurso literário se torne um hábito nas aulas de Literatura, de forma a distanciar-me de um ensino pautado na mera discussão de correntes literárias pela qual a Literatura foi se consolidando ao longo dos tempos. Antes, interessa-me promover, apesar dos desafios, a leitura e discussão do discurso, fazendo com que o aluno interprete, debata temas da atualidade, tornando-se sujeito crítico no contexto social em que vive, afinal, essa é uma das funções da Literatura.

#### ***4.2 Metodologia das aulas da professora-pesquisadora***

A abordagem metodológica adotada nas aulas foi fundamentada no conceito de Letramento Literário proposto por Cosson (2009), no que tange ao seu aspecto político e tomada de posição frente ao discurso literário. Com base nessa abordagem, foram desenvolvidas duas unidades didáticas, cujos detalhes estão disponíveis no material anexo intitulado “Estante de Lidos”. Dessa forma, não será fornecida uma descrição detalhada das aulas neste espaço, uma vez que o passo a passo pode ser consultado no ANEXO B<sup>11</sup>. Além disso, deixo como ressalva que as fichas literárias respondidas pelos alunos foram recolhidas e não houve correção coletiva, nem individual delas.

As aulas foram ministradas durante o terceiro e quarto bimestres do ano de 2022, seguindo o currículo de Literatura estabelecido pela própria rede de ensino e utilizando a apostila do aluno, conforme exigência obrigatória. Cada bimestre compreendeu nove aulas, com uma duração de cinquenta minutos cada, considerando também os dias reservados para a realização de provas e simulados.

No terceiro bimestre, o foco do conteúdo programático foi nas escolas literárias do Realismo e Naturalismo, tanto no contexto brasileiro quanto em Portugal. Foram aplicadas sete aulas de conteúdo literário, sendo uma para trabalho da historiografia das escolas literárias, seis aulas sobre obras literárias e duas aulas para simulado e avaliação bimestral.

---

<sup>11</sup> O “Estante de Lidos”, como já dito, é um material didático elaborado por mim, professora-pesquisadora, funcionando como uma apostila de unidades didáticas. Por esse motivo, ele possui sua própria numeração de páginas, as quais não irão seguir a ordem de paginação desta tese. No entanto, para facilitar a localização, sempre menciono a página da apostila e a página em que ela se encontra na tese.

Já no quarto bimestre, as escolas literárias abordadas foram o Parnasianismo e o Simbolismo, com especial ênfase na tríade de autores parnasianos e nos poemas simbolistas de Cruz e Souza. Foram aplicadas seis aulas de conteúdo literário, sendo duas para trabalho da historiografia das escolas literárias, quatro aulas sobre os poemas e três aulas para simulado, avaliação bimestral e recuperação anual.



# Capítulo 5

*O discurso literário na prática: análises e reflexões*



*“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (Paulo Freire)*

Este capítulo se dedica à análise do *corpus* coletado para a pesquisa. Para isso, seguirá a mesma ordem em que as aulas das unidades didáticas<sup>12</sup> foram aplicadas, separando as análises de acordo com os materiais recolhidos, a saber: a) ficha literária; b) diário reflexivo; c) diário da professora; d) paródia (referente à unidade didática sobre o Realismo e Naturalismo); e) carta ao autor; e ao final, a opinião dos alunos sobre a aplicação das aulas.

De modo a dinamizar a análise do *corpus*, devido a sua extensão, foi feito um recorte das aulas. Por esse motivo, das 10 aulas, analisarei 3 aulas, sendo a primeira referente à obra “Dom Casmurro”, a segunda referente às obras “O primo Basílio” e “Os Maias”, e a terceira aula referente ao misticismo e religiosidade no poema de Cruz e Souza. Esse recorte foi feito baseando-me nas respostas e engajamento durante as discussões. Na primeira aula, houve bastante participação, uma vez que foi abordado um livro conhecido. Na segunda aula, a participação foi menor do que o esperado, porém houve uma grande indignação por parte de muitos alunos, devido à situação do incesto em “Os Maias”. E na terceira, houve pouquíssimo engajamento, haja vista a estranheza causada pelo vocabulário e disposição das palavras nos versos simbolistas.

Desse modo, para cada ficha literária, escolhi duas perguntas para analisar, sendo uma que tivesse trecho literário para análise e uma que não tivesse trecho literário, mas que demandasse a interpretação da obra, bem como outros elementos discutidos em aula. Já para o diário reflexivo, foram usados como critério de seleção aqueles que, de fato, contemplaram uma reflexão sobre a ideia do livro e da aula, de modo que o aluno teve tomada de posição, mobilizando elementos do livro e da aula. Fiz essa delimitação, devido à quantidade de material que foi coletado<sup>13</sup>, visto que a análise de tudo tornaria o trabalho extenso.

O direcionamento das análises está pautado no princípio de que há um apagamento do

---

<sup>12</sup> As primeiras aulas das duas unidades didáticas contidas no material “Estante de Lidos” não serão objeto de análise, pois não envolveram a coleta de dados, uma vez que se trataram de aulas predominantemente expositivas, fundamentadas nas características do estilo literário em estudo. Como docente, optei por iniciar cada unidade didática com esse tipo de abordagem, pois considero relevante fornecer uma explicação introdutória sobre o contexto histórico, as características do estilo literário em foco, os objetivos das escolas literárias e os principais autores. Essa abordagem tem como propósito preparar os alunos para a compreensão do texto literário propriamente dito, oferecendo-lhes um contexto mais sólido para a leitura. Dessa forma, essas duas aulas foram oportunidades para promover discussões conceituais e, ao final, os alunos realizaram atividades de fixação presentes na própria apostila.

<sup>13</sup> Todos os materiais preenchidos pelos alunos durante a aplicação das aulas estão digitalizados, compondo o ANEXO C, p. 283, deste trabalho. No corpo da tese, as atividades dos alunos estão transcritas em tabelas.

discurso literário, dadas as condições em que o ensino é realizado, o que culmina no desafio do ensino de Literatura, fato esse que perpassa a tese de que, nesse contexto escolar, há uma Literatura de cunho informativo, uma vez que o trabalho com a linguagem é deixado à parte. Para isso, observo como os alunos interpretam os textos literários, dadas as circunstâncias de ensino, como os alunos se posicionam nas interações verbais durante as aulas, com base nos discursos literários e expressões literárias utilizadas, e como minha atuação como professora influenciou a aplicação do material e as discussões em sala de aula.

É fundamental ressaltar que houve uma tentativa de se utilizar a metodologia do Letramento Literário, baseando o passo a passo das aulas aplicadas, nas etapas que esse método sugere. Porém, devido aos grandes desafios enfrentados ao longo da aplicação (tempo e espaço), e, sobretudo, por se tratar de excertos da obra literária, não consegui contemplar a metodologia em seu todo. No entanto, foi possível trabalhar a essência dessa metodologia que é a tomada de posição política e ética frente ao saber literário, ideia essencial que permeia grande parte da aplicação das aulas.

### ***5.1. Aula 2: A prosa Machadiana e seus desdobramentos na modernidade – “Dom Casmurro”<sup>14</sup>***

Embora “Memórias Póstumas de Brás Cubas” seja, frequentemente, considerado o marco inicial do Realismo no Brasil, optei por começar a primeira unidade didática sobre esse movimento literário com a obra “Dom Casmurro”. Essa decisão se pautou no fato de que essa história é amplamente reconhecida e discutida pela maioria da população brasileira, independentemente de serem ávidos leitores ou não. Além disso, é notável a presença de muitos memes nas redes sociais relacionados à pergunta “traiu ou não traiu?”, que se refere a um ponto crucial da trama.

Na aula em questão, a maioria dos alunos estava entusiasmada com a discussão da obra. Alguns deles já tinham lido o livro completo, outros tinham lido um resumo e alguns apenas tinham ouvido falar sobre ele. Durante a leitura do discurso literário, foram feitas pausas para permitir comentários, e grande parte dos alunos participaram ativamente das discussões, expressando seus pontos de vista sobre o enredo. A seguir, apresento as análises decorrentes dessas interações.

---

<sup>14</sup> Estante de Lidos, apostila: p. 8 a 14, tese p. 235 a 242.

### 5.1.1 Ficha literária

Começo as análises dessa aula a partir das considerações dos alunos na pergunta de número cinco da ficha literária e que serão reproduzidas, fidedignamente, abaixo:

Quadro 1: Aula 2 – respostas da questão 5

5. A obra Dom Casmurro é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores têm ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado? Justifique sua resposta.

**Aluno 1:** Tenho meus motivos para acreditar que ele foi traído. Apesar de seu ciúme excessivo, várias evidências apontam para o suposto relacionamento extraconjugal de Escobar e Capitu (como as semelhanças com Ezequiel e a aversão de D. Glória a Capitu, por exemplo).

**Aluno 2:** Acredito que ele foi motivado pelo ciúme de Capitu, porque a história é narrada em primeira pessoa.

**Aluno 3:** Acredito que a visão com que ele vê as coisas influencia, porém o fato de o amigo ser o único que não tinha ciúmes, justifica uma possível traição.

**Aluno 4:** Acho que ela traiu, por ela ter chorado muito no enterro.

**Aluno 5:** Eu acredito que ele foi traído, visto que a vida do autor reflete um pouco da história.

**Aluno 6:** Eu acredito que sim, pois do jeito que são apresentados os fatos é isso que dá a entender.

**Aluno 7:** Acho que talvez ele tenha sido traído sim, é uma hipótese, mas também pode ter sido somente seu ciúmes.

**Aluno 8:** Acredito que ele realmente foi traído, pois há evidências no livro que comprovam a traição.

**Aluno 9:** Eu acho que ele foi traído, pois pensaria o mesmo que na sua situação.

Fonte: autora.

Na seleção das respostas analisadas, observei uma variação na tomada de posição dos alunos em relação à traição discutida na obra “Dom Casmurro”. Essas posições variaram desde um engajamento na tomada de posição até a ausência de uma posição clara.

Na resposta do “Aluno 1”, parece-me evidente que ele leu a obra completa, pois apresenta detalhes da narrativa que não foram abordados nos trechos literários discutidos em sala de aula. Esse aluno se posiciona de forma contundente e utiliza elementos da narrativa para fundamentar sua posição. Isso indica um nível de subjetividade e compreensão do texto literário, pois ele menciona nomes de personagens e as dinâmicas interpessoais entre eles.

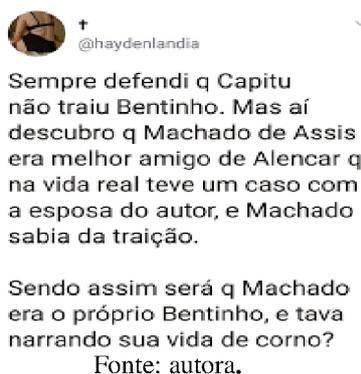
O “Aluno 2”, por outro lado, não toma uma posição clara em relação à traição, mas justifica o comportamento de Bentinho ao atribuir sua reação ao ciúme excessivo em relação a Capitu. Além disso, ele demonstra compreensão da estrutura da obra ao mencionar que Bentinho é o narrador em primeira pessoa e que a narrativa se concentra em seu ponto de vista. No entanto, devido à falta de leitura completa da obra, ele não consegue formular um argumento sólido que explique a traição de Capitu. Mesmo após assistir a uma animação com um resumo da obra, ele não consegue se engajar na discussão de forma substancial, permanecendo em um nível de análise literária mais superficial, baseando-se nos argumentos de seus colegas.

Os Alunos 3, 4 e 5 apresentam uma abordagem diferente, uma vez que utilizam elementos da aula, deixando de lado o discurso literário em si, para justificar suas posições. O “Aluno 3” se baseia nas informações apresentadas em um vídeo de animação, que menciona a confiança de Bentinho em seu amigo Escobar, a ponto de convidá-lo para morar em sua casa. O aluno é subjetivo ao trazer seu ponto de vista, a partir do senso comum, de que não é necessário sentir ciúmes do seu melhor amigo(a) com seu namorado(a). Isso reflete a teoria responsiva-ativa, na qual o aluno assimila informações, internaliza-as com base em suas próprias experiências e forma sua opinião.

O “Aluno 4” segue um critério semelhante ao mobilizar um trecho do livro em que Capitu chora pela morte de Escobar, conforme mencionado no vídeo de animação. Ele toma uma posição e também incorpora elementos do imaginário do senso comum ao supor que Capitu teve um caso com Escobar devido às suas lágrimas no caixão dele. Isso exemplifica a responsividade aos discursos.

Por fim, o “Aluno 5” utiliza o tuíte presente no material de apoio da “Estante de Lidos”, como base para sua argumentação, conforme figura:

Figura 1: Aula 2 – Tuite A



Veja que o “Aluno 5” apresenta uma tomada de posição em relação à traição, mas sua justificativa se baseia em um elemento extraliterário. É notável que o aluno tenha se destacado por estar atento às discussões e leituras em sala de aula, uma vez que ele escolheu um aspecto que chamou sua atenção durante as discussões como base para sua resposta. Aqui vejo a proposta dos multiletramentos se cumprindo na prática, em que um tuíte, como elemento complementar de discussão da ideia da obra, foi utilizado como justificativa de posicionamento. Tem-se na resposta desse aluno uma posição transgressiva frente ao discurso literário.

Por outro lado, os “Alunos 6, 7 e 8” não apresentam argumentos específicos, apenas afirmam que há elementos no texto que comprovam a traição. No entanto, não fornecem detalhes ou evidências concretas para sustentar essa afirmação. Parece que essas respostas foram dadas apenas para cumprir a atividade, pois não refletem um envolvimento significativo com as leituras e discussões em sala de aula.

O “Aluno 7” não consegue tomar uma posição clara, pois acredita que haja controvérsias em relação à traição, mas não consegue elaborar argumentos para fundamentar essa perspectiva. O “Aluno 8” afirma que há evidências ao longo da narrativa, mas não cita nenhuma delas para justificar sua posição. Isso indica uma falta de envolvimento com as leituras e discussões em sala de aula, ou, até mesmo, certa dificuldade em elaborar uma resposta. Por fim, o “Aluno 9” mobiliza o que foi discutido em sala de aula e se posiciona de acordo com seu entendimento. Ele acredita que Casmurro foi traído, mas não fornece detalhes específicos da obra para sustentar essa crença.

Ao analisar essas respostas, fica evidente a importância da leitura completa da obra na discussão da narrativa. Isso corrobora o ponto de partida desta tese de que o discurso literário, neste contexto escolar, passa por um apagamento. Apesar dos meus esforços, enquanto professora, para introduzir a obra por meio de trechos, resumos animados, memes e tuítes,

parece que isso não foi suficiente para estimular uma discussão embasada em argumentos literários. Muitas respostas refletem uma falta de engajamento e uma abordagem superficial da obra literária. A presença efetiva da obra na compreensão dos alunos parece ser limitada. Continuando a análise da ficha literária desta aula, optei por examinar a pergunta de número 3, pois ela envolve a presença de trechos literários que podem servir de base para as respostas, o que torna as respostas<sup>15</sup> interessantes de se observar.

Quadro 2: Aula 2 – respostas da questão 3

3. *“Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.”*

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

**Aluno 1:** Ele se refere aos olhos dela como “olhos de ressaca”, um olhar profundo e enigmático, cheio de significado. O trecho traz a ideia de um amor realista, porque o personagem descreve como enxergou os olhos de Capitu (que fugia totalmente a ideia da “mulher perfeita” da época).

**Aluno 2:** Bentinho descreve o olhar de Capitu igual a ressaca do mar e que o deixava agitado. Nesse trecho um amor mais realista, porque ele idealiza uma pessoa e um amor que não existiu.

**Aluno 3:** Mais realista, pois ao invés de ele somente fazer elogios com seus olhos, ele descreve a realidade como “olhos de ressaca”, porém ele não os diminui: “sem quebra da dignidade do estilo”.

**Aluno 4:** Amor mais realista, pois não é posto somente característica que colocam Capitu entre as mais belas do mundo. Contudo a personagem tem um certo “cinismo” em sua descrição.

**Aluno 5:** Com um olhar que traz um fluido misterioso e enérgico. Um amor idealista, pois ele parte do real para o irreal, ao descrever as sensações que o olhar de Capitu causa nele.

<sup>15</sup> Selecioniei os mesmos alunos que tiveram suas respostas à questão número 5 analisadas, de modo a perceber se seguem a mesma tomada de posição, em relação ao uso do discurso literário, em diferentes respostas; exceto o “Aluno 10”, que na resposta número 3 será analisado e, no entanto, deixou a resposta à questão 5 em branco.

**Aluno 6:** Ele descreve os olhos dela como a ressaca do mar, uma onda que saía de suas pupilas que crescia, cava e escura, capaz de envolvê-lo. Acho que se trata de um amor realista, pois a figura feminina não é idealizada, como antes, no Romantismo.

**Aluno 7:** Olhos dissimulados, um amor mais idealista, pois ela o enganava.

**Aluno 8:** Realista, porque não há idealização da mulher, como no romantismo, onde é comum tratar as mulheres como deusas, mas esse trecho é o contrário.

**Aluno 9:** Realista, pois na folha da matéria está escrito “o amor realista”.

**Aluno 10:** Um amor mais idealista pois ele floreia demais.

Fonte: autora.

Observando as respostas, de modo geral, até o “Aluno 6”, percebo que houve interpretação do trecho literário e os alunos trazem a escrita literária para suas respostas, de modo que conseguem modular as três partes da pergunta: a descrição dos olhos de Capitu por Bentinho, se é um amor realista ou idealista e o que os motiva a chegar a essa conclusão.

O “Aluno 1” descreve os olhos de Capitu tal qual o texto literário traz: “olhos de ressaca”, e na sequência explica, de acordo com sua visão e baseando-se na leitura desse trecho, o que seriam “olhos de ressaca”. Aqui se percebe o engajamento com o texto e, sobretudo, a postura responsiva ativa proporcionada pelo gênero discursivo. Para responder a segunda parte da pergunta, o aluno mobiliza dados historiográficos do estilo de época, trabalhados na primeira aula da unidade, para justificar sua resposta, ao se pautar no fato de que o Realismo não via a perfeição feminina e por isso o personagem Bentinho enxerga Capitu tal qual ela é. Nessa resposta, percebo que houve compreensão do discurso literário e que ele foi fundamental para mobilizar os dados para a resposta.

O “Aluno 2” pinça do texto, de forma parafraseada, a descrição dos olhos de Capitu dada por Bentinho e, na sequência, ele mobiliza a significação de “ressaca” como algo que incomodava os sentimentos do personagem. Em seguida, para responder a segunda parte da pergunta, o aluno entende, a partir da historiografia do estilo literário, que é um amor realista, porém ele justifica dizendo que esse amor realista só acontece porque o personagem idealiza um amor que não existiu. Interessante perceber como esse aluno mobiliza o significado de “realista” e “idealista”. A partir da sua compreensão responsiva ativa, o aluno trouxe para sua realidade de que o amor realista é aquele em que alguém idealiza um romance, mas que não foi correspondido, ou seja, a pessoa está sozinha naquele amor e, na sua visão, isso ocorre porque

esse amor só existia na realidade de uma das partes. Percebo aqui o quanto as significações são afetadas pelas vivências dos sujeitos, muito embora, a explicação de “realista” tenha sido esclarecida na primeira aula, à luz do Realismo. Aqui, o aluno se baseia no discurso literário e traz significações outras para justificar seu posicionamento, demonstrando uma postura transgressiva frente ao saber literário.

O “Aluno 3” já começa respondendo a segunda parte da pergunta. Ao fazer a leitura do discurso literário, ele compreende as adjetivações do narrador como algo negativo e não como elogios, assim como era feito no Romantismo, mobilizando conhecimento a partir da primeira aula da unidade didática. Na sequência, o aluno justifica o porquê de ser um amor realista, ao se pautar no termo “olhos de ressaca”, citados no discurso literário. No entanto, é interessante perceber que esse aluno justifica a descrição do autor, utilizando-se de outro termo do discurso literário “sem quebra da dignidade do estilo”, compreendendo que se trata de um amor realista, mas não ofensivo.

Acredito que esse aluno interpreta essa “quebra da dignidade”, como algo do universo juvenil da contemporaneidade, em que “manter a dignidade” tem a ver com não ser humilhado, mantendo pelo menos o mínimo de compostura. Para o aluno, Bentinho menospreza Capitu, mas ainda mantém sua dignidade. Nessa resposta, o aluno mobiliza o discurso literário para sua resposta, trazendo significações outras para compor sua resposta à luz do texto e do estilo realista, o que traz uma postura transgressiva ao trazer elementos de sua realidade, bem como um posicionamento demandado pela ideia do Letramento Literário.

O “Aluno 4” começa respondendo a segunda parte da pergunta, de modo que sua justificativa parte do pressuposto de que ele compreendeu todas as adjetivações de Bentinho a Capitu. Dessa forma, o aluno mobiliza o entendimento de que o amor realista é aquele em que a mulher não é vista como a mais bela, tal qual o amor idealista do Romantismo, trazendo, assim, conhecimentos apreendidos na primeira aula da unidade didática. Interessante perceber a interpretação que esse aluno teve do trecho literário, ao pressupor que o narrador Bentinho usa de certo cinismo em suas palavras, porém não se utiliza de nenhum termo para respaldar suas impressões sobre a fala de Bentinho, o que justifica pelo fato do aluno ter compreendido a escrita literária, as nuances e as reflexões que essa escrita traz aos seus leitores. Essa tomada de posição reflete uma postura transgressiva, aliada a responsabilidade ao discurso literário, sobretudo por fomentar uma interpretação do trecho nas entrelinhas.

O “Aluno 5” descreve o olhar de Capitu diferentemente dos outros colegas, pois não se utiliza do termo “olhos de ressaca” como a maioria o fez, mobilizando outra caracterização para os olhos da personagem, mencionadas pelo narrador. Na segunda parte da resposta, ele acredita

ser um amor idealista, pois o narrador parte do “real” para o “irreal”. O aluno foge do que foi dito na aula sobre a questão do amor realista, pautado no estilo do Realismo, no entanto, é compreensível a construção do seu argumento, uma vez que ele acredita que Bentinho idealiza uma mulher a partir da sua realidade.

Interessante analisar a justificativa do aluno, pois ele percebe que a escrita literária trouxe sensações para a leitura. Para ele, Bentinho descreve os olhos de Capitu a partir de uma sinestesia, o que transpõe as linhas do texto, sendo elas perceptíveis aos seus leitores, acontecendo a mágica que só o discurso literário é capaz de proporcionar. Percebo que há um posicionamento transgressivo, a partir da responsabilidade desse aluno ao discurso literário.

O “Aluno 6” mobiliza como descrição os “olhos de ressaca” e justifica o termo com outras características utilizadas pelo narrador. Nessa resposta, há uma interpretação do discurso literário, porém não há engajamento, no sentido de trazer para a resposta suas próprias percepções em relação ao trecho, uma vez que o aluno se justifica utilizando outros termos do trecho. Além disso, na segunda parte da resposta, ele diz ser um amor realista, ao trazer o conhecimento discutido na primeira aula da unidade didática. Há o uso do discurso literário para responder à pergunta, porém o aluno não consegue ir além, no sentido de trazer suas próprias percepções em relação ao texto.

Os “Alunos, 7, 8, 9 e 10” foram sucintos em suas justificativas e não houve um entrelaçamento entre as opiniões e o discurso literário. O “Aluno 7”, por exemplo, não elabora uma resposta completa, separando cada parte por vírgulas. Ele toma como descrição “olhos dissimulados”, porém há um problema quanto ao entendimento do termo “idealista”, pois não há possibilidade de ser “ideal” se, na sua compreensão, Capitu enganava Bentinho, a não ser que, para esse aluno, o ideal de amor é aquele em que a pessoa é traída. No entanto, prefiro analisar essa resposta como um problema de compreensão do termo “idealista”, o que demonstra o fato de que o aluno, além de não ter compreendido o trecho literário, também não compreendeu a explicação da primeira aula da “Estante de Lidos” sobre o estilo do Realismo.

O “Aluno 8” não responde a primeira parte da pergunta, no entanto, ele consegue interpretar o discurso literário à luz das características das escolas Romantismo e Realismo. Infelizmente, esse aluno não se engaja no discurso literário, no sentido de trazê-lo para sua resposta, embora eu subentenda que ele o tenha compreendido, uma vez que ele diz que há o contrário da idealização feminina.

O “Aluno 9” não mobiliza nenhum engajamento com o discurso literário. Esse aluno limitou-se à compreensão do título da aula, não mobilizando nenhum tipo de discussão feita

durante ela, tampouco do trecho literário. Ele acredita que o amor é realista, porque a professora intitulou a aula desse modo. Já o “Aluno 10” parte do pressuposto de que textos “floreados”, ou seja, como muita caracterização, fazem parte de gêneros discursivos que priorizam o amor idealista. Aqui, o aluno não contempla todas as partes das respostas, tampouco mobiliza conhecimento acadêmico para pautar sua resposta. Entende-se que, pelo menos, ele leu o trecho literário, porém não o interpretou para responder a pergunta de modo completo.

Desse modo, até a resposta 6, os alunos conseguiram interpretar o excerto literário e relacioná-lo com a natureza do amor na obra. No entanto, a partir da resposta 7, houve uma diminuição no engajamento e na capacidade de incorporar o discurso literário de maneira significativa nas respostas. Mais uma vez o discurso literário sofreu um apagamento, mesmo que de menor modo, se comparado às respostas da questão 5 desta mesma ficha literária, o que corrobora a tese deste trabalho.

Ao avaliar a recorrência dessa situação nas análises, é relevante ponderar, ao longo do *corpus* das outras aulas, se o desafio reside no uso de excertos literários em contraste com a leitura completa da obra, ou se o problema reside no próprio discurso literário, que talvez não esteja despertando o interesse e engajamento dos alunos, o que se deve ao fato de tempo e espaço direcionados às aulas de Literatura nesta escola. O espaço conservador, bem como a subestimação da Literatura por grande parte da equipe pedagógica e do alunado, não permitem que haja um trabalho fluido dos excertos nesta sala de aula. Além disso, o tempo para a discussão dos temas, para além do trabalho com a linguagem literária de cada excerto, excede o que foi estipulado para cada aula.

### 5.1.2 Diário reflexivo

Neste tópico faço a análise dos diários reflexivos dos alunos, os quais serão transcritos de modo fidedigno e analisados de maneira individualizada. Os diários reflexivos foram escritos pelos alunos, em casa, ao final de cada aula, uma vez que o tempo em sala não foi suficiente para tal. Esse diário estava no verso da folha da ficha literária, no qual o aluno foi convidado a comentar e refletir sobre a aula, sobre o tema discutido e sobre a condução da professora.

#### Quadro 3 – Aula 2: Diário Reflexivo A

A história deste livro é muito interessante, e sempre há alguma reflexão a ser feita. Traiu ou não traiu? Eis a questão. Eu me diverti muito nas aulas com toda essa história e a opinião de todos meus colegas em turma. Serviu para descontrair toda a turma com essas histórias malucas e do pobre coitado <i>cornio</i> do protagonista, e a professora, em minha opinião soube
---

aplicar muito bem esses títulos importantes para os alunos de forma divertida e não cansativa.

Fonte: aluno participante da pesquisa.

Nessa reflexão, o aluno traz o principal tema da obra, em relação à questão da traição. Além disso, ele diz ter se divertido com as discussões feitas em sala de aula, uma vez que, de fato, a aula foi bem movimentada, pois a grande parte dos alunos quis opinar a respeito. Para tanto, esse aluno se posiciona de uma maneira criativa, ao trazer vocabulários do cotidiano e cabíveis de uma intertextualidade como, por exemplo, Shakespeare, em “eis a questão”, bem como a gíria “corno”, o que torna seu posicionamento divertido no momento da leitura. É possível que o aluno tenha utilizado essa forma de escrita reflexiva como resultado da atmosfera na sala de aula, uma vez que ele afirma que a professora conduziu de modo divertido e não cansativo.

Importante analisar que ele caracteriza a escrita literária como interessante, mas, sobretudo, afirmando que ela é cabível de reflexões, o que faz com que a obra esteja no centro das suas considerações, pois foi a partir das reflexões sobre ela que surgiram as discussões durante a aula. Além disso, o aluno se posiciona em relação ao grande questionamento do livro e, para tanto, utiliza-se da gíria “corno” para tal, demonstrando que acredita nos argumentos de Bentinho. A partir desse posicionamento, é possível perceber que houve uma compreensão do enredo, de modo que o aluno conseguiu mobilizar uma tomada de posição a partir do que foi lido, do que foi discutido e da maneira com que a aula foi conduzida, o que torna palpável a importância do Letramento Literário nas aulas, bem como a relação responsiva ativa.

#### Quadro 4 – Aula 2: Diário Reflexivo B

Gostei da aula e achei bem conduzida, foi possível ter uma boa ideia do assunto principal do livro. Achei que a história é bem interessante, apesar de só ter lido alguns trechos. É um livro que eu facilmente leria, principalmente por ter capítulos mais curtos.

Fonte: aluno participante da pesquisa.

Este aluno já começa sua reflexão a partir da sua opinião em relação à condução da aula, ao dizer que foi boa e, por esse motivo, ele pôde ter uma ideia do assunto principal do livro, achando a história interessante. O que me chama a atenção é a concessão que ele usa ao mencionar os trechos literários. Em sua tomada de posição, o livro é interessante, embora ele só tenha lido trechos, o que significa que, com base nas partes que ele leu, ele encontrou o livro intrigante ou cativante. No entanto, essa avaliação é limitada, pois o aluno não leu a obra completa, o que significa que sua opinião se baseia em uma amostra parcial do conteúdo.

Portanto, ele está reconhecendo que sua avaliação pode ser incompleta ou sujeita a mudanças após a leitura do livro na íntegra.

Um aspecto interessante que favorece minha posição como professora-pesquisadora ao empregar excertos da obra é que, por meio da leitura desses trechos, foi possível despertar o interesse do aluno pela leitura integral da obra, o que constitui um ponto positivo dessa abordagem. Além disso, o aluno utiliza os trechos lidos em sala de aula como referência para estimar a extensão dos capítulos, sugerindo que, em alguns casos, os alunos, mesmo no Ensino Médio, podem escolher um livro com base na quantidade de páginas que ele contém. No entanto, penso que, nesse contexto, essa escolha pode estar relacionada ao fato de a obra ser considerada um clássico literário e, possivelmente, o aluno presume que obras mais curtas sejam mais “fáceis” de ler e entender.

Dessa forma, neste registro reflexivo, identifico aspectos positivos e negativos relacionados à utilização de trechos da obra nas aulas de Literatura. Embora esses trechos não proporcionem aos alunos uma compreensão completa da obra, focalizando apenas partes essenciais do livro, eles ainda podem servir como um estímulo para que o aluno leia a obra na sua totalidade. Isso justifica a adoção dos trechos como uma estratégia para enfrentar os desafios inerentes ao contexto de ensino de Literatura.

#### Quadro 5 – Aula 2: Diário Reflexivo C

O livro de Machado de Assis conta uma história de amor realista, onde há um suposto caso de traição, uma situação não resolvida que dá um toque especial ao livro. A aula foi conduzida de maneira fluida, não muito cansativa, a experiência de trazer contextualizações deixou o texto mais compreensível.

Fonte: aluno participante da pesquisa.

Nesta reflexão, o aluno ainda trata a questão normatizadora do livro “traíu ou não traíu?”, como algo que deixa o livro atraente para a leitura, contudo não se posiciona em relação a esse duelo. Entendo que esse aluno, embora tenha se envolvido durante as atividades da aula, acredita que se trata, apenas, de uma suposta traição, e que essa é a grande sagacidade de Machado de Assis, fato esse creditado à redução da obra a excertos e às perguntas da ficha literária. Além disso, ele compreende que a obra narra a história de um amor realista, devido ao fato de ter havido uma suposta traição no enredo, ou seja, houve interpretação da obra por meio dos trechos literários e discussões durante a aula.

Interessante analisar o quanto a essência do Letramento Literário é importante, nas aulas de Literatura, mesmo com todas as limitações sofridas durante a aplicação das aulas. Quando o

aluno afirma que o uso de expressões literárias deixou os trechos literários mais compreensíveis, demonstra que o trabalho feito por mim, enquanto professora-pesquisadora, de trazer para a aula vídeos de animação, memes e tuítes antes da leitura do texto, ajudou na compreensão da obra, o que viabiliza o trabalho dos multiletramentos ao Letramento Literário.

Quadro 6 – Aula 2: Diário Reflexivo D

Achei o livro interessante, envolvente, com uma boa trama. Ele leva o leitor a pensar e chegar as suas próprias conclusões sobre o que realmente ocorreu. A aula foi bem conduzida, com uma exposição resumida da trama do livro, e atividades a serem realizadas a respeito do que apresentado.

Fonte: aluno participante da pesquisa.

No diário reflexivo desse aluno, pude perceber que ele compreende a grande importância do discurso literário: o de levar seus leitores a pensar e refletir sobre o assunto abordado. Isso tem a ver com o que comentei no capítulo 2 desta tese, sobre a importância da leitura dos clássicos no que diz respeito à escrita sagaz de seus autores. Por meio de sua expressão artística, a Literatura conduz o leitor a uma reflexão sobre si mesmo, incentivando-os a reavaliar seus princípios, atitudes, emoções e crenças, enquanto também os convida a considerar minuciosamente como a linguagem é habilmente elaborada para transmitir uma interpretação específica de uma situação.

De fato, essa compreensão do discurso literário se deu, em grande parte, devido à condução da aula, baseada nos princípios metodológicos do Letramento Literário. O aluno acredita que as atividades que foram desenvolvidas ao longo da aula o ajudaram a entender a obra, em especial, a ficha literária. Cosson (2009), conforme exposto no capítulo 2 desta tese, acredita na importância de se trabalhar exercícios de fixação após a leitura de discursos literários. Embora este aluno tenha compreendido a importância da discussão e reflexão do discurso literário em sala de aula, ainda assim enfatiza que a essência da aula é na trama literária, o que reforça o caráter informativo da Literatura nesse contexto.

Quadro 7 – Aula 2: Diário Reflexivo E

Achei bastante interessante o andamento da aula, uma vez que explica em detalhes o livro, contudo, resumidamente. Isso poupa o aluno a ler uma quantidade exagerada de livros, visto que tenha presenciado a aula. O livro, por ter só a visão de Bentinho traz diversos questionamentos se é fato o que ele diz, ou não. As características dos personagens são bem diferentes do romantismo. É um livro bastante interessante contudo acho que não o leria por livre e espontânea vontade.

Fonte: aluno participante da pesquisa.

Na reflexão desse aluno, percebo, novamente, a importância da condução da aula a partir do Letramento Literário, no tocante a trazer contribuição para a compreensão do discurso. Interessante a maneira como ele coloca essa explanação, a partir de uma adversativa, em que a aula teve uma explicação detalhada do livro, mas de modo resumido. Entendo que ele gostou da aula porque, em sua visão, os discursos literários, as expressões literárias e as discussões resumiram com riqueza de detalhes a obra completa e isso facilita seus estudos, no sentido de não precisar ler a quantidade de livros exigidos no currículo de Literatura da escola. No entanto, vejo isso como algo negativo, embora os trechos literários sejam a porta de entrada para levar o aluno a buscar a obra completa, com esse aluno, infelizmente, a proposta da aula não saiu como o esperado, uma vez que ele é bem enfático ao dizer que não o leria por vontade própria.

A partir dos trechos literários, esse aluno compreende a estrutura do foco narrativo em primeira pessoa, o que possibilita as argumentações dos leitores se, de fato, o que Bentinho narra é verdadeiro ou não. O aluno também mobiliza as características do estilo Realista, comparando-o ao Romantismo, trazendo em seus dizeres tópicos compreendidos na primeira aula da unidade didática, o que demonstra certa importância no uso da historiografia no ensino de Literatura.

Quadro 8 – Aula 2: Diário Reflexivo F

O livro me parece ser uma boa leitura, entretanto um pouco difícil pelo vocabulário da época. Acho que ela traiu e o Dom Casmurro é o Machado de Assis. Enfim, o livro foi apresentado em aula de forma bem dinâmica, dando aquela vontade de apreciar a leitura do mesmo. Os vídeos passados em sala foram interessantes e mais divertidos, atrativos. Os trechos trazidos da obra foram pertinentes, nos possibilitando um “gostinho” da leitura. Os exercícios são bons para nos fazer refletir sobre o que foi passado. Resumindo, a aula foi boa, os resumos da obra foram muito bons! Na aula, vimos trechos do livro que abordam temas importantes do mesmo, vídeos que resumiam ele e para finalizar, memes e exercícios.

Fonte: aluno participante da pesquisa.

Na reflexão desse aluno, ele mobiliza tudo o que encontrou de interessante na aula e que entendeu como pertinente à compreensão da obra. Desde a leitura dos trechos literários até as expressões literárias para contextualização da obra foram citados em seu posicionamento em relação à aula.

À luz da metodologia do Letramento Literário, a leitura e interpretação dos trechos literários foi o que mais o incomodou, por isso Cosson (2009) afirma sobre a importância de ler o discurso literário em sala com os alunos e trabalhar junto deles a parte linguística, pois quanto mais familiarizados com os significados, mais os alunos se aproximam da interpretação da obra, além de poderem perceber todas as nuances que o texto literário traz em si.

Quando o aluno tem a tomada de posição, ao mencionar que Capitu traiu Bentinho, ele demonstra sua interpretação ao longo das leituras e discussão da obra, além de mobilizar um tuíte<sup>16</sup> lido durante a aula, ao dizer que Bentinho é a personificação de Machado de Assis. Dessa forma, percebo que o uso de gêneros literários para contextualização da obra foi bem compreendida pelo aluno, porque além de mencionar o tuíte, ele ainda comenta sobre os vídeos de animação, os quais, segundo o aluno, o ajudaram no entendimento da obra de um modo mais criativo, bem como a ficha literária que o auxiliou na reflexão sobre os principais tópicos da obra.

Além disso, gostaria de destacar o que me deixou satisfeita como professora-pesquisadora, que foi o fato de que, com esse aluno em particular, o uso de trechos literários conseguiu despertar sua curiosidade em relação à leitura da obra completa. Embora muitos estudiosos vejam a utilização de trechos literários como uma forma de “mutilação” da obra, em alguns casos, isso pode funcionar como um ponto de partida para incentivar a leitura integral, desde que seja acompanhado de um enfoque no desenvolvimento das habilidades literárias, haja vista, nesta tese, o método do Letramento Literário. A leitura direta do texto completo pode, em certos contextos, parecer intimidante e, assim, afastar os leitores dos clássicos literários.

### 5.1.3 Diário da professora

Neste tópico, serão analisadas as minhas percepções sobre a unidade didática 1, aula 2, elaborada e aplicada por mim, enquanto professora-pesquisadora, a partir da sequência didática “Estante de Lidos”. Abaixo, segue o quadro com as minhas anotações:

Quadro 9 – Aula 2: Diário da Professora

<p>Comecei a aula entregando aos alunos o material com os trechos literários e os memes sobre a obra. Quando os alunos leram no material que a aula seria sobre “Dom Casmurro”, eles já ficaram eufóricos, e começaram a comentar “traiu ou não traiu?”.</p> <p>Na sequência, passei o resumo do livro, por meio do vídeo de animação. Ao final, perguntei o que acharam da explanação pelo vídeo. A maioria disse que gostou bastante, pois o autor foi bem claro na explicação e trouxe detalhes sobre os personagens principais.</p> <p>Em seguida, passamos para a leitura dos trechos literários presentes no material entregue e também projetado na lousa. Pedi para que alguns alunos lessem e a medida que o trecho ia sendo lido, eu pausava e mostrava algumas nuances, figuras de linguagem, como as ironias de Bentinho, ao longo da escrita da literária. À medida que a leitura avançava, alguns alunos paravam o colega que estava lendo, para mostrar que haviam compreendido alguma ironia presente no trecho e aproveitavam para comentar, além de, também, tirarem dúvidas de</p>
---

<sup>16</sup> Tuíte já mencionado neste capítulo como Figura 1.

significação de palavras.

Após essa leitura e decifração linguística, passei para a parte de discussão do texto, utilizando os memes e tuítes presentes no material entregue. Foi um momento muito divertido, principalmente, naquele que tem a imagem do personagem Quico (da Turma do Chaves) e também naquele que se tem a imagem de um funkeiro lendo um livro, fazendo intertextualidade com a música de funk “traição é traição”. Além disso, como a maioria dos alunos é adepta a uma “fofoquinha”, o que eles mais gostaram foi do tuíte em que uma usuária da rede relata que Machado de Assis narra a própria história de amor em Dom Casmurro. Nos momentos de discussão do texto literário, houve várias opiniões a respeito da traição, algumas até acaloradas, devido às divergências de ponto de vista. Uma aluna, inclusive, pautada num discurso feminista, disse que Capitu era uma mulher a frente de seu tempo e que Bentinho não estava preparado para amar uma mulher de força como ela, assim como muitos homens da contemporaneidade. Outros alunos ficaram no senso comum da discussão, trazendo, até mesmo, relatos de que aconteceu uma história parecida com a vizinha.

Por fim, passei para a ficha literária e não houve tempo para explicar as questões, haja vista o tempo restrito de aula. Os alunos foram orientados a responderem em casa e trazer a atividade na aula seguinte.

De modo geral, a aula foi bem divertida, acredito que os alunos conseguiram se expressar, tomando o lado de um dos personagens e creio, também, que houve interpretação da obra, a partir dos trechos literários, embora tenha sido uma aula bem corrida, devido ao curto tempo. Acredito que poderia ter reduzido um pouco o material de explanação da obra literária.

Fonte: autora.

Nesse diário, eu, enquanto professora-pesquisadora, tento demonstrar o quanto do método do Letramento Literário eu consegui colocar em prática na minha aula, até porque, em cinquenta minutos de aula semanais, torna-se quase uma missão impossível. Acredito que o maior desafio aqui foi o tempo de aula. Não sei se foi a empolgação do momento de elaborar a aula, coloquei trechos literários muito extensos para leitura e também muitos memes e tuítes para contextualização. Agora, com o olhar de pesquisadora, percebo que o que escrevi sobre isso, torna-se um pouco negativo, pois eu pensei em mutilar ainda mais o que já estava mutilado. Ao pensar dessa forma, acabo por deixar de lado a importância do discurso literário como centro de discussão da obra.

Importante também observar, enquanto pesquisadora, o quanto a aula foi elaborada e aplicada a partir das competências e habilidades da BNCC (2018), o que demonstra certa obediência minha, enquanto professora, aos padrões de aula regidos pelo currículo da escola em questão. Ao analisar o meu diário de aula e a unidade didática, percebo, enquanto pesquisadora, que o meu eu-professora sente a necessidade de colocar a BNCC (2018) para justificar a metodologia que ali será aplicada e que essa prática auxilia no desenvolvimento da aula. Como dito no capítulo 1 desta tese, o discurso desse documento, ainda que pautado no neoliberalismo, traz algumas brechas para se ensinar Literatura, de modo que fomente a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, o que, pelo que é analisado nas impressões das

aulas, tanto dos alunos, quanto minha, foi alcançado.

Embora a aula tenha sido corrida, percebo, enquanto pesquisadora, que a leitura foi efetivada da forma que eu, enquanto professora, esperava, bem como as discussões foram enriquecedoras para a compreensão da obra. Além disso, enquanto pesquisadora, noto que os alunos conseguiram se posicionar verbalmente, sem medo do que o colega iria achar sobre sua opinião. De fato, se houvesse mais tempo para a discussão, concordando com meu eu-professora, teria sido bem mais divertido ouvir o que os alunos tinham a dizer sobre suas vivências, a partir do discurso literário.

Como menciono no primeiro capítulo desta tese, o tempo é um dos maiores desafios para se aplicar uma aula dentro do Letramento Literário. Embora essa metodologia seja baseada na discussão de uma única obra, usando-se várias aulas para isso, enquanto professora, tive de fazer algumas adaptações para que funcionasse dentro do meu contexto de sala de aula. Acredito, enquanto pesquisadora, que esse método funciona nesse contexto, porém penso que seja necessário repensar a quantidade de material, devido ao fator tempo, para que as leituras não sejam cerceadas e possam ser discutidas com mais tranquilidade.

#### 5.1.4 Paródia

Conforme explicado na “Estante de Lidos”, os alunos foram divididos em grupos, sendo que cada um deles ficou responsável por uma obra literária e a partir disso, eles iriam elaborar uma paródia sobre ela. Os alunos tiveram, praticamente, dois meses para a criação e a apresentação exigia que o grupo fosse à frente da turma e cantasse a música com algum tipo de acompanhamento musical. Abaixo, segue a transcrição da paródia referente à obra desta aula:

Quadro 10 – Aula 2: Paródia “Dom Casmurro”

<p><b>Música original:</b> Ciumeira, de Marília Mendonça</p> <p>No começo, eu entendia  Mas era só cama, não tinha amor  Lembro quando você dizia  Vou desligar porque ela chegou  E a gente foi se envolvendo, perdendo o medo  Não tinha lugar e nem hora pra dar um beijo  Coração não 'tá mais aceitando  Só metade do seu te amo</p>	<p><b>Contexto:</b> Com o objetivo de manter a imparcialidade, fizemos uma versão da música em que os dois pontos de vista aparecem, como se as personagens estivessem em uma discussão.</p> <p><b>LETRA:</b></p> <p>(Bentinho)  No início eu entendia, que essa amizade não tinha valor  Lembro quando você queria se casar e era</p>
---	--

<p>É uma ciuqueira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca 'Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante não quer ser amante</p> <p>É uma ciuqueira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca 'Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante não quer ser amante É uma ciuqueira atrás da outra</p> <p>E a gente foi se envolvendo, perdendo o medo Não tinha lugar e nem hora pra dar um beijo Coração não 'tá mais aceitando Só metade do seu te amo</p> <p>É uma ciuqueira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca 'Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante não quer ser amante</p> <p>É uma ciuqueira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca 'Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante (só vocês assim)</p> <p>É uma ciuqueira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca 'Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante não quer ser amante É uma ciuqueira atrás da outra</p>	<p>apenas por amor Mas vocês foram se envolvendo Mantendo segredo Não tinham vergonha na cara e muito menos medo Coração não tá mais aceitando Meu chifre tá só aumentando</p> <p>REFRÃO É uma ciuqueira atrás da outra Ter que dividir o filho e a esposa Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que pra não ser corno fui ignorante É uma ciuqueira atrás da outra</p> <p>(Capitu) No início ele entendia, que era só amizade, não tinha amor Lembro como ele me olhava, mas entrou o ciúme e a paixão acabou E a confiança foi se perdendo Aumentando o desprezo Não tinha motivo e nem hora pra brigar comigo Coração não tá mais aceitando Esse ciúme seu tá me matando</p> <p>REFRÃO É uma ciuqueira atrás da outra Aceita que o filho é seu, e não de outro Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que esse romance nunca teve chance É uma ciuqueira atrás da outra</p>
--	---

Fonte: aluno participante da pesquisa.

Acredito que a melhor parte de análise dessa aula é a da paródia. Aqui, os sentidos fluem de modo divertido e percebo o quanto o discurso da contemporaneidade está mesclado com a escrita clássica e o quanto os alunos conseguem mobilizar isso de maneira leve.

Os alunos desse grupo partiram do princípio da democracia na tomada de posição. Acredito que o grupo se divergia em relação a que lado dos personagens tomar, então, elaborou uma versão que pudesse abranger os dois pontos de vista, assim, todos do grupo ficariam satisfeitos. A escolha da música original foi muito interessante, uma vez que também faz parte de um contexto de traição.

Na estrofe em que Bentinho se declara a Capitu, nos dois primeiros versos, percebo que há menção ao discurso literário, de quando Capitu e Bentinho se encontravam e falavam em casamento, pois se amavam, além de mencionar suas desconfianças em relação à aproximação de Escobar e Capitu. Ao longo da estrofe e do refrão, o grupo continua mencionando as desconfianças de Bentinho, mas de um modo mais moderno e juvenil, ao dizerem que a amizade entre Bentinho e Escobar não era verdadeira, que Bentinho dividia o filho e a esposa, no sentido da traição e, também, mencionando o fato de Escobar ter ido morar com o casal, no verso “tá bom que eu aceitei por instante” e por esse motivo, ele ignorou o fato para não se assumir “corno”.

Entendo que o grupo tenta traduzir, numa linguagem informal, os sentimentos de Bentinho, transformando esse narrador numa personagem de nossos dias, o que faz com que o texto criado fique mais próximo da realidade dos alunos, ao utilizarem termos como “vergonha na cara”, “chifre”, “corno” e mantêm a criação do vocábulo “ciumeira”, original da música.

Já a visão de Capitu, mostra uma mulher forte, que se posiciona em relação às atitudes de Bentinho, o que pode ser percebido um pouco do discurso feminista de nossos dias, em que a mulher não precisa aguentar esse tipo de relacionamento, bem com a necessidade de afirmar a paternidade de seu filho, muito semelhante ao que muitas mulheres passam hoje. Aqui, temos o engajamento com o discurso literário, de modo que esse grupo de alunos conseguiu perceber os sentimentos de Capitu, a partir do que é narrado por Bentinho, além de uma postura responsiva ativa, trazendo fatos da sociedade contemporânea para a escrita do texto.

Desse modo, por mais que se usem vocabulários de nossos dias, não houve apagamento do discurso literário, pelo contrário, os alunos conseguem engajar com o texto literário e a partir de sua postura responsiva ativa e de um olhar transgressivo para a linguagem, conseguem mobilizar uma paródia divertida e que alcance a compreensão de todos da turma. Esse fato também pode demonstrar os desafios da decifração linguística da escrita canônica, mas que ainda assim, os alunos conseguiram transpor e elaborar uma escrita literária nos moldes da contemporaneidade.

#### *5.1.5 Carta ao autor*

Neste tópico, transcrevo duas cartas ao autor Machado de Assis. Conforme já dito, a seleção se fez necessária devido à quantidade de material coletado e isso foi feito a partir de cartas que contemplaram tomadas de posição baseadas nos discursos literários lidos em sala de

aula, bem como as discussões e outros materiais utilizados em aula.

As cartas foram escritas pelos alunos ao final das duas sequências didáticas do “Estante de Lidos”, deste documento, conforme é orientado, o qual pode ser consultado no Anexo B.

Quadro 11 – Aula 2: Carta A

Caro Machado de Assis,

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes de suas entranhas, dedico com saudosa reverência (“lembranças” não se encaixaria muito bem por aqui) essa carta”.

Eu sei que você entendeu a referência. E por mais que essa seja de fato uma obra grandiosa, não é dela que vim falar hoje.

Hoje, ouvi dizer que existem livros que transformam nossa própria história. Mas, nunca acreditei nisso. Até o momento em que “Dom Casmurro” chegou às minhas mãos. Confesso que não imaginava o tipo de experiência que teria. Bentinho me cativou com suas particularidades desde o primeiro segundo. Você não sabe, mas a história que você gerou marcou várias gerações e causa ainda, 123 anos depois, a famosa discussão: “traiu ou não trauiu?” (a humanidade ainda tem dúvidas, mas cá entre nós, a gente sabe que trauiu sim).

Com isso, quero apenas deixar registrada a admiração que sinto por você. Qualquer pessoa conseguiria molhar a pena e jogar palavras ao vento, mas apenas um verdadeiro escritor seria capaz de se comunicar com o leitor como você faz. Muitos se apropriam desse título, mas, ao meu ver, somente você merece. Obrigada pelo legado com o qual você nos presenteou.

Atenciosamente,  
A. L.

Fonte: aluno participante da pesquisa.

Nesta carta, o aluno mobiliza parte de um trecho literário de “Memórias Póstumas de Brás Cubas” como introdução de seu texto, haja vista que trechos dessa obra foram trabalhados na aula 3, da unidade didática aplicada. Ao ler a carta, de modo geral, percebo o quanto esse aluno tem conhecimento daquilo que pretende dizer, o que demonstra que ele, de fato, se engajou na leitura não só dos trechos literários e discussões durante a aula, mas com a obra completa. Eu diria, até mesmo, que sua escrita é movida por certa admiração e paixão pelas obras de Machado de Assis, deixando esses sentimentos intrínsecos nos dizeres da carta, bem como na conclusão da carta em “quero apenas deixar registrada a admiração que sinto por você”.

Isso pode ser percebido quando o aluno conversa com o autor em “eu sei que você entendeu a referência”, assim como Machado de Assis faz em seus escritos, de modo a trazer reflexões aos seus leitores. Interessante como esse aluno percebe essa grande estratégia do autor, cuja habilidade é trazer reflexões ao longo de sua escrita e fazer com que seu leitor saia da zona de conforto e seja incomodado por sua escrita. O aluno percebe o humor sarcástico do

autor e faz uma brincadeira nos mesmos moldes em sua carta. Esse aluno capta a essência da Literatura, a qual busca formar uma linguagem que vai além da simples transmissão de informações, buscando envolver o leitor em uma experiência emocional e estética.

Esse aluno menciona em sua carta que as experiências de leitura que ele teve até o momento de ler “Dom Casmurro”, não foram tão significativas quanto foi lendo esse livro. Talvez por ser um clássico da Literatura e por ter em sua escrita o trabalho estético da linguagem, os cânones trazem a arte literária em sua forma mais erudita. Num primeiro momento, isso pode ser um pouco assustador ou talvez causar estranheza pelos leitores desavisados, mas para esse aluno, essa leitura o cativou.

Para escrever essa carta, o aluno pesquisou sobre a obra, trazendo dados sobre o ano de publicação da obra, mencionado em “123 anos depois”, o que demonstra seu verdadeiro interesse na sua leitura. Além disso, ele retoma a tão discutida temática que rodeia essa obra em “traiu ou não traiu?” e elogia o autor por ter deixado essa lacuna na leitura da obra. Além disso, esse aluno, mais uma vez, brinca com o autor e tem sua tomada de posição em relação a essa indagação, ao dizer “a humanidade ainda tem dúvidas, mas cá entre nós, a gente sabe que traiu sim”.

Na conclusão, esse aluno faz uso de uma linguagem poética em “Qualquer pessoa conseguiria molhar a pena e jogar palavras ao vento”, mostrando manejo em sua escrita, ao tecer elogios ao grande legado deixado por Machado de Assis.

Dessa forma, constato que esse aluno possui uma paixão pela Literatura e tem a leitura em grande grau de importância em sua vida. Comparando esta carta a de outros alunos que escreveram sobre o mesmo tema, este aluno se destaca por trazer em sua escrita indagações ao autor, assim como Machado o fazia, por meio de uma linguagem poética, com inferências a outros discursos literário e com paixão pela leitura, o que mostra que a maneira como a aula foi conduzida, baseada no Letramento Literário, corroborou para que essa visão dele pela Literatura se afluísse ainda mais.

#### Quadro 12 – Aula 2: Carta B

Querido Machado de Assis,

Recentemente, li seu livro “Dom Casmurro”, e tenho algumas considerações. Achei muito bom, apresenta uma leitura fluida, e a história em si é cativante, vai te envolvendo na medida que vai lendo. Consegui me envolver com os personagens. Para eu gostar dos livros realmente precisam me envolver.

Uma coisa bastante interessante no seu livro é que você plantou um questionamento se a Capitu traiu ou não traiu o Bentinho. Todos os brasileiros discutem sobre isso. E é uma

forma ótima de trabalhar a interpretação do leitor, há várias teorias, uns acham que o Bentinho é louco e que ele alucinou achando que seu filho parece o Escobar. Eu particularmente acho que a Capitu não traiu, para mim ele estava louco e queria achar evidências para as paranoias dele. Queria que você falasse se traiu ou não traiu.

Atenciosamente,  
L. G.

Fonte: aluno participante da pesquisa.

Nesta carta, o aluno começa tecendo elogios à obra de Machado de Assis. Ele diz que a leitura foi fluida, o que me intriga um pouco, pelo fato da escrita deste autor ser truncada, cheia de desníveis, no sentido de fazer com que o leitor considere e reconsidere vários fatos. Talvez, o aluno faz essa consideração por conta do momento da aula em que fizemos a *decifração* de algumas partes dos trechos literários. Ainda na introdução, o aluno comenta suas percepções de leitura, no que tange aos livros que chamam a atenção para sua leitura. Ele diz que é primordial que ela se envolva com a trama das personagens, do contrário, ele não continuará lendo.

Acredito que isso ocorre com a maioria das pessoas, uma vez que, a leitura é uma atividade que demanda reflexão e tempo. Caso não fôssemos envolvidos por ela, seria bem difícil ir até o fim. Nesse aspecto, percebo a importância da metodologia do Letramento Literário, porque ela aborda meios para que a leitura, especialmente dos clássicos literários, se torne leve.

Continuando a carta, mais uma vez a menção ao tema “traição” é trazida à tona e isso foi uma recorrência em todas as cartas e, assim como esse aluno, os outros também pediram para que Machado de Assis os respondessem, colocando um ponto final nessa indagação infinita, até porque é uma curiosidade que paira sobre a maioria de seus leitores. Esse aluno acredita que a obra é muito interessante, exatamente, por conta dessa dúvida que se tornou popular desde a publicação do livro, o que pode ajudar nas discussões e interpretações das pessoas. No entanto, por estar aqui a grande estratégia do autor, não seria interessante para ele sanar essa dúvida aos seus leitores, o que os levará a esse *looping* eterno e bom de se discutir numa roda entre amigos e, sobretudo, nas aulas de Literatura.

Interessante, também, como esse aluno tem a sua tomada de posição sobre o tema e adjetiva Bentinho como louco, alucinado e paranoico, de modo que toda a sua narrativa foi construída para corroborar o seu ciúme por Capitu, o qual o fez imaginar Ezequiel a cara de Escobar.

Nessa carta, noto, portanto, que o aluno traz em sua escrita indícios da leitura do discurso literário, ao citar nomes de personagens, bem como indícios das discussões feitas em

sala de aula. Acredito que a aula baseada no Letramento Literário ajudou na construção da compreensão da obra de modo geral e corroborou na tomada de posição desse aluno.

Finalizando as análises da Unidade Didática 1 – Aula 2, ao refletir sobre o que foi observado, percebi que, em grande parte, os alunos demonstraram engajamento nas discussões durante a aula, especialmente na perspectiva da LA Transgressiva e da atitude responsiva ativa. Isso foi evidente na criação de paródias e nas tomadas de posição em relação ao tema central da obra literária. No entanto, mesmo com a aplicação do conceito de Letramento Literário, notei que o discurso literário, muitas vezes, foi negligenciado nas respostas. Isso ficou evidente nas fichas literárias preenchidas pelos alunos, bem como em outros materiais desta pesquisa, retratando uma abordagem literária muito mais informativa do que de trabalho com a linguagem.

Na maioria das vezes, os alunos não conseguiram incorporar partes específicas do discurso literário em suas análises, limitando-se a uma compreensão mais superficial da obra, repetindo ideias comuns. Mesmo na tentativa, enquanto professora-pesquisadora, de apresentar excertos da obra para aproximá-los do discurso, esse apagamento persistiu e isso se deve ao fato de que não houve o trabalho com a linguagem do discurso literário. Ao analisar a frequência desse problema em minhas análises, fica visível o quanto os fatores tempo e espaço são cruciais para que as aulas de Literatura tenham a qualidade que elas merecem. O modo corrido com que as discussões acontecem, bem como a mutilação da obra para se caber numa única aula, são empecilhos para a aplicação do Letramento Literário, no entanto, a postura política e ética pode ser percebido em grande parte das respostas e, até mesmo, certa ampliação do repertório cultural do aluno.

## **5.2. Aula 4: A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”<sup>17</sup>**

Para a aplicação dessas obras, foram necessárias duas aulas, todavia, foram agrupadas por pertencerem ao mesmo autor e estilo literário português. Para ambas as aulas, foi passado um vídeo de animação para contextualização dos enredos, uma vez que, quando questionados, grande parte dos alunos nunca tinha ouvido falar sobre elas. Comentei também, para fins de

---

<sup>17</sup> Estante de Lidos, apostila: p. 20 a 25, tese: p. 247 a 253.

contextualização, sobre o estilo de escrita de Eça de Queirós.

Eu, enquanto professora-pesquisadora, comecei por “O primo Basílio” e focou sobre a questão dos “princípios que regem uma sociedade” e, por isso, questionou, o que os alunos achavam sobre traição num relacionamento entre casal e o uso de chantagem para encobrir algo errado. A turma foi unânime a condenar esse tipo de comportamento, uma vez que, segundo eles, a fidelidade entre um casal não é questionável. Sobre a chantagem, alguns confessaram já ter feito algo do tipo para conseguir o que desejavam.

Feito isso, foram lidos os trechos da obra em questão e adicionados comentários, tanto da professora-pesquisadora quanto dos alunos. Num primeiro momento, grande parte dos alunos ficou indignada com o envolvimento de Luísa e Basílio, bem como com o comportamento de Basílio frente à mulher que dizia amar. Mas, o que mais os indignou foram as chantagens feitas pela personagem Juliana e como Luísa se prestou a esse papel por medo de ser descoberta pelo marido e pela sociedade.

Já para a aula em que se trabalhou a obra “Os Maias”, os alunos ficaram impactados sobre a questão do incesto entre os irmãos Carlos Eduardo e Maria Eduarda. Para que os alunos entendessem a relação de parentesco entre eles, foi feita, pela professora-pesquisadora, uma árvore genealógica no quadro. Acredito que a palavra que melhor descreve a reação dos alunos diante do enredo dessa obra é “horrorizados”, principalmente por fazerem parte de uma educação confessional. Enquanto professora-pesquisadora, tentei mostrar que o realismo é uma escola literária que veio para “desmascarar” a hipocrisia da sociedade daquela época e que por isso, a maioria de seus romances eram baseados em temas que impactam o ser humano, mostrando como a maioria das pessoas se comporta. Na frente da sociedade são corretas, mas escondidas agem de maneira errada, ao que rege os princípios da moral e da ética.

#### 5.2.1.1 Ficha literária - “O primo Basílio”

Para esta aula, cujo tema foi "princípios", é interessante analisar a questão 3 da ficha literária. O trecho do livro em discussão aborda esse tema, incentivando o leitor a refletir sobre ele. Assim, serão analisadas as questões 3 e 4, seguindo o mesmo método utilizado na aula sobre "Dom Casmurro", onde uma questão envolve um excerto literário e a outra um gênero discursivo.

Quadro 13: Aula 4 – respostas da questão 3

**Questão 3:** “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem

<p><i>tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?</i>  O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?</p>
<p><b>Aluno 1:</b> Seria as regras, a moral. Sim, pois apesar de existir muitas pessoas como a Luísa, ainda existem pessoas que são fiéis.</p>
<p><b>Aluno 2:</b> Princípios são aqueles baseados na moral e crenças, o que você acredita e segue. Sim, pois mesmo que estejamos em um mundo de superficialidade, ainda há quem não troque seus princípios por realmente acreditar neles.</p>
<p><b>Aluno 3:</b> São ideias em que você acredita e segue elas. Sim, pois são coisas que são passadas de geração em geração.</p>
<p><b>Aluno 4:</b> Princípio seria a moral. Sim, contudo a moral é algo solúvel e que tende a moldar aos interesses individuais.</p>
<p><b>Aluno 5:</b> Princípios estão relacionados à moral e ética. Portanto, sim, acredito que existam pessoas em nossa época que os tenham.</p>
<p><b>Aluno 6:</b> São coisas que você faz ou deixa de fazer porque acha eticamente correto. Sim, pois há algumas pessoas que compartilham os mesmos princípios.</p>
<p><b>Aluno 7:</b> Moral/ética acredito que seja o mesmo. Hoje existem pessoas que tem e existem as que fingem ter.</p>
<p><b>Aluno 8:</b> Algo que você acredita e nunca quebra. Acredito que sim.</p>
<p><b>Aluno 9:</b> Sim, pois há pessoas que preservam ainda.</p>

Fonte: autora.

Nessas respostas, percebo que houve pouco engajamento com o trecho literário, principalmente no que tange sua ligação com todo o enredo da obra. Apenas o “Aluno 1” consegue associar o tema “princípio” à postura da personagem Luísa e à sociedade atual. Além disso, esse aluno parte da ideia de que ter princípios é ser fiel àqueles que ama, aliando isso ao fato de que esse comportamento nem sempre é visto nos dias atuais. Esse aluno consegue chegar naquilo que é proposto pelo Letramento Literário, a partir da responsabilidade ao discurso literário proposto, além de manter uma transgressividade a ele.

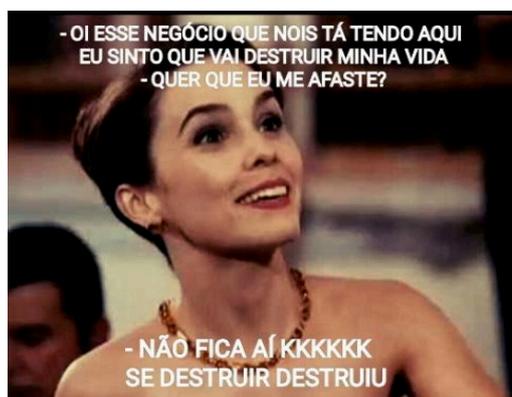
No entanto, os outros alunos não conseguem alcançar o que foi proposto pela questão 3. Eles a respondem, porém ficam à deriva da superficialidade do tema, apenas o definindo e dando sua opinião de modo raso, não havendo uma transgressividade ao discurso literário, tampouco associando-o ao enredo da obra. Sobretudo os “Alunos 8 e 9”, que sequer responderam à questão de modo completo.

Acredito que o grande entrave na aula desta obra é a falta de conhecimento, pela falta de leitura

do todo, o que pode ser percebido pela pouca adesão nas respostas à ficha literária. Dos quarenta alunos participantes, somente nove entregaram o instrumental de resposta. Percebo que o ideal de Letramento Literário só é alcançado quando se há leitura completa. Por mais que haja contextualização da obra, somente excertos não são suficientes para que se tenha uma responsabilidade ao discurso conforme o Letramento Literário propõe em sua metodologia. O aluno ficará na superficialidade e o professor não conseguirá transpor essa barreira, uma vez que não se sabe as entrelinhas do discurso. Comparando esta aula com a de “Dom Casmurro”, é fato observar que o conhecimento prévio da obra colabora no engajamento das discussões e posicionamentos nas respostas.

Em análise à questão 5, abaixo segue o meme em que a pergunta foi baseada:

Figura 2: Aula 4 – Meme 1



Fonte: autora.

Quadro 14: Aula 4 – respostas da questão 5

<b>Questão 5:</b> O que você acha que leva algumas pessoas a agir como o meme acima? E qual relação esse meme faz com o romance?
<b>Aluno 1:</b> Eu acho que algumas pessoas já não ligam para as consequências de seus atos, nem tem noção delas. Elas sentem tanto prazer no que é errado que não conseguem parar. Esse meme faz referência ao caso de Luísa e Basílio.
<b>Aluno 2:</b> Às vezes as pessoas têm mais de um relacionamento para satisfazer algo que o outro não tem. Ao relacionamento de Luísa e Basílio.
<b>Aluno 3:</b> Comodismo/inocência. No meme, se critica a atitude de Luísa para com a situação de traição onde ela se encontra.
<b>Aluno 4:</b> Falta de senso com todo respeito, a Luísa tinha dois amores na história, mesma situação do criador do meme.
<b>Aluno 5:</b> Ao invés da pessoa terminar com quem ela está chifrando e começar um romance com quem ela quer sem esconder de ninguém, muitas das vezes devido ao medo ou a falta de

amor próprio, ela prefere ficar com 2 pessoas escondidas.
<b>Aluno 6:</b> As emoções e os sentimentos. Que por causa dos sentimentos, muitos não terminam os relacionamentos.
<b>Aluno 7:</b> As pessoas valorizam mais o momento do que as consequências.
<b>Aluno 8:</b> As pessoas agem assim porque querem viver o momento. O meme relaciona a consequência com essas ações.
<b>Aluno 9:</b> Pois elas tiveram tantas decepções que não ligam mais pra nada.

Fonte: autora.

Interessante perceber que, ao relacionar o enredo da obra a um gênero discursivo, grande parte das respostas alcançam uma responsabilidade associada ao discurso literário e à vida atual. Talvez por ser o meme um gênero discursivo da contemporaneidade, em que a sua linguagem se aproxima à dos alunos e seus efeitos de sentidos aproximam a compreensão da obra com a atualidade. Aqui, percebo que o princípio de Letramento Literário está presente e que, quando se trabalha com trechos da obra, expressões literárias para se associar a eles são importantes para haver responsabilidade e transgressividade. Os “Alunos 1, 2, 3 e 4” associam o meme ao enredo de Luísa, ao mesmo tempo que relacionam o fato da traição ao comportamento de muitas pessoas da atualidade.

O “Aluno 5” não faz uma associação direta ao que Luísa vive em “O primo Basílio”, no entanto fica nas entrelinhas certa responsabilidade ao trecho literário a partir da ideia de traição da personagem na obra. Esse aluno associa o meme ao comportamento de muitas pessoas nos dias de hoje, no que se refere ao medo e ao amor próprio, sobretudo na valorização dos sentimentos e honestidade nos relacionamentos.

Já os “Alunos 6, 7, 8 e 9” não associam o gênero discursivo ao enredo da obra. A responsabilidade paira, somente, nos relacionamentos da atualidade, não havendo uma transgressividade a partir do relacionamento entre Luísa e Basílio. Todos eles são unânimes em responder que as pessoas só querem viver o momento, sem se importar com as consequências de seus atos.

#### 5.2.1.2 Ficha literária - “Os Maias”

Diante à incredulidade dos alunos de uma situação de incesto ocorrer numa sociedade regida pela ética, em que algo desse tipo é inadmissível, é interessante analisar as questões 3 e

4, de modo que a questão 3 suscita essa temática e a questão 4 traz um dos gêneros discursivos para análise a associação ao enredo da obra.

Quadro 15: Aula 4 – respostas da questão 3

<b>Questão 3:</b> Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.
<b>Aluno 1:</b> Eu acho que de fato eles terem se apaixonado genuinamente ameniza a situação, pois eles não tinham ideia de que eles eram irmãos, por não crescerem juntos, o que não podia ter acontecido seria o incesto consciente.
<b>Aluno 2:</b> É uma situação complicada, acho que ambos tinham que procurar um do passado do outro antes de a situação ficar séria.
<b>Aluno 3:</b> Não, acredito que essa situação é um pecado.
<b>Aluno 4:</b> Eu acho que o incesto é terrível. Eles não sabiam de seu parentesco, então, como culpá-los? Entretanto, Carlos descobre e não faz nada, algo doentio. Mas, nada ameniza a situação.
<b>Aluno 5:</b> Depende da cultura que você está inserido. No meu caso, qualquer tipo de incesto é estranho.
<b>Aluno 6:</b> Eu acho errado, mesmo que tenham crescido separados, quando o primeiro descobriu, deveria ter colocado um fim.
<b>Aluno 7:</b> Acredito que sim e não. Sim pois não sabiam que eram irmãos (dois desconhecidos que se apaixonam) e não pois incesto é tabu.
<b>Aluno 8:</b> Tá errado. Não, é só uma tentativa de justificar o errado.
<b>Aluno 9:</b> Não, pois eles ainda continuam sendo irmãos.

Fonte: autora.

Nas respostas à questão 3, percebo que houve certa responsabilidade ao discurso literário e uma transgressividade nas respostas, perpassando o ideal de Letramento Literário, uma vez que os alunos associam o discurso ao que acreditam de fato a respeito do tema.

O “Aluno 1” até apazigua a situação ao se colocar a favor do amor genuíno entre os protagonistas, ao defender que foi algo inconsciente. Porém, esse aluno se esquece do momento em que Carlos descobre a situação de incesto e decide manter seu relacionamento com Maria Eduarda sem que ela saiba do ocorrido. Isso se deve ao fato da não leitura da obra completa, o que ficou somente a cargo da professora-pesquisadora a revelação desse fato ter ocorrido no meio da trama. Mais uma vez se percebe que o cerceamento da obra não consegue contemplar sua interpretação no todo.

O “Aluno 2” acredita que o incesto é uma situação séria e que os envolvidos deveriam conversar com pessoas do convívio comum para descobrir mais sobre a vida um do outro. Essa associação é interessante, pois há uma mescla dos princípios atuais arraigados nos dizeres desse aluno. Há certa responsabilidade ao enredo da obra de certa forma, uma vez que ele traz para sua resposta um princípio familiar de se conhecer melhor uma pessoa antes de se relacionar com ela.

O “Aluno 3” é bem taxativo ao dizer que esta situação é um pecado, fato esse que pode ser associado ao seu contexto de educação confessional, ao passo que parte de um princípio bíblico para pautar sua resposta. Acredito, enquanto pesquisadora, que houve responsabilidade e transgressividade ao discurso literário, uma vez que ele mobiliza outra obra literária, a Bíblia, para firmar seu argumento.

O “Aluno 4” mobiliza uma resposta pautada no Letramento Literário, uma vez que ele indaga seu leitor e traz para o contexto o fato de que Carlos descobriu a situação de incesto e continuou seu romance com Maria Eduarda. A perspectiva do Letramento Literário perpassa essa resposta uma vez que o aluno consegue trazer uma interpretação do discurso literário, para além de indagar retoricamente seu leitor e de se posicionar sobre o assunto. Aqui há uma responsabilidade e uma transgressividade ao discurso literário.

O “Aluno 5” se posiciona de forma superficial, pelo fato de dizer que depende da cultura. Para ele é, somente, estranho, não certo ou errado. Nessa resposta, não consigo vislumbrar uma responsabilidade e transgressividade ao texto, uma vez que esse aluno não se posiciona frente ao discurso literário. Com o aluno “Aluno 7” ocorre a mesma situação, uma vez que ele não se posiciona sobre o assunto, além de dizer que os protagonistas não sabiam da situação. Mais uma vez, a falta de leitura da obra, ficando somente nos trechos e na contextualização do enredo pela professora-pesquisadora, não são suficientes para uma interpretação completa do discurso literário.

O “Aluno 6” responde de modo incisivo, de modo a mobilizar o fato de Carlos saber da situação de incesto e continuar o relacionamento. A perspectiva do Letramento Literário perpassa essa resposta, uma vez que há mobilização do enredo da obra e certa responsabilidade e transgressividade em seus dizeres.

Por fim, os “Alunos 8 e 9” são taxativos em suas respostas, pois entendem que o incesto é errado e nada justifica esse tipo de relacionamento. Esses alunos não mobilizam o discurso literário em suas respostas e suas responsabilidades perpassam, somente, seus princípios morais de educação.

Passarei, agora, para a discussão da questão 4, na qual há um gênero discursivo para ser analisada à luz do enredo da obra.

Figura 3: Aula 4 – Meme 2



Fonte: autora.

Quadro 16: Aula 4 – respostas da questão 4

<b>Questão 4:</b> Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?
<b>Aluno 1:</b> A situação de incesto torna-se piada porque ele apresenta ao mesmo tempo vários papéis (irmão, marido, etc).
<b>Aluno 2:</b> O meme faz referência ao livro Os Maias em que Carlos da Maia se apaixona pela sua irmã e depois se separa, o que faz o meme ser engraçado é o fato de Carlos ser o seu irmão, ex, crush e avô, ou seja, ele é tudo dela.
<b>Aluno 3:</b> Se torna piada pelos irmãos não saberem que seu relacionamento se trata de um incesto, até certo ponto quando ambos descobrem.
<b>Aluno 4:</b> Que o seu irmão também é seu crush e seu ex.
<b>Aluno 5:</b> O irmão, o ex, e o amante serem as mesmas pessoas do “você”.
<b>Aluno 6:</b> Que no final de tudo era irmão dela.
<b>Aluno 7:</b> Como diz no meme, Afonso ser irmão, ex e o crush dela.
<b>Aluno 8:</b> É que todos da família são parecidos.

Fonte: autora

Nesta questão, eu, enquanto professora-pesquisadora, trouxe um gênero discursivo, por meio do trabalho dos multiletramentos para que, através de um gênero que usa a crítica e a piada, os alunos pudessem compreender um pouco do enredo da obra. No entanto, como se observa nas respostas, nem todos chegaram a sua real interpretação.

O “Aluno 1”, usando do que foi dito em aula e, provavelmente, pesquisas para se

compreender um pouco mais sobre o enredo da obra, maneja em sua resposta o enredo da obra, o que pode se perceber que a perspectiva do Letramento Literário perpassa a compreensão desse aluno, por meio da responsabilidade e transgressividade que se utiliza ao trazer o que se sabe, até o momento, sobre a obra, aliado à interpretação do meme.

O “Aluno 2” também consegue trazer para sua resposta conhecimentos essenciais sobre a obra, ao dizer nomes de personagens e os vários papéis que esses personagens ocupam ao longo da trama na vida de Maria Eduarda. O aluno interpreta o meme e compreende a piada que se instaura no gênero, uma vez que houve uma responsabilidade e uma transgressividade, por meio da perspectiva do Letramento Literário.

O “Aluno 3” traz em sua resposta a situação de incesto e acredita que o meme relata como piada o não conhecimento do fato dos protagonistas serem irmãos. Além disso, ele coloca em sua resposta o conhecimento de que mais adiante, os personagens descobrem esse fato e por isso, a piada do meme. Esse aluno vislumbra em sua resposta uma responsabilidade ao que foi comentado em sala de aula e, mesmo que por uso de excertos da obra, perpassa em sua resposta a perspectiva do Letramento Literário.

Os “Alunos 4, 5 e 6” são mais sucintos em suas respostas, embora tenham o conhecimento por meio da interpretação e comentários dos discursos literários da obra de que, ao final do enredo, a descoberta da relação de fraternidade entre os protagonistas torna-se crítica e piada por meio do meme. Há certa responsabilidade ao discurso literário, no entanto, não consigo vislumbrar uma transgressividade na resposta, uma vez que para uma interpretação mais superficial do que foi lido e comentado em sala de aula. A perspectiva do Letramento Literário perpassa, talvez, pelo fato de trazerem o conhecimento de que os protagonistas eram irmãos, porém, não há certo detalhamento da obra, sobretudo, por ter sido levado para sala de aula somente trechos da obra, sobretudo, pela não leitura do livro.

Por fim, os “Alunos 7 e 8” não conseguem trazer em sua resposta o conhecimento da obra, tampouco o que foi comentado em sala de aula. Suas responsabilidades ao discurso literário divagam para outros lugares e, novamente, a ideia de Letramento Literário fica prejudicada pela não leitura da obra completa, pelo fato do cerceamento da obra e ao fator tempo de aula ser curto.

### *5.2.2 Diário reflexivo*

Passo, agora, para análise dos dizeres no diário reflexivo dos alunos. Conforme

comentado no início da análise desta aula, não houve tanta adesão dos alunos para responder aos instrumentais das obras trabalhadas. Dos nove alunos que entregaram os instrumentais respondidos, somente sete responderam o diário. Seguem as análises:

Quadro 17 – Aula 4: Diário Reflexivo A

Acho que o andamento das aulas foi muito produtivo. Os exercícios reforçam o que foi aprendido, contudo, acho que deveria ter alguns não tão pessoais (o gabarito podia ser entregue na aula seguinte, depois da entrega da folha com as respostas. Se o aluno tiver alguma dúvida, ele se direciona até a professora a fim de esclarecimento).

Nos livros de Eça de Queirós trabalhados, percebo algo muito em comum e estranho para mim; o relacionamento amoroso - sentido de namoro - entre pessoas da mesma família (Primo Basílio descreve uma situação entre primos e os Os Maias entre irmãos). Os dois livros tem um desenrolar que dá curiosidade - pelo menos é o que observei, mesmo não lendo o livro - e sua escrita é bastante interessante. Não sei se seriam os livros que eu leria, mas me traz bastante curiosidade, todavia cercadas de estranheza e incômodo.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Esse aluno divide sua resposta em duas partes, conforme é demandado no comando do diário reflexivo. Na primeira parte, ele ressalta a importância da aplicação de exercícios de fixação, o que pode ser creditado na metodologia do Letramento Literário. No entanto, enquanto professora-pesquisadora, esbarro-me na crítica sobre a necessidade de serem dadas as respostas na aula seguinte. Acredito ser imprescindível tal fato, no entanto, mais uma vez me esbarro no desafio “tempo de aula”. Como trabalhar uma obra completa, numa única aula, de modo a cumprir o currículo da escola e ainda comentar as respostas na aula seguinte? Impossível! O que justifica as perguntas de cunho pessoal, para que não fossem necessários gabaritos, além de serem importantes para analisar se o aluno estava ou não compreendendo os debates e os trechos literários.

Na segunda parte de sua resposta, o aluno comenta sobre a obra e traz reflexões acerca do fato que lhe causa estranheza nos dois livros: o incesto. Ele é claro em dizer que este tipo de relacionamento lhe incomoda, talvez pelo fato de fazer parte de uma educação confessional ou pelo fato de ter cristalizado em nossa cultura que esse tipo de relacionamento é errado. Percebi que os trechos da obra o ajudaram a se aproximar, pelo menos um pouco, da escrita do autor, despertando curiosidade e, talvez, uma possível leitura da obra completa. Acredito que a perspectiva de Letramento Literário perpassou esse aluno, o que pode ser percebido pela sua responsabilidade e transgressividade ao discurso literário, bem como os comentários e fichas literárias trabalhados durante a aula.

## Quadro 18 – Aula 4: Diário Reflexivo B

Gostei bastante da didática abordada, assim como os debates e discussões sobre o livro e a semelhança em que alguns aspectos se aparentam como a realidade de hoje em dia. O que mais me chamou atenção nos livros foi o fato do autor em ambos ter retratado a realidade tanto na questão do adultério, ameaças, quanto ao incesto, os encontros e desencontros na vida amorosa. Um aspecto em que foi significativamente marcante, porém negativo, foi o fato dos personagens na maioria das vezes em que estão em uma situação difícil, no fundo do poço ou se suicidam ou morrem de alguma doença. Entretanto, foi bem interessante conhecer estas obras em que na época teve grande relevância, assim como as críticas sociais.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Interessante perceber que o ideal de Letramento Literário perpassa grande parte da resposta desse aluno, no tange ao aspecto político e ético. Sua responsabilidade ao discurso literário, por meio da leitura de trechos da obra, associada aos debates e comentários em sala, fez com que ele trouxesse sua opinião e argumentasse sobre os aspectos que lhe incomodavam e que lhe agradavam.

O aluno associa a realidade fictícia ao que ocorre em nossos dias, no que se refere ao adultério, chantagens emocionais e ameaças, a fim de se manter um segredo seguro, como na relação entre Luísa e Juliana. Além disso, esse aluno comenta sobre os encontros e desencontros da vida amorosa, como ocorre com Luísa e Basílio. Ademais, ele critica as soluções que o Realismo traz para seus romances, como o suicídio ou doenças terminais, no entanto, ele diz achar interessante conhecer essa obra, sobretudo, pelo fato de ser um clássico da Literatura.

Esse aluno fomenta em sua resposta uma postura crítica, política e ética frente ao que acredita, associando aos fatos ocorridos nas duas obras trabalhadas em sala de aula. Isso demonstra uma transgressividade, perpassada pelo Letramento Literário.

Os próximos dois quadros estão agrupados pelo fato dos alunos terem comentado mais sobre a condução da aula, do que da própria obra estudada.

## Quadro 19 – Aula 4: Diário Reflexivo C

A aula não foi cansativa, porque as discussões animaram a aula, junto com os memes. Os exercícios ajudam a compreender melhor a história e as reflexões que o autor buscava passar. A condução da leitura possibilitou maior entendimento da linguagem e características do texto. As reviravoltas presentes nos livros de Eça de Queiroz deixaram tudo mais interessante, por mais que a linguagem empregada não seja tão simples, os vídeos passados pela professora ajudaram a entender completamente a história de ambos os livros.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Quadro 20 – Aula 4: Diário Reflexivo D

A aula foi produtiva, foi possível absorver muitas coisas passadas acerca dos livros “Os Maias” e “O primo Basílio”. Os exercícios são bem reflexivos e nos estimulam a lembrar do que foi apresentado na aula, mesmo não sendo tão complicados. A leitura de trechos das obras foi bem conduzida e comentada. A história foi bem comentada e explicada, e os vídeos que resumiram os livros foram bastante pertinentes. Em resumo, a aula conseguiu conciliar as informações com meios que conseguissem captar nossa atenção.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Ambos os alunos são unânimes ao comentarem que as expressões literárias, alinhadas ao discurso literário, os ajudaram na contextualização e compreensão da obra estudada. Além disso, acharam válida a leitura dos trechos feita por mim, professora-pesquisadora, para ajudar na compreensão da linguagem do autor, uma vez que, segundo o aluno do “Diário reflexivo C”, não é uma linguagem simples.

Nesses dois relatos, enquanto pesquisadora, não vislumbro o conceito de Letramento Literário em seus dizeres, uma vez que esses alunos não trazem à tona questões sobre a obra. Suas responsabilidades derivam de uma compreensão superficial do discurso literário, se atendo somente ao modo como foi conduzida a aula, não trazendo uma transgressividade mediante um posicionamento crítico em relação a obra estudada. Para além disso, compreendo que essa aceitação à aula com trechos literários e não com a obra completa é algo comum, e que estão acostumados com o cerceamento do discurso literário.

A seguir, agrupo três respostas do diário reflexivo, uma vez que todos eles derivam na superficialidade do discurso literário trabalhado durante as aulas:

Quadro 21 – Aula 4: Diário Reflexivo E

Nós nem estudamos todos os 6 livros, mas “Os Maias” ficou em sexto lugar”. A aula foi bem conduzida e por vezes engraçada por causa de alguns comentários. Achei a história legal e os personagens bem interessantes. Alguns relatos que o livro põe em discussão rendem ótimas discussões.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Quadro 22 – Aula 4: Diário Reflexivo F

Eu gostei bastante da aula, achei os textos bastantes interessantes, apesar de que a maioria dos textos (senão todos) falam de traição. A professora nos auxiliou bem na interpretação dos textos.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Quadro 23 – Aula 4: Diário Reflexivo G

Achei muito interessante os pontos que foram abordados na aula de hoje. O que mais me chamou atenção nestes textos foram as traições, pois em todos os textos esse assunto é bem abordado.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

O aluno do “Diário reflexivo E” não consegue ir muito além em sua resposta. Ao mesmo tempo em que ele considera a obra legal e com personagens interessantes, ele a deixa em sexto lugar, sem ao menos conhecer a última obra que seria trabalhada. O aluno do “Diário reflexivo F” comenta que o tema “traição” lhe deixou incomodado. Já o aluno do “Diário reflexivo G” não reclama do tema “traição”, pelo contrário, acha interessante a abordagem feita em quase todas as obras até ali trabalhadas.

Ademais, os três alunos se restringem a comentar a superficialidade da obra e os comentários feitos durante a aula. Nesses relatos, não há um posicionamento, conforme demandado pelo Letramento Literário, uma vez que suas responsabilidades à obra se restringem ao senso comum, sem aprofundamento, o que não há certa transgressividade em seus posicionamentos frente ao discurso literário. Aqui, percebo que a falta de leitura completa da obra prejudicou a compreensão do discurso literário e o posicionamento crítico desses alunos.

### 5.2.3 Diário da professora

Neste tópico, serão analisadas as minhas percepções sobre a unidade didática 1, aula 4, elaborada e aplicada por mim, enquanto professora-pesquisadora, a partir da sequência didática “Estante de Lidos”. Abaixo, segue a tabela com as minhas anotações:

Quadro 24 – Aula 4: Diário da Professora

Gostaria de começar dizendo que estas duas aulas foram bem divertidas, pelo fato dos comentários dos alunos em relação ao incesto entre Carlos e Maria Eduarda e, também, a indignação sobre as chantagens entre Juliana e Luísa, a traição de Luísa ao marido, e o quanto Basílio nem se importava com ela.

Começando pelo “O primo Basílio”, os comentários, sobretudo das meninas, foi de indignação de Luísa se prestar a esse papel, caindo em chantagens e por ser feita de “idiota” por Basílio, além de que o tema “traição” estava sempre em voga, o que deixava os alunos constrangidos e revoltados, embora muitos dissessem que isso, nos dias atuais, é super normal.

Já sobre o livro “Os Maias”, a reação quando descobriram que os protagonistas eram irmãos, foi como se eu tivesse jogado uma bomba no mundinho dos alunos. Talvez pelo fato da

educação confessional que obtiveram desde criança, ou pelo fato de que nossa cultura acredita ser inadmissível esse tipo de relacionamento, a questão é que os alunos ficaram indignados com o autor abordar tal temática. Eu expliquei que a ideia do Realismo era de, realmente, chocar a sociedade, demonstrando o quanto a burguesia era hipócrita. Comentários, como “esse autor é um sem-vergonha” até um “não entendi nada desse relacionamento” foram frequentes. Para tanto, fiz uma árvore genealógica no quadro para os alunos compreenderem e, em sequência, trabalhei o meme da “Figura 3”.

Por ter sido tão chocante os fatos e críticas trazidos nos dois romances, acredito ter sido essa uma das aulas mais interessantes de se aplicar, uma vez que esse público não está habituado com esse tipo de vivência. É como se houvesse uma venda nos olhos e esses alunos viverem num “mundo cor de rosa”, em que não há traição, chantagem e até mesmo incesto.

Fonte: autora.

Interessante como a professora-pesquisadora tenta trazer em sua aula uma proximidade dos alunos à obra, mesmo que por trechos literários. Embora haja certa resistência por parte dos alunos em aceitar a temática, a professora fez com que a aula se tornasse um momento de reflexão e posicionamento crítico frente ao discurso literário, ao romper as barreiras culturais que esses alunos trazem em seus convívios sociais.

A professora traz em sua aula o ideal político do Letramento Literário, embora tenha trabalhado somente excertos da obra. Percebo, enquanto pesquisadora, que essa tentativa foi válida, o que pode ser visto em grande parte das respostas dos alunos, de que mesmo em meio a um cerceamento literário, o posicionamento político e crítico pode ocorrer, a depender da condução e responsabilidade dos alunos à aula.

#### 5.2.4 Paródia

Conforme explicado na “Estante de Lidos”, os alunos foram divididos em grupos, sendo que cada um deles ficou responsável por uma obra literária e a partir disso, eles iriam elaborar uma paródia sobre ela. Abaixo, seguem as transcrições das paródias referentes às obras desta aula:

Quadro 25 – Aula 4: Paródia “O primo Basílio”

<p><b>Música Pokémon</b></p> <p>Esse meu jeito de viver Ninguém nunca foi igual A minha vida é fazer O bem vencer o mal</p>	<p><b>Paródia da Música de abertura de Pokémon (Primeira temporada)</b></p> <p>Esse é meu modo de amar Ninguém nunca foi igual A minha vida é fazer A Luísa se dar mal</p>
---	--

<p>Pelo mundo viajarei Tentando encontrar Um Pokémon e com o seu poder Tudo transformar</p> <p>(Pokémon! Temos que pegar) Isso eu sei Pegá-los eu tentarei! (Pokémon!) Juntos teremos que O mundo defender!</p> <p>Pokémon! (Temos que pegá-los) Isso eu sei Pegá-los eu tentarei Vai ser grande a emoção Pokémon!</p> <p>Temos que pegar Temos que pegar!</p> <p>Desafios vou encontrar E os enfrentarei Lutando pelo meu lugar Todo dia estarei!</p> <p>Vem comigo, vamos formar Sempre a melhor equipe E sempre juntos vamos vencer O sonho é poder</p> <p>Pokémon! (Temos que pegá-los) Isso eu sei Pegá-los eu tentarei! (Pokémon!) Juntos teremos que O mundo defender!</p> <p>Pokémon! (Temos que pegá-los) Isso eu sei Pegá-los eu tentarei! Vai ser grande a emoção! Pokémon! (Temos que pegar) Temos que pegar</p> <p>Temos que pegar Temos que pegar</p> <p>Pokémon! (Temos que pegá-los) Isso eu sei Pegá-los eu tentarei! (Pokémon!)</p>	<p>Pelo mundo viajarei Tentando encontrar Uma otária pra com a vida Tudo acabar</p> <p>Luísa! (em uníssonos) Tenho que pegá-la Eu sei Pegá-la eu tentarei (Luísa!) Juntos teremos que Incesto cometer! Luísa! (Tenho que pegá-la) Eu sei - Isso eu sei Pegá-la eu tentarei Vai ser grande a emoção Luísa! Tenho que pegar Tenho que pegar</p> <p>Maridos vou encontrar E logo fugirei Lutar não é o meu lugar De todas escaparei Vem comigo, vamos formar Sempre o melhor trisal Nem sempre juntos vamos viver Casadas têm poder</p> <p>Basílio! (Tenho que pegá-lo) Eu sei Pegá-lo eu tentarei! (Basílio!) Juntos teremos que Incesto cometer! Basílio! (Tenho que pegá-lo) Eu sei Pegá-lo eu tentarei!</p> <p>Vai ser grande a emoção! Basílio! Tenho que pegar Tenho que pegar Tenho que pegar Tenho que pegar</p>
---	---

<p>Juntos teremos que O mundo defender!</p> <p>Pokémon! (Temos que pegá-los) Isso eu sei Pegá-los eu tentarei! Vai ser grande a emoção! Pokémon! Temos que pegar (Temos que pegar) Temos que pegar</p> <p>Pokémon!</p>	
--	--

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Interessante como os alunos desse grupo foram criativos na elaboração da paródia. Como pesquisadora, percebo o quanto os multiletramentos são importantes na abordagem didática, e que trazer expressões literárias que fazem parte do universo estudantil, como paródias, memes, vídeos de animação fazem a diferença na compreensão dos discursos.

Esse grupo utiliza-se de uma música que faz parte da vivência deles, no caso o desenho “Pokémon”. Esses alunos conseguem mobilizar, na letra da música, a essência do enredo da obra em questão, no que se refere à traição e à relação abusiva de Basílio com Luísa, principalmente fazendo uso de termos como “otária”, “se dar mal”, “pegá-la”, no sentido pejorativo de usar, abusar e depois descartar a mulher. Além disso, a letra da paródia demonstra o caráter de Basílio, ao dizer que não lutará para ter Luísa, que *ao* marido descobrir, ele irá partir à procura de outra amante, cujo prazer é desfazer casamentos e formar, formando “trisal”. Os alunos também trazem na letra a questão do incesto entre primos, algo forte nos temas de Eça de Queiroz.

Desse modo, percebo, enquanto pesquisadora, que o posicionamento político e crítico frente ao discurso literário transborda na letra desse paródia, uma vez que esses alunos mobilizam o conhecimento essencial da obra estudada, a partir de uma responsabilidade transgressividade, por meio de argumentos criativos e próximos a linguagem juvenil.

Quadro 26 – Aula 4: Paródia “Os Maias”

<b>Evidências - Chitãozinho e Xororó</b>	<b>Paródia</b>
Quando eu digo que deixei de te amar É porque eu te amo	Quando eu digo que deixei de te amar É porque eu te amo

<p>Quando eu digo que não quero mais você  É porque eu te quero  Eu tenho medo de te dar meu coração  E confessar que eu estou em tuas mãos  Mas não posso imaginar  O que vai ser de mim  Se eu te perder um dia</p> <p>Eu me afasto e me defendo de você  Mas depois me entrego  Faço tipo, falo coisas que eu não sou  Mas depois eu nego  Mas a verdade  É que eu sou louco por você  E tenho medo de pensar em te perder  Eu preciso aceitar que não dá mais  Pra separar as nossas vidas</p> <p>E nessa loucura de dizer que não te quero  Vou negando as aparências  Disfarçando as evidências  Mas pra que viver fingindo  Se eu não posso enganar meu coração?  Eu sei que te amo!</p> <p>Chega de mentiras  De negar o meu desejo  Eu te quero mais que tudo  Eu preciso do seu beijo  Eu entrego a minha vida  Pra você fazer o que quiser de mim  Só quero ouvir você dizer que sim!</p> <p>Diz que é verdade, que tem saudade  Que ainda você pensa muito em mim  Diz que é verdade, que tem saudade  Que ainda você quer viver pra mim</p>	<p>Quando eu digo que não quero mais você  É porque eu te quero  Eu tenho medo de manter a relação  E matar o meu vovô do coração  Mas não posso imaginar  O que vai ser de mim  Se eu te perder um dia</p> <p>Eu me afasto e me defendo de você  Mas depois me entrego  Faço tipo, falo coisas que eu não sou  Mas depois eu nego  Mas a verdade  É que eu sou louco por você  E tenho medo de pensar em te perder  Eu preciso aceitar que não dá mais  Pra separar as nossas vidas</p> <p>E nessa loucura  Sei que tu é minha mana  Vou negando as aparências  Disfarçando as evidências  Mas pra que acabar tudo  Se eu não posso enganar meu coração?  Eu sei que te amo!</p> <p>Chega de verdades  De aceitar a realidade  Eu sei q tu é minha irmã  Falo isso sem maldade  Eu entrego a minha vida  Pra você fazer o que quiser de mim  Só quero ouvir você dizer que sim</p> <p>Diz que é verdade, que tem saudade  Que ainda você pensa muito em mim  Diz que é verdade, que tem saudade  Que ainda você quer viver pra mim</p>
--	---

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Embora grande parte dos alunos tenham encarado a temática do incesto com estranheza, percebo, que isso não foi barreira para que fizessem uma brincadeira sobre a relação entre Carlos e Maria Eduarda. Ao invés de criticar de modo incisivo, os alunos fizeram uma crítica bem leve em relação ao assunto.

Este grupo traz na letra parodiada a ideia principal da obra e demonstra uma aceitação ao fato dos protagonistas quererem continuar o relacionamento mesmo sendo irmãos, uma vez

que se amam carnalmente. Nos dizeres dos alunos, tal relação é uma loucura, e mencionam que Carlos sabia da fraternidade entre ambos, porém prefere “negar as aparências e disfarçar as evidências”, para viver seu grande amor.

Entendo, que este grupo mobiliza o conhecimento do enredo da obra e traz um posicionamento político frente ao discurso literário, uma vez que, mesmo sendo uma relação condenada pela sociedade, o amor pode vencer essa barreira. Tudo isso é visto pela responsabilidade e transgressividade na argumentação da letra da música, ao demonstrar que os protagonistas já não podem viver sem um ao outro, bancando que mesmo os personagens sendo irmãos, para esse grupo de alunos não há condenação, assim como a sociedade aponta.

### 5.2.5 Carta ao autor

Neste tópico, transcrevo as cartas ao autor Eça de Queiroz. Conforme já dito, não houve tanta adesão dos alunos nas respostas aos instrumentais e por isso, houve, somente, a escrita de duas cartas.

#### Quadro 27 – Aula 4: Carta A

Os Maias traz uma abordagem hereditária, ou seja, os comportamentos do personagem Carlos, quando ele é descrito como um jovem de caráter fraco, herdado do avô e do próprio pai, e o seu desequilíbrio amoroso que herdou da mãe.

Eu gostei muito que envolve assuntos psicológicos e isso é abordado em tantos livros, por exemplo, Carlos mesmo sabendo que a mulher com quem tem uma relação amorosa é sua irmã, não deixa de se envolver com ela.

É um romance bem perturbador mas muitas pessoas vivem isso, uma parte que eu gostei foi a Maria Eduarda indo embora depois de saber que ela amava romanticamente o irmão dela.

Eu mudaria esse romance mas o interessante da história em si é esse romance de família passado a cada geração.

Mas, tirando isso, o livro é bom.

F.M.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

A carta desse aluno é mais uma transcrição do enredo do livro, do que um bate-papo com o autor. O Letramento Literário, enquanto tomada de posição, perpassa seu discurso, ao trazer fatos inerentes à obra, quanto ao fato de citar o caráter de Carlos, bem como o desejo do protagonista em manter o relacionamento com a irmã, mesmo descobrindo a verdade. Além disso, o aluno demonstra um posicionamento enquanto leitor, ao dizer que o romance é interessante por trazer assuntos de cunho psicológico e que isso é importante nos livros.

No entanto, sua postura transgressiva frente ao saber literário fica à deriva numa

responsabilidade de meio termo, ao dizer que mudaria a temática do incesto, mas que, ao mesmo tempo, o que deixa a história interessante é essa temática. O aluno acha a temática interessante, mas que tirando isso, o livro é bom. Percebo certa discordância em apoiar ou não o tema, talvez pelo medo de se posicionar a favor de dois irmãos terem uma relação amorosa e ser criticado pela sociedade, mas que no fundo, acha interessante temas como esses serem abordados na ficção, uma vez no imaginário do ser humano fatos como esses podem acontecer, pois não uma relação direta com a realidade.

Quadro 28 – Aula 4: Carta B

Querido Eça de Queiroz,

Venho por meio desta carta demonstrar minha enorme indignação sobre sua obra “Os Maias”. No começo, estava indo tudo até que bem, adoro romances, ainda mais quando são aqueles proibidos, cheguei até a arrepiar de tanta adrenalina. Mas, infelizmente, a alegria de pobre dura pouco...Vemos os novos personagens e até aí okay, e eles tem um romance bacana. O QUE ME DEIXA P DA VIDA É QUE VOCÊ SIMPLEMENTE FERROU TUDO EM QUESTÃO DE SEGUNDOS. Você conseguiu, senhor Queiroz, acabar com toda a história em questão de 1 página, pelo amor de Deus. Como você consegue dormir? Sinceramente, eu não conseguiria ter uma noite tranquila quando eu escrevi uma coisa totalmente perturbadora. Seria muito errado eu mandar uma viatura pra sua casa? Você deve ter problema mental, cara! Não é possível que vocês escreve sobre INCESTO e acha que tá tudo bem. Desenvolver uma coisa tão problemática assim em questões de segundos, e o pior...teve coragem de publicar. CADÊ A VERGONHA NA CARA?!

Melhere, Eça de Queiroz, senão você vai acabar sendo cancelado no Twitter.

Beijos do seu maior inimigo,  
A.J.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Enquanto pesquisadora, percebo o quanto a falta da leitura completa da obra fez falta para esse aluno compreender todas as nuances do clássico. Quando ele diz que o autor acabou com o romance em “questão de uma página”, analiso que sua opinião foi formada na superficialidade do discurso literário. Todas as relações intrincadas nas camadas dessa obra clássica foram banalizadas. Percebo que o aluno não conseguiu compreender os detalhes críticos que os autores realistas buscavam retratar em seus enredos. Quando o aluno diz que o autor “desenvolve uma coisa tão problemática em questões de segundos”, me alerta, enquanto pesquisadora, que o trabalho com excertos nem sempre é o ideal para uma aula de Literatura e que é preciso encontrar caminhos para que a obra seja lida em seu todo, para além de, somente, uso de excertos literários. Entendo que foi a brecha encontrada pela professora, no entanto, em

alguns casos é perigoso esse tipo de metodologia, uma vez que a trama psicológica das personagens são conhecidas e compreendidas na leitura do todo.

No entanto, é interessante perceber o quanto esse aluno se indigna com a temática da obra e como ele se expressa na carta, ao fazer uso da caixa alta, como se estivesse gritando com o autor, o que demonstra uma responsabilidade e transgressividade frente ao discurso literário. A sua não aceitação é nítida em seu argumento, bem como a tentativa de fazer com que o autor mude sua postura, para que não seja cancelado nos dias atuais, em plataformas de redes sociais. Além disso, finaliza sua carta numa postura inimiga e persuasiva quanto ao seu posicionamento.

Nessa carta, entendo que houve uma postura política frente ao discurso literário, mesmo que o aluno não tenha compreendido todas as camadas que esse discurso literário envolve. Para tanto, acredito que o cerceamento da obra tenha contribuído para tal postura.

Finalizando esta aula, entendo, que, mesmo havendo uma mutilação do discurso literário para fazê-lo caber numa aula de cinquenta minutos, em muitas das vezes, não prejudicou a postura política dos alunos frente ao saber literário. A brecha encontrada pela professora, ao se trabalhar excertos de textos, em muitos momentos, foram decisivos para que o aluno compreendesse a obra e, para além disso, fizesse com que o aluno se interessasse em saber mais sobre ela.

Embora tenha sido uma aula, cuja adesão foi menor nas respostas dos instrumentais, vejo que foi uma obra que mexeu com o ideal vivido por esse público e que, diante à indignação e perplexidade frente ao discurso literário, alguns trouxeram uma responsabilidade e transgressividade a ele, já outros demonstraram medo de se posicionar, ficando à deriva dos dizeres. Desse modo, mesmo diante essa postura de engajamento, ainda assim, nesta aula, houve uma Literatura mais informativa, sem a presença de trabalho com a linguagem, o que pode ser percebido nas respostas das fichas literárias, bem como no meu diário de bordo.

### ***5.3 Aula 5: A poesia simbolista - Misticismo e Religiosidade de Cruz e Souza***<sup>18</sup>

Nesta aula, foi trabalhado o poema “Antífona”, de Cruz e Souza. Acredito, como pesquisadora, ter sido esta a aula que tanto os alunos quanto a professora tiveram dificuldades em trabalhar o discurso literário, o que pode ser visto pela quantidade de material coletado para

---

<sup>18</sup> Esta é a quinta aula da segunda unidade didática do material “Estante de Lidos”, apostila: p. 50 a 53, tese: p. 277 a 281.

análise. Dos quarenta alunos participantes, cinco entregaram as fichas literárias respondidas e nenhum deles respondeu ao diário reflexivo. Por esse motivo, quero começar esta análise a partir do diário da professora.

### 5.3.1 *Diário da professora*

Quadro 29 – Aula 5: Diário da Professora

Gostaria de começar este diário fazendo uma confissão: tenho uma enorme dificuldade em dar aulas sobre poemas, sobretudo simbolistas e parnasianos. Tenho maior prazer em trabalhar a prosa, mas a poesia, embora eu as ache lindas, tenho dificuldades em mediar a interpretação delas.

Por esse motivo, acredito que esta aula, bem como as outras que envolveram poemas, não saiu conforme eu esperava, sobretudo pelo rebuscamento do vocabulário, temas mórbidos e grande dificuldade dos alunos, para não dizer desinteresse em saber mais sobre a obra.

Somado a isso, estamos nas últimas aulas do ano letivo. Os alunos que mais participaram ao longo da aplicação das aulas, já não demonstram tanto interesse, uma vez que já conseguiram nota para passar de ano. Já os outros questionam o porquê de se ler e interpretar algo com vocabulário que nem mesmo é mais usado em nossos dias, cumprindo as atividades por obrigação.

Confesso que esta aula foi bem difícil de ser aplicada, tanto pela minha dificuldade, quanto pela falta de interesse dos alunos, embora, se tivesse sido bem trabalhada, principalmente por ser um único poema na aula, teria conseguido colocar em prática as etapas da metodologia do Letramento Literário.

Fonte: autora.

Conforme o diário da professora, percebo, enquanto pesquisadora, o quanto foi difícil a aplicação desta aula. Dado ao fato de estar no final do ano, somado ao cansaço dos alunos e da própria professora e, além disso, aliado ao fato de que a professora possui dificuldades em trabalhar poemas em suas aulas de Literatura, esta aula deve ter sido, no mínimo, frustrante para ambos os lados.

A temática simbolista, embora tenha sido trabalhado um poema por aula, exige tempo e dedicação para sua interpretação. Uma aula de cinquenta minutos não é suficiente para que toda sua simbologia seja destrinchada. Analisando por esse lado, enquanto pesquisadora, percebo a dificuldade do trabalho do discurso literário. Enquanto, na maioria das vezes a questão foi o cerceamento do discurso, nesta aula, o discurso literário foi massacrado pela falta de tempo para se trabalhar a linguagem do poema. Aliado a isso, temos uma professora desmotivada com o gênero literário, o que também dificultou o trabalho para que houvesse uma responsabilidade e transgressividade a partir do ideal de Letramento Literário.

### 5.3.2 *Ficha literária*

A ficha literária desta aula foi composta de cinco questões. Para análise, fiz um recorte das questões, trazendo para discussão a questão 4, na qual foi necessário buscar no poema versos para justificar a resposta e a questão 1, a qual demanda relacionar o título do poema com o seu tema principal.

Quadro 30: Aula 5 – respostas da questão 1

<b>Questão 1:</b> O que é antífona e qual sua relação com o tema do poema?
<b>Aluno 1:</b> Antífona é um versículo que se diz ou se entoia antes de um salmo. Verso cantado antes da missa. Aqui no poema, ele usa para embelezar a figura feminina, mas deixa espaço para interpretarmos que não seria a mulher, e sim um funeral.
<b>Aluno 2:</b> É um verso cantado e é cantado antes do salmo. Nessa situação é possível pensar que está tendo um enterro.
<b>Aluno 3:</b> É um versículo cantado, a relação de um velório.
<b>Aluno 4:</b> Antífona é um verso cantado antes da liturgia nas missas.
<b>Aluno 5:</b> Parte do poema que se repete várias vezes.

Fonte: autora.

Ao analisar as respostas, entendo que os “Alunos 1, 2, 3 e 4”, pesquisaram no dicionário o significado da palavra “Antífona”. O “Aluno 1” consegue ir um pouco além, associando o conhecimento da escola Simbolista quanto o *embelezamento feminino* e associa suas figuras de linguagem à ocorrência de um funeral. Esse aluno consegue manejar uma responsabilidade ao discurso literário, baseando-se no que foi dito em sala de aula, bem como em pesquisas sobre essa escola literária. Esse aluno consegue responder à pergunta, no entanto não há transgressividade a partir do Letramento Literário.

Os “Alunos 2 e 3” trazem a mesma ideia para suas respostas e não conseguem construir uma argumentação que justifique o título do poema ao seu conteúdo.

O “Aluno 4” somente explica o que é antífona, porém não consegue trazer em seus argumentos responsabilidade e transgressividade em sua resposta.

O “Aluno 5” respondeu algo totalmente fora do esperado para a resposta.

Percebo, enquanto pesquisadora, que os alunos não compreenderam o poema ou, pelo fato de todo o contexto já explanado no diário da professora, não se empenharam tanto na elaboração das respostas.

Quadro 31: Aula 5 – respostas da questão 4

<b>Questão 4:</b> Cite um verso ou estrofe em que há formação da imagem por meio de palavras.
---

**Aluno 1:** “Ó formas alvas, brancas, formas claras / De luares, de neve, de neblina!! / Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas... / Incensos dos turíbulos das aras.”

**Aluno 2:** “Brilhos errantes, mádidas frescuras / E dolência de lírios e de rosas.”

**Aluno 3:** “Visões, salmos e cânticos serenos.”

**Aluno 4:** “Dos sonhos, as mais azuis diafanidades”.

**Aluno 5:** “Que fuljam, que na Estrofe se levantem”.

Fonte: autora.

De todas as respostas dadas, somente o “Aluno 1” conseguiu interpretar em um dos verbos de Cruz e Souza, a formação de uma imagem, ao citar como o eu lírico enxerga as nuvens e como ele as descreve no poema.

Já os demais alunos não alcançaram a resposta esperada, deixando transparecer que responderam para não deixar a resposta em branco ou por, realmente, não conseguirem compreender o poema, uma vez que em nenhum dos versos citados são encontradas descrição de imagens. Dessa forma, a responsabilidade e transgressividade ao assunto do poema ficam à deriva, uma vez que o discurso literário é um grande entrave para a interpretação.

### 5.3.3 Carta ao autor

Neste tópico, transcrevo a carta endereçada a Cruz e Souza. Conforme já dito, não houve tanta adesão dos alunos nas respostas aos instrumentais e por isso, houve, somente, a escrita desta carta.

Quadro 32 – Aula 5: Carta A

Querido amigo Cruz e Souza,

Acabei de ler um dos seus poemas e percebo grande tristeza em seus versos, por isso espero que esta carta te encontre bem aonde quer que esteja, não se deixe desanimar independente de qualquer situação que você e sua família estejam passando, gosto muito dos seus poemas e espero que nos encontremos em breve.

Abraços de seu amigo, S.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Interessante ler essa carta e perceber a preocupação do aluno com o estado psicológico do autor Cruz e Souza. Por meio dos dizeres, percebemos o quanto alguns alunos possuem

dificuldade em separar o autor do eu lírico. Para esse aluno, Cruz e Souza é uma pessoa triste, até mesmo depressiva, esquecendo-se de que, para cada poema, há um eu lírico que rege a poesia.

Por esta carta, enquanto pesquisadora, vejo o quanto a professora e seus alunos tiveram dificuldades em trazer para aula posicionamento crítico frente ao discurso literário, quando se comparado às aulas dos discursos em prosa. Aqui, o aluno deixa à parte o discurso literário, para tratar com o autor sobre algo pessoal, mencionando que leu um dos poemas do autor e por isso, acha que seu estado de espírito é de tristeza. Esse aluno não mobiliza em seus argumentos nenhum conhecimento sobre a escola literária em questão, tampouco cita versos dos eu líricos desse autor. Percebo que não houve responsabilidade ao discurso literário, tampouco transgressividade a partir de uma postura política frente ao saber literário.

Diante todos os materiais analisados desta aula, entendo que somado ao cerceamento do discurso literário, outro desafio enfrentado na aplicação, em especial nas aulas de poema, é a dificuldade da professora em mediar conhecimento, aliada a falta de interesse dos alunos. Houve uma desmotivação de ambas as partes, resultando numa aula em que não houve ou pouco houve posicionamento crítico, utilizando-se do discurso literário para tal fim. Aqui, por exemplo, mediante a todas essas dificuldades, o trabalho com a linguagem literária do poema ficou à deriva, o que resulta em uma Literatura de informação, somente, para mostrar para os alunos que esse autor teve sua relevância no mundo literário.

#### ***5.4 Questionário final de aplicação das aulas***

Ao final da aplicação das aulas, a professora-pesquisadora confeccionou um formulário contendo algumas perguntas sobre a aplicação das aulas. Para tanto, de modo a tornar a análise mais efetiva, farei o recorte das principais perguntas e respostas.

Figura 4: Questionário final – Pergunta 2

Você prefere aulas de literatura com a discussão dos trechos literários ou somente com ensino das características da escola literária? Por quê?

8 respostas

Aula com trechos literários, da uma visão maior do que se trata os livros.
Com a discussão dos trechos literários
Com a discussão dos trechos, assim a professora nos permite imaginar o contexto histórico do livro
Com discussão dos trechos, pois além de ensinar um pouco sobre os livros que muita das vezes cai no vestibular auxilia na compreensão daquela escola literária mais profundamente.
Com toda certeza tenho preferência pelas aulas ministradas com a discussão dos temas literários. Acredito que trazer um exemplo do que está sendo apresentado me ajuda a fixar o teor da matéria.
com trechos literários pois assim é mais fácil de visualizar as características das escolas.
Com os trechos dos livros é mais fácil identificar as características da escola literária. Então eu prefiro com a discussão dos trechos.
Eu prefiro a discussão dos trechos literários, pois assim é possível identificar melhor nas obras as características da escola literária que o texto pertence e ter um contato maior com o que é estudado.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Enquanto pesquisadora do tema, percebo pelas respostas o quanto a presença, nem que seja de excertos do discurso literário é importante para a compreensão dos alunos. Todos os alunos que responderam foram unânimes em dizer que os excertos da obra foram de suma importância para a contextualização e compreensão da obra. Todavia é importante ressaltar nas respostas o quanto os alunos estão acostumados com aulas em que a historiografia é predominante e os trechos das obras são utilizados somente para exemplificar a característica do estilo literário. A historiografia, como dito, é importante para as aulas de Literatura, tanto é que, em todo início de unidade didática, foi dispensada uma aula para tratar dela.

Visto isso, é importante ressaltar que as aulas aplicadas fugiram do costumeiro dos alunos e que, talvez, tenha ajudado na dificuldade de interpretação, em alguns momentos, dos discursos literários, uma vez que os excertos de obras usados não eram para exemplificar o estilo literário, mas para fazer com que o aluno participasse da escrita do autor e percebesse as nuances de escrita, de modo a se engajar com as obras mesmo que por meio de trechos.

Figura 5: Questionário final – Pergunta 5

O que o desmotivou a ler os textos literários?

8 respostas

Muito grande os capítulos
O tamanho do texto
A linguagem muito formal
A complexidade de alguns textos e algumas figuras de linguagem (tenho dificuldade em compreendê-las).
Em alguns casos, o tamanho deles kkkkkkk
Na maioria das vezes foi dificuldade de interpretação e a complexidade de alguns trechos
A linguagem extremamente formal da maioria dos textos
Em alguns textos literários, a linguagem rebuscada e a sua leitura cansativa.

Fonte: alunos participantes da pesquisa.

Visto a desmotivação dos alunos pela leitura dos clássicos literários, acredito ser pertinente a análise dessa pergunta. Percebo que uma das dificuldades mais recorrentes é o tamanho dos excertos utilizados, porém a dificuldade campeã é a linguagem e a complexidade vocabular utilizada pelos autores.

De fato, essa é a principal dificuldade relatada ao longo das aulas aplicadas, quando os alunos comentavam que quando eu, professora-pesquisadora, lia o fragmento, era mais fácil de compreendê-lo, quando comentavam que os clássicos eram muito difíceis de ler, pois tinham uma linguagem muito formal, totalmente fora da realidade deles. Enquanto professora-pesquisadora, eu dizia que a magia da Literatura clássica reside nesse rebuscamento, bem como nos entraves que nos levam a devanear na escrita do autor.

Desse modo, além do tempo enxuto para tanta leitura e discussão, a professora ainda se esbarra na dificuldade vocabular de cada livro e de cada poema, o que faz com que sua postura professoral se desanime diante desses fatos, refletindo no posicionamento dos alunos frente ao discurso literário.

### ***5.5 Postura professoral frente ao contexto escolar***

Com base na análise dos depoimentos dos alunos e nas reflexões registradas em meu diário de bordo, desejo relatar e ponderar sobre minha postura como educadora neste ambiente

escolar específico. Como mencionado anteriormente, trata-se de uma instituição confessional que compartilha das mesmas convicções que as minhas. Não obstante, enquanto professora, busco me abster de minhas crenças pessoais ao introduzir discussões e reflexões na sala de aula, evitando impor juízos de valor definitivos, de modo a fomentar a capacidade dos alunos de considerar múltiplas perspectivas sobre cada tema.

Contudo, conforme ressaltado pela teoria freiriana, somos agentes políticos cujos discursos inevitavelmente refletem subjetividade, o que implica que, em determinados momentos, nos posicionaremos diante dos temas em debate. Nesse contexto escolar específico, em diversas ocasiões, como por exemplo, ao tratar de questões como adultério e incesto, manifestei opiniões contrárias, possivelmente não apenas por influência de convicções pessoais, mas também pelos princípios morais predominantes em nossa sociedade.

No entanto, procurei sempre apresentar situações que encorajassem os alunos a considerar perspectivas além de suas próprias crenças, como ao explorar a possibilidade de que Maria Eduarda e Carlos, apesar de serem irmãos, pudessem legitimamente manter um relacionamento amoroso. Foi revelador e até provocativo observar o impacto desse tipo de posicionamento sobre alguns alunos, culminando em questionamentos diretos a respeito de minha real posição a respeito desses temas ao término da aula.

Desta maneira, reconheci a significativa influência da postura docente sobre os alunos durante a mediação das aulas, razão pela qual procurei abster-me ao máximo de expressar minhas opiniões pessoais para evitar influenciar o pensamento dos alunos sobre os temas abordados, embora reconheça que em alguns momentos minha posição pessoal acabou transparecendo. Mesmo quando discordava de certos posicionamentos, busquei constantemente problematizar e promover a reflexão sobre cada argumento apresentado em sala de aula.

Assim, embora o contexto tenha sido marcado por restrições tanto no âmbito do discurso literário quanto da postura docente — possivelmente motivadas pelo receio de perda do emprego ou de potenciais repercussões de eventuais mal-entendidos com alunos ou pais —, procurei desempenhar meu papel de mediadora, acreditando que a sala de aula constitui um espaço essencial para esse tipo de debate, independentemente das circunstâncias que a envolvam.

Considero ser dever do professor assumir esse papel de resistência e enfrentamento, e busquei cumprir, na medida do possível, essa função, aproveitando as brechas disponíveis para expressar meus posicionamentos por meio de uma abordagem reflexiva.



*Considerações*

*Finais*



*“Tudo acaba, mas o que te escrevo continua. O melhor está nas entrelinhas.”*  
(Clarice Lispector)

Com base nas considerações apresentadas nesta tese de doutoramento, tanto no embasamento teórico quanto nas análises dos discursos dos agentes envolvidos, emerge a percepção do cerceamento da disciplina de Literatura, manifestado tanto na restrição do tempo dedicado a ela durante as aulas quanto na limitação dos discursos selecionados para análise em sala de aula, resultando em uma Literatura de cunho informativo.

A primeira forma de cerceamento mencionada é a restrição do tempo dedicado às aulas de Literatura. Este é um problema comum em muitos contextos educacionais onde disciplinas consideradas menos “pragmáticas” ou “úteis” em termos de desempenho em exames padronizados ou de mercado de trabalho acabam sendo sacrificadas em favor de matérias como Matemática e Ciências. No entanto, a redução do tempo destinado à Literatura não só limita a exposição dos alunos a um *corpus* variado de discursos literários, mas também impede a exploração profunda e reflexiva desses discursos. A Literatura, com seu potencial de desenvolver empatia, pensamento crítico e compreensão cultural, requer tempo para ser discutida, analisada e internalizada. Sem tempo adequado, essas possibilidades são drasticamente reduzidas.

A segunda forma de cerceamento é a limitação dos discursos selecionados para análise em sala de aula. Esta limitação frequentemente resulta de diversas pressões, incluindo políticas educacionais, *tabus* culturais e a resistência de certos segmentos da sociedade a discutir temas considerados controversos ou desconfortáveis. A seleção restritiva de discursos literários pode levar a um currículo empobrecido que não reflete a diversidade de experiências e perspectivas humanas. Quando a Literatura é utilizada apenas para transmitir informações básicas ou moralizantes, perde-se a oportunidade de confrontar os alunos com questões complexas e desafiadoras que poderiam promover uma reflexão crítica sobre a sociedade e o ser humano.

O resultado dessas restrições é uma Literatura de cunho informativo, que se limita a fornecer informações factuais ou interpretações simplistas dos discursos. Esta abordagem minimiza a capacidade da Literatura de inspirar os alunos a pensar criticamente, questionar o *status quo* e desenvolver uma apreciação mais profunda pela linguagem e pela expressão artística. Em vez de ser uma ferramenta para explorar a condição humana em toda a sua complexidade, a Literatura se torna um veículo para a transmissão de conhecimentos pré-digeridos e sem profundidade.

As consequências educacionais e sociais desse cerceamento são significativas. Alunos que são expostos a uma abordagem limitada da Literatura podem desenvolver uma visão estreita do mundo, desprovida da capacidade de empatizar com outras experiências e de questionar suas próprias posições. Além disso, a falta de exposição a uma diversidade de discursos literários pode levar a um déficit cultural, onde os alunos não são capazes de apreciar plenamente a riqueza da herança literária mundial.

Cosson (2009), em sua abordagem sobre Letramento Literário, prioriza a adoção de uma postura política diante do conhecimento literário. Para Cosson, o letramento literário não é apenas uma habilidade técnica, mas um ato de resistência e empoderamento. Ele defende que a leitura literária deve envolver a crítica das estruturas sociais e culturais, promovendo um pensamento autônomo e contestador nos alunos. Essa perspectiva está alinhada com a ideia de que a literatura tem o potencial de questionar e subverter as normas estabelecidas, funcionando como um espaço para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Nesse sentido, a presente pesquisa integrou a teoria responsiva ativa/responsabilidade de Bakhtin (2003) e a Linguística Transgressiva de Pennycook (2006), com o intuito de evidenciar a relevância do trabalho com o discurso literário no contexto das aulas de Literatura. Bakhtin, com sua teoria da responsividade ativa, propõe que a leitura e a interpretação literária são processos dialógicos, onde o leitor interage ativamente com o texto, respondendo a ele e construindo novos significados. Essa interação dinâmica entre texto e leitor é essencial para o desenvolvimento de uma compreensão crítica da literatura e da linguagem.

Por outro lado, Pennycook (2006) introduz a Linguística Transgressiva, que desafia as normas e convenções estabelecidas no uso da linguagem. Pennycook argumenta que a linguagem é um campo de luta e transformação, onde as práticas discursivas podem ser contestadas e reconfiguradas. Aplicar essa abordagem à Literatura significa incentivar os alunos a questionar e transgredir as fronteiras impostas pelos discursos dominantes, explorando a multiplicidade de vozes e perspectivas presentes nos textos literários.

Este trabalho se revela fundamental para que os alunos possam desenvolver uma postura crítica em relação a esse discurso. Ao integrar as teorias de Bakhtin e Pennycook, a pesquisa promove uma abordagem educativa que valoriza a capacidade dos alunos de interagir criticamente com os textos literários, desafiando as interpretações superficiais e hegemônicas. Além disso, BNCC (2018), embora influenciada por um discurso neoliberal, endossa esta tese ao defender, em suas habilidades, a utilização de excertos de obras literárias para o ensino de Literatura.

A BNCC (2018), apesar de suas limitações e da influência de um discurso neoliberal, reconhece a importância da literatura no desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Ao recomendar a utilização de excertos de obras literárias, a BNCC (2018) sugere uma abordagem que permite a introdução de diversas vozes e perspectivas em sala de aula, criando oportunidades para a análise crítica e a discussão. Essa recomendação está alinhada com as práticas adotadas por mim, enquanto professora-pesquisadora, conforme sugerido por Duboc (2015), ao explorar as brechas do sistema educacional. Duboc argumenta que, ao identificar e explorar essas brechas, os educadores podem introduzir práticas pedagógicas que promovam a emancipação e a crítica, mesmo dentro de um sistema restritivo.

Ao integrar as abordagens teóricas de Cosson, Bakhtin e Pennycook, esta pesquisa propõe uma prática educativa que não apenas media conhecimento literário, mas também fomenta a capacidade dos alunos de questionar, criticar e reimaginar os discursos literários e sociais. A adoção de excertos de obras literárias, conforme sugerido pela BNCC, oferece um meio viável de implementar essas práticas, permitindo uma educação literária mais rica e significativa.

É pertinente destacar o meu contexto de atuação, enquanto professora-pesquisadora, no qual se observa a prevalência de aulas mecanizadas devido a restrições impostas por tabus culturais. Esses tabus incluem temas como traições, chantagens, adultérios, homossexualidade, entre outros, que são considerados sensíveis ou inapropriados por alunos, pais e pela administração escolar de cunho confessional. Este ambiente cria um contexto de censura velada onde certos assuntos não podem ser abordados abertamente, limitando a riqueza e a profundidade das discussões literárias em sala de aula.

As aulas mecanizadas são aquelas que seguem um roteiro rígido e pré-determinado, focando mais na transmissão de informações padronizadas do que na construção de conhecimento crítico e reflexivo. Essa abordagem pedagógica, frequentemente imposta por sistemas educacionais tradicionais e por escolas confessionais, privilegia a memorização de conteúdos e a repetição de exercícios previsíveis. Ao focar em um currículo restrito e na abordagem de temas “seguros”, essas aulas acabam por sufocar a criatividade e a capacidade crítica dos alunos. Paulo Freire (1992), critica esse modelo bancário de educação, onde o professor deposita informações nos alunos sem promover um verdadeiro diálogo e interação crítica.

A limitação dos discursos que podem ser analisados em sala de aula é uma consequência direta desses tabus culturais. A Literatura, que deveria servir como um espelho da condição

humana em toda a sua complexidade, acaba sendo reduzida a textos que não desafiem as normas culturais vigentes. Essas limitações no contexto escolar significam que os alunos perdem a oportunidade de explorar questões morais, éticas e sociais complexas que são essenciais para seu desenvolvimento como cidadãos críticos.

Além da limitação do discurso, enfrenta-se também a restrição da minha própria expressão, enquanto professora da turma. Em um sistema educacional inserido em uma sociedade de viés capitalista, há uma pressão constante para que os professores conformem suas falas e práticas pedagógicas às expectativas da gestão escolar, dos alunos e dos pais. Esse conformismo é necessário para garantir a manutenção do emprego, criando uma situação onde a autonomia do professor é severamente limitada. Em contextos escolares como esse, em que esta pesquisa foi desenvolvida, professores são frequentemente colocados em uma posição onde precisam negociar entre suas convicções pedagógicas e as demandas institucionais, o que pode levar a uma autocensura e a uma prática pedagógica superficial.

Nesse contexto, o meu papel, enquanto professora, é frequentemente moldado para agradar um público com ideais confessionais, dificultando a abordagem de temas considerados controversos. Por isso, há a necessidade de resistir a essas pressões e de criar espaços de diálogo e contestação dentro da sala de aula. No entanto, em escolas confessionais, onde a administração pode ter uma agenda explícita de promover certos valores morais e éticos, os professores enfrentam um desafio adicional. No entanto, essas instituições exercem um controle ideológico sobre o conteúdo educacional, mantendo a dominação cultural através da conformidade da maioria de seus professores.

Entendo que, enquanto professora-pesquisadora, o gênero discursivo foi explorado de maneira significativa no contexto da sala de aula. Esse processo de exploração vai além da mera transmissão de conhecimentos literários e se alinha com as teorias da educação crítica, que enfatizam a importância de fomentar o pensamento crítico e a resistência através do ensino da Literatura.

A exploração significativa do discurso literário envolve utilizar a Literatura como uma ferramenta para desenvolver a consciência crítica dos alunos. Paulo Freire (1996), argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade, onde o professor não apenas transmite conhecimento, mas também instiga os alunos a questionarem o mundo ao seu redor. No contexto da sala de aula, isso significa selecionar textos literários que provoquem reflexão, questionamento e diálogo entre os alunos.

Embora, em alguns momentos, tenha sido necessário ceder às exigências do sistema, isso reflete a tensão constante entre a conformidade e a resistência do meu papel como

educadora. Freire (1992) sugere que os educadores, muitas vezes, operam dentro de sistemas que buscam manter o *status quo*, exigindo uma conformidade que pode sufocar a criatividade e a crítica. No entanto, mesmo dentro desses sistemas, existem oportunidades para a resistência. No entanto, os professores podem encontrar maneiras de subverter as expectativas institucionais, introduzindo elementos de crítica e resistência em suas práticas pedagógicas.

Foi possível demonstrar aos alunos, por meio de excertos de discursos literários, a importância da resistência da Literatura. A Literatura tem um papel histórico de questionar e desafiar as normas sociais e políticas. Os discursos literários têm o poder de romper com as formas estabelecidas de pensamento e abrir novos espaços para a reflexão crítica. Ao expor os alunos a esses discursos, pude, como professora, incentivar a resistência às narrativas dominantes e promover uma compreensão mais profunda e crítica do mundo.

A denúncia deste contexto complexo também envolve reconhecer os desafios e as oportunidades presentes no sistema educacional. A necessidade de ceder às exigências do sistema reflete a realidade das pressões institucionais e econômicas que moldam a prática docente. No entanto, como sugerido por Duboc (2015), é possível explorar as brechas do sistema para introduzir práticas pedagógicas que promovam a resistência e a crítica. Isso inclui a seleção cuidadosa de textos literários, a facilitação de discussões críticas em sala de aula e a promoção de uma cultura escolar que valorize a Literatura como um meio de transformação social.

No decorrer deste trabalho, evidenciei a existência de um vasto arcabouço teórico acadêmico que pode ser aplicado no contexto educacional diário, porém, deparei-me com desafios significativos na implementação efetiva dessas teorias em sala de aula. Não obstante, através da análise de algumas aulas, constatei que muitos alunos foram capazes de desenvolver uma postura crítica em relação ao discurso literário, argumentando suas opiniões e relacionando-as com os discursos literários, em consonância com as premissas do Letramento Literário.

Para que esse posicionamento crítico se consolide, é fundamental trabalhar não apenas com excertos, mas preferencialmente com obras literárias completas, como preconizado por Cosson (2009). Além disso, é imperativo que haja uma comunidade escolar composta por coordenadores, pais e alunos que reconheçam a importância da leitura integral, indo além do material didático padronizado, o que pode contribuir para a formação de uma comunidade leitora unificada.

Esta tese evidencia as distâncias entre a teoria e a prática no contexto educacional, ressaltando meus esforços, enquanto professora-pesquisadora, para aproximar-me do ideal do lugar da Literatura na sala de aula, apesar dos desafios enfrentados. Finalizo, portanto, retomando os versos de Drummond, assim mencionados na epígrafe deste trabalho:

“Se você gritasse,  
se você gemesse,  
se você tocasse,  
a valsa vienense,  
se você dormisse,  
se você cansasse,  
se você morresse...  
Mas você não morre,  
você é duro, José!”

Minha pesquisa se resume a esses versos. A minha resistência e persistência em mostrar que é possível mediar aulas de Literatura, mesmo com o “cálice/cale-se” que este contexto escolar me impôs, me mostrou que, assim como José, eu sou dura! Não romantizando os desafios inerentes ao professor, mas gritamos, gememos, cansamos, mas não deixamos morrer a nossa vontade de resistir aos desafios a nós impostos todos dias. “Eu sou dura, José!”

# *Referências*



- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1970.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão; revisado por Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. 5 ed. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BOAL, A. **O teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum (BNCC): Língua Portuguesa. Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- CANDIDO, A. Direitos Humanos e literatura. In: Fester, A.C.R. (Org.). **Direitos Humanos e...Medo, AIDS, Anistia Internacional, Estado, Literatura**. São Paulo: CJP/Editora Brasiliense, 1989.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- COSSON, R. A prática de letramento literário na sala de aula. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos, (orgs.) **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas, SP: Mercado de letras; 2011. p. 281-297.
- DIAS, C. P. Espaço, tecnologia e informação: uma leitura da cidade. In: RODRIGUES, E. A.; SANTOS, G. L. D.; BRANCO, L. K. C. (Orgs.). **Análise de discurso no Brasil: pensando o impensado sempre: uma homenagem a Eni Orlandi**. Campinas: RG, 2011, p. 259-272.
- DUBOC. A. P. M. **Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas na sala de aula de língua estrangeira**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- ESMERALDO. M. S. **O direito à Literatura: práticas sociais de letramento literário na escola**. Revista Linha Mestra, N.46, p.144-152, Jan. Abr., 2022.  
<https://doi.org/10.34112/1980-9026a2022n46p144-152>
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- FRANÇA, T. M. **Por um ensino de literatura discursivo e decolonial**. Revista Heterotópica, v. 4, p. 85-102, 2022a.  
<https://doi.org/10.14393/HTP-v4n1-2022-64494>
- FRANÇA, T. M. **Diálogos entre o ensino de literatura e a Linguística Aplicada Indisciplinar**. CADERNOS DISCURSIVOS, v. 1, p. 106-128, 2022b.
- FREIRE, P. **A Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R. Pesquisas a serem lembradas na Linguística Aplicada: participante e pesquisa-ação. In: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, W. R. **Visibilizar a Linguística Aplicada**: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas: Pontes Editores, 2014.

JANKS, H. A importância do letramento crítico. In: TAGATA (Org.) **Letramento crítico e ensino de línguas**. Uberlândia: Letras & Letras, 2018. p. 15 a 27.

<https://doi.org/10.14393/LL63-v34n1a2018-1>

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, A. **Texto E Leitor**: Aspectos Cognitivos Da Leitura. Campinas: Pontes, 2009.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**. O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.

MOITA LOPES, L. P. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13 a 42.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67 a 83.

PINHEIRO, P. **O trabalho de aprender e ensinar letramentos**. In: COPE, B.; KALANTZIS, M.;

PINHEIRO, P. (Orgs.) **Letramentos**. São Paulo: Unicamp, 2020. p. 19-32.

POSSENTI, S. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. H. Pedagogia dos Multiletramentos. Diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R. & MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. Letramento(s): práticas de letramentos em diferentes contextos. In: **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTOS, H. S. ASSUNÇÃO, K. L. F. (Org.). **Enunciação e Discurso: Língua e Literatura**. Curitiba: Editora Prismas, 2014. p. 193-220.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VIEIRA, A. L. M. Um olhar sobre o espaço escolar. In.: **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 4, n. 1, 2003. p. 43-54.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.



*Anexos*



*Anexo A*

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** LETRAMENTO LITERÁRIO E OS DESAFIOS DA LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR

**Pesquisador:** Cristiane Carvalho de Paula Brito

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 59393422.0.0000.5152

**Instituição Proponente:** Instituto de Letras e Linguística

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.557.410

#### **Apresentação do Projeto:**

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 1954319 e Projeto Detalhado (Projeto\_CEP.docx), postados em 06/06/2022 e 02/06/2022, respectivamente.

**INTRODUÇÃO** - Entendemos que a literatura é a representação do real. Essa representação, no entanto, é feita de um modo especial, uma vez que o real não pode ser plenamente representado em um plano unidimensional, por ter uma natureza distinta, pluridimensional. Por isso, a literatura é utópica, pois permite a criação de novas realidades, permitindo uma heteronímia das coisas. Ao encontro desse ideal, trazemos Candido (apud Cosson, 2009, p. 9) ao dizer que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. A partir desse ponto de vista, buscamos investigar, nesta pesquisa, os modos de leitura de textos literários de alunos do 2º ano do Ensino Médio, a partir de uma sequência didática de ensino de literatura, implementada pela professora-pesquisadora, em aulas de literatura, com base na perspectiva do letramento literário. Além disso, propomos investigar também como a professora participante da pesquisa tem conduzido seus alunos nas leituras dos

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

**Bairro:** Santa Mônica

**CEP:** 38.408-144

**UF:** MG

**Município:** UBERLÂNDIA

**Telefone:** (34)3239-4131

**Fax:** (34)3239-4131

**E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

textos literários, promovendo aulas que alcancem o letramento literário. Para tanto, tomaremos como principal fundamentação teórica o letramento literário e os estudos da linguagem bakhtiniano, pois ensino de literatura na escola tem papel fundamental e talvez seja a escola a principal responsável pela formação e consolidação de alunos leitores. Leitores estes que sejam críticos e, de fato, cidadãos atuantes. Conforme Cosson (2009), [...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23) Por isso, a interação consiste entre língua e ideologia, por meio dos enunciados concretos escritos ou orais. Nesse processo de troca comunicativa que escritor e leitor dialogam, em uma significação discursiva, ou de aceitação ou de negação, ou de crítica ou de aprovação. Essa dialogia é tratada por Bakhtin (2003, p. 290) ao relatar que o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. Diante às considerações e estudos dos autores mencionados, percebemos que o texto literário, no espaço escolar, tem sido tratado como pretexto para exercícios gramaticais, ou apenas como mera compreensão textual, sem problematizar a fundo o que o narrador/eu lírico traz em seu enredo. Apesar de mudanças no campo da Literatura, bem como reformulações da BNCC, a conduta na condução da leitura de textos literários pouco sofreu alterações na sala de aula. Por isso, buscaremos mostrar em que medida os alunos de 2º ano do Ensino Médio se posicionam diante às leituras de vários textos literários dentro de uma mesma temática, de forma que o ensino de literatura na escola, atrelado ao ensino dialógico, beneficie espaço de enriquecimento, de desafios, de análise e de construção de conhecimento do participante da pesquisa, promovendo o letramento literário.

**METODOLOGIA** - Para realização desta pesquisa utilizaremos o método pesquisa-ação, pois trata-se de um método de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, sendo esse método um modo de condução de pesquisa aplicada, orientada para

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Assim, como instrumental de pesquisa, utilizaremos: um formulário para diário reflexivo, preenchido pelo aluno participante da pesquisa, após a leitura e discussão de cada texto em cada sequência didática. Ao final da primeira sequência didática, contaremos com a produção de uma paródia elaborada pelo aluno participante e, ao final da segunda sequência didática, contaremos com a elaboração de uma carta para o autor do texto literário, como uma proposta de releitura dos textos literários lidos em sala de aula. Contaremos, também, com a sequência didática do professor pesquisador participante da pesquisa, bem como seu diário de campo e, além disso, um questionário constando a opinião do aluno sobre as aulas dessa sequência didática. Como materiais: objetos escolares do próprio aluno (lápiz, borracha, caneta) e folhas sulfite. Desta forma, teremos como principal levantamento de dados o diário reflexivo, a paródia e a carta ao autor produzidos pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio. O diário reflexivo, a paródia e a carta serão feitos em ambiente escolar, durante as aulas de literatura do professor pesquisador. Os gêneros literários ficarão a critério de escolha do professor pesquisador participante. Utilizaremos um instrumental próprio para que o aluno preencha o diário reflexivo, de modo que ele não seja identificado durante a pesquisa. Este estudo contará com as reflexões de alunos de uma escola privada desta cidade, num total de quarenta amostras, uma vez que só há uma turma dessa série nessa escola. Além do diário reflexivo, da paródia e da carta ao autor elaborados pelos alunos, o professor pesquisador participante da pesquisa, fará um diário de campo, de modo a relatar suas percepções sobre suas aulas: se ele atingiu o objetivo da aula, a reação dos alunos durante a leitura e debate do tema, se houve letramento literário, etc, uma vez que, como ele é o professor participante e o pesquisador ao mesmo tempo, não poderá responder a um questionário, a fim de trazer tais informações. Além do diário de campo, o professor pesquisador também irá anexar a sequência didática realizada. Para esta pesquisa, vamos utilizar as aulas da própria professora pesquisadora. No entanto, não haverá atribuição de nota/avaliação para as atividades que ocorrerem durante a sequência didática, uma vez que é opcional a participação do aluno nessa pesquisa. Os alunos que participarem da pesquisa também responderão a um questionário a fim de nos informar como foi feita a leitura e a discussão do texto literário, quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso dessa leitura, o que o incentivou a ler, o que o desmotivou a ler, o que ele faria diferente no processo de leitura, se foi proporcionado um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura do texto literário. Esperamos observar em que medida os alunos dessa faixa etária de ensino conseguem desenvolver um pensamento crítico a partir da leitura do texto literário, de forma a expressar sua opinião ou ideia no contexto escolar,

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLANDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

a partir do texto literário. Por se tratar de uma pesquisa-ação, na qual há um método mais qualitativo/interpretativista, a metodologia de análise não pode ser estabelecida a priori, porém vamos nos pautar na regularidade dos sentidos estabelecidos nas respostas dos alunos no diário reflexivo, na elaboração da paródia, bem como nas percepções anotadas no diário de campo da professora pesquisadora.

(A) Pesquisa/Estudo – Qualitativa

(B) Tamanho da amostra – 40 participantes

(C) Recrutamento e abordagem dos participantes – Na sala de aula em que o professor atua

(D) Local e instrumento de coleta de dados / Experimento – Sala do 2º ano do Ensino Médio, aula de literatura no Colégio Adventista de Uberlândia

(E) Metodologia de análise dos dados – Por se tratar de uma pesquisa-ação, na qual há um método mais qualitativo/interpretativista, a metodologia de análise não pode ser estabelecida a priori, porém vamos nos pautar na regularidade dos sentidos estabelecidos nas respostas dos alunos no diário reflexivo, na elaboração da paródia, bem como nas percepções anotadas no diário de campo da professora pesquisadora.

(F) Desfecho Primário e Secundário – contribuir para que a leitura do texto literário se torne um hábito nas aulas de Literatura, de forma a nos distanciar de um ensino pautado na mera discussão correntes literárias pela qual a literatura foi se consolidando ao longo dos tempos. Antes, interessa-nos promover de modo efetivo a leitura e discussão do texto, fazendo com que o aluno interprete, debata temas da atualidade, tornando-se sujeitos críticos no contexto social em que vivem, afinal, essa é a função da Literatura.

**CRITÉRIOS DE INCLUSÃO** – “Como esta pesquisa acontecerá no curso do ano letivo da escola participante da pesquisa, o intuito é que todos os alunos participem do projeto, uma vez que ele ocorrerá durante as aulas de literatura do professor pesquisador. Os critérios de inclusão serão feitos pelos próprios alunos, pois eles irão decidir pela participação ou não. Vale lembrar que estabelecemos um número mínimo de dez alunos participantes. Para participar, é necessário que

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

seja aluno regularmente matriculado na escola participante, no 2º ano do Ensino Médio e que esteja na faixa etária entre 16 e 17 anos”.

**CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO** – “O critério de exclusão será feito pelo próprio aluno da turma do 2º ano do Ensino Médio, matriculado na escola participante, uma vez que cabe a ele decidir pela participação ou não. Caso nem todos os alunos queiram participar da pesquisa, isso não atrapalhará as aulas do professor, já que os diários reflexivos, as paródias e a carta ao autor serão vistos como resultado das aulas desse docente, ou seja, todos os alunos deverão participar, porém recolheremos somente os diários reflexivos, as paródias e a carta daqueles alunos que desejam contribuir com nossa pesquisa. Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas para a pesquisa não serão avaliadas com atribuição de nota.”

**CRONOGRAMA** – Etapa de coleta de dados de 25/08/2022 a 30/11/2022.

**ORÇAMENTO** – Financiamento próprio R\$ 525,00.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO PRIMÁRIO** - Investigar em que medida os alunos de 2º ano do Ensino Médio se posicionam diante às leituras de vários textos literários dentro de uma mesma temática, de forma que o ensino de literatura na escola, atrelado ao ensino dialógico, beneficie espaço de enriquecimento, de desafios, de análise e de construção de conhecimento do participante da pesquisa, promovendo o letramento literário.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS** - “Podemos citar como riscos o aluno participar por medo de ser avaliado negativamente pelo professor, bem como, em algum documento recolhido para análise, a identificação de algum participante, mas nos comprometemos com o sigilo absoluto da identidade dos sujeitos participantes, não havendo em hipótese alguma, em nenhum documento e atividade, a identificação dos alunos participantes, bem como asseguramos que não haverá nenhum tipo de avaliação por nota nas atividades que farão parte da pesquisa”.

**BENEFÍCIOS** - “Como benefícios podemos citar a contribuição que este estudo trará para a comunidade acadêmica, no que se refere a um novo dado comportamental no ensino de literatura,

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

além de ajudar o próprio professor participante da pesquisa a repensar sua prática, bem como os alunos a se posicionarem criticamente mediante os temas trazidos pelos textos literários.”

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

As pendências listadas no Parecer Consubstanciado nº 5.543.395, de 25 de julho de 2022, seguem abaixo, bem como a resposta da equipe de pesquisa e a análise de atendimento ou não da pendência feita pelo CEP/UFU.

Pendência 1 - Considerando a questão de vulnerabilidade, uma vez que o pesquisador é o professor da disciplina, descrever a técnica de recrutamento dos alunos, a abordagem adotada e o local de abordagem. Adequar no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA - (Projeto Detalhado, “Critérios de inclusão”, p. 9) Faremos a abordagem com os alunos, cujos pais autorizaram a participação e, de modo a não constranger o aluno e para que ele fique à vontade em decidir por participar ou não da pesquisa, alinharemos em reunião com a direção e equipe pedagógica da escola, para que a orientadora educacional vá até a sala do 2º ano do Ensino Médio, chame esses alunos em particular, em um dia de aula normal na escola, sem a presença da professora/pesquisadora e explique sobre a pesquisa que será feita durante as aulas de literatura, frisando que a participação é voluntária e que as atividades não contarão como avaliação durante as aulas. Os alunos que aceitarem participar da pesquisa, assinarão o TA junto com a orientadora educacional da escola.

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

=====  
Pendência 2 - Descrever os procedimentos de análise de dados do estudo, considerando que o fato de ser uma pesquisa qualitativa e participante não impede que seja definido os procedimentos de análise de dados. Adequar no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA - (Projeto Detalhado, “Metodologia, Metodologia de análise e desfecho primário”, p. 8) Uma vez coletados os dados, eles serão categorizados a partir das regularidades enunciativas e

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

das construções parafrásticas dos dizeres. A partir dessa análise, eles serão divididos em eixos temáticos, segundo os gêneros textuais trabalhados em sala de aula, de forma a apontar as percepções dos participantes da pesquisa. Esse método será regido pelos princípios de análise dos estudos dos letramentos e da própria análise do discurso de Pêcheux, os quais intermeiam a verificação de inconsistências dos dizeres, assim mencionados nas teorias que embasam nossa pesquisa.

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

=====

Pendência 3 - Descrever como será a abordagem e o local de abordagem aos responsáveis legais, uma vez que o convite da pesquisa e o TCLE não podem ser levados pelo aluno. O CEP/UFU alerta que o primeiro contato deve ser aos responsáveis legais e depois aos alunos. Adequar no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA - (Projeto Detalhado, "Critérios de inclusão", p. 9) Alinharemos, em reunião com a direção da escola, a fim de que ela faça uma reunião pedagógica com os pais, sem a presença da professora/pesquisadora, explicando como a pesquisa irá se desenvolver, bem como sua importância para o meio acadêmico e para o desenvolvimento crítico do próprio aluno. Como mencionamos anteriormente, a participação será de forma voluntária. Para isso, a coordenação pedagógica da escola enviará um bilhete para os pais pela lista de transmissão via WhatsApp (a qual é utilizada como meio de comunicação entre escola e pais), avisando sobre o dia da reunião, a qual ocorrerá na própria escola, em horário estipulado pela direção. Neste dia, os pais, que optarem por deixar os filhos participarem da pesquisa, assinarão o TCLE.

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

=====

Pendência 4 - Lê-se no Projeto Detalhado "Os alunos que participarem da pesquisa também

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

responderão a um questionário a fim de nos informar como foi feita a leitura e a discussão do texto literário [...]". Enviar o documento com as questões do questionário para a apreciação do CEP/UFU.

RESPOSTA - "1. Descreva de que maneira foi feita a leitura e a discussão dos textos literários. 2. Quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso das leituras dos textos literários? 3. O que o motivou a ler os textos literários e o que o desmotivou a ler os textos literários? 4. O que você faria diferente no processo de leitura desses textos literários? 5. Você acha que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Por quê? Este questionário foi elaborado em arquivo separado, o qual encontra-se nos documentos anexados na plataforma."

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

=====  
Pendência 5 - Inserir nos TCLEs (aluno e responsável legal), o tempo estimado de resposta do questionário e o número de questões.

RESPOSTA - TCLE: Na participação do(a) menor sob sua responsabilidade, ele(a) será submetido(a) à leitura de textos literário e a debates sobre o tema dos textos lidos, seguindo as instruções/método do professor de literatura. Ele(a) escreverá, ao final de cada aula, um diário reflexivo, e ao final das sequências didáticas, elaborará uma paródia e uma carta ao autor, ambos registrados em um formulário próprio elaborado pelas pesquisadoras, no qual ele(a) não poderá ser identificado(a). Após a entrega dos materiais escritos, ele(a) também responderá a um questionário sobre leitura dos textos, os debates e condução da aula de literatura. Esse questionário contará com 5 perguntas subjetivas, as quais poderão ser respondidas na própria aula, ou em casa, tendo o prazo de uma semana para responder. Ele será entregue para o aluno no dia 17/11/2022 e deverá ser devolvido até dia 25/11/2022, para a professora/pesquisadora. Todos os documentos serão analisados pelas pesquisadoras conforme o objetivo da pesquisa e após serão apresentados os resultados para a escola.

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

TA: Na sua participação, você será submetido(a) à leitura de textos literário e a debates sobre o tema dos textos lidos, seguindo as instruções/método do professor de literatura. Você escreverá, ao final de cada aula, um diário reflexivo, e ao final das sequências didáticas, elaborará uma paródia e uma carta ao autor, ambos registrados em um formulário próprio elaborado pelas pesquisadoras, no qual você não poderá ser identificado(a). Após a entrega dos materiais escritos, você também responderá a um questionário sobre leitura dos textos, os debates e condução da aula de literatura. Esse questionário contará com 5 perguntas subjetivas, as quais poderão ser respondidas na própria aula, ou em casa, tendo o prazo de uma semana para responder. Ele será entregue para você no dia 17/11/2022 e deverá ser devolvido até dia 25/11/2022, para a professora/pesquisadora. Todos os documentos serão analisados pelas pesquisadoras conforme o objetivo da pesquisa e após serão apresentados os resultados para a escola.

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

=====

Pendência 6 - Considerando o trâmite de análise e aprovação do comitê, o CEP/UFU solicita revisão no cronograma de pesquisa para garantir que a etapa de coleta de dados tenha início após a aprovação do protocolo pelo CEP/UFU. Adequar no Formulário Plataforma Brasil e Projeto Detalhado.

RESPOSTA - (Projeto Detalhado, "Cronograma de execução", p. 11)

Identificação da etapa - Início - Término

Submissão do Projeto de Pesquisa na Plataforma Brasil - 24/05/2022 - 19/08/2022

Reunião com a Direção Escolar e agendamento da reunião de pais - 22/08/2022 - 22/08/2022

Reunião de pais e entrega do formulário de TCLE para assinarem - 25/08/2022 - 25/08/2022

Conversa com os alunos sobre a participação na pesquisa e entrega do Termo de Assentimento para assinarem - 26/08/2022 - 26/08/2022

Último prazo para entrega dos Termos de Assentimento e TCLE - 30/08/2022 - 30/08/2022

Aplicação da sequência didática nas aulas de Literatura - 01/09/2022 - 24/11/2022

Coleta dos diários reflexivos, da paródia e da carta ao autor. O professor e os alunos participantes

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

**Bairro:** Santa Mônica

**CEP:** 38.408-144

**UF:** MG

**Município:** UBERLÂNDIA

**Telefone:** (34)3239-4131

**Fax:** (34)3239-4131

**E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

da pesquisa respondem os questionários para coleta dos dados - 25/11/2022 - 25/11/2022

Coleta dos questionários. Encerramento da coleta de dados - 30/11/2022 - 30/11/2022

Análise dos dados coletados - 01/12/2022 - 28/02/2023

Continuação da escrita da tese de doutorado, acrescentando a análise dos dados de pesquisa - 01/03/2023  
- 30/08/2023

Apresentar aos envolvidos na pesquisa os resultados obtidos - 01/11/2023 - 01/11/2023

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

=====

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos foram todos anexados, datados e assinados corretamente.

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências apontadas no Parecer Consubstanciado nº 5.543.395, de 25 de julho de 2022, foram atendidas. Portanto, nessa versão o CEP/UFU não encontrou nenhum óbice ético.

De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466/12, CNS nº 510/16 e suas complementares, o CEP/UFU manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Prazo para a entrega do Relatório Final ao CEP/UFU: DEZEMBRO/2023\*.

\* Tolerância máxima de 01 mês para o atraso na entrega do relatório final.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DE PESQUISA DEVE SER INFORMADA, IMEDIATAMENTE, AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE ÉTICA.

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

**Bairro:** Santa Mônica

**CEP:** 38.408-144

**UF:** MG

**Município:** UBERLÂNDIA

**Telefone:** (34)3239-4131

**Fax:** (34)3239-4131

**E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

-----

O CEP/UFU alerta que:

- a) Segundo as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, o pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- b) O CEP/UFU poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto;
- c) A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento às Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica da pesquisa.

-----

**ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR:**

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo (Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado pelo CEP/UFU e descontinuar o estudo após a análise, pelo CEP que aprovou o protocolo (Resolução CNS nº 466/12), das razões e dos motivos para a descontinuidade, aguardando a emissão do parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Resolução CNS nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro); e enviar a notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apresentando o seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprobatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1954319.pdf	27/07/2022 16:26:34		Aceito
Outros	questionario.docx	27/07/2022 16:24:02	PRISCILLA FELIPE BORGES DE	Aceito
Outros	resposta_pendencias.docx	27/07/2022 16:23:38	PRISCILLA FELIPE BORGES DE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_2_versao.docx	27/07/2022 16:22:53	PRISCILLA FELIPE BORGES DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ta_menor_12_a_18_anos_incompletos_corrigido.pdf	27/07/2022 16:22:18	PRISCILLA FELIPE BORGES DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_responsavel_por_menor_18_anos_corrigido.pdf	27/07/2022 16:21:58	PRISCILLA FELIPE BORGES DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ta_menor_12_a_18_anos_incompletos.pdf	26/07/2022 09:36:57	PRISCILLA FELIPE BORGES DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_responsavel_por_menor_18_anos.pdf	26/07/2022 09:36:42	PRISCILLA FELIPE BORGES DE FREITAS	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Equipe_Executora.docx	02/06/2022 17:26:35	PRISCILLA FELIPE BORGES DE	Aceito

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

**Bairro:** Santa Mônica

**CEP:** 38.408-144

**UF:** MG

**Município:** UBERLÂNDIA

**Telefone:** (34)3239-4131

**Fax:** (34)3239-4131

**E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 5.557.410

Outros	parodia.docx	02/06/2022 17:24:50	PRISCILLA FELIPE BORGES DE	Aceito
Outros	diario_reflexivo.docx	02/06/2022 17:24:22	PRISCILLA FELIPE BORGES DE	Aceito
Outros	carta_autor.docx	02/06/2022 17:23:30	PRISCILLA FELIPE BORGES DE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao_coparticipante.pdf	02/06/2022 17:22:20	PRISCILLA FELIPE BORGES DE FREITAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_compromisso_equipe.pdf	02/06/2022 17:21:39	PRISCILLA FELIPE BORGES DE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.docx	02/06/2022 17:20:34	PRISCILLA FELIPE BORGES DE FREITAS	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	24/05/2022 21:58:44	PRISCILLA FELIPE BORGES DE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERLANDIA, 02 de Agosto de 2022

---

**Assinado por:**

**ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

**Bairro:** Santa Mônica

**CEP:** 38.408-144

**UF:** MG

**Município:** UBERLANDIA

**Telefone:** (34)3239-4131

**Fax:** (34)3239-4131

**E-mail:** cep@propp.ufu.br

***Anexo B***

# ESTANTE DE LIDOS

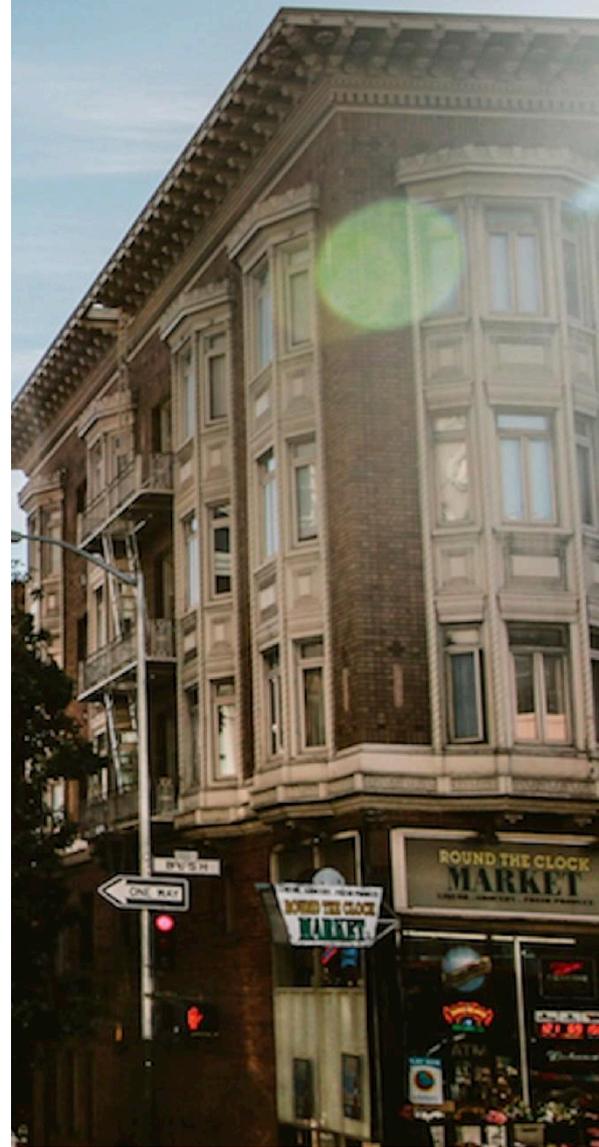
*UNIDADES DIDÁTICAS  
PARA O ENSINO DE  
LITERATURA*

---

REALISMO E NATURALISMO  
PARNASIANISMO E SIMBOLISMO

---

Prof.<sup>a</sup> Priscilla Felipe Borges de Freitas  
2º ano do Ensino Médio



---

O material a seguir é referente a duas unidades didáticas desenvolvidas nas aulas de Literatura do 2º ano do Ensino Médio, sendo aplicadas uma em cada bimestre. Na primeira unidade didática, abordo Realismo e Naturalismo; e, na segunda unidade, Parnasianismo e Simbolismo.

Cada unidade didática é composta por seis aulas de cinquenta minutos cada uma. Para tanto, disponibilizo uma sugestão de passo a passo para o desenvolvimento das atividades, bem como os materiais extras para cada aula, sendo eles trechos dos livros literários, memes e exercícios de fixação. Além disso, sugiro uma atividade avaliativa ao final de cada unidade didática, para o fechamento do conteúdo.

Todas as aulas inseridas nas unidades didáticas foram elaboradas a partir da perspectiva do Letramento Literário de Cosson (2009), enquanto tomada de posição política frente ao discurso literário. Para o estudioso, o Letramento Literário é uma prática social inserida na escola, sendo esse ambiente responsável por seu desenvolvimento, ao considerar que seja um processo de apreensão da Literatura, enquanto construção de sentidos.

Desse modo, o objetivo deste material é auxiliar o professor na organização de suas aulas sobre esses temas, bem como trazer ideias que contribuam com seu trabalho em sala aula.

---

# SUMÁRIO

## **UNIDADE DIDÁTICA 1: Realismo e Naturalismo**

Aula 1 – Introdução: Contexto histórico e características dos estilos Realista e Naturalista .....	4
Aula 2: A prosa Machadiana e seus desdobramentos na modernidade – “Dom Casmurro” .....	8
Aula 3: A prosa Machadiana e seus desdobramentos na modernidade – “Memórias póstumas de Brás Cubas” .....	15
Aula 4: A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio” .....	20
Aula 5: A animalização humana – “O cortiço” .....	26
Aula 6: Trabalho final.....	31

## **UNIDADE DIDÁTICA 2: Parnasianismo e Simbolismo**

Aula 1 – Introdução: contexto histórico e características do Parnasianismo.....	33
Aula 2: A poesia parnasiana.....	39
Aula 3: A perfeição formal .....	43
Aula 4: Introdução: contexto histórico e características do Simbolismo.....	46
Aula 5: Misticismo e religiosidade .....	50
Aula 6: Trabalho final.....	54

## UNIDADE DIDÁTICA 1: REALISMO E NATURALISMO

### Aula 1: Introdução

**Tema: Contexto histórico e características dos estilos Realista e Naturalista**

**Tempo: 50 minutos**

### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

<b>Competências</b>	<b>Competência Específica 2</b>	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	<b>Competência Específica 3</b>	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG202)</b>	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

### Objetivos:

- Mediar a compreensão dos alunos sobre as características das escolas literárias abordadas e as diferenças dos outros estilos de época.

- 
- Auxiliar o aluno na compreensão do momento histórico de cada escola literária abordada.
  - Apresentar trechos literários, promovendo uma literatura comparada entre escolas literárias.
  - Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante as diversas visões de mundo presentes nos trechos literários.

#### **Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com:
  - um trecho do livro “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, e com um trecho do livro “Senhora”, de José de Alencar.
  - as principais características das escolas literárias Realista e Naturalista.
  - um quadro comparativo mostrando as diferenças entre o Romantismo e o Realismo.
- Lista de exercícios de fixação. \*

#### **Observação:**

- Passar, nesta aula, o trabalho final sugerido na aula 6, para que o aluno tenha tempo hábil para sua elaboração.

#### **Desenvolvendo a aula:**

##### **O professor poderá...**

- No início da aula, apresentar para os alunos um trecho do livro “Dom Casmurro” em comparação com um trecho do livro de “Senhora”.
- Pedir para que um aluno leia e após a leitura perguntar:
  - Quais as diferenças entre um texto e outro?
  - Como a mulher é descrita em cada texto?
  - Como o amor é vivenciado em cada trecho?
  - O amor vivenciado em nossos dias é mais romântico ou mais realista?
- Após isso, explicar o contexto histórico e as características de estilo do Realismo e do Naturalismo, citando seus principais autores.
- Mostrar quadro comparativo das diferenças entre Romantismo e Realismo.
- Pedir para que os alunos anotem as principais características do Realismo e Naturalismo.
- Encerrar com as atividades propostas na apostila do aluno (\*caso o professor não tenha livro como apoio, organizar uma lista de exercícios para desenvolver neste momento).

- 
- Correção.

### **Materiais para aula:**

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

**Informações para a apresentação de PowerPoint:** (se possível, disponibilize o material para o aluno)

### **Slide 1**

**Título: Realismo** - Uma reação à idealização romântica

Contexto histórico

- Segunda Revolução Industrial > Crescimento do Capitalismo
- Segundo Reinado (Dom Pedro II): marcado por muitas mudanças sociais, política e econômicas.
- A classe média brasileira (funcionários públicos, profissionais liberais, jornalistas, estudantes, artistas, comerciantes) desejava mais liberdade e maior participação nos assuntos políticos do país.
- 1888 – Abolição da Escravatura
- 1889 – Proclamação da República

### **Slide 2**

Valores do Realismo

- Teorias científicas:
  - Determinismo (social),
  - Positivismo / Empirismo,
  - Darwinismo,
  - Marxismo (materialismo histórico).
- Engajamento social e político;
- Retrato fiel da sociedade (em todas as suas camadas);
- Críticas às instituições sociais (Igreja, Casamento, Família, Burguesia, etc.).

### **Slide 3**

Características

- Objetividade: a realidade como ela é
- Verossimilhança: sem fantasias; o mais semelhante à verdade possível
- Descritivismo: retrato em detalhes
- Observação (externa) e análise (comentário, crítica)

**Slide 4:**

*“Outrora uma novela romântica, em lugar de estudar o homem, inventava-o. Hoje o romance estuda-o na sua realidade social. [...] Desde que se descobriu que a lei que rege os corpos brutos é a mesma que rege os seres vivos [...] que a lei que rege os movimentos dos mundos não difere da lei que rege as paixões humanas, o romance, em lugar de imaginar, tinha simplesmente de observar. [...] A arte tornou-se o estudo dos fenômenos vivos e não a idealização das imaginações inatas.”*

Eça de Queirós. Idealismo e realismo. In: *Cartas inéditas de Fradique Mendes*. Apud: SIMÕES, J. G.: *Eça de Queirós – trechos escolhidos*. Rio de Janeiro, Agir, 1968.

**Slide 5:**

Diferenças entre Romantismo e Realismo:

<b>ROMANTISMO</b>	<b>REALISMO</b>
✓ Sentimentalismo doentio	✓ Observação impessoal
✓ Linguagem culta, em estilo poético	✓ Linguagem culta, mas direta
✓ Supremacia da imaginação	✓ Supremacia da verdade física
✓ Espiritualismo, religiosidade	✓ Materialismo, espírito científico
✓ Subjetivismo / Individualismo	✓ Objetivismo / Universalismo
✓ Narrativa de ação e aventura	✓ Narrativa lenta, tempo psicológico
✓ Heróis íntegros, de caráter irrepreensível	✓ Gente comum, vulgar
✓ O mundo é como eu vejo	✓ O mundo é como ele é

**Slide 6:**

**Título: Naturalismo - A ciência aplicada à observação social**

#### Preceitos teóricos influentes

- O que é o ser humano?
- Darwinismo/Evolucionismo: ser humano não é mais um ser “escolhido por Deus”, mas um mero animal, como outros animais, no curso da evolução das espécies; “lei do mais forte, mais bem adaptado”.
- Positivismo: apenas aquilo que pode ser provado cientificamente pode ser considerado válido; a realidade só pode ser acessada empiricamente.
- Determinismo: o sujeito é produto do meio, da raça e do momento histórico em que vive.

#### Slide 7:

##### Pontos em comum com o Realismo

- Propósito crítico
- Mundo real é o foco das narrativas
- Verossimilhança
- Foco: defeitos, depravações e vícios dos seres humanos
- Escritor: analista crítico do caráter humano e da sociedade

#### Slide 8:

##### Pontos de divergência do Realismo

- No Naturalismo:
  - Não há psicologismo do Realismo
  - Defeitos vistos como patologias
  - Metáfora mais comum: zoomorfização (animalização) das personagens ressaltando comportamentos vis; ação baseada em instintos naturais, tais como os instintos sexuais e os de sobrevivência.
  - Descrições gráficas e chocantes (nada sutis)

## UNIDADE DIDÁTICA 1: REALISMO E NATURALISMO

### Aula 2: A prosa Machadiana e seus desdobramentos na modernidade – “Dom Casmurro”

**Tema: O amor realista**

**Tempo: 50 minutos**

#### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

		Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as
--	--	--

<b>Competências</b>	<b>Competência Específica 2</b>	diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	<b>Competência Específica 3</b>	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG202)</b>	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

### **Objetivos:**

- Apresentar trechos literários, para que o aluno tenha contato com a escrita literária.
- Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante as diversas visões de mundo presentes nos trechos literários.
- Mostrar outras formas de interpretação dos textos literários, por meio de memes e animações.

### **Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com os dados do material que será entregue para os alunos (material disponível na seção “Material para o aluno”).
- Lista de exercícios de fixação. \*

### **Desenvolvendo a aula:**

---

### **O professor poderá...**

- Entregar para os alunos o material preparado com os trechos do livro Dom Casmurro, os memes e as perguntas para reflexão.
- Iniciar a aula passando uma animação com o resumo do livro. (link no material)
- Após a animação, fazer a leitura dos trechos selecionados (pedir para que diferentes alunos leiam) e discutir cada um.

Como é compreendido o amor de Bentinho por Capitu?

Como Bentinho descreve Capitu?

O que são “olhos de ressaca”?

- Após a leitura e discussão, comentar os memes:

“Traição é traição, um lance é um lance, amor é amor – Capitu”. Qual a relação desse meme com os trechos lidos?

“Ciúme tem nome e é Capitu” – Você acha que Bentinho nutria por Capitu só ciúmes? Como era a relação entre Bentinho e Capitu?

“Você é brasileiro? Traiu ou não traiu?” – Diante as leituras e todas as discussões em torno dessa questão, o que vocês acham?

- Após essas discussões, pedir para que os alunos respondam individualmente as perguntas da folha entregue no início da aula e recolher para análise.
- Pedir para que preencham o diário reflexivo da aula de hoje. Recolher.
- Passar como tarefa de casa um exercício proposto na apostila, sobre Dom Casmurro. (\*caso o professor não tenha livro como apoio, organizar uma lista de exercícios para desenvolver neste momento).

### **Materiais para aula:**

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- xerox do material para os alunos.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

### **Material para o aluno:**

---

## **Trechos da obra:**

### ***Dicionários***

Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração - se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

### ***Na varanda***

Com que então eu amava Capitu, e Capitu a mim? Realmente, andava cosido às saias dela, mas não me ocorria nada entre nós que fosse deveras secreto. Antes dela ir para o colégio, eram tudo travessuras de criança; depois que saiu do colégio, é certo que não restabelecemos logo a antiga intimidade, mas esta voltou pouco a pouco, e no último ano era completa. Entretanto, a matéria das nossas conversações era a de sempre. Capitu chamava-me às vezes bonito, mocetão, uma flor; outras pegava-me nas mãos para contar-me os dedos. E comecei a recordar esses e outros gestos e palavras, o prazer que sentia quando ela me passava a mão pelos cabelos, dizendo que os achava lindíssimos. Eu, sem fazer o mesmo aos dela, dizia que os dela eram muito mais lindos que os meus. Então Capitu abanava a cabeça com uma grande expressão de desengano e melancolia, tanto mais de espantar quanto que tinha os cabelos realmente admiráveis; mas eu retorquia chamando-lhe maluca. Quando me perguntava se sonhara com ela na véspera, e eu dizia que não, ouvia-lhe contar que sonhara comigo, e eram aventuras extraordinárias, que subíamos ao Corcovado pelo ar, que dançávamos na Lua, ou então que os anjos vinham perguntar-nos pelos nomes, a fim de os dar a outros anjos que acabavam de nascer. Em todos esses sonhos andávamos unidinhos. Os que eu tinha com ela não eram assim, apenas reproduziam a nossa familiaridade, e muita vez não passavam da simples repetição do dia, alguma frase, algum gesto. Também eu os contava. Capitu um dia notou a diferença, dizendo que os dela eram mais bonitos que os meus; eu, depois de certa hesitação, disse-lhe que eram como a pessoa que sonhava... Fez-se cor de pitanga.

Pois, francamente, só agora entendia a comoção que me davam essas e outras confidências. A emoção era doce e nova, mas a causa dela fugia-me, sem que eu a buscasse nem suspeitasse. Os silêncios dos últimos dias, que me não descobriam nada, agora os sentia como sinais de alguma coisa, e assim as meias palavras, as perguntas curiosas, as respostas vagas, os cuidados, o gosto de recordar a infância. Também adverti que era fenômeno recente acordar com o pensamento em Capitu, e escutá-la de memória, e estremecer quando lhe ouvia os passos. Se se falava nela, em minha casa, prestava mais atenção que dantes, e, segundo era louvor ou crítica, assim me trazia gosto ou desgosto mais intensos que outrora, quando éramos somente companheiros de travessuras. Cheguei a pensar nela durante as missas daquele mês, com intervalos, é verdade, mas com exclusivismo também.

### *A inscrição*

Tudo o que contei no fim do outro capítulo foi obra de um instante. O que se lhe seguiu foi ainda mais rápido. Dei um pulo, e antes que ela raspasse o muro, li estes dois nomes, abertos ao prego, e assim dispostos:

### BENTO CAPITOLINA

Voltei-me para ela; Capitu tinha os olhos no chão. Ergueu-os logo, devagar, e ficamos a olhar um para o outro... Confissão de crianças, tu valias bem duas ou três páginas, mas quero ser poupado. Em verdade, não falamos nada; o muro falou por nós. Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se. Não marquei a hora exata daquele gesto. Devia tê-la marcado; sinto a falta de uma nota escrita naquela mesma noite, e que eu poria aqui com os erros de ortografia que trouxesse, mas não traria nenhum, tal era a diferença entre o estudante e o adolescente. Conhecia as regras do escrever, sem suspeitar as do amar; tinha orgias de latim e era virgem de mulheres.

### *Olhos de ressaca*

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, "olhos de cigana oblíqua e dissimulada." Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira, eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra ideia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão

que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.

### *Juramento do poço*

— Não! exclamei de repente.

— Não quê?

Tinha havido alguns minutos de silêncio, durante os quais refleti muito e acabei por uma ideia; o tom da exclamação, porém, foi tão alto que espantou a minha vizinha.

— Não há de ser assim, continuei. Dizem que não estamos em idade de casar, que somos crianças, criançolas, — já ouvi dizer criançolas. Bem; mas dois ou três anos passam depressa. Você jura uma coisa? Jura que só há de casar comigo?

Capitu não hesitou em jurar, e até lhe vi as faces vermelhas de prazer. Jurou duas vezes e uma terceira:

— Ainda que você case com outra, cumprirei o meu juramento, não casando nunca.

— Que eu case com outra?

— Tudo pode ser, Bentinho. Você pode achar outra moça que lhe queira, apaixonar-se por ela e casar. Quem sou eu para você lembrar-se de mim nessa ocasião?

— Mas eu também juro! Juro, Capitu, juro por Deus Nosso Senhor que só me casarei com você. Basta isto?

— Devia bastar, disse ela; eu não me atrevo a pedir mais. Sim, você jura... Mas juremos por outro modo; juremos que nos havemos de casar um com outro, haja o que houver.

### ***Raiva de Capitu***

Escapei ao agregado, escapei a minha mãe não indo ao quarto dela, mas não escapei a mim mesmo. Corri ao meu quarto, e entrei atrás de mim. Eu falava-me, eu perseguia-me, eu atirava-me à cama, e rolava comigo, e chorava, e abafava os soluços com a ponta do lençol. Jurei não ir ver Capitu aquela tarde, nem nunca mais, e fazer-me padre de uma vez. Via-me já ordenado, diante dela, que choraria de arrependimento e me pediria perdão, mas eu, frio e sereno, não teria mais que desprezo, muito desprezo; voltava-lhe as costas. Chamava-lhe perversa. Duas vezes dei por mim mordendo os dentes, como se a tivesse entre eles.

### ***Provocações***

Da cama ouvi a voz dela, que viera passar o resto da tarde com minha mãe, e naturalmente comigo, como das outras vezes; mas, por maior que fosse o abalo que me deu, não me fez sair do quarto e Capitu ria alto, falava alto, como se me avisasse; eu continuei surdo, a sós comigo e o meu desprezo. A vontade que me dava era cravar-lhe as unhas no pescoço, enterrá-las bem, até ver-lhe sair a vida com o sangue.

### **Animação:**

[https://www.youtube.com/watch?v=gRPhkFGBnTc&ab\\_channel=MuriloOlinto](https://www.youtube.com/watch?v=gRPhkFGBnTc&ab_channel=MuriloOlinto)

### **Resumo:**

[https://www.youtube.com/watch?v=nsPpgpWpG5c&ab\\_channel=Resumismo](https://www.youtube.com/watch?v=nsPpgpWpG5c&ab_channel=Resumismo)

### **Memes:**





### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro Dom Casmurro e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?
2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?
3. *“Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.”*  
Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?
4. Qual é a relação entre o livro Dom Casmurro e o tuíte “-Você é brasileiro? /– Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?”?
5. A obra Dom Casmurro é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

### Diário Reflexivo

#### Aula 2: A prosa Machadiana e seus desdobramentos na modernidade – “Dom Casmurro”: O amor realista

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

## UNIDADE DIDÁTICA 1: REALISMO E NATURALISMO

### Aula 3: A prosa Machadiana e seus desdobramentos na modernidade – “Memórias póstumas de Brás Cubas”

Tema: A hipocrisia humana

Tempo: 50 minutos

#### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

<b>Competências</b>	<b>Competência Específica 2</b>	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	<b>Competência Específica 3</b>	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG202)</b>	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

**Objetivos:**

- 
- Apresentar trechos literários, para que o aluno tenha contato com a escrita literária.
  - Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante as diversas visões de mundo presentes nos trechos literários.
  - Mostrar outras formas de interpretação dos textos literários, por meio de memes e animações.

#### **Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com os dados do material que será entregue para os alunos (material disponível na seção “Material para o aluno”).
- Lista de exercícios de fixação. \*

#### **Desenvolvendo a aula:**

##### **O professor poderá...**

- Entregar para os alunos o material preparado com os trechos do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, os memes e as perguntas para reflexão.
- Iniciar a aula passando uma animação com o resumo do livro. (link no material)
- Após a animação, fazer a leitura dos trechos selecionados (pedir para que diferentes alunos leiam) e discutir cada um, sempre relacionando com os dias atuais e vivências dos alunos.
- Após a leitura e discussão, comentar os memes e relacioná-los com o enredo do livro.
- Após essas discussões, pedir para que os alunos respondam individualmente as perguntas da folha entregue no início da aula e recolher para análise.
- Pedir para que preencham o diário reflexivo da aula de hoje. Recolher.
- Passar como tarefa de casa um exercício proposto na apostila, sobre Memórias Póstumas de Brás Cubas. (\*caso o professor não tenha livro como apoio, organizar uma lista de exercícios para desenvolver neste momento).

##### **Materiais para aula:**

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- xerox do material para os alunos.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

---

## **Material para o aluno:**

### **Retrato da escravidão**

“Era um modo que Prudêncio tinha de se desfazer das pancadas recebidas – transmitindo-as a outros. Eu, em criança, montava-o, punha-lhe um freio na boca, e desancava-o sem compaixão; ele gemia e sofria. Agora, porém, que era livre (...) comprou um escravo, e ia lhe pagando, com altos juro, as quantias que de mim recebera”.

### **Mediocridade humana / Cientificismo**

“Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lentejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser!”

“Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte.”

“Morri de uma pneumonia; mas se lhe disser que foi menos a pneumonia, do que uma idéia grandiosa e útil, a causa da minha morte, é possível que o leitor me não creia, e todavia é verdade. Vou expor-lhe sumariamente o caso. Julgue-o por si mesmo.”

“Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padecei a morte de D. Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve minguagem nem sobra, e conseguintemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: — Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.”

“No dia que a universidade me deu um diploma e uma ciência que estava longe de carregar no cérebro. Confesso que me senti ao mesmo tempo enganado e orgulhoso.”

### **Amor realista:**

Apaixona-se por quatro mulheres:

Marcela (prostituta), Eugênia (pobre e manca), Virgília (noiva e posteriormente sua amante), Nha-Lolo (noiva - morre de febre amarela)

“A intensidade do amor era a mesma; a diferença é que a chama perdera o treloucado dos primeiros dias para constituir-se um simples feixe de raios, tranquilo e constante, como nos casamentos.”

“Marcela amou-me durante quinze meses e oito contos de réis.”

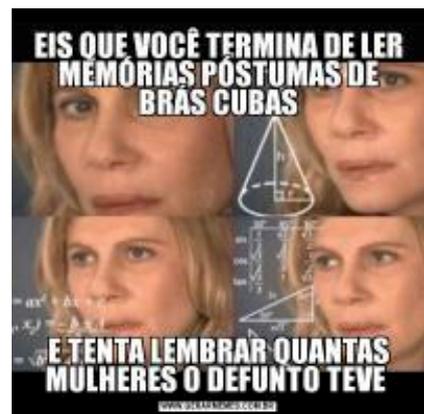
“A natureza é às vezes um imenso escárnio. Por que bonita, se coxa? Por que coxa, se bonita? E o terror de vir a amar de veras, e desposá-la. Uma mulher coxa!”

“Ai dor! Era-me preciso enterrar magnificamente os meus amores. Eles lá iam, mar em fora, no espaço e no tempo, e eu ficava-me ali numa ponta de mesa, com os meus quarenta anos, tão vadios e tão vazios; ficava-me para os não ver nunca mais, porque ela poderia tornar e tornou, mas o eflúvio da manhã quem é que o pediu ao crepúsculo da tarde?”

### Resumo e Animação:

[https://www.youtube.com/watch?v=8JUmJw-I9nA&ab\\_channel=Ot%C3%A1vioTurcatti](https://www.youtube.com/watch?v=8JUmJw-I9nA&ab_channel=Ot%C3%A1vioTurcatti)

### Memes:



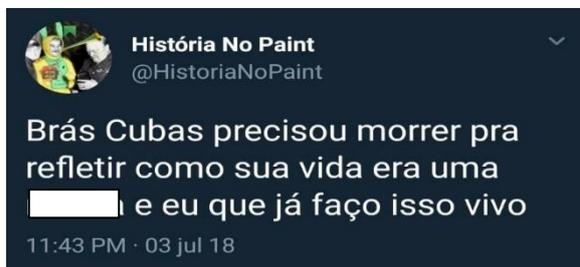
### Algumas questões:

1. Qual é a triste constatação feita por Brás no trecho “*Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve minguagem nem sobra, e conseqüentemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: — Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.*”? Você concorda com essa posição? Por quê?

2. “*Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas*”. Por que você acha que Brás dedicou suas memórias aos vermes?

3. “*Morri de uma pneumonia; mas se lhe disser que foi menos a pneumonia, do que uma idéia grandiosa e útil, a causa da minha morte, é possível que o leitor me não creia, e, todavia, é verdade. Vou expor-lhe sumariamente o caso. Julgue-o por si mesmo.*” A partir da leitura do trecho, qual é a posição de Brás em relação ao cientificismo da época?

4. “*Ai dor! Era-me preciso enterrar magnificamente os meus amores. Eles lá iam, mar em fora, no espaço e no tempo, e eu ficava-me ali numa ponta de mesa, com os meus quarenta anos, tão vadios e tão vazios; ficava-me para os não ver nunca mais.*” Como você descreveria a vida amorosa de Brás? Justifique.



5. Você acha que a maneira como Brás levou a vida não valeu a pena? Por quê? Como esse tuíte nos faz refletir sobre a nossa realidade?

### Diário Reflexivo

#### Aula 3: A prosa Machadiana e seus desdobramentos na modernidade – “Memórias póstumas de Brás Cubas”: A hipocrisia humana

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

## UNIDADE DIDÁTICA 1: REALISMO E NATURALISMO

### Aula 4: “Os Maias” e “O primo Basílio”, Eça de Queirós

Tema: A assustadora intimidade da vida burguesa

Tempo: 100 minutos

#### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

<b>Competências</b>	<b>Competência Específica 2</b>	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	<b>Competência Específica 3</b>	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG202)</b>	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

#### Objetivos:

- Apresentar trechos literários, para que o aluno tenha contato com a escrita literária.
- Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante as diversas visões de mundo presentes nos trechos literários.
- Mostrar outras formas de interpretação dos textos literários, por meio de memes e animações.

---

### **Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com os dados do material que será entregue para os alunos (material disponível na seção “Material para o aluno”).
- Lista de exercícios de fixação. \*

### **Desenvolvendo a aula:**

#### **O professor poderá...**

- Entregar para os alunos o material preparado com os trechos do livro “Os Maias” e “O primo Basílio”, de Eça de Queirós, os memes e as perguntas para reflexão.
- Iniciar com “O primo Basílio”.
- Iniciar a aula passando uma animação com o resumo do livro. (link no material)
- Após a animação, fazer a leitura dos trechos selecionados (pedir para que diferentes alunos leiam) e discutir cada um, sempre relacionando com os dias atuais e vivências dos alunos.
- Após a leitura e discussão, comentar os memes e relacioná-los com o enredo do livro.
- Passar para o livro “Os Maias” e proceder do mesmo modo feito com “O primo Basílio”.
- Após essas discussões, pedir para que os alunos respondam individualmente as perguntas da folha entregue no início da aula e recolher para análise.
- Pedir para que preencham o diário reflexivo da aula de hoje. Recolher.
- Passar como tarefa de casa um exercício proposto na apostila, sobre “O primo Basílio” e “Os Maias”. (\*caso o professor não tenha livro como apoio, organizar uma lista de exercícios para desenvolver neste momento).

#### **Materiais para aula:**

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- xerox do material para os alunos.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

#### **Material para o aluno:**

---

## Trechos da obra: “O primo Basílio”

- **Juliana:**

“...Desde que servia, apenas entrava numa casa sentia num relance a hostilidade, a malquerença. A senhora falava-lhe com secura, as crianças tomavam-lhe birra, as outras criadas punham-lhe apelidos.

“... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só estive em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.”

- **Basílio:**

"Que outros desejem a fortuna, a glória, as honras, eu desejo-te a ti! Só a ti, minha pomba, porque tu és o único laço que me prende à vida, e se amanhã perdesse o teu amor, juro-te que punha um termo, com uma boa bala, a esta existência inútil!"

- **Luísa:**

“... tinha suspirado, tinha beijado o papel devotamente! Era a primeira vez que lhe escreviam aquelas sentimentalidades, e o seu orgulho dilatava-se ao calor amoroso que saía delas, como um corpo ressequido que se estira num banho tépido; sentia um acréscimo de estima por si mesma, e parecia-lhe que entrava enfim numa existência superiormente interessante, onde cada hora tinha o seu encanto diferente, cada passo condizia a um êxtase, e a alma se cobria de um luxo radioso de sensações!”

"Luísa morria: os seus braços tão bonitos, que ela costumava acariciar diante do espelho, estavam já paralisados; os seus olhos, a que a paixão dera chamuscas e a voluptuosidade lágrimas, embaciavam-se como sob a chama ligeira duma pulverização muito fina."

- **O amor entre Luísa e Basílio:**

"Onde estava o defeito? No amor mesmo talvez! Porque enfim, ela e Basílio estavam nas condições melhores para obterem uma felicidade excepcional: eram novos, cercava-os o mistério, excitava-os a dificuldade... Por que era então que bocejavam? É que o amor é essencialmente perecível, e na hora em que nasce começa a morrer. Só os começos são bons. Há então um delírio, um entusiasmo, um bocadinho do céu. Mas depois!... Seria, pois, necessário estar sempre a começar, para poder sempre sentir?"

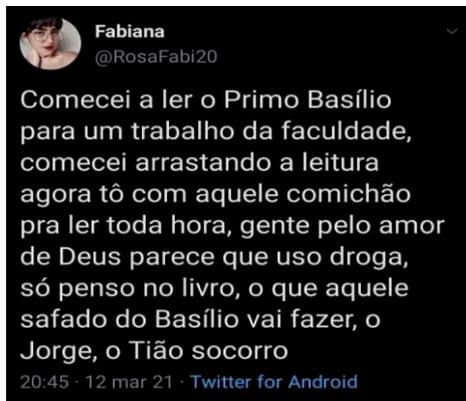
- **A sociedade da época:**

"Este país, meu caro amigo, tem-se governado até aqui com expedientes. Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios? Quem tem aí quatro princípios? Ninguém, têm dívidas, vícios secretos, dentes postiços, mas princípios, nem meio".

**Resumo e Animação:**

[https://www.youtube.com/watch?v=Bstsc1wJGF8&ab\\_channel=ProfessoraIsaNovas%7CLiteratura](https://www.youtube.com/watch?v=Bstsc1wJGF8&ab_channel=ProfessoraIsaNovas%7CLiteratura)

## Memes:



## Vídeo tiktok:

[https://www.tiktok.com/@emersondantasp/video/7004110798352026886?is\\_from\\_webapp=v1&item\\_id=7004110798352026886&lang=en](https://www.tiktok.com/@emersondantasp/video/7004110798352026886?is_from_webapp=v1&item_id=7004110798352026886&lang=en)

## Trechos da obra: “Os Maias – Episódios da Vida Romântica”

- **Os espaços sociais da burguesia, denúncia da corrupção, da superficialidade e da mentalidade retrógrada.**

“Este espetáculo indignava Afonso da Maia; e muitas vezes, na paz do serão, entre amigos, com o pequeno nos joelhos, exprimiu a indignação da sua alma honesta. Já não exigia decerto, como em rapaz, uma Lisboa de Catões e de Múcios Cévolas. Já admitia mesmo o esforço de uma nobreza para manter o seu privilégio histórico (que o seu amor pela Inglaterra lhe fazia idealizar), dando em tudo a direção moral, formando os costumes e inspirando a literatura, ... O que não tolerava era o mundo de Queluz, bestial e sórdido.”

“– E que somos nós? – exclamou Ega – Que temos nós sido desde o colégio, desde o exame de latim? Românticos: isto é, indivíduos inferiores que se governam na vida pelo sentimento e não pela razão”.

- **Narrador onisciente:**

“Afonso da Maia ficou diante do filho, quedo, mudo, como uma figura de pedra; e a sua bela face, onde todo o sangue subira, enchia-se, pouco a pouco, de uma grande cólera. E era aquele filho que, desprezando a sua autoridade, ligando-se a essa criatura, estragara o sangue da raça, cobria agora a sua casa de vexame. E ali estava, ali jazia sem um grito, sem um furor, um arranque brutal de homem traído! (...) – Mas era pai: ouvia, ali ao seu lado, aquele soluçar de funda dor; via tremer aquele pobre corpo desgraçado que ele outrora embalara nos braços.”

**- Pedro da Maia:**

“Pedrinho, no entanto, estava quase um homem, tendo pouco da raça, da força dos Maias, a sua linda face oval (...), dois olhos maravilhosos e irresistíveis, prontos sempre a umedecer-se, faziam-no assemelhar a um belo árabe. (...) Era em tudo um fraco, e esse abatimento contínuo de todo o seu ser resolvia-se a espaços em crises de melancolia negra, que o traziam dias e dias mudo, murcho, amarelo, com as olheiras fundas e já velho. O seu único sentimento vivo, intenso, até aí, era a paixão pela mãe.”

**- Maria Monforte:**

“Ninguém os conhecia (...) A rapariga principiou em aparecer (...) fazendo uma impressão de causar aneurismas (...). Quando ela aparecia no salão, os ombros vergavam-se no deslumbramento que vinha daquela magnífica criatura, arrastando com um passo de deusa a sua cauda de corte, sempre decotada como em noites de gala e, apesar de solteira, resplandecente de joias.

**- Maria Eduarda (da Maia):**

“Ela cruzava-o numa bela tarde, bela como uma deusa transviada”.

**- Carlos Eduardo da Maia:**

“... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.”

**Resumo e Animação:**

[https://www.youtube.com/watch?v=EDpi8yZ7a18&t=146s&ab\\_channel=ChipsKaty](https://www.youtube.com/watch?v=EDpi8yZ7a18&t=146s&ab_channel=ChipsKaty)

[https://www.youtube.com/watch?v=Q9s2q5059mY&ab\\_channel=DafinySouza](https://www.youtube.com/watch?v=Q9s2q5059mY&ab_channel=DafinySouza)

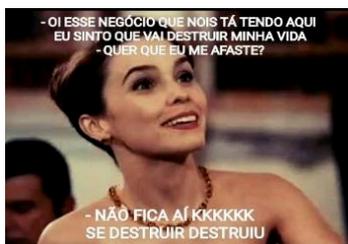
**Memes:**



## Algumas questões:

### “O Primo Basílio”:

1. “... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.” Em nossa sociedade moderna, existem “Julianas”, como essa de “O primo Basílio”? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.
2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?
3. “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?” O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?
4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



### “Os Maias – Episódios da Vida Romântica”:

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.
2. “... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.” Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?
3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.
4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?

## OS MAIAS



### Diário Reflexivo

#### Aula 4: A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”.

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

### UNIDADE DIDÁTICA 1: REALISMO E NATURALISMO

#### Aula 5: “O cortiço”

Tema: A animalização humana

Tempo: 50 minutos

#### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

Competências	Competência Específica 2	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	Competência Específica 3	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
	(EM13LGG202)	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	(EM13LGG203)	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções

<b>Habilidades</b>		(artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

### **Objetivos:**

- Apresentar trechos literários, para que o aluno tenha contato com a escrita literária.
- Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante as diversas visões de mundo presentes nos trechos literários.
- Mostrar outras formas de interpretação dos textos literários, por meio de memes e animações.

### **Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com os dados do material que será entregue para os alunos (material disponível na seção “Material para o aluno”).
- Lista de exercícios de fixação. \*

### **Desenvolvendo a aula:**

#### **O professor poderá...**

- Entregar para os alunos o material preparado com os trechos do livro “O cortiço”, de Aluísio Azevedo, os memes e as perguntas para reflexão.
- Iniciar a aula passando uma animação com o resumo do livro. (link no material)
- Após a animação, fazer a leitura dos trechos selecionados (pedir para que diferentes alunos leiam) e discutir cada um, sempre relacionando com os dias atuais e vivências dos alunos.
- Comentar que algumas obras atuais fazem intertextualidade com o livro, como o filme “Cidade de Deus”. (se possível, passar o trailer do filme).

- 
- Comentar, também, que há músicas na atualidade que abordam o tema da animalização humana, como por exemplo, a música “Como dois animais”, de Alceu Valença. (se possível, passar uma parte da música), (a letra da música consta no material que será entregue para o aluno).
  - Após a leitura e discussão, comentar os memes e relacioná-los com o enredo do livro.
  - Após essas discussões, pedir para que os alunos respondam individualmente as perguntas da folha entregue no início da aula e recolher para análise.
  - Pedir para que preencham o diário reflexivo da aula de hoje. Recolher.
  - Passar como tarefa de casa um exercício proposto na apostila, sobre “O cortiço”. (\*caso o professor não tenha livro como apoio, organizar uma lista de exercícios para desenvolver neste momento).

#### **Materiais para aula:**

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- xerox do material para os alunos.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

#### **Material para o aluno:**

#### **Trechos da obra: “O Cortiço”**

#### **Personagens da obra:**

João Romão: português dono do cortiço, da venda e da pedreira.

Bertoleza: escrava amante de João Romão que trabalha para ele.

Miranda: português burguês casado com Estela e que vive ao lado do cortiço.

Estela: esposa infiel do português Miranda.

Zulmira: filha de Estela e de Miranda, além de esposa de João Romão.

Jerônimo: português que administra a pedreira de João Romão. Tem um caso com Rita Baiana.

Rita Baiana: mulata sedutora que vive no cortiço. Teve um caso com Firmo, e mais tarde se envolveu com o português Jerônimo.

Piedade: esposa de Jerônimo que ao descobrir sua traição com Rita Baiana, entrega-se ao alcoolismo.

Firmo: amante de Rita Baiana, ele foi morto pelo português Jerônimo.

---

Pombinha: moça bonita, discreta e educada que se prostitui por influência da prostituta Léonie.

Libório: habitante miserável e solitário do cortiço, vivia como um mendigo.

**Sinopse:** A obra busca recriar a realidade dos agrupamentos humanos sujeitos à influência da raça, do meio e do momento histórico. O predomínio dos instintos no comportamento do indivíduo, a força da sensualidade da mulher mestiça, o meio como fator determinante do comportamento são algumas das teses naturalistas defendidas pelo autor ao lado de denúncias sociais. O protagonista do romance é o próprio cortiço, onde se acotovelam lavadeiras, trabalhadores de pedreira, malandros e viúvas pobres.

“E, naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.”

“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.”

“(João Romão) Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações(...) A comida arranjava-lhe, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amiga de um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.”

“(Rita Baiana) Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui. Ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sextas de fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras, era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso, era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, e muriçoca doida.”

“Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frio e iscas de fígado. (...) Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.”

**Resumo e Animação:**

[https://www.youtube.com/watch?v=IcCn3sl\\_QnQ&ab\\_channel=LeonardoSilva](https://www.youtube.com/watch?v=IcCn3sl_QnQ&ab_channel=LeonardoSilva)

**Filme:** Cidade de Deus

**Música:** [https://www.youtube.com/watch?v=g\\_XKK8KF1Zg&ab\\_channel=Afrodite](https://www.youtube.com/watch?v=g_XKK8KF1Zg&ab_channel=Afrodite)

**Como dois animais (Alceu Valença)**

---

Uma moça bonita de olhar agateado  
Deixou em pedaços meu coração  
Uma onça-pintada e seu tiro certo  
Deixou os meus nervos de aço no chão  
Foi mistério e segredo, e muito mais  
Foi divino brinquedo e muito mais  
Se amar como dois animais  
Meu olhar vagabundo de cachorro vadio  
Olhava a pintada e ela estava no cio  
E era um cão vagabundo e uma onça-pintada  
Se amando na praça como os animais

### **Algumas questões:**

1. *Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer(...).*

AZEVEDO, A. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, há um confronto entre brasileiros e portugueses. Quem prevalece? Por que isso acontece?

2. *Durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa (...). À noite e aos domingos ainda mais recrudescia o seu azedume, quando ele, recolhendo-se fatigado do serviço, deixava-se ficar estendido numa preguiçosa, junto à mesa da sala de jantar e ouvia, a contragosto, o grosseiro rumor que vinha da estalagem numa exalação forte de animais cansados. Não podia chegar à janela sem receber no rosto aquele bafo, quente e sensual, que o embebedava com o seu fartum de bestas no coito. (Aluísio de Azevedo, *O cortiço*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1983, p. 22.)*

Retire do excerto acima as expressões em que há zoomorfização e explique seu sentido.

3. *As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; e tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço*

*tinham preferência e não pagavam nada para lavar. (...) E, mal vagava uma das casinhas, ou um quarto, um canto onde coubesse um colchão, surgia uma nuvem de pretendentes a disputá-los. E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revérbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar. (Aluísio Azevedo, O cortiço)*

a) Nas cidades brasileiras, novas formas urbanas são constituídas, como os cortiços e as favelas. Como é feita a descrição do cortiço nesse trecho? Em nossa cidade há moradias nesse modelo? Como elas são? Você já visitou alguma?

b) Como você acredita que seja a vida em moradias desse estilo? (alimentação, educação, lazer, etc) Comente sua resposta.

4. Por que o filme “Cidade de Deus” e a música “Como dois animais” se relacionam com a obra “O Cortiço”? O que eles têm em comum? Comente.

### Diário Reflexivo

**Sequência didática 5:** “O cortiço”, de Aluísio de Azevedo

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

## UNIDADE DIDÁTICA 1: REALISMO E NATURALISMO

### Aula 6: TRABALHO FINAL

**Tempo: 50 minutos**

**BNCC (Base Nacional Comum Curricular):**

<b>Competências</b>	<b>Competência Específica 2</b>	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	<b>Competência Específica 3</b>	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG202)</b>	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP53)</b>	Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i> , <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

### **Objetivos:**

-Finalizar o conteúdo bimestral de forma descontraída, de modo que o aluno demonstre sua interpretação da obra literária, por meio da elaboração de uma paródia.

Chegamos ao final do bimestre. Sugerimos como atividade avaliativa, além dos exercícios diários e prova bimestral (caso houver em sua escola), a elaboração de uma paródia para cada livro trabalhado ao longo do bimestre. Para isso, divida a turma em seis grupos, de modo que cada grupo fique responsável pelos seguintes temas:

Grupo 1: Contexto histórico e características dos estilos Realista e Naturalista

Grupo 2: Dom Casmurro

Grupo 3: Memórias Póstumas de Brás Cubas

Grupo 4: Os Maias

Grupo 5: O primo Basílio

Grupo 6: O cortiço

Cada grupo deverá criar a letra da música e apresentar no dia proposto pelo professor, com acompanhamento musical, podendo ser playback da música original ou algum instrumento tocado pelo aluno. Pedir para que o grupo entregue, antes da apresentação, a letra da música digitada, para que o professor acompanhe e também para que fique como registro da atividade realizada.

Sugerimos passar este trabalho na primeira aula da sequência didática, para que o aluno tenha tempo suficiente para elaboração da letra e organização da apresentação.

## UNIDADE DIDÁTICA 2: PARNASIANISMO E SIMBOLISMO

### Aula 1: Introdução

Tema: Contexto histórico e características do Parnasianismo

Tempo: 50 minutos

### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

<b>Competências</b>	<b>Competência Específica 2</b>	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	<b>Competência Específica 3</b>	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG202)</b>	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

### Objetivos:

- Mediar a compreensão dos alunos sobre as características do estilo parnasiano e compare com os outros estilos (Realismo e Naturalismo) contemporâneos a ele.
- Auxiliar o aluno na compreensão do momento histórico do Parnasianismo

- 
- Apresentar trechos literários, a fim de que o aluno veja as características a partir do texto literário
  - Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante as diversas visões de mundo presentes nos trechos literários.

**Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com os dados do material que será entregue para os alunos (material disponível na seção “Material para o aluno”).
- Lista de exercícios de fixação. \*
- Preparar os significados das palavras desconhecidas.

**Desenvolvendo a aula:**

**O professor poderá...**

- Introduzir a aula mostrando a imagem do “Monte Parnaso” e se os alunos já ouvirem falar desse lugar.
- Relacionar a imagem com o nome dado a escola literária “Parnasianismo”.
- Comentar os tópicos sobre a origem dessa escola literária.
- Comentar sobre o contexto histórico no Brasil.
- Apontar suas características gerais.
- Mostrar a tríade parnasiana brasileira, juntamente com os poemas destaques de cada autor. Pedir para um aluno ler o poema.
- Comentar o vocabulário utilizado nos poemas.
- Finalizar a aula com exercícios do livro do aluno ou com uma lista de exercícios de fixação.\*

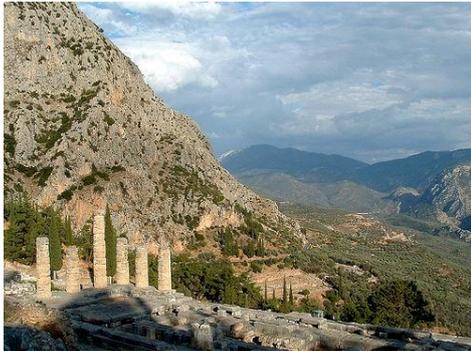
**Materiais para aula:**

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- xerox do material para os alunos.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

---

**Informações para o PowerPoint:** (se possível, disponibilize esse material para o aluno)

**Slide 1**



**Monte Parnaso**

**Slide 2**

**Origens:**

- O Parnasianismo foi contemporâneo do Realismo-Naturalismo.
- Movimento literário que se originou em Paris, na França, representou na poesia o espírito positivista e científico da época.
- O seu nome vem do Monte Parnaso, a montanha que, na mitologia grega era consagrada a Apolo e às musas, uma vez que os seus autores procuravam recuperar os valores estéticos da Antiguidade clássica.
- Caracteriza-se pela sacralidade da forma, pelo respeito às regras de versificação, pelo preciosismo rítmico e vocabular, pela rima rica e pela preferência por estruturas fixas, como os sonetos.
- O emprego da linguagem figurada é reduzido, com a valorização do exotismo e da mitologia.
- Os temas preferidos são os fatos históricos, objetos e paisagens.
- A descrição visual é o forte da poesia parnasiana, assim como para os românticos são a sonoridade das palavras e dos versos.
- Os autores parnasianos faziam uma "arte pela arte", pois acreditavam que a arte devia existir por si só, e não por subterfúgios, como o amor, por exemplo.

**Slide 3**

**Contexto no Brasil**

- No Brasil, a segunda metade do século XIX é marcada pela Abolição da Escravatura, em 1888, e pela Proclamação da República, em 1889.
- Crescimento econômico pela produção do café, intensificação do Poder Político na Região Sudeste e célere desenvolvimento da urbanização.

- 
- Abertura ao crescimento da Aristocracia, ao culto ao luxo e ao requinte, tornando os cafeicultores os maiores consumidores de produtos de arte do período, transformando-os em objetos raros e preciosos.
  - Nesse formato, a Poesia Parnasiana e sua proposta preciosista se adequam facilmente e dão margem à reflexão sobre uma Instituição que organize a expressão artística e, em 1897, cria-se a Academia Brasileira de Letras, fundada pela elite dos escritores da época.

#### **Slide 4**

##### **Características gerais**

- Preciosismo: focaliza-se o detalhe; cada objeto deve singularizar-se, daí as palavras raras e rimas ricas.
- Objetividade e impessoalidade: O poeta apresenta o fato, a personagem, as coisas como são e acontecem na realidade, sem deformá-los pela sua maneira pessoal de ver, sentir e pensar. Esta posição combate o exagerado subjetivismo romântico.
- Arte Pela Arte: A poesia vale por si mesma, não tem nenhum tipo de compromisso, e se justifica por sua beleza. Faz referências ao prosaico, e o texto mostra interesse a coisas pertinentes a todos.
- Estética/Culto à forma: Como os poemas não assumem nenhum tipo de compromisso, a estética é muito valorizada. O poeta parnasiano busca a perfeição formal a todo custo, e por vezes, se mostra incapaz para tal.

#### **Slide 5:**

##### **Aspectos importantes para essa estética perfeita são:**

- Rimas Ricas: São evitadas palavras da mesma classe gramatical. Há uma ênfase das rimas do tipo ABAB para estrofes de quatro versos, porém também muito usada as rimas interpoladas.
- Valorização dos Sonetos: É dada preferência para os sonetos, composição dividida em duas estrofes de quatro versos, e duas estrofes de três versos. Revelando, no entanto, a "chave" do texto no último verso.
- Metrificação Rigorosa: O número de sílabas poéticas deve ser o mesmo em cada verso, preferencialmente com dez (decassílabos) ou doze sílabas (versos alexandrinos), os mais utilizados no período. Ou apresentar uma simetria constante, exemplo: primeiro verso de dez sílabas, segundo de seis sílabas, terceiro de dez sílabas, quarto com seis sílabas, etc.

#### **Slide 6**

##### **Continuação...**

- **Descritivismo:** Grande parte da poesia parnasiana é baseada em objetos inertes, sempre optando pelos que exigem uma descrição bem detalhada como "A Estátua", "Vaso Chinês" e "Vaso Grego" de Alberto de Oliveira.
- **Temática Greco-Romana:** A estética é muito valorizada no Parnasianismo, mas mesmo assim, o texto precisa de um conteúdo. A temática abordada pelos parnasianos recupera temas da Antiguidade Clássica, características de sua história e sua mitologia. É bem comum os textos descreverem deuses, heróis, fatos lendários, personagens marcados na história e até mesmo objetos.
- **Cavalgamento ou encadeamento sintático (enjambement)** Ocorre quando o verso termina quanto à métrica (pois chegou na décima sílaba), mas não terminou quanto à ideia, quanto ao conteúdo, que se encerra no verso de baixo. O verso depende do contexto para ser entendido. Tática para priorizar a métrica e o conjunto de rimas.

#### Slide 7

##### Tríade parnasiana

- ‘Alberto de Oliveira’: (1857-1937) publicou seu primeiro livro de poesia, "Canções Românticas", em 1878.
- ‘Olavo Bilac’: (1865-1918): o “Príncipe dos Poetas Brasileiros” une conteúdo emotivo e linguagem clássica.
- ‘Raimundo Correia’: (1859-1911): sua poesia parnasiana caracteriza-se por extremo rigor métrico e plasticidade.

#### Slide 8

##### Olavo Bilac

Poesia descritiva, objetiva, de temática histórica e forma apurada. O tema amoroso é também presente em suas produções, oscilando entre o amor platônico e a exaltação ao amor físico. Linguagem eloquente, busca atrair e reter a atenção do leitor a cada linha.

#### Via Láctea

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo  
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto  
A via-láctea, como um pálido aberto,  
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.

---

Direis agora: "Tresloucado amigo!  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas."

### **Slide 9**

#### **Raimundo Correia**

Alia o conteúdo filosófico de seus poemas a forte poder de sugestão das palavras e um acentuado apuro verbal. Sua poesia é marcada pelo pessimismo, chegando até a ser sombria

#### **O Vinho de Hebe**

Quando do Olimpo nos festins surgia  
Hebe risonha, os deuses majestosos  
Os copos estendiam-lhe, ruidosos,  
E ela, passando, os copos lhes enchia...

A Mocidade, assim, na rubra orgia  
Da vida, alegre e pródiga de gozos,  
Passa por nós, e nós também, sequiosos,  
Nossa taça estendemos-lhe, vazia...

E o vinho do prazer em nossa taça  
Verte-nos ela, verte-nos e passa...  
Passa, e não torna atrás o seu caminho.

Nós chamamo-la em vão; em nossos lábios  
Restam apenas tímidos ressábios,  
Como recordações daquele vinho.

### **Slide 10**

#### **Alberto de Oliveira**

é considerado mestre da arte de compor retratos, quadros e cenas. Sua obra revela aferrado apego aos cânones formais e temáticos do parnasianismo, incontido desejo de expansão íntima do "eu" e leve tendência à ironia.

## Vaso Grego

Esta de áureos relevos, trabalhada  
De divas mãos, brilhante copa, um dia,  
Já de aos deuses servir como cansada,  
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que o suspendia  
Então, e, ora repleta ora esvasada,  
A taça amiga aos dedos seus tinha,  
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas, o lavor da taça admira,  
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas  
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,  
Ignota voz, qual se da antiga lira  
Fosse a encantada música das cordas,  
Qual se essa voz de Anacreonte fosse.

## UNIDADE DIDÁTICA 2: PARNASIANISMO E SIMBOLISMO

### Aula 2: A poesia parnasiana

Tema: A perfeição formal

Tempo: 50 minutos

### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

Competências	Competência Específica 2	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	Competência Específica 3	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
	(EM13LGG202)	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e

<b>Habilidades</b>		verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

### **Objetivos:**

- Apresentar um poema parnasiano, para que o aluno tenha contato com a escrita literária.
- Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante os dizeres do eu lírico.

### **Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com os dados do material que será entregue para os alunos (material disponível na seção “Material para o aluno”).
- Lista de exercícios de fixação. \*
- Organizar o significado das palavras desconhecidas.

### **Desenvolvendo a aula:**

#### **O professor poderá...**

- Entregar para os alunos o material preparado com o poema “Profissão de fé”.
- Iniciar a aula pedindo para que um aluno leia o poema.
- Oralmente, pedir para que os alunos identifiquem as características parnasianas no poema.
- Perguntar o que conseguiram compreender do poema lido, quais as sensações que tiveram ao término da leitura.

- 
- Após essas discussões, pedir para que os alunos respondam individualmente as perguntas da folha entregue no início da aula e recolher para análise.
  - Pedir para que preencham o diário reflexivo da aula de hoje. Recolher.
  - Passar como tarefa de casa um exercício proposto na apostila, sobre Parnasianismo. (\*caso o professor não tenha livro como apoio, organizar uma lista de exercícios para desenvolver neste momento).

### **Materiais para aula:**

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- xerox do material para os alunos.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

### **Material para o aluno:**

#### **Profissão de fé**

Invejo o ourives quando escrevo:  
Imito o amor  
Com Ele, em ouro, o alto-relevo  
Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois nem de Carrara  
A pedra firo:  
O alvo cristal, a pedra rara,  
O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,  
Sobre o papel  
A pena, como em prata firme  
Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,  
A ideia veste:  
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem

---

Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito:

E que o lavor do verso, acaso,  
Por tão sutil,  
Possa o lavor lembrar de um vaso  
De Becerril.

E horas sem conta passo, mudo,  
O olhar atento,  
A trabalhar, longe de tudo  
O pensamento.

Porque o escrever – tanta perícia,  
Tanta requer,  
Que ofício tal... nem há notícia  
De outro qualquer.

Assim procedo. Minha pena  
Segue esta norma,  
Por te servir, Deusa serena,  
Serena Forma!

1. Bilac batizou o seu poema de Profissão de fé. O que é uma profissão de fé? Por que o poeta escolheu esse nome?
2. Comparar o trabalho do poeta com o do ourives é uma forma bem interessante de distinguir o trabalho poético. O que você acha disso?
3. Quem é a Deusa do eu lírico? Por quê?
4. Retire dos versos exemplos de rimas ricas.

5. Retire do poema exemplos de enjambement (encadeamento sintático).

6-(UFRS) *É na confluência de ideais antirromânticos, como a objetividade no trato dos temas e o culto da forma, que se situa a poética do Parnasianismo. O nome da escola vinha de Paris e remontava a antologias publicadas(...) sob o título de Parnasse Contemporain, que incluíam poemas de Gautier, Banville e Leconte de Lisle. Seus traços de relevo: o gosto da descrição nítida, concepções tradicionalistas sobre metro, ritmo e rima e, no fundo, o ideal de impessoalidade que partilhavam com os realistas do tempo. (Alfredo Bosi)*

Com base no texto acima, referente ao Parnasianismo brasileiro, são feitas as seguintes inferências:

- I. O Parnasianismo opôs-se a princípios românticos como a subjetividade e a relativa liberdade do verso.
- II. Tendo seu nome calcado num termo criado na França, o Parnasianismo brasileiro seguiu um caminho estético próprio, independente e original.
- III. Parnasianismo e Realismo são correntes literárias com ideais e princípios estéticos totalmente diferenciados.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas I e II
- (C) Apenas I e III
- (D) I, II e III.

### Diário Reflexivo

#### Aula 2: A perfeição formal da poesia parnasiana

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários, ou até mesmo aquilo que você não gostou.

## UNIDADE DIDÁTICA 2: PARNASIANISMO E SIMBOLISMO

#### Aula 3: A poesia parnasiana

Tema: A perfeição formal

Tempo: 50 minutos

#### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

	<b>Competência Específica 2</b>	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o
--	---------------------------------	--

<b>Competências</b>		diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	<b>Competência Específica 3</b>	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG202)</b>	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

### **Objetivos:**

- Apresentar um poema parnasiano, para que o aluno tenha contato com o estilo literário.
- Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante os dizeres do eu lírico.

### **Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com os dados do material que será entregue para os alunos (material disponível na seção “Material para o aluno”).
- Lista de exercícios de fixação. \*
- Organizar o significado das palavras desconhecidas.

### **Desenvolvendo a aula:**

#### **O professor poderá...**

- Entregar para os alunos o material preparado com o poema “Via Láctea”.
- Iniciar a aula pedindo para que um aluno leia o poema.

- 
- Oralmente, pedir para que os alunos identifiquem as características parnasianas no poema.
  - Perguntar o que conseguiram compreender do poema lido, quais as sensações que tiveram ao término da leitura.
  - Após essas discussões, pedir para que os alunos respondam individualmente as perguntas da folha entregue no início da aula e recolher para análise.
  - Pedir para que preencham o diário reflexivo da aula de hoje. Recolher.
  - Passar como tarefa de casa um exercício proposto na apostila, sobre Parnasianismo. (\*caso o professor não tenha livro como apoio, organizar uma lista de exercícios para desenvolver neste momento).

#### **Materiais para aula:**

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- xerox do material para os alunos.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

#### **Material para o aluno:**

### **Via Láctea**

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo  
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto  
A via-láctea, como um pátio aberto,  
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas."

1. Qual é a visão do eu lírico em relação à Via Láctea?
2. Retire do poema uma sequência descritiva da Via Láctea.
3. Retire dos versos exemplos de rimas ricas.
4. Retire do poema exemplos de enjambement (encadeamento sintático).
5. Há um duelo entre o sentimento do eu lírico e a razão. Onde podemos encontrar tal fato no poema? E a qual dessas vozes você escolheria ouvir? Por quê?
6. (UFRS) Os parnasianos, na virada do século, notabilizaram-se por

(A) elaborarem poemas de métrica rigorosa nos quais a impessoalidade do sujeito lírico permitia a perspectiva filosofante e a visada descritiva.

(B) denunciarem o autoritarismo da República Velha e as más condições de vida da maioria da população da cidade do Rio de Janeiro.

(C) revelarem perícia na elaboração de poemas de quatro a seis versos cujos temas principais eram o amor não correspondido e as características da natureza nacional.

(D) escreverem longos poemas narrativos em verso livre misturando mitos greco-latinos e o cotidiano das modernas metrópoles.

(E) recusarem-se a participar da vida política no início da República e por retomarem a lírica religiosa de tradição renascentista e barroca.

### Diário Reflexivo

#### Aula 3: A perfeição formal da poesia parnasiana

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários, ou até mesmo aquilo que você não gostou.

## UNIDADE DIDÁTICA 2: PARNASIANISMO E SIMBOLISMO

#### Aula 4: Introdução

**Tema: Contexto histórico e características do Simbolismo**

**Tempo: 50 minutos**

#### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

		Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente
--	--	---

<b>Competências</b>	<b>Competência Específica 2</b>	com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	<b>Competência Específica 3</b>	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG202)</b>	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

### **Objetivos:**

- Mediar a compreensão dos alunos sobre as características do estilo simbolista e compare com os outros estilos (Realismo, Naturalismo e Parnasianismo) contemporâneos a ele.
- Auxiliar o aluno na compreensão do momento histórico do Simbolismo.
- Apresentar trechos literários, a fim de que o aluno veja as características a partir do texto literário
- Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante as diversas visões de mundo presentes nos trechos literários.

### **Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com os dados do material que será entregue para os alunos (material disponível na seção “Material para o aluno”).
- Lista de exercícios de fixação. \*
- Preparar os significados das palavras desconhecidas.

## Desenvolvendo a aula:

### O professor poderá...

- Introduzir a aula perguntando aos alunos o que eles entendem da palavra “Simbolismo”.
- A partir do que responderem, associar ao significado da escola literária.
- Comentar os tópicos sobre a origem dessa escola literária.
  - Apontar suas características gerais.
  - Mostrar os principais autores e seus poemas.
  - Comentar o vocabulário utilizado nos poemas.
  - Finalizar a aula com exercícios do livro do aluno ou com uma lista de exercícios de fixação.\*

### Materiais para aula:

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- xerox do material para os alunos.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

**Informações para o PowerPoint:** (se possível, disponibilize esse material para o aluno)

### Slide 1

## Simbolismo Antecipa movimentos de vanguarda (modernistas)

- **Reação ao positivismo e ao materialismo:**
  - **Parnasianismo:** representava o pensamento da classe burguesa + privilegiada. Estilo das camadas dirigentes.
  - **Simbolismo:** movimento de oposição ao pensamento vigente.
- **Valorização do interior humano e de valores transcendentais:**
  - **O Bem, o Belo, o Verdadeiro, o Sagrado.**
- **Contra a “objetificação” do sujeito;**
- **Resgate do símbolo.** →
- **Brasil → pouca repercussão.**

Além do significado.  
Evoca, traz à imaginação,  
admite interpretação.

## Slide 2

### Características

- Subjetividade → íntimo, interior;
- Intuição, espiritualidade, místico;
- Anseios, estados da alma;
- “Religião do verbo”:
  - Musicalidade:
  - Assonância/aliteração, ritmo, ecos, rimas internas;
  - Sinestesia → mistura de sentidos;
- Referências ao vago, misterioso, místico, nebuloso;
- “Poesia existencial”.

## Slide 3

### Cruz e Sousa

- Obras marcadas pelo preconceito racial, pelas dificuldades e pela doença (tuberculose);
- Dor e sofrimento do negro = sofrimento humano;
- Jogos de sons, sentidos e palavras

Vozes, veladas, veladoras, vozes,  
volúpias dos violões, vozes veladas,  
vogam nos velhos vórtices velozes  
dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas  
(Violões que choram)

E fria, fluente, frouxa claridade  
flutua como as brumas de um letargo...  
(Lua)

## Slide 4

### Cruz e Sousa

- Obras marcadas pelo preconceito racial, pelas dificuldades e pela doença (tuberculose);
- Dor e sofrimento do negro = sofrimento humano;
- Jogos de sons, sentidos e palavras

Vozes, yeladas, yeladoras, vozes, ALTERAÇÃO  
volúpias dos yiolões, yozes yeladas,  
yogam nos yelhos yórtices yelozes  
dos ventos, yivas, yãs, vulcanizadas  
(Violões que choram)

E fria, fluente, frouxa claridade  
flutua como as brumas de um letargo...  
(Lua)

## Slide 5

### Cruz e Sousa

- Obras marcadas pelo preconceito racial, pelas dificuldades e pela doença (tuberculose);
- Dor e sofrimento do negro = sofrimento humano;
- Jogos de sons, sentidos e palavras

Vozes, yeladas, yeladoras, vozes, ALITERAÇÃO  
volúpias dos violões, vozes yeladas,  
vogam nos velhos yórtices yelozes  
dos ventos, vivas, yãs, yulcanizadas  
(Violões que choram)

E fria, fluente, frouxa claridade  
fluta como as brumas de um letargo...  
(Lua) RIMAS INTERNAS

## Slide 6

### Alphonsus de Guimaraens

- Pouca variação temática:
  - Presença constante da morte da amada;
  - Natureza, arte e religião;
  - Amor e misticismo.

Meus pobres sonhos que sonhei, já tão sonhados,  
Que vento de desdita e de luto vos leva?  
Que fúria de pavor, sedenta de pecados,  
Vos guia em turbilhões de poeira e treva?  
(Pobres sonhos)

Ontem, à meia-noite, estando junto  
A uma igreja, lembrei-me de ter visto  
Um velho que levava às costas isto:  
Um caixão de defunto.  
(O Leito)

## UNIDADE DIDÁTICA 2: PARNASIANISMO E SIMBOLISMO

### Aula 5: A poesia parnasiana

Tema: A perfeição formal

Tempo: 50 minutos

### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

	<b>Competência Específica 2</b>	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o
--	---------------------------------	--

<b>Competências</b>		diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	<b>Competência Específica 3</b>	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG202)</b>	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	<b>(EM13LGG203)</b>	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP51)</b>	Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
	<b>(EM13LP47)</b>	Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

### **Objetivos:**

- Apresentar um poema simbolista, para que o aluno tenha contato com o estilo literário.
- Promover um espaço de leitura crítica, de modo que o aluno se posicione diante os dizeres do eu lírico.

### **Antes da aula:**

- Organizar uma apresentação em PowerPoint com os dados do material que será entregue para os alunos (material disponível na seção “Material para o aluno”).
- Lista de exercícios de fixação. \*
- Organizar o significado das palavras desconhecidas.

### **Desenvolvendo a aula:**

#### **O professor poderá...**

- Entregar para os alunos o material preparado com o poema “Antífona”.
- Iniciar a aula pedindo para que um aluno leia o poema.

- 
- Oralmente, pedir para que os alunos identifiquem as características simbolistas no poema.
  - Perguntar o que conseguiram compreender do poema lido, quais as sensações que tiveram ao término da leitura.
  - Após essas discussões, pedir para que os alunos respondam individualmente as perguntas da folha entregue no início da aula e recolher para análise.
  - Pedir para que preencham o diário reflexivo da aula de hoje. Recolher.
  - Passar como tarefa de casa um exercício proposto na apostila, sobre Parnasianismo. (\*caso o professor não tenha livro como apoio, organizar uma lista de exercícios para desenvolver neste momento).

#### **Materiais para aula:**

- computador e projetor de imagem.
- apresentação em PowerPoint.
- xerox do material para os alunos.
- apostila ou lista de exercícios.
- quadro e pincel.

#### **Material para o aluno:**

##### **Antífona**

*Cruz e Souza*

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luares, de neves, de neblinas! ...

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,  
De Virgens e de Santas vaporosas...  
Brilhos errantes, mádidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,  
Harmonias da Cor e do Perfume...  
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

---

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,  
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...  
Dormências de volúpicos venenos  
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,  
Inefáveis, edênicos, aéreos,  
Fecundai o Mistério destes versos  
Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades  
Que fuljam, que na Estrofe se levantem  
E as emoções, todas as castidades  
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros  
Fecunde e inflame a rima clara e ardente...  
Que brilhe a correção dos alabastros  
Sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça  
De carnes de mulher, delicadezas...  
Todo esse eflúvio que por ondas passa  
Do Éter nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões álacres,  
Desejos, vibrações, ânsias, alentos,  
Fulvas vitórias, triunfamentos acres,  
Os mais estranhos estremecimentos...

Flores negras do tédio e flores vagas  
De amores vãos, tantálicos, doentios...  
Fundas vermelhidões de velhas chagas  
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,  
Nos turbilhões quiméricos do Sonho,

Passe, cantando, ante o perfil medonho  
E o tropel cabalístico da Morte...

1. O que é antífona e qual sua relação com o tema do poema?
2. Quais características sombrias encontramos ao longo do poema? Cite os versos.
3. Em quais aspectos esse poema simbolista se aproxima de poema parnasiano?
4. Cite um verso ou estrofe em que há formação da imagem por meio de palavras.
5. Qual é o principal tema desse poema? Explique.

### Diário Reflexivo

#### Aula 5: Misticismo e religiosidade no Simbolismo

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários, ou até mesmo aquilo que você não gostou.

## UNIDADE DIDÁTICA 2: PARNASIANISMO E SIMBOLISMO

#### Aula 6: TRABALHO FINAL

Tempo: 50 minutos

#### BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

Competências	Competência Específica 2	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	Competência Específica 3	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
	(EM13LGG202)	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	(EM13LGG203)	Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

<b>Habilidades</b>	<b>(EM13LGG302)</b>	Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	<b>(EM13LP52)</b>	Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.).

### **Objetivos:**

-Finalizar o conteúdo bimestral de forma descontraída, de modo que o aluno demonstre sua interpretação da obra literária, por meio da elaboração de uma carta.

Chegamos ao final da unidade didática. Sugerimos como atividade avaliativa, além dos exercícios diários e prova bimestral (caso houver em sua escola), a elaboração de uma **carta ao autor**. O trabalho será feito de modo individual, em sala de aula e em folha separada para que o professor possa recolher e avaliar. Pedir para que o aluno escolha um dos autores estudados ao longo das duas unidades didáticas e escreva uma carta para esse autor, comentando sobre seus escritos, o que mais o agradou, o que mais o incomodou, sugerindo mudanças.

# *Anexo C*

## Algumas questões:

### "O Primo Basílio":

1. "... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas." Em nossa sociedade moderna, existem "Julianas", como essa de "O primo Basílio"? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

Não tão exposta, mas existem sim pessoas polêmicas e escandalosas.

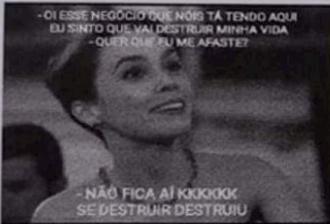
2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

Não, um romance baseado por desejo e luxúria, não algo verdadeiro.

3. "Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?" O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

Morais/éticas, acredito que seja o mesmo de hoje existem pessoas que tem e existem as que fingem ter.

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



As pessoas valorizam mais o momento do que os resultados, consequências.

### "Os Maias – Episódios da Vida Romântica":

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

Os maias é o sobrenome da família que conta a história.

2. "... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto." Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

Sua moralidade duvidosa.

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

Acredito que sim e não, sim pois não sabem que eram irmãos (deus desconhe e eles se apaixonam) e não pois incesto é tabu.

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?

### OS MAIAS



Que no final de tudo era o irmão dela.

## Algumas questões:

### "O Primo Basílio":

1. "... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas." Em nossa sociedade moderna, existem "Julianas", como essa de "O primo Basílio"? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

Sim, pessoas que se aproveitam de outras para fazer aquilo que elas sabem. O narrador critica a amargura e a ambição como Juliana tratou Suisa.

2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

Por parte de Suisa, o amor é verdadeiro, mas por parte de Basílio, provavelmente não, já que ele fugiu depois que destruíam seu relacionamento e bem lamentou pela morte de Suisa.

3. "Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?" O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

Princípios estão relacionados à moral e ética. Portanto, sim, acredito que existam pessoas em nossa época que os tenham.

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



As pessoas agem assim por quererem viver o momento. O meme relaciona a consequência com essas ações.

### "Os Maias – Episódios da Vida Romântica":

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

"Os Maias" está relacionada ao sobrenome dos personagens. O subtítulo está relacionado aos diferentes romances contados ao longo do livro.

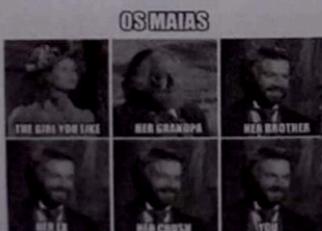
2. "... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto." Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

Porque tornou-se fã e passou a viver uma vida "vagabunda".

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

Depende da cultura que você está inserido. No meu caso, qual quer tipo de incesto é estranho.

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?



A situação de incesto torna-se piada porque ele apresenta ao mesmo tempo vários papéis (irmão, marido, etc.).

## Algumas questões:

### “O Primo Basílio”:

1. “... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.” Em nossa sociedade moderna, existem “Julianas”, como essa de “O primo Basílio”? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

Sim, “Julianas” que descontentam a insatisfação da vida nos outros e os maltratam. O narrador critica a falta de sentimentos da personagem, também ela é usada para apontar as falhas no romance. A empregada não gostava de sua patroa, como muitas outras, na primeira oportunidade se faz superior a ela.

2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

Eu acredito que sim, mas o amor de Luísa não era forte o suficiente ou ela era carente o suficiente para não conseguir se manter fiel esperando o retorno de seu esposo.

3. “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?” O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

Princípios são aqueles baseados na moral e crenças, o que não acredito e segue. Sim, pois mesmo que estejamos em um mundo de superficialidade, ainda há quem não troque seus princípios por nada e acredite nelas.

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



Eu acho que algumas pessoas já não ligam para as consequências de seus atos, nem têm noção delas. Elas sentem tanto prazer no que é errado que não conseguem parar. Esse meme faz referência ao caso de Luísa e Basílio.

### “Os Maias – Episódios da Vida Romântica”:

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

O livro “Os Maias” nos conta uma série de “episódios da vida romântica”, desde a “patriarcal” Afonso da Maia e sua esposa, até as aventuras no amor de seu filho Pedro da Maia e suas netas Carlos da Maia e Maria Eduarda.

2. “... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.” Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

Afonso acreditava que a educação religiosa tivesse deixado seu filho fraco, assim Carlos recebe uma educação rígida, mas ele fracassou por seguir hábitos de seus amigos após a formatura e desenvolver uma “falta de vergonha”.

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

Eu acho que o incesto é terrível. Eles não sabiam de seu parentesco, então como culpá-los? Entretanto, Carlos descobre e não faz nada, algo de errado. Mas nada ameniza a situação.

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?

#### OS MAIAS



Se torna piada pelos irmãos não sabermos que seu relacionamento se trata de um incesto, até certo ponto quando ambos descobrem.

## Algumas questões:

### “O Primo Basílio”:

1. “... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.” Em nossa sociedade moderna, existem “Julianas”, como essa de “O primo Basílio”? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

Essas pessoas que se aproveitam dos outros sim.

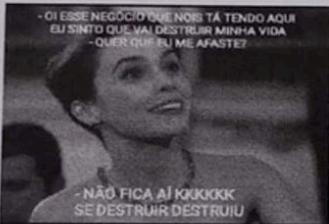
2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

Não... pois ela queria se relacionar com ele ainda e ele não pois ele voltou para a viagem

3. “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?” O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

Sim, pois tem pessoas que preservam ainda.

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



pois elas tiveram tantas decepções que não ligam mais pra nada

### “Os Maias – Episódios da Vida Romântica”:

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

2. “... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.” Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

sim, pois era o pai dele

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

Não, eles ainda continuam sendo irmãos

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?

#### OS MAIAS



Algumas questões:

“O Primo Basílio”:

1. “... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.” Em nossa sociedade moderna, existem “Julianas”, como essa de “O primo Basílio”? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

Existem julianas e o narrador critica os omegas e a maldade existente no ser humano, forte característica do realismo, retratar a realidade.

2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

Não por apesar de eles continuarem de "amados" depois de terminarem, Basílio foge sem dar justificativa e quando Luísa morre, Basílio não apresenta sua filha. Existe e simplesmente não sabe como se nunca tivesse nada com Luísa.

3. “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?” O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

Deriva os regras, a moral. Sim por apesar de existir muitas pessoas como o Luísa, ainda existem pessoas que são fiéis.

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



Em vez de pessoa termina com quem ela está chifrando e começa um romance com quem ela quer sem excusas de ninguém, muito dos nós, devido as máis ou o falta de amor próprio, ela prefere ficar com 2 pessoas excandidas.

“Os Maias – Episódios da Vida Romântica”:

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

O subtítulo está relacionado entre o Realismo e o Romantismo, algo bem característico do autor Eça de Queiroz.

2. “... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.” Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

Devido ao meio onde foi criado, Afonso Maia o criou baseado no estilo da Inglaterra, longe da agressão política e completamente ateu, fútil e por aspectos hereditários do seu pai e sua mãe.

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

Eu acho que o fato de eles terem se apaixonado genuinamente ameniza a situação pois eles não tinham ideia de que eles eram irmãos, por não crescerem juntos e que não sabia os acontecidos sobre o incesto comente.

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?

OS MAIAS



O meme faz referência ao livro os maias em que Carlos Maia se apaixonou pela sua irmã e depois se separa, o que faz do irmão ser engraçado e o fato de Carlos ser o seu irmão, ex, cunha avô, ou seja ele no tudo dela.

Algumas questões:

“O Primo Basílio”:

1. “... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.” Em nossa sociedade moderna, existem “Julianas”, como essa de “O primo Basílio”? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

*Que ela era um caráter muito mal*

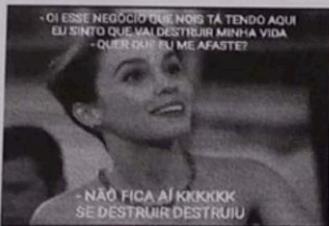
2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

*Não.*

3. “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?” O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

*Princípios são os fundamentos em sua essência. Sim, todo mundo tem princípios, pois não são que nos fazem de identidade.*

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



*A precipitação, muitos relacionamentos passam por isso, principalmente aqueles que foram fora do tempo ou sem muita sinceridade.*

“Os Maias – Episódios da Vida Romântica”:

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

*Que os atos da vida romântica, estão presentes no mundo desde há muito tempo atrás.*

2. “... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.” Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

*Ele ter se precipitado.*

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

*Seu irmão, irmão de sangue jamais poderia fazer isso.*

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?

OS MAIAS



*Que os personagens da família e o marido foram de mesma sangue*

## Algumas questões:

### “O Primo Basílio”:

1. “... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.” Em nossa sociedade moderna, existem “Julianas”, como essa de “O primo Basílio”? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

Sim, o narrador critica a nossa sociedade, onde fazemos as coisas para o nosso próprio interesse.

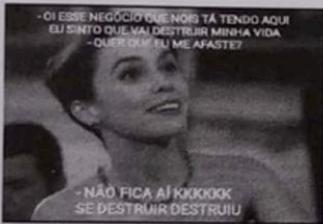
2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

Acho que não, pois Basílio abandona-a quando foram descobertas.

3. “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?” O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

São coisas que você faz ou deixa de fazer porque acha éticamente correto. Sim, pois há algumas pessoas que compartilham os mesmos princípios.

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



As emoções e sentimentos. Que por causa dos sentimentos, muitos não terminam as relacionamentos.

### “Os Maias – Episódios da Vida Romântica”:

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

O título faz referência ao sobrenome da família. O subtítulo se refere às confusões amorosas.

2. “... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.” Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

Sua atração amorosa por Maria.

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

Eu acho errado, mesmo que tenham crescido separados, quando o primeiro descobriu deveria ter colocado um fim.

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?



Que o seu irmão também é seu crush e seu ex.

## Algumas questões:

### “O Primo Basílio”:

1. “... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.” Em nossa sociedade moderna, existem “Julianas”, como essa de “O primo Basílio”? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

Um. Ele critica o lado cruel humano com esta personagem

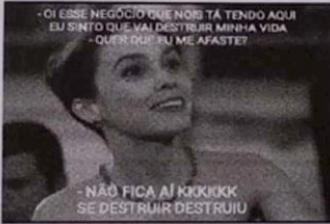
2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

Não, Basílio enganava Luísa com palavras doces e ela acreditava nele mesmo em várias ocasiões demonstrando que não era verdadeira

3. “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?” O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

Princípios varia a moral. Sim, contudo a moral é algo universal e que tende a moldar aos interesses individuais.

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



Compulsão / Inocência. No meme, ele critica a atitude de Luísa para com as virtudes de traição onde ela se encontra. Luísa é uma

### “Os Maias – Episódios da Vida Romântica”:

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

“Os Maias” – Episódios da Vida Romântica: Os Maias se refere a família que protagoniza o livro. Episódios da Vida Romântica se refere que o livro fala das namoras daquela família.

2. “... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.” Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

De acordo com avô de Afonso, foi deixado

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

É uma situação complicada, acho que ambos tinham que procurar um do passado do outro antes de a situação ficar tão verdadeira

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?



Como diz no meme, Afonso ser irmão, etc, e o crush dela.

## Algumas questões:

### “O Primo Basílio”:

1. “... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.” Em nossa sociedade moderna, existem “Julianas”, como essa de “O primo Basílio”? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

Sim, o narrador critica toda a sociedade dando como exemplo a personagem Juliana.

2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

Para Luísa foi, mas, baseado no fim do livro, para Basílio foi só um “rolô”.

3. “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?” O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

Algo que você acredita e nunca quebra. Acredito que sim,

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



As vezes as pessoas tem mais de um relacionamento para satisfazer algo que o outro não tem. A relação de Luísa e Basílio.

### “Os Maias – Episódios da Vida Romântica”:

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

O livro mostra vários romances, por isso são “episódios”.

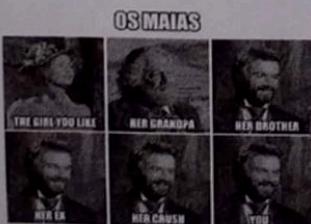
2. “... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.” Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

A sociedade mudou e ele “parou no tempo”, ele continuou como um estereótipo.

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

Tá errado. Não, é só uma tentativa de justificar o errado.

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?



O irmão, ex e amante serem as mesmas pessoa do “você”

## Algumas questões:

### “O Primo Basílio”:

1. “... Fez-se má. Beliscava as crianças. Sua cólera rompia em rajadas. Começou a ser despedida. Num ano só esteve em três casas. Saía com escândalo, aos gritos, atirando as portas, deixando as amas todas pálidas.” Em nossa sociedade moderna, existem “Julianas”, como essa de “O primo Basílio”? O que o narrador critica ao criar essa personagem? Comente.

Sim, fala que esse tipo de pessoa é um atrazo em nossas vidas trazendo somente coisas negativas.

2. Comente o romance entre Luísa e Basílio. Você acredita ser um amor verdadeiro?

não, na verdade era um amor envolvendo into esse

3. “Quando vier a revolução contra os expedientes, o país há de procurar quem tenha os princípios. Mas quem tem aí princípios?” O que são princípios para você? Você acredita que existam pessoas em nossa época que os tenham? Por quê?

São ideais em que você acredita e segue das. Sim, pois são coisas que são passadas de geração em geração

4. O que você acha que levam algumas pessoas a agir como o meme abaixo? E qual relação esse meme faz com o romance?



Falta de senso com todo respeito a duessa tu rba das amare na história mesma situação de quando do meme

### “Os Maias – Episódios da Vida Romântica”:

1. Relacione o título e o subtítulo dessa obra, a partir das discussões feitas em sala de aula.

tema que todos os romances da história estão relacionados com a família.

2. “... suas ambições flutuavam, intensas e vagas; (...) e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia, entremeados com requintes de esporte e de gosto.” Embora Carlos Eduardo tenha sido educado dentro dos princípios de seu avô, Afonso da Maia, o que fez com que ele fracassasse?

mudou suas ideias com o decorrer de seu amadurecimento.

3. Como você se posiciona diante o incesto entre Carlos e Maria Eduarda? O fato de serem irmãos que cresceram separados, mas se apaixonaram genuinamente um pelo outro, ameniza essa situação? Comente.

não, acredito que essa situação é um pecado.

4. Comente o meme. O que faz com que essa situação de incesto se torne piada?

#### OS MAIAS



é que todos da família são parecidos.

## Os Maias

Os Maias faz uma abordagem hereditária, ou seja, os comportamentos dos personagens Carlos, quando ele é devoto como um jovem de caráter, herda do avô e do próprio pai, e a desequilíbrio amoroso que herda da mãe.

Eu gosto muito que envolva assuntos psicológicos, não é abordado em tantos livros, por exemplo, Carlos mesmo sabendo que a mulher com quem tem uma relação amorosa é sua irmã, não deixa de se envolver com ela.

é um romance bem perturbado mas muitas pessoas vivem isso, uma parte que eu gosto foi a Maria Eduarda indo embora depois de saber que ela amava romanticamente o irmão dela.

Eu mudaria esse romance mas é interessante a história em si e esse romance de família passado por cada geração.

mas quando isso o livro é bom.



Querido Ego de Queiroz, venho por meio desta carta demonstrar minha enorme indignação sobre seu livro "Os Maias". No começo estava tudo bem até que bem, adoro romances, ainda mais quando são aqueles proibidos, chego até arrepiar de tanta adrenalina. Mas infelizmente a alegria de ler é dura pouca. Vamos ver mais personagens e até ai okay, e eles tem um romance bacano, O QUE ME DEIXA P DA VIDA É QUE VOCÊ SIMPLISMENTE FERROU TUDO EM QUESTÃO DE SEGUNDAS. Você conseguiu senhor Queiroz, acabar com toda a história em questão de 1 página, pelo amor de Deus. Como você consegue dormir? Sinceramente eu não conseguiria ter uma noite tranquila quando eu escrevi uma coisa totalmente perturbadora. Temia muito errado eu mandar uma reaturo pra sua casa? você deve problema mental serio, não é possível que você escreva sobre INCESTO e acha que tá tudo bem. Resumiu uma coisa tão problemática assim em questão de segundos, e se pior... teve coragem de publicar. CADE A VERGONHA NA CARA?!

Melhor Ego de Queiroz, pois assim você vai acabar sendo cancelado no Twitter.



## Diário Reflexivo

**Sequência didática 4:** A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”.

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

foi muito interessante os pontos que foram abordados na aula de hoje. O que mais me chamou a atenção nestes textos foram as traições, pois em todos os textos esse assunto é bem abordado.

Sequência didática 4: A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”.

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

- O primo Basílio =

Achei a aula bem conduzida e bem divertida. A ideia de ser um "resumo" + animação em vídeo e depois a professora recontar a história comentando os pontos principais é bem eficiente. O livro tem uma narrativa interessante e personagens bem desenvolvidos. Os exercícios no fim da aula ajudaram a recapitular a história.

- Os Maias =

Não nem estudamos 6 livros, mas esse ficou em sexto lugar. A aula foi bem conduzida e por vezes engraçada por causa de alguns comentários. Achei a história legal e os personagens bem interessantes. Alguns detalhes que o livro põe em pauta rendem ótimas discussões. Quanto aos exercícios, idem ao diário do Primo Basílio.

## Diário Reflexivo

**Sequência didática 4:** A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”.

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

Acho que o andamento das aulas foi muito produtivo. Os exercícios reforçam o que foi aprendido, contudo acho que deveria ter alguns mais tais perguntas (o objetivo seria ser entregue na aula seguinte depois da entrega da folha, com as respostas, se o aluno quando tiver alguma dúvida, ele se direcionará até a professora a fim de esclarecimento).

Nos livros de Eça de Queiroz, trabalhados, percebeu algo muito interessante de estranha para mim; o relacionamento amoroso - entido de namoro - entre pessoas da mesma família (Primo Basílio descreve uma situação entre primos e Os Maias entre irmãs). Os dois livros tem um desígnio que, da curiosidade - pelo menos é o que observei, mesmo não lendo o livro - a sua escrita é bastante interessante. Não sei se sei de quem li antes que eu lia, mas me traz bastante curiosidade, teologia, cercadas de estranheza e incômodo.

## Diário Reflexivo

**Sequência didática 4:** A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”.

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

Eu gostei bastante da aula, achei os textos bastante interessantes, apesar de que a maioria dos textos (se não todos) falam de traição. A professora nos auxiliou bem na interpretação dos textos.

**Sequência didática 4:** A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”.

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

Os textos apresentados nos mostram uma visão diferente sobre alguns aspectos e com os literários, entrada nos livros. Fatores que seriam relacionados a forma de leitura e a outros um tanto quanto preocupados, no caso de quanto não ler e a Maria Eduarda.

As aulas resumindo livros me dão muita vontade, livro para mim cada um dia, que eu em separado, não vou criticando os planejamentos de aula ou na forma como está a aula, apenas vou falando o meu ponto de vista.

Quando os debates eu não participo em nenhum, então nem lembro quando foi.

O que mais me chama atenção nos textos literários são os autores.

## Diário Reflexivo

**Sequência didática 4:** A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”.

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

Gostei bastante da didática abordada, assim como os debates e discussões sobre o livro e a semelhança em que alguns aspectos se apresentam com a realidade de hoje em dia.

O que mais me chamou atenção nos livros foi o fato de, autor em ambos os textos retratar a realidade, tanto no que se refere ao cotidiano, ameaças quanto os incêntos, as incertezas e desorientações no modo amoroso. Um aspecto em que foi significativamente marcante para mim foi o fato de os personagens, na maioria das vezes, em que estão em uma situação difícil, não fundo se foga ou se suicidam ou impõem de alguma maneira. Entretanto, um interessante conhecer esta obra em que na época tem uma grande relevância, assim como as críticas sociais.

## Diário Reflexivo

**Sequência didática 4:** A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”.

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

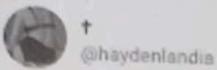
A aula foi produtiva, foi possível absorver muitas coisas passadas acerca dos livros “Os Maias” e “O primo Basílio”. Os exercícios são bem reflexivos e nos estimula a lembrar de que foi apresentada na aula, mesmo não sendo tão complicados. A leitura de trechos das obras foi bem conduzida e comentada. A história foi bem comentada e explicada, e os vídeos que resumiam os livros foram bastante pertinentes. Em resumo, a aula conseguiu conciliar as informações com meios que conseguiram captar nossa atenção.

**Sequência didática 4:** A assustadora intimidade da vida burguesa – “Os Maias” e “O primo Basílio”.

Escreva abaixo suas impressões da aula de hoje (debates, exercícios, condução da leitura do texto), bem como o que mais lhe chamou atenção nos textos literários.

A aula não foi cansativa, porque as discussões animaram a aula, junto com os debates. Os exercícios ajudam a compreender melhor a história e as reflexões que o autor buscava fazer. A condução da leitura possibilitou maior entendimento da linguagem e características do texto.

As menções feitas nos livros de Eça de Queiroz deixaram tudo mais interessante, por mais que a linguagem empregada não seja tão simples, as ideias passadas pelo professor ajudaram a entender completamente a história de ambos livros.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

A narrativa gira em torno do romance desenvolvido entre Bentinho e Capitu ao longo dos anos, paralelamente envolvendo relações de amizade (ou algo mais, dependendo da opinião KKKK) com personagens secundárias.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Um amor platônico da parte dele, que mesmo sendo adolescente já tem certeza de seu amor por ela enquanto ele não a vê desde menina num primeiro momento.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

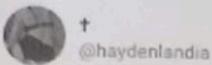
Ele se refere aos olhos dela como "olhos de ressaca", um olhar profundo e enigmático, cheio de significados. O trecho traz a ideia de um amor idealista, porque o personagem descreve como maravilhoso os olhos de Capitu (que fugia totalmente a ideia da "mulher perfeita" da época).

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

O tuíte ironiza o fato de que o questionamento que o livro traz ao leitor ("traiu ou não traiu", como mencionamos), repercute por todo o Brasil, alguém que se diz brasileiro deve entender o significado da pergunta.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Entre meus motivos para acreditar que ele foi traído. Apesar de seu ciúme excessivo, várias evidências apontam para o suposto relacionamento extracônjugal de Bentinho e Capitu (como ao mesmo tempo com Iziquil, e a conexão de S. Glória a Capitu, por exemplo).



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



**Algumas questões:**

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

Os principais acontecimentos foram quando Bentinho se casa com Capitu, o nascimento do seu filho, a desconfiança de Bentinho com Capitu por um palmeto depois que ele morreu pois sua esposa ficou muito abalada como se fosse um grande amor dela.

2. A principio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Um amor em que se baseia em ele confiar pela parte de Bento sobre Capitu.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

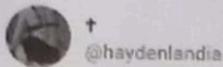
Mais realista pois ao invés de ele somente fazer elogios com seus olhos, ele descreve a realidade como "olhos de ressaca", porém ele não os diminuiu: "sem quebra da dignidade do estilo".

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? / - Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

O tuíte faz referência a uma necessidade de que todos os brasileiros tem que conhecer a história do livro Dom Casmurro e ter uma opinião se Capitu traiu ou não Bentinho.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Na minha opinião não, pois o ponto de vista do autor provavelmente é um ponto de vista enviesado em conta os seus jeitos e motivado por ciúme por gostar muito de Capitu.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

O casamento de Capitu e Bento; O casamento do amigo de Bento e da amiga de Capitu; o nascimento do filho do amigo de Bento e da amiga de Capitu; o atrazo para o nascimento de Capitu e Bento; a morte dos amigos de Bento; o suicidio de Bento e Capitu

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Capitu é muito apaixonada por Bento contudo não pode-se dizer o mesmo de Bento para Capitu. Foi ressaltado que Capitu se declarava a Bento, todavia Bento não a declara e demonstra afeto.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

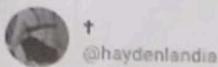
Amor mais realista, pois não é posto somente características que colocam Capitu entre as mais belas do mundo. Contudo a personagem tem um certo "lirismo" em sua descrição

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? /- que? /- e é brasileiro?"?

A frase "Ele traiu ou não traiu" sempre está relacionada a Dom Casmurro, uma vez que não é esclarecida.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Acredito que motivado pelo sentimento de posse pode ter fantasiado algo que não ocorreu já que não é o ponto de vista de Bentinho.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



**Algumas questões:**

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

O Bentinho foi traído pelo seu melhor amigo.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Um amor normal da parte de Capitu e um ciúmes da parte dele por ela.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

Um amor mais idealista, pois ele floresce demais.

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? / - Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

As pessoas tendem a associar traição ao brasileiro, porque no Brasil a taxa de traição é grande.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Acredito que ele foi motivado pelo ciúme de Capitu, porque a história é narrado em 1ª pessoa.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

Bentinho era apaixonado por sua esposa Capitu, porém tinha muito ciúmes, e ciúmes que não lhe causava. Ciúmes era seu melhor amigo, que sempre ia a casa de Bento, porém após muito tempo de casamento, Capitu engravidou, e a criança nasce quase idêntica ao amigo de Bento.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Um amor platônico por parte de Bento, pois ele amava Capitu incondicionalmente e Capitu amava o melhor amigo de Bento.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

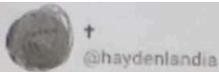
Como um olhar que traz um fluido misterioso e enérgico. Um amor idealista, pois ele parte do real para buscar as sensações que o olhar de Capitu lhe causa.

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? / - Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

O livro "Dom Casmurro" é considerado um clássico da literatura Brasileira, quase 100% dos brasileiros já tiveram falar desse livro, sendo o termo "conhecem" o crítico ao destino e a vida do autor.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Acredito que a história vem que ele vê as coisas influenciado, porém o fato de o amigo ser o único que ele não tinha ciúmes, justificou uma possível traição.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



**Algumas questões:**

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

Foi o desamor entre Bento Tentando descobrir se Capitu o traiu.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

O primeiro tuite me comenceu, acredito que Bento foi traído

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

Realista, pois na folha da matéria está escrito "o amor realista"

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuite "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

Pois segundo o dono do tuite, quem não conhece a história é sem cultura

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Creio que ela traiu, por ela ter chorado muito no interior



@haydenlandia

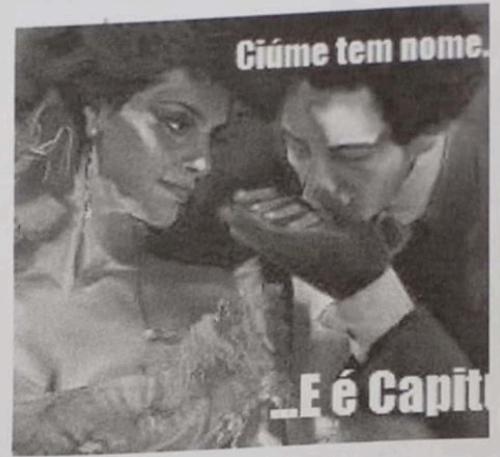
Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

A história gira em torno da relação de Bento e Capitu, e seu amigo Escobar. Bento se casa com Capitu, e por ciúmes, após seu filho nascer, acha que foi traído pela sua amiga.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Um amor conflituoso, principalmente por parte de Bento.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acoide imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

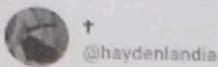
Realista, porque não há idealização da mulher, como no romantismo, onde é comum tratar as mulheres como deusas, mas esse trecho é o contrário.

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? / - Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

O livro Dom Casmurro é um clássico literário realista, e caracterizado pela suposta traição de Bento.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Eu acredito que ele foi traído, visto que a vida do autor reflete um pouco na história.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin @littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

Bentinho cria uma conversa com a mãe e ela lhe dá um presente, coloca-lo no nome dele para ele ter um pai. Bentinho apaixonou por Capitu porque em frente Capitu e Bento se apaixonaram e têm um filho chamado Zepherino.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

O amor de Bento e Capitu é um pouco confuso e ao mesmo tempo Bento tem um amor idealista.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

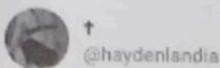
Bentinho descreve os olhos de Capitu como um fogo que me dá e que se desliza sobre os meus olhos. Ele descreve como um amor idealista e um amor que ele não sabe exatamente.

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

É a história de realmente manterem uma história.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

sem o ponto de vista de Bentinho não podemos chegar a uma conclusão da história de Capitu.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



**Algumas questões:**

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

A traição, a descoberta

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Um amor falso por parte de Capitu

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

Olhos dissimulados, um amor mais idealista, pois ela o enganava

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

Que todo brasileiro deve conhecer esse livro

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Eu acho que ele foi traído, pois pensaria o mesmo que ele na sua situação.

@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?

yaxxmin @littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro Dom Casmurro e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

Os principais ocorridos são a vida de Bento ao seminário impedido por Capitu, o casamento deles, o filho com a cara do amigo, principalmente a desonra dele e por fim, a separação.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Eu diria que é um amor complicado. A Capitu é bem ousada, se ela quer algo, ela vai atrás e parece que foi uma força de vontade dela, talvez para subir de nível social, foi o que fez Capitu se casar com Bento. O amor é mais forçado de um lado só, não sabemos ao certo se Capitu e Bento tinham um verdadeiro sentimento de amor ou era algo mais imposto.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

Ele descreve os olhos dela como a renaca do mar, uma onda que saía de suas pupilas que crescia, cava e escura, capaz de envolvê-lo, puxá-lo e tragar-lo. Era como um fluido misterioso e enérgico. Eu acho que se trata de um amor realista, pois a figura feminina não é idealizada, como antes, no Romantismo.

4. Qual é a relação entre o livro Dom Casmurro e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? /- que? /- e é brasileiro?"?

O livro Dom Casmurro é um clássico da literatura brasileira, cujo autor, Machado de Assis, é importantíssimo no país. Preenche em vestibulares, exames...

5. A obra Dom Casmurro é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Todas as evidências apontam para a traição, entretanto sabemos que a narração é tendenciosa. Acho que ela traiu.

@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?

yaxxmin @littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

A suspeita da traição de Capitu, o filho paraver com o amigo e o ciúme de Bentinho

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Conturbado, ele era muito ciumento com ela e Capitu não parecia muito fiel.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

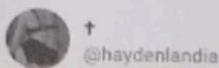
Idealista, por foge da realidade

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

Pois, se tornou muito conhecido e discutido o livro

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Eu acredito que ela traiu, mas que ele era bem ciumento também



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

Bento e Capitu se amavam. Bento tinha um amigo chamado Escobar. Bento encontrou Capitu com Escobar sem conta um dia, cuidando das finanças. Pouco tempo depois, Capitu engravidou. Escobar morreu afogado, e no seu enterro, Capitu chorou muito, até mais do que a própria mulher de Escobar. Escobar tentou suicídio, pois o filho que nasceu era igual Escobar.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Capitu amava muito a Bento, e demonstrava fisicamente e com palavras. Bento também a amava, mas não demonstrava.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

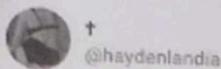
Realista, pois tenta apresentar um romance sem muito "efeito".

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? /- que? /- e é brasileiro?"?

O livro é um ícone da cultura brasileira, e ter uma opinião sobre o livro é quase um pré-requisito para ser considerado brasileiro (de acordo com o tuíte).

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Eu acredito que sim, pois do jeito que são apresentados os fatos é impossível entender.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

o fato de Capitu ter traído o moço Bento

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

um amor conturbado, onde Bento tinha ciúme de Capitu com seu amigo e tinha paranoias sobre o seu filho no seu ver.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

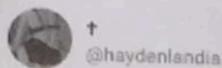
Como olhos de ressaca, um amor realista, devido a modo de se expressar de escrever.

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

Por ser um livro famoso brasileiro, clássico e conhecido

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

acho que talvez ele tenha sido traído sim, e uma hipótese, mas também pode ter sido somente seu ciúme



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

Capitu tira Bento do seminário, se casa com Capitu e tem um filho que ele desconfia ser de Escobar.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Como eu não li o livro completo, acredito que eram um casal normal.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

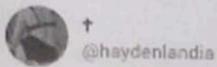
Amor mais realista. Bentinho estava analisando Capitu.

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? / - Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

Que todo brasileiro já leu Dom Casmurro, pois é um livro muito conhecido no Brasil.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Sim, ela traiu. Todas as provas apontam que sim.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

O romance entre Bentinho e Capitu, na dificuldade que eles tinham de dar filhos e a desconfiança que Bentinho tinha em relação a Capitu dos filhos.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Um romance que começou na infância, Capitu era uma mulher curada para a época e Bentinho mais apaixonado por ela.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

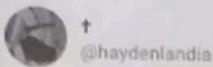
Esses olhos eram como "colares de cor-de-rosa", um olhar profundo e apaixonado. O trecho descreve os olhos de Capitu de uma forma idealista, porque ele estava apaixonado por ela.

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

Dom Casmurro é uma obra de Machado de Assis, que se trata um dos principais autores e mais conhecidos do Brasil.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Acredito que ele realmente foi traído, pois há evidências no livro que comprovam a traição.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descubro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

A traição não tão clara de Capitu; o fato de todo mundo achar de filho se parecer com o melhor amigo.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Um amor unido que sem confiança um do outro, e uma vontade que não se tinha muitas coisas os fez continuarem descontentados uns com outros.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

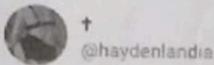
"Olhos de ressaca" esse amor ele caracteriza como realista, pois há uma elaboração não romantizada sobre os olhos dela.

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

A relação é que nos dá o contexto da elaboração de Capitu e sua possível ou não traição, e o tuíte pergunta se você acredita ou não se Capitu traiu Bento ou não.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Eu acho que ele foi chifrudido sim e não acho que ele sentiu vontade de perder a vida por um maldade dela.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

O fato de Capitu ter traído com Bento

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Um amor apaixonado, onde Bento tinha ciúmes de Capitu como ela amava o filho dele e seu filho se era seu.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

Analisando o texto de maneira crítica, é possível se ver um amor mais realista devido o jeito de se expressar de Bento

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

Por ser um livro feito brasileiro, clássico e conhecido

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Imagine que não, ao ler a história e analisar bem as situações.



Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobro q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



**Algumas questões:**

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

*conflito da relação bentinho e capitu*

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

*um amor não correspondido pois capitu traiu bentinho.*

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? /- Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.



@haydenlandia

Sempre defendi q Capitu não traiu Bentinho. Mas aí descobri q Machado de Assis era melhor amigo de Alencar q na vida real teve um caso com a esposa do autor, e Machado sabia da traição.

Sendo assim será q Machado era o próprio Bentinho, e tava narrando sua vida de corno?



yaxxmin  
@littleice\_cream

- você é brasileiro?
- sim
- ela traiu ou não traiu?
- que?
- e é brasileiro??



### Algumas questões:

1. A partir da leitura feita dos trechos do livro **Dom Casmurro** e da animação assistida, quais são os principais acontecimentos ocorridos na narrativa?

Dom Casmurro se casa com Capitu, descobri se casa com amiga de Capitu. Escalou com um filho e morreu. Dom Casmurro tem um filho muito parecido com seu filho do amigo e acha que sua esposa o traiu.

2. A princípio, como você descreveria o amor entre Bento e Capitu?

Bento demonstrava pouco seu amor a Capitu, sendo algo mais realista e exato suas intenções de amor enquanto Capitu esperava muito.

3. "Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me."

Nesse trecho, de que maneira Bentinho descreve os olhos de Capitu? Você considera que há, nesse trecho, um amor mais idealista ou um amor mais realista? Por quê?

Ele descreve como olhos de terraca, a ressaca do mar, um amor mais realista pois de não a exalta nem a idealiza neste momento.

4. Qual é a relação entre o livro **Dom Casmurro** e o tuíte "-Você é brasileiro? / - Sim/ - Ele traiu ou não traiu? / - que? / - e é brasileiro?"?

Dom Casmurro foi escrito por Machado de Assis um dos maiores autores da literatura Brasileira.

5. A obra **Dom Casmurro** é narrada por Bentinho e, por esse motivo, os leitores tem ao alcance somente o seu ponto de vista da história. Você acredita que ele foi realmente traído ou ele foi motivado pelo ciúme de Capitu a chegar a essa conclusão, conforme o meme citado acima? Justifique sua resposta.

Acredito que como era que ponto de vista somente era expressado o que ele achava e não o que acontecia na realidade.

diário

reflexivo

Luxo: Dom Carmo

Escreva suas impressões sobre o luxo e a condução de aula.

Em parte das aulas, foi produtiva e a condução de aula foi tranquila e fácil de entender. Tudo que era proposto entregar, nesse caso a história do luxo de Dom Carmo.

S T Q Q S S D

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Diário reflexivo: Dom Casmurro

Eu achei o Livro bem interessante, principalmente porque ele deixa a dúvida sobre a traição, o que gera muitas discussões. Achei a aula bem legal, a professora soube nos auxiliar bem na interpretação do Livro.

## Diário Reflexivo

### Leitura: Dom Cosmuro

A história deste livro é muito interessante, e sempre há alguma reflexão a ser feita. Traiu ou não traiu? Eis a questão. Eu me diverti muito nas aulas com toda essa história e a opinião de todos meus colegas em turma. Deram para desenterrar todo a turma com essas histórias malucas e de pele e estado como do protagonista, e a professora, em minha opinião sabe aplicar muito bem esses títulos importantes para os alunos de forma divertida e não cansativa.

## Diário Reflexivo Literatura

### Dom Casimiro

Gostei da aula e achei bem conduzida, foi possível ter uma boa ideia do assunto principal do livro. Achei que a história é bem interessante, apesar de só ter lido alguns trechos. É um livro que eu facilmente leria, principalmente por ter capítulos mais curtos.

## Diário Reflexivo

Livro: Dom Cabanos

O livro de Machado de Assis conta uma ~~boa~~ história de amor realista, onde há um suposto caso de traição, uma situação não resolvida que dá um toque especial ao livro.

A aula foi conduzida de maneira fluida, não muito cansativa, a experiência de trazer contextualizações deixou o texto mais compreensível.

# Diário reflexivo

Livro: Dom Carmuro

Achei o livro interessante, envolvente, com uma boa trama. Ele leva o leitor a pensar e chegar às suas próprias conclusões sobre o que realmente ocorreu. A aula foi bem conduzida, com uma exposição resumida da trama do livro, e atividades a serem realizadas a respeito do que foi apresentado.

Diário reflexivo

• Livro: Dom Casimiro

Escreva suas impressões sobre o livro e a condução da aula.

Foi bastante interessante o andamento da aula, uma vez que explica em detalhes o livro, contudo, resumidamente. Isso pouso o aluno a ler uma quantidade razoável de livros, visto que, tenha presenciado a aula.

O livro, por ter por a visão de Bentinho traz diversas questionamentos de um gato e que ele idoliza, a mãe. As características dos personagens são bem diferentes do romantismo.

É um livro bastante interessante contudo acho que não se lêria por livre e espontânea vontade.



## Dom Carmo

O livro é bem interessante sobre a história de Capitu e Bento, demonstrando o amor entre eles e com um toque de mistério e respeito da traição que não foi revelado. A abordagem da professora foi ótima que misturou com os memes que ela muito na fixação do conteúdo.

Uberlândia, 21 de novembro de 2022

Para: Machado de Assis

Queridíssimo Machado de Assis

Venho por meio dessa parabenizar o sucesso que é Dom Casmurro, é realmente uma obra sem igual.

Li a obra no último semestre o que me fez perceber várias atitudes suspeitas de minha mulher; e realmente parece que você é um videdente, tudo que capite fazia Mariana, minha, esposa fazia também.

No final das contas o meu despedo foi tenebroso ganhei um par de chifres e perdi a casa e agora tenho que trabalhar para pagar pensão de Joaquin. Espero que Mariana e Joaquin sejam felizes mesmo não sendo comigo.

Uberlândia, 23 de dezembro de 2022

Cara Machado de Assis,

Estou lhe escrevendo esta carta para dizer o que penso sobre sua famosa obra Dom Casmurro. Eu gostei muito dela e achei super interessante como você deixou uma dúvida na mente de todos os seus leitores, se Capitu traiu ou não. Eu admiro muito os autores que conseguem fazer isso, gerar uma intriga que é atemporal, que é conhecida, se não por todas, pela maioria das brasileiras. Gostaria de saber se o senhor já passou por alguma situação de Traição, visto que muitas de suas obras tratam-se disso. Enfim, saiba que o admiro muito.

Do seu fã, com muito carinho

Uberlândia, 24 de novembro de 2022

Querido Machado de Assis,

Venho por essa falar sobre a sua obra que tanto admirei, Dom Carmuro. Gosto dessa por motivo de despertar curiosidade e trazer questionamento sobre o possível chifre de Dom Carmuro e se o filho era mesmo de Bentinho e Capitu ou dela com seu amigo Ezequiel. É que brilhante ideia colocar o nome do filho igual do amigo, confesso que me confundiu as vezes os dois nomes e de qual personagem se tratava. Como um ponto "negativo" que nem é negativo, só porque me deixou curiosa mesmo o fato de nunca saber se Capitu foi infiel ou errom todos bratos a cerca da polêmica em torno do caráter do personagem feminino que considero uma das principais na literatura brasileira.

Terá que um dia descobrir se foi tudo uma coincidência da aparência dos Ezequiel, ou se realmente Bentinho foi apresentado com um par de chifres, e se valeu ficar sozinho sem aproveitar a família que faleceu.

Com questionamentos e carinho,

Oberlandia 24/11/2020

Caro Machado de Assis

Gostei muito do seu livro, parece até que o senhor deveria nos dizer se ela realmente trata o caso, é uma coisa que todos deveríamos saber, até porque no mínimo dele houve muita discussão sobre isso, obrigada

Uberlândia, 24 de Novembro de 2022

Querido Machado de Assis

Por meio desta carta venho comentar sobre o clímax do livro Dom Casimiro que mostra Betinho começando a duvidar de Epiteto e se esta a trair, ache intrigante Epiteto chorar no enterro de Escobar, por que mostra que eles não eram apenas conhecidos e sim que havia alguma coisa por trás do relacionamento deles.

É aqui muito despiadado com o separação de Betinho da família e tirando esse gosto do livro.

Caro Machado de Assis,

"Ao verme que primeiro viu as frias carnes de suas entranhas, dedico com saudosa reverência ("Lembranças" não se encaixaria muito bem aqui) essa carta".

Eu sei que você entendeu a referência. É por isso que essa sei de fato uma obra grandiosa, não é dela que vim falar hoje.

Fá aqui dizer que existem livros que transformam nossa própria história. Mas nunca acreditei nisso. Até o momento em que "Domasmurro" chegou às minhas mãos. Confesso que não imaginava o tipo de experiência que seria. Bem, tomei-me com suas particularidades desde o primeiro segundo. Você não sabe, mas a história que você fez marcou várias gerações e ainda vai, 123 anos depois, a famosa discussão: "traiu ou não traiu?" (a humanidade ainda tem dúvidas, mas cá entre nós, a gente sabe que trauiu sim).

Com isso, quero apenas deixar registrado a admiração que sinto por você. Qualquer pessoa conseguiria molhar a pena e jogar palavras ao vento, mas apenas um verdadeiro escritor seria capaz de se comunicar com o leitor como você faz. Muitos se apressam nesse título, mas ao meu ver, somente você o merece. Obrigada pelo presente com o qual você nos presentear.

Atenciosamente,

Uberlândia, 24 de novembro de 2020

♥ Queridas Machado de Assis,

Recentemente, li seu livro, *Stom Carmuro*, e tenho algumas considerações. Achei o livro muito bom, apresenta uma leitura fluida, e o histórico em si é cativante, vai te envolvendo na medida que vai lendo. Consegui me envolver com os personagens. Para eu gostar dos livros realmente precisam me envolver.

Uma coisa bastante interessante no seu livro é que você plantou um questionamento se a Lapitu traiu ou não traiu o Bentinho. Todos os brasileiros discutem sobre isso. É uma forma ótima de trabalhar a interpretação do leitor, há várias teorias, uns acham que o Bentinho é louco e que ele alucinou achando que seu filho parece com o Estorax.

Eu particularmente, acho que a Lapitu não traiu, e para mim ele estava louco e queria achar evidências para as paranoias dele. Queria que você falasse se traiu ou não traiu.

Atenciosamente,

Algumas questões:

## Antífona

Cruz e Souza

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luars, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turibulos das aras

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas ...

} caráter  
feminino  
+ melódico

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos

Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,

Inefáveis, edênicos, aéreos,

Fecundai o Mistério destes versos

Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades

Que fuljam, que na Estrofe se levantem

E as emoções, todas as castidades

Da alma do Verso, pelos versos cantem.

1. O que é antífona e qual sua relação com o tema do poema?

Antífona é um versículo que se diz ou se entoa antes de um salmo. Verso cantado antes da missa. Aqui no poema ele usa para embelizar a figura feminina, mas deixa espaço para interpretarmos que não seria a mulher, e sim um funeral.

2. Quais características sombrias encontramos ao longo do poema? Cite os versos.

"Horas do Ocaso, trêmulas, extremas, (...). Visões, salmos e cânticos serenos, surdinas de órgãos flébeis, soluçantes... Dormências de volúpicos venenos / Sutis e suaves, mórbidos, radiantes"

3. Em quais aspectos esse poema simbolista se aproxima de poema parnasiano?

Esse poema simbolista se assemelha / aproxima do poema parnasiano ao tratar do mundo de forma mais intuitivo, sem lógica. Parece até ser a "arte pela arte".

4. Cite um verso ou estrofe em que há formação da imagem por meio de palavras.

"Ó Formas alvas, brancas, Formas claras / De luars, de neves, de neblinas! / Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas ... / Incensos dos turibulos das aras."

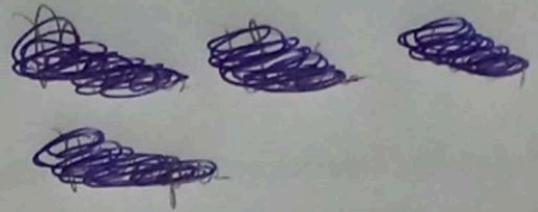
5. Qual é o principal tema desse poema? Explique.

O principal tema desse poema parece ser a figura feminina, mas não de forma direta, mas usando palavras ou expressões que não permitem tal interpretação.

Algumas questões:

Antífona

Cruz e Souza



Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luars, de neves, de neblinas!  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras

Visões, salmos e cânticos serenos,  
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...  
Dormências de volúpicos venenos  
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Formas do Amor, constelarmante puras,  
De Virgens e de Santas vaporosas...  
Brilhos errantes, mápidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas ...

Infinitos espíritos dispersos,  
Inefáveis, edênicos, aéreos,  
Fecundai o Mistério destes versos  
Com a chama ideal de todos os mistérios.

Indefiníveis músicas supremas,  
Harmonias da Cor e do Perfume...  
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,  
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Do Sonho as mais azuis diafaneidades  
Que fuljam, que na Estrofe se levantem  
E as emoções, todas as castidades  
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

1. O que é antífona e qual sua relação com o tema do poema?

É um verso cantado e é cantado antes do salmo, nessa situação é possível pensar que está sendo um cântico

2. Quais características sombrias encontramos ao longo do poema? Cite os versos.

O Réquiem (funeral), Horas do Ocaso, trêmulas, extremas

3. Em quais aspectos esse poema simbolista se aproxima de poema parnasiano?

Rebuscamento da linguagem, modelo descritivo

4. Cite um verso ou estrofe em que há formação da imagem por meio de palavras.

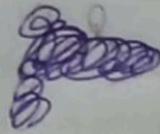
"Brilhos errantes, mápidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas"

5. Qual é o principal tema desse poema? Explique.

O verso cantado no funeral de uma pessoa, há referências que parecem como o "Réquiem do Sol".

Algumas questões:

Antífona  
Cruz e Souza



2º EM

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luazes, de neves, de neblinas!  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras

Formas do Amor, constelarmante puras,  
De Virgens e de Santas vaporosas...  
Brilhos errantes, mádidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas ...

Indefiníveis músicas supremas,  
Harmonias da Cor e do Perfume...  
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,  
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,  
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...  
Dormências de volúpicos venenos  
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,  
Inefáveis, edênicos, aéreos,  
Fecundai o Mistério destes versos  
Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades  
Que fuljam, que na Estrofe se levantem  
E as emoções, todas as castidades  
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

1. O que é antífona e qual sua relação com o tema do poema?

É um stribuculo cantada, a oração é um relato

2. Quais características sombrias encontramos no longo do poema? Cite os versos.

O réquiem, mórbidos, trêmulas extremas, trêmulas extre-  
micos

3. Em quais aspectos esse poema simbolista se aproxima de poema parnasiano?

O ritmo e o uso da linguagem

4. Cite um verso ou estrofe em que há formação da imagem por meio de palavras.

"Visões, salmos e cânticos serenos, su"

5. Qual é o principal tema desse poema? Explique.

Alguem está fazendo uma "homemagem" no relato,  
está fazendo um stribuculo.

Algumas questões:

Antífona  
Cruz e Souza

~~2º E.M.~~  
2º E.M.

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luars, de neves, de neblinas!  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turbulos das aras

Visões, salmos e cânticos serenos,  
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...  
Dormências de volúpicos venenos  
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Formas do Amor, constelarmante puras,  
De Virgens e de Santas vaporosas...  
Brilhos errantes, mádidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas ...

Infinitos espíritos dispersos,  
Inefáveis, edênicos, aéreos,  
Fecundai o Mistério destes versos  
Com a chama ideal de todos os mistérios.

Indefiníveis músicas supremas,  
Harmonias da Cor e do Perfume...  
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,  
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Do Sonho as mais azuis diafaneidades  
Que fuljam, que na Estrofe se levantem  
E as emoções, todas as castidades  
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

1. O que é antífona e qual sua relação com o tema do poema?

Antífona é o verso cantado antes da liturgia nas missas.

2. Quais características sombrias encontramos ao longo do poema? Cite os versos.

"Visões, salmos e cânticos serenos,  
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes..."

3. Em quais aspectos esse poema simbolista se aproxima de poema parnasiano?

Partes descritivas: "Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luars, de neves, de neblinas!  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turbulos das aras"

4. Cite um verso ou estrofe em que há formação da imagem por meio de palavras.

"Do Sonho as mais azuis diafaneidades"

5. Qual é o principal tema desse poema? Explique.

Enaltece a figura feminina, de tema mítico/religioso

Algumas questões:

Antífona

Cruz e Souza

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luas, de neves, de neblinas!  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras

Visões, salmos e cânticos serenos,  
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...  
Dormências de volúpicos venenos  
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Formas do Amor, constelarmante puras,  
De Virgens e de Santas vaporosas...  
Brilhos errantes, mádidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas ...

Infinitos espíritos dispersos,  
Inefáveis, edênicos, aéreos,  
Fecundai o Mistério destes versos  
Com a chama ideal de todos os mistérios.

Indefiníveis músicas supremas,  
Harmonias da Cor e do Perfume...  
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,  
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Do Sonho as mais azuis diafaneidades  
Que fuljam, que na Estrofe se levantem  
E as emoções, todas as castidades  
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

1. O que é antífona e qual sua relação com o tema do poema?

parte do poema que se repete varias vezes

2. Quais características sombrias encontramos ao longo do poema? Cite os versos.

sutis e suaves, morbidos, radiantes...

3. Em quais aspectos esse poema simbolista se aproxima de poema parnasiano?

pelos caracteristicas do texto

4. Cite um verso ou estrofe em que há formação da imagem por meio de palavras.

que fuljam, que na estrofe se levantem

5. Qual é o principal tema desse poema? Explique.

a melancolia do autor

Uberlândia 24 de novembro de 2022

Querido amigo Cruz e Souza.

Acabei de ler um de seus poemas "Carere das  
almas", percebo grande tristeza em seus versos por isso  
espero que isso certo te encontre bem onde quer que  
esteja, não deixe-se desanimar independente de qualquer  
situação que você e sua família estejam passando, gosto  
muito de seus poemas e espero que nos encontremos em  
breve.

Atenciosos de seu Amigo, S. ~~Carvalho~~.

# QUESTIONÁRIO FINAL - Letramento Literário nas aulas de Literatura do 2º ano do EM

Este formulário é **anônimo**, pertencente à pesquisa de doutorado da professora Priscilla Felipe Borges de Freitas, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Uberlândia,

Você irá respondê-lo em consonância às aulas de literatura desenvolvidas no 3º e 4º bimestres, as quais envolveram a discussão de alguns trechos literários pertencentes às correntes Realista, Naturalista, Parnasiana, Simbolista e Pré-modernista.

Procure desenvolver ao máximo suas respostas.

Muito obrigada por sua participação!

Descreva de que maneira foi feita a leitura e a discussão dos textos literários. \*

Foi boa

Você prefere aulas de literatura com a discussão dos trechos literários ou somente com ensino das características da escola literária? Por quê?

Aula com trechos literários,da uma visão maior do que se trata os livros.

Quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso das leituras dos textos literários? \*

A história era muito conturbada

O que o motivou a ler os textos literários? \*

As histórias conturbadas

O que o desmotivou a ler os textos literários? \*

Muito grande os capítulos

O que você faria diferente no processo de leitura desses textos literários? \*

Importaria os capítulos

Você acha que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Por quê? \*

Sim,pois deu uma visão maior dos livros

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

# QUESTIONÁRIO FINAL - Letramento Literário nas aulas de Literatura do 2º ano do EM

Este formulário é **anônimo**, pertencente à pesquisa de doutorado da professora Priscilla Felipe Borges de Freitas, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Uberlândia,

Você irá respondê-lo em consonância às aulas de literatura desenvolvidas no 3º e 4º bimestres, as quais envolveram a discussão de alguns trechos literários pertencentes às correntes Realista, Naturalista, Parnasiana, Simbolista e Pré-modernista.

Procure desenvolver ao máximo suas respostas.

Muito obrigada por sua participação!

Descreva de que maneira foi feita a leitura e a discussão dos textos literários. \*

Era entregue um texto para cada aluno e a leitura era feita junto com o professor.

Você prefere aulas de literatura com a discussão dos trechos literários ou somente com ensino das características da escola literária? Por quê?

Com a discussão dos trechos literários

Quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso das leituras dos textos literários? \*

O entendimento do texto, e o estilo literário

O que o motivou a ler os textos literários? \*

O gênero e a história

O que o desmotivou a ler os textos literários? \*

O tamanho do texto

O que você faria diferente no processo de leitura desses textos literários? \*

Leria com mais calma e compreensão para maior entendimento

Você acha que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Por quê? \*

Sim! A professora nos dava espaço para discussões e debates sobre o texto lido em sala de aula, nos proporcionando mais curiosos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

# QUESTIONÁRIO FINAL - Letramento Literário nas aulas de Literatura do 2º ano do EM

Este formulário é **anônimo**, pertencente à pesquisa de doutorado da professora Priscilla Felipe Borges de Freitas, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Uberlândia,

Você irá respondê-lo em consonância às aulas de literatura desenvolvidas no 3º e 4º bimestres, as quais envolveram a discussão de alguns trechos literários pertencentes às correntes Realista, Naturalista, Parnasiana, Simbolista e Pré-modernista.

Procure desenvolver ao máximo suas respostas.

Muito obrigada por sua participação!

Descreva de que maneira foi feita a leitura e a discussão dos textos literários. \*

De forma interativa e descontraída, professora excelente e explicou os pontos importantes de forma detalhada

Você prefere aulas de literatura com a discussão dos trechos literários ou somente com ensino das características da escola literária? Por quê?

Com a discussão dos trechos, assim a professora nos permite imaginar o contexto histórico do livro

Quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso das leituras dos textos literários? \*

As facilidades foram entender a visão do autor sobre os temas e as dificuldades foram diferenciar corretamente as escolas literárias

O que o motivou a ler os textos literários? \*

O incentivo da professora

O que o desmotivou a ler os textos literários? \*

A linguagem muito formal

O que você faria diferente no processo de leitura desses textos literários? \*

Nada, pois para mim esse foi o melhor método

Você acha que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Por quê? \*

Sim, pois foi permitido que falássemos nossas dúvidas e elogios

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

# QUESTIONÁRIO FINAL - Letramento Literário nas aulas de Literatura do 2º ano do EM

Este formulário é **anônimo**, pertencente à pesquisa de doutorado da professora Priscilla Felipe Borges de Freitas, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Uberlândia,

Você irá respondê-lo em consonância às aulas de literatura desenvolvidas no 3º e 4º bimestres, as quais envolveram a discussão de alguns trechos literários pertencentes às correntes Realista, Naturalista, Parnasiana, Simbolista e Pré-modernista.

Procure desenvolver ao máximo suas respostas.

Muito obrigada por sua participação!

Descreva de que maneira foi feita a leitura e a discussão dos textos literários. \*

Foi feita de forma bastante interessante e interativa.

Você prefere aulas de literatura com a discussão dos trechos literários ou somente com ensino das características da escola literária? Por quê?

Com discussão dos trechos, pois além de ensinar um pouco sobre os livros que muita das vezes cai no vestibular auxilia na compreensão daquela escola literária mais profundamente.

Quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso das leituras dos textos literários? \*

A

O que o motivou a ler os textos literários? \*

Além de por serem cobrados em concursos, vestibulares, entre outros, eu acho gosto bastante de ler e também acho importante ainda mais quando for um livro de origem brasileira.

O que o desmotivou a ler os textos literários? \*

A complexidade de alguns textos e algumas figuras de linguagem (tenho dificuldade em compreendê-las).

O que você faria diferente no processo de leitura desses textos literários? \*

Pedir previamente ao aluno uma pequena pesquisa para eles saberem anteriormente o que seria tratado. Contudo é um fato que isto seria realmente feito por poucos alunos.

Você acha que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Por quê? \*

Sim. Porque torna a aula leve e instigante.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

# QUESTIONÁRIO FINAL - Letramento Literário nas aulas de Literatura do 2º ano do EM

Este formulário é **anônimo**, pertencente à pesquisa de doutorado da professora Priscilla Felipe Borges de Freitas, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Uberlândia,

Você irá respondê-lo em consonância às aulas de literatura desenvolvidas no 3º e 4º bimestres, as quais envolveram a discussão de alguns trechos literários pertencentes às correntes Realista, Naturalista, Parnasiana, Simbolista e Pré-modernista.

Procure desenvolver ao máximo suas respostas.

Muito obrigada por sua participação!

Descreva de que maneira foi feita a leitura e a discussão dos textos literários. \*

Foi feita de maneira clara e assertiva, com explicações sobre o conteúdo do texto em linguagem acessível aos alunos.

Você prefere aulas de literatura com a discussão dos trechos literários ou somente com ensino das características da escola literária? Por quê?

Com toda certeza tenho preferência pelas aulas ministradas com a discussão dos temas literários. Acredito que trazer um exemplo do que está sendo apresentado me ajuda a fixar o teor da matéria.

Quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso das leituras dos textos literários? \*

Facilidades: reconhecer a escola literária a qual o texto pertence através das características estudadas e exemplos mostrados em aula

Dificuldades : não consigo me lembrar de nenhuma

O que o motivou a ler os textos literários? \*

Sempre amei os textos clássicos e o objetivo nobre de cada um deles.

O que o desmotivou a ler os textos literários? \*

Em alguns casos, o tamanho deles kkkkkkk

O que você faria diferente no processo de leitura desses textos literários? \*

Faria uma análise mais focada na estrutura do texto.

Você acha que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Por quê? \*

Sim. Como dito anteriormente, Priscilla conseguiu tornar a literatura palpável e acessível a nós. Os textos com uma linguagem tão formal e rebuscada tornaram-se mais simples e inteligíveis.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

# QUESTIONÁRIO FINAL - Letramento Literário nas aulas de Literatura do 2º ano do EM

Este formulário é **anônimo**, pertencente à pesquisa de doutorado da professora Priscilla Felipe Borges de Freitas, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Uberlândia,

Você irá respondê-lo em consonância às aulas de literatura desenvolvidas no 3º e 4º bimestres, as quais envolveram a discussão de alguns trechos literários pertencentes às correntes Realista, Naturalista, Parnasiana, Simbolista e Pré-modernista.

Procure desenvolver ao máximo suas respostas.

Muito obrigada por sua participação!

Descreva de que maneira foi feita a leitura e a discussão dos textos literários. \*

foram bem pertinentes e didaticas

Você prefere aulas de literatura com a discussão dos trechos literários ou somente com ensino das características da escola literária? Por quê?

com trechos literarios pois assim é mais facil de visualizar as caracteristicas das escolas.

Quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso das leituras dos textos literários? \*

a facilidade foi na questao de visualizar as escolas nos trechos literarios e a dificuldade foi interpretação de alguns textos e a diferenciação das escolas.

O que o motivou a ler os textos literários? \*

a minha principal motivacao foi no interesse do entendimento da materia.

O que o desmotivou a ler os textos literários? \*

Na maioria das vezes foi dificuldade de interpretação e a complexidade de alguns trechos

O que você faria diferente no processo de leitura desses textos literários? \*

Eu leria primeiramente os trechos mais fáceis e depois os mais complexos

Você acha que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Por quê? \*

sim, pois nos proporcionou uma didática diferente e mais espontânea possibilitando cada vez mais o enriquecimento no entendimento.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

# QUESTIONÁRIO FINAL - Letramento Literário nas aulas de Literatura do 2º ano do EM

Este formulário é **anônimo**, pertencente à pesquisa de doutorado da professora Priscilla Felipe Borges de Freitas, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Uberlândia,

Você irá respondê-lo em consonância às aulas de literatura desenvolvidas no 3º e 4º bimestres, as quais envolveram a discussão de alguns trechos literários pertencentes às correntes Realista, Naturalista, Parnasiana, Simbolista e Pré-modernista.

Procure desenvolver ao máximo suas respostas.

Muito obrigada por sua participação!

Descreva de que maneira foi feita a leitura e a discussão dos textos literários. \*

A professora trouxe trechos chave para entender a história em geral e leu. Depois ela explicou as características presentes à respeito da escola literária e dos personagens. Nas aulas de livros (Dom Casmurro, Memórias Póstumas, etc) a professora passava um vídeo contando a história resumida. No fim, ela entregava uma folha com exercícios pra gente fazer.

Você prefere aulas de literatura com a discussão dos trechos literários ou somente com ensino das características da escola literária? Por quê?

Com os trechos dos livros é mais fácil identificar as características da escola literária. Então eu prefiro com a discussão dos trechos.

Quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso das leituras dos textos literários? \*

Dificuldades: Algumas similaridades entre escolas literárias.

Facilidades: algumas histórias eram cativantes e tinham uma premissa interessante.

O que o motivou a ler os textos literários? \*

A premissa das histórias (nos livros) e o tamanho (em poesias)

O que o desmotivou a ler os textos literários? \*

A linguagem extremamente formal da maioria dos textos

O que você faria diferente no processo de leitura desses textos literários? \*

Achei o jeito que foi conduzido muito bom e eficiente. Então eu faria o mesmo

Você acha que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Por quê? \*

Sim, a professora sempre permitia a gente discutir sobre os poemas e histórias, tanto durante a explicação quanto durante os exercícios

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários

# QUESTIONÁRIO FINAL - Letramento Literário nas aulas de Literatura do 2º ano do EM

Este formulário é **anônimo**, pertencente à pesquisa de doutorado da professora Priscilla Felipe Borges de Freitas, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Uberlândia,

Você irá respondê-lo em consonância às aulas de literatura desenvolvidas no 3º e 4º bimestres, as quais envolveram a discussão de alguns trechos literários pertencentes às correntes Realista, Naturalista, Parnasiana, Simbolista e Pré-modernista.

Procure desenvolver ao máximo suas respostas.

Muito obrigada por sua participação!

Descreva de que maneira foi feita a leitura e a discussão dos textos literários. \*

Em sala de aula a professora apresentou à turma alguns trechos das obras que destacam as características da escola literária trabalhada e marcas da mesma. Ela trouxe vídeos curtos que resumem a obra de forma mais dinâmica e ao final da aula, após a discussão e comentários da professora, alguns exercícios elaborados por ela nos foram entregues para fixação do conteúdo.

Você prefere aulas de literatura com a discussão dos trechos literários ou somente com ensino das características da escola literária? Por quê?

Eu prefiro a discussão dos trechos literários, pois assim é possível identificar melhor nas obras as características da escola literária que o texto pertence e ter um contato maior com o que é estudado.

Quais foram as facilidades e as dificuldades durante o percurso das leituras dos textos literários? \*

Foi mais fácil ler os textos literários cujo enredo é interessante e não entediante, não demora no seu desenrolar e cativam a atenção do leitor.

O que tornou mais difícil foi a linguagem mais rebuscada e algumas histórias que demandam um pouco mais de nosso raciocínio.

O que o motivou a ler os textos literários? \*

A forma dinâmica com que os mesmos foram apresentados.

O que o desmotivou a ler os textos literários? \*

Em alguns textos literários, a linguagem rebuscada e a sua leitura cansativa.

O que você faria diferente no processo de leitura desses textos literários? \*

Talvez separar um pouco mais de tempo do meu dia para me dedicar a leitura dos textos literários. Além disso, pensar nessa leitura de uma maneira menos impositiva.

Você acha que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Por quê? \*

Eu acho que foi proporcionado, durante as aulas, um espaço de enriquecimento a partir dos debates feitos entre professor e alunos, após a leitura dos textos literários. Isso porque a forma com que tudo foi trabalhado nos permitiu prestar mais atenção ao que era apresentado.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários